



20¹⁰/₁₄

RELATÓRIO DE GESTÃO

2010-2014



20¹⁰/₁₄

RELATÓRIO DE GESTÃO

2010-2014



EQUIPE DE GESTÃO 2010-2014

Clélio Campolina Diniz
Reitor

Rocksane de Carvalho Norton
Vice-Reitora

Ana Lúcia Pimenta Starling
Chefe de Gabinete

Maria Elizabeth de Carvalho Duarte
Subchefe de Gabinete

Antônia Vitória Soares Aranha
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

Walmir Matos Caminhas
Pró-Reitor Adjunto de Graduação – PROGRAD
(a partir de 07/06/2013)

André Luiz dos Santos Cabral
Pró-Reitor Adjunto de Graduação – PROGRAD
(23/08/2010 a 16/05/2013)

Carmela Maria Polito Braga
Pró-Reitora Adjunta de Graduação - PROGRAD
(22/03/2010 a 22/08/2010)

Efigênia Ferreira e Ferreira
Pró-Reitora de Extensão – PROEX
(a partir de 23/08/2011)

João Antônio de Paula
Pró-Reitor de Extensão – PROEX
(22/03/2010 a 04/08/2011)

Maria das Dores Pimentel Nogueira (Marizinha)
Pró-Reitora Adjunta de Extensão – PROEX

João Antônio de Paula
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN
(a partir de 05/08/2011)

Maria Lúcia Malard
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN
(18/02/2011 a 04/08/2011)

José Nagib Cotrin Árabe
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN
(22/03/2010 a 17/02/2011)

Maurício José Laguardia Campomori
Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN
(a apartir de 25/08/2011)

Maria Lúcia Malard
Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN
(22/03/2010 a 17/02/2011)

Márcio Benedito Baptista
Pró-Reitor de Administração – PRA

Eliane Aparecida Ferreira
Pró-Reitora Adjunta de Administração – PRA

Márcio Ziviani
Superintendente de Infraestrutura e Manutenção (SIM)
(a partir de 24/10/2012)

José Nagib Cotrin Árabe
Superintendente de Infraestrutura e Manutenção (SIM)
(18/02/2011 a 04/10/2012)

Roberto do Nascimento Rodrigues
Pró-Reitor de Recursos Humanos – PRORH
(a partir de 01/03/2012)

Lucas José Bretas dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos – PRORH
(23/01/2010 a 29/02/2012)

Gilmar Lima Santos
Pró-Reitor Adjunto de Recursos Humanos – PRORH
(01/03/2012 a 13/01/2014)

Carmem Regina Maia
Pró-Reitora Adjunta de Recursos Humanos – PRORH
(23/03/2010 a 29/02/2012)

Renato de Lima Santos
Pró-Reitor de Pesquisa – PRPQ

Marisa Cotta Mancini
Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa – PRPQ
(a partir de 05/08/2011)

Marco Aurélio Romano
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa – PRPQ
(05/07/2010 a 04/08/2011)

Rubén Dario Sinisterra Millan
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa – PRPQ
(23/03/2010 a 04/07/2010)

Ricardo Santiago Gomez
Pró-Reitor de Pós-Graduação – PRPG

Andréa Gazzinelli Corrêa de Oliveira
Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação – PRPG

Anilton César Vasconcelos
Presidente da CPPD
(a partir de 18/04/2012)

Roberto do Nascimento Rodrigues
Presidente da CPPD
(23/03/2010 a 29/02/2012)

EQUIPE DE GESTÃO

2010-2014

Clarindo Isaías Pereira da Silva e Pádua
Diretor de Tecnologia da Informação
(a partir de 30/10/2012)

Luciano de Erico
Diretor de Tecnologia da Informação
(26/04/2010 a 29/10/2012)

Marcos Eustáquio de Oliveira Murta
Auditor Geral

Simone Baccharini Nogueira
Procuradora Geral

Juliana Lima Salvador
Procuradora Geral Adjunta
(29/09/2010 a 29/04/2013)

Valéria de Fátima Raimundo
Diretora de Divulgação e Comunicação Social
(a partir de 20/06/2012)

Marcelo de Freitas Assis Rocha
Diretor de Divulgação e Comunicação Social
(01/08/2010 a 19/06/2012)

Nereide Lacerda Beirão
Diretor de Divulgação e Comunicação Social
(29/05/2009 a 31/07/2010)

Eduardo Viana Vargas
Diretor de Relações Internacionais – DRI

Nilo de Oliveira Nascimento
Diretor Adjunto de Relações Internacionais – DRI

Luiz Guilherme Knauer
Diretor de Assuntos Estudantis – DAE

Maria Célia Nogueira Lima
Coordenadora de Assuntos Comunitários – CAC

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto
Diretora de Avaliação Institucional

Seme Gebara Neto
Presidente da Fundação Mendes Pimentel (FUMP)

Marco Aurélio Crocco Afonso
Presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP)



SUMÁRIO

- 07 Mensagem do Reitor e da Vice-reitora
- 08 Introdução
- 18 CAPÍTULO 1 – Graduação: expansão, inclusão e manutenção da qualidade
- 31 BOX 1 – Avaliação institucional
- 34 CAPÍTULO 2 – Pós-graduação: crescimento com qualidade
- 52 CAPÍTULO 3 – Pesquisa relevante
- 78 BOX 2 – Parque Tecnológico de Belo Horizonte
- 80 CAPÍTULO 4 – Extensão: maior e melhor
- 90 CAPÍTULO 5 – Assistência estudantil: maior alcance e interlocução
- 100 CAPÍTULO 6 – Internacionalização solidária e de excelência
- 116 CAPÍTULO 7 – Infraestrutura acadêmica e de pesquisa compartilhada
- 132 BOX 3 – O IEAT e a universidade do futuro
- 134 CAPÍTULO 8 – Cultura e comunicação revigoradas
- 161 BOX 4 – Memorial da Anistia Política do Brasil
- 162 CAPÍTULO 9 – O futuro em construção
- 178 BOX 5 – O planejamento da UFMG em três tempos
- 180 BOX 6 – Cooperação institucional
- 182 CAPÍTULO 10 – Política de recursos humanos em renovação
- 196 CAPÍTULO 11 – Administração moderna
- 212 CAPÍTULO 12 – Infraestrutura física e de informática
- 227 BOX 7 – Modernização gráfica
- 228 BOX 8 – Procuradoria Federal junto à UFMG
- 230 CAPÍTULO 13 – Fundações: apoio permanente
- 244 CAPÍTULO 14 – Com transparência: Acesso à Informação e Ouvidoria
- 250 ANEXO 1 – Lista de siglas





É com satisfação que ora apresentamos o presente relatório. Nas páginas deste documento, que sintetiza o trabalho diário e coletivo de um conjunto amplo e diversificado de profissionais unidos em torno de um objetivo comum, cuja expressão maior é a nossa UFMG, encontra-se muito mais do que a protocolar prestação de contas de uma gestão que se encerra.

Para além do detalhamento daquilo que foi feito e do que ficou por realizar, este relatório deve ser lido também como o inventário de um dado caminho percorrido, efetuando o necessário balanço de uma trajetória escolhida, que teve como orientação básica a premissa de que as universidades desempenham papel crucial no desenvolvimento da sociedade.

E sob essa diretriz fundamental, muitos projetos foram concebidos e executados nos últimos quatro anos, conjugando o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a ampliação da oferta de vagas, a democratização do acesso, a revalorização da cultura e maior internacionalização da UFMG, pautada, primordialmente, pela solidariedade com as nações e instituições parceiras.

Esse aperfeiçoamento acadêmico, científico e institucional – que contemplou avanços e reconfigurações de diversas áreas, instâncias e relações internas e externas à UFMG – é sistematizado neste relatório, que, agora, entregamos à comunidade universitária, a instituições públicas e à sociedade em geral, com a convicção de que a UFMG, partindo de um patamar de excelência reconhecida, progrediu muito nos últimos quatro anos e, mais do que isso, conseguiu sedimentar bases seguras e promissoras para o seu contínuo crescimento.

Clélio Campolina Diniz
Reitor

Rocksane de Carvalho Norton
Vice-reitora



PANORÂMICA DO CAMPUS PAMPULHA
FOTO: FOCA LISBOA

INTRODUÇÃO

A elaboração de um Relatório de Gestão é momento de balanço, de avaliação crítica entre o planejado e o realizado. O relatório é instrumento de registro histórico e de referência dos aspectos positivos e negativos para se prospectar e planejar o futuro da Universidade. É o atendimento a uma obrigação, a de prestar contas de quatro anos de uma honrosa função à frente da Reitoria da UFMG. Este é um momento de agradecimentos às diversas pessoas e instituições que muito colaboraram para a execução das tarefas que a administração da Universidade exigiu. Queremos reafirmar que a Universidade é, sobretudo, uma escola e que a perspectiva do diálogo, do compartilhamento, do respeito e valorização da diversidade de percepções foi um valor fundamental que, coletivamente, buscamos realizar.

Para a justa apreensão da vida da Universidade, a gestão dos últimos quatro anos foi feita com grande esforço de se observar os cenários mundial, nacional e regional e suas implicações para as relações econômicas, políticas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas que incidem, direta ou indiretamente, na rotina universitária.





Do ponto de vista mundial ou global, após centenários períodos de dominação do capitalismo central (europeu e norte-americano) e da bipolaridade decorrente da Guerra Fria, estamos assistindo a rápidas transformações na posição relativa dos países e regiões. Essas transformações têm origem e efeito sobre os cenários econômico, político e social, com fortes implicações na geopolítica mundial. A crise do sistema soviético, seguida por uma profunda e generalizada crise do capitalismo central, ao lado da ascensão asiática, não só da China, mas também da Coreia do Sul, da Índia e de suas vizinhanças, provocam rápida alteração nos padrões produtivos e maior autonomia do capital financeiro. Essas mudanças foram potencializadas pelas modernizações no sistema de comunicações proporcionadas pela evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) com grandes implicações na governança global. Essas rápidas e complexas transformações têm redefinido e desafiado a vida no planeta pela emergência ou recrudescimento de variadas crises, impasses e contradições que se interpenetram e que resultam em situações críticas com inéditos graus de complexidade, nos quais ciência e tecnologia funcionam como os instrumentos e ferramentas para o desenvolvimento econômico e social e, infelizmente, também como armas de dominação.

Neste cenário, o Brasil, país com grande extensão territorial e abundância de recursos naturais, com a quarta escala populacional do mundo, estabilidade político-institucional, base econômica heterogênea, porém diversificada e com vários nichos de modernidade, se

apresenta como um novo sujeito de destaque. Apesar dessas condições, o país ainda convive com gritantes níveis de desigualdades sociais e graves problemas estruturais ainda não resolvidos. No que se refere aos indicadores econômicos, o Brasil participa com aproximadamente 1,5% do PIB e menos de 1% das exportações mundiais. Um lado positivo é o crescimento recente da produção científica, ocupando a 13ª posição no *ranking* mundial. Assim, se por um lado o país tem grandes oportunidades, por outro, tem enormes desafios diante do quadro de transformações estruturais. Nesse contexto, ciência e tecnologia se destacam como os maiores instrumentos e mesmo como imperativos para sustentar o processo de desenvolvimento econômico e social e, por consequência, trazem grandes oportunidades e desafios para as universidades brasileiras. Este quadro de transformações exige um grande esforço da UFMG não só para avançar na qualidade de seu sistema de ensino e pesquisa, como também para acompanhar as mudanças mundiais. Esta é a razão pela qual se desenvolveu amplo programa de internacionalização para a UFMG.

Por outra parte, o Brasil, país jovem e herdeiro de uma das estruturas sociais mais desiguais, excludentes e reacionárias a mudanças, encontra-se diante de um cenário de amplos problemas estruturais que exigem, com urgência, ações que pavimentem o caminho das mudanças. Para isto, educação, em todos os seus níveis, é o instrumento com maior potencial de transformação. Novamente, a universidade tem grande responsabilidade na reestruturação e modernização do sistema educacional brasileiro, em todos os níveis. Isto exige esforço permanente. Sem negar a busca da excelência no ensino e na pesquisa, é necessário um olhar constante para outros aspectos da realidade brasileira, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do país.

Tais questões, é certo, só serão enfrentadas adequadamente mediante esforços coletivos, como resultado de intervenções conscientes de variados sujeitos, a partir da construção de uma agenda democrática, solidária e sustentável.

De forma similar à posição do país no contexto mundial, as diferenças regionais e sociais do Brasil exigem esforço e resposta diferenciados nos planos econômico, social e político. Por um lado, o país possui amplos espaços territoriais relativamente vazios do ponto de vista populacional, com grandes potencialidades econômicas, mas também com preocupantes riscos ambientais. Por outro, tem densa rede urbana e metropolitana, onde as desigualdades e problemas sociais se manifestam de várias maneiras. Essas disparidades regionais e sociais têm fortes implicações negativas para as condições de vida de parcela relevante da população brasileira. Assim, sem desconsiderar a posição do Brasil no contexto mundial e a visão de conjunto do próprio país, há que se buscar soluções diversas para os diferenciados

problemas e potencialidades da economia e da sociedade brasileiras, tornando a diversidade um aspecto positivo e não negativo, mas agindo de forma diferenciada segundo as condições e as circunstâncias regionais e locais. Neste cenário, embora a busca do conhecimento científico tenha caráter universal, há que se adaptar as condições de ensino, pesquisa e extensão às especificidades regionais e locais. A Universidade deve, neste enfoque, estar inserida, a um só tempo e de forma compatível, nas variadas dimensões do desenvolvimento econômico, social e político do país e de suas regiões e localidades; enfim, ser universal sem perder a perspectiva regional e local.

É à luz desses grandes desafios que se deve pensar a Universidade, reconhecendo que ela tem lugar importante nesse processo como instituição de ensino, pesquisa e extensão, como instituição que deve gerar conhecimentos novos, novas tecnologias, novas práticas e modos de sociabilidade, ao mesmo tempo em que lhe cabe, também, ser guardião das grandes conquistas da humanidade, de seus valores essenciais como o são a liberdade, a justiça e a verdade.

Além dessas transformações e desse conjunto instigante de desafios e novas problemáticas, um balanço do atual reitorado terá que incluir, necessariamente, uma avaliação do quanto foi possível realizar do que foi proposto durante o processo de escolha de dirigentes, em 2009. Confrontadas as propostas e o efetivamente executado, o saldo é significativamente positivo, em vários aspectos. Do ponto de vista acadêmico, isto é, de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFMG melhorou e consolidou sua posição de destaque entre as melhores universidades do Brasil. Em 2012 e 2013, em ranking elaborado pelo jornal Folha de S.Paulo, a UFMG ocupou uma das três primeiras posições no conjunto geral das universidades brasileiras. Nos rankings internacionais, a UFMG está entre as cinco melhores universidades brasileiras pelo *Academic Ranking of World Universities* (também conhecido como ranking de Shanghai), ao passo que, pelo *QS World University Rankings 2013*, obteve 4 estrelas em uma escala que vai de 1 a 5.

Nossos cursos de graduação estão entre os melhores do Brasil, com Índice Geral de Cursos (IGC) igual a 5, a maior pontuação. Tudo isso é ainda mais meritório se for considerado que esses quatro anos também foram anos de consolidação do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que significou, para a UFMG, a criação de mais 27 cursos, dos quais 16 com ofertas em período noturno, um de formação de educadores indígenas (FEI) e outro de formação de educadores do campo (LECampo), baseados na pedagogia da alternância. Foram criadas 1.996 novas vagas discentes nos novos cursos – acrescentando-se, também, novas vagas em cursos já existentes.

Entre as decisões tomadas que significaram considerável aperfeiçoamento da graduação, está a modificação do processo seletivo discente com utilização do Enem no processo seletivo de 2011 e adesão ao Sistema de Seleção Unificado (Sisu), em 2013, para ingresso a partir de 2014, em substituição ao vestibular. Tais medidas democratizaram efetivamente o acesso à Universidade. A ampliação do corpo discente da UFMG se fez com compatível expansão da política de assistência estudantil, através da ampliação dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que, mediante convênio, são geridos pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump). Registre-se, ainda, que além das bolsas geridas pela Fump, a Universidade oferece diversos programas e modalidades de bolsas, que contemplam considerável parte de seu corpo discente. O número de alunos assistidos, em todas as modalidades, subiu de 4.413 em 2010 para 11.778 em 2013.

Nossos cursos de pós-graduação obtiveram, na avaliação trienal 2010-2012, realizada em 2013, o maior percentual de excelência entre todas as universidades brasileiras, com 49,2% de cursos de doutorado com conceitos 6 e 7. No período 2010-13, recebemos 20 grandes prêmios e 19 menções honrosas de teses pela Capes.

Nossas atividades de pesquisa, em grande medida ligadas aos nossos cursos de pós-graduação, estão, por isso mesmo, entre as mais qualificadas do Brasil, seja na produção bibliográfica – artigos, livros, teses e dissertações –, seja no que se refere à produção tecnológica medida pelo número de patentes e contratos de transferência de tecnologia e *know-how*. Destaca-se a conquista de vários prêmios científicos, entre os quais Jovem Cientista, Finep Inovação, entre outros.

Também expressivo foi o esforço de internacionalização desenvolvido pela UFMG nesses últimos quatro anos. Ao lado do engajamento da Universidade em programas do governo federal, como o Ciência sem Fronteiras, a UFMG desenvolveu diretamente ações que ampliaram a sua inserção internacional, como é o caso dos quatro centros de estudos internacionais criados: chinês, latino-americano, africano e europeu, que vieram se somar ao centro de estudos indianos, já existente. O número de instituições internacionais parceiras subiu de 170 para 270 e o de convênios, de 244 para 370, cobrindo 38 países. O contingente de estudantes da UFMG em programas de intercâmbio no exterior subiu de 391 para 1.274, e o de estudantes estrangeiros na UFMG cresceu de 375 para 510, entre 2010 e 2013.

Foi expandida a extensão universitária na UFMG, que tem lugar de destaque no cenário nacional. Desde que implantado em 2010, o MEC/PROEXT tem financiado programas

e projetos de extensão das universidades brasileiras. Em todos esses anos, a UFMG tem estado entre as de maior número de projetos aprovados. Ao lado dos projetos e programas de extensão financiados com recursos do PROEXT, a UFMG mantém linha permanente de financiamento de bolsas de extensão, eventos e publicações, além de apoio a programas e projetos com recursos do seu orçamento, geridos pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX), mediante a avaliação de propostas feitas pela Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Considerada em conjunto, a política de extensão da UFMG abrange todas as áreas do conhecimento e todas as unidades acadêmicas da Universidade, com 9.277 ações registradas no SIEX entre os anos de 2010 e 2013 – ações estas que refletem a firme decisão da Universidade de fazer, efetivamente, indissolúveis as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É, para nós, decisiva para o pleno desenvolvimento da Universidade a afirmação da centralidade das atividades culturais. É com base nesse pressuposto que o reitorado 2010-2014 buscou apoiar, incentivar, promover, estruturar e retomar programas, projetos e eventos culturais. Nesse sentido, destaquem-se algumas atividades culturais desenvolvidas pela UFMG nesses quatro anos: a realização de duas edições da Bienal de Artes da UFMG (2010 e 2012); a realização da IIIª e IVª Semanas de Música Antiga (2011 e 2013); a consolidação do Campus Cultural de Tiradentes, com a inauguração, em 2012, da restauração do Museu Casa Padre Toledo e a efetivação das parcerias que vão viabilizar a instalação do Museu de Santanas, do Centro de Estudos e Biblioteca sobre o Século XVIII mineiro e do Centro de Pesquisa e Experimentação em Sistemas Multimodais; a efetivação do projeto de instalação do Centro de Referência da Música Mineira Museu Clube da Esquina; a retomada e reestruturação do Coral Ars Nova; o relançamento da Revista da Universidade Federal de Minas Gerais; a elaboração dos projetos arquitetônicos básicos do Centro de Museus e Espaços Expositivos e do Centro de Artes Performáticas; a parceria com SBPC/Revista Ciência Hoje para a elaboração do Suplemento Sobre Cultura; a elaboração da exposição e do catálogo-livro sobre o Acervo Artístico da UFMG (2011).

As expansões e as modernizações decorrentes do Reuni, da pós-graduação, das atividades de pesquisa e extensão exigiram considerável ampliação de infraestrutura física e de pessoal docente e de técnico-administrativos. Entre as ampliações exigidas pelo Reuni, estão a construção de três Centros de Atividades Didáticas, os CADs, estando os CADs I e II em funcionamento e o CAD III em construção, com previsão de término em 2014. Uma listagem de 59 obras de expansão da infraestrutura física encontra-se em parte específica deste relatório, cabendo destacar, além dos CADs, as novas edificações para ampliação do Instituto de Ciências Exatas; os novos prédios do Departamento de Química, da Faculdade

de Educação, da Escola de Belas Artes e da Escola de Música; uma grande reforma do Instituto de Ciências Biológicas, incluindo um novo telhado, a restauração de todas as fachadas, a reforma dos blocos G e H e a construção de um novo edifício para laboratórios de aulas; um novo prédio para abrigar o Centro de Transferência e Inovação Tecnológica; um novo edifício para abrigar a Diretoria de Relações Internacionais, os cinco centros de estudos internacionais e o IEAT; um novo edifício para abrigar os centros de computação e de comunicação da UFMG; um novo edifício para a Faculdade de Direito, no campus da Pampulha; laboratórios na Escola de Veterinária e na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; construção do Centro de Treinamento Esportivo; o Memorial da Anistia, entre outros. Além da desapropriação de área de 53 mil metros quadrados, com edificação de mais de 6.000 metros quadrados, para complementar o Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, e um conjunto de novos laboratórios no mesmo instituto. Reconhece-se o atraso na reforma do bloco das humanidades (Fafich, ECI, Letras), da construção de instalações adicionais para o Instituto de Geociências e a Escola de Enfermagem, decorrentes da demora na elaboração dos projetos.

Merece registro, também, o desempenho da Editora UFMG, que tem confirmado posição entre as melhores editoras universitárias do país, com catálogo diversificado e atualizado, já tendo editado mais de mil títulos. Nesse mesmo campo, na divulgação de produção acadêmica da UFMG, este reitorado promoveu considerável melhoria de seu parque gráfico, capacitando-o a produzir livros, revistas e material de divulgação com qualidade equivalente à das melhores gráficas brasileiras.

Para melhor informar a própria comunidade, os órgãos públicos e a sociedade em geral, foi feita uma ampla reorganização do Centro de Comunicação (Cedecom), com reforma e ampliação do setor de jornalismo (TV UFMG, Rádio UFMG Educativa, Boletim UFMG e Portal Web) e da comunicação institucional e aumento da potência de transmissão da Rádio UFMG.

Todas essas ações substantivas, do ponto de vista acadêmico, demandaram procedimentos administrativos, projetos e planejamento. Para atender ao acrescido volume de obras que se fizeram necessárias, foi feita reestruturação funcional, criando-se a Superintendência de Infraestrutura e Manutenção (SIM), responsável pela manutenção das edificações antigas e pelo projeto e execução de obras novas. Manteve-se o Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP) da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan), encarregado das atividades de planejamento físico e territorial geral, padronização das edificações e modelos construtivos e elaboração dos planos diretores.

Importante, também, nesse período foi a necessidade da UFMG de se enquadrar na legislação e controles da Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU) quanto à licitação de projetos e obras, restringindo-se a prática de utilização das fundações de apoio para essas finalidades. Com efeito, pelo volume de projetos e obras da UFMG, a efetiva implementação, como praxe, de processos licitatórios demandou um relativamente longo e difícil processo de adaptação, com consequências negativas sobre o andamento e gerenciamento das obras. No entanto, com a experiência adquirida, a perspectiva é de que os projetos futuros poderão ser iniciados e executados dentro de prazos adequados.

Se houve significativos êxitos nas atividades acadêmicas é porque as atividades meio – planejamento, execução, gestão, regulação – funcionaram a contento e de forma compatível. De saída, diga-se que não houve problemas orçamentários, uma vez que os recursos aprovados chegaram a tempo e registrou-se até mesmo ampliação considerável dos recursos para investimentos, permitindo ousado plano de obras e ampliação e atualização de laboratórios e equipamentos. Registre-se que, pela primeira vez, a UFMG elaborou edital específico, por meio das pró-reitorias de Pós-graduação e de Pesquisa, para compra de equipamento de grande porte para os laboratórios, tendo sido aprovada e efetivada a compra de R\$ 9,6 milhões em equipamentos, com recursos do orçamento de investimento da Universidade.

No âmbito da administração de recursos humanos, que constituem o bem maior da Universidade, também se pode registrar avanços significativos, a despeito das dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições federais de ensino superior, que deixam pouca margem de intervenção para seus dirigentes. Em consonância com o novo perfil da Universidade, marcado pela excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFMG intensificou as ações para melhor capacitar e adequar seu quadro de servidores técnico-administrativos em educação.

Para esta capacitação, foi ampliado não só o valor, mas também o número de bolsas para a realização de cursos de graduação. Foi também implantado o programa de bolsas para a realização de cursos de pós-graduação e apoio à participação em encontros, seminários e congressos nacionais e internacionais. Destacam-se ainda a oferta na modalidade a distância do curso de Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior (GIFES) e a criação de grupo de estudos para elaborar proposta de Mestrado Profissional direcionado à formação de servidores técnico-administrativos em educação na gestão universitária.

No que se refere aos docentes, com a adesão da UFMG ao Reuni, houve expansão do quadro, mantendo-se a política implantada desde os anos 1990, de se contratar, preferencialmente, professores com título de doutor. Antecipando-se ao disposto na Lei 12.772, que dispõe sobre as carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a UFMG oferece curso de treinamento para os novos docentes, que inclui, além de questões relacionadas à didática, informações sobre a carreira docente e questões administrativas.

Entretanto, tanto o marco legal quanto as políticas de carreiras e salários do conjunto dos servidores (técnico-administrativos e docentes) são definidos e subordinados à administração pública federal. Essa situação tem um agravante que é a existência de importantes distorções nas estruturas de cargos e salários, distorções estas que foram apontadas pelos dirigentes da UFMG às autoridades competentes do Ministério da Educação (MEC), por diversas vezes. Ainda assim, é um dos ganhos importantes desse reitorado a permanente disponibilidade para o diálogo e a negociação de questões de interesse dos servidores técnico-administrativos e docentes no âmbito de competência da administração da Universidade. Essa prática efetiva do diálogo e a busca permanente do atendimento de demandas legítimas nem sempre foram capazes de evitar impasses e conflitos, o que não deve minimizar os aspectos positivos da experiência de relacionamento da administração central da Universidade com os movimentos e entidades representativas dos seus trabalhadores.

Um dos pontos críticos da administração universitária é o relativo à gestão dos campi, do ponto de vista do trânsito, transporte, mobilidade, segurança, áreas verdes, saneamento. Estamos cientes dos muitos problemas que temos nessas áreas. Contudo, é preciso reconhecer a existência de melhorias como, por exemplo, a criação do Departamento de Gestão Ambiental (DGA), ligado à Pró-reitoria de Administração (PRA), que tem articulado ações no sentido da gestão dos resíduos e na definição de uma política geral de sustentabilidade dos nossos campi. Também importantes são as ações de controle de acesso e monitoramento por meio da instalação de centenas de câmeras de vídeo nos campi. Está em curso um estudo sobre melhoria da mobilidade no campus Pampulha, envolvendo transporte, trânsito e estacionamentos.

Outra área em que a administração central da Universidade conseguiu avançar foi a dos processos de compras sob a responsabilidade do Departamento de Logística e Operações (DLO), também vinculado à PRA, com a implantação do sistema centralizado de compra, alcançando significativos ganhos de prazos, eficiência e economicidade.

No que se refere à infraestrutura de informática, sistema que atua de forma direta e capilar em todos os aspectos da vida acadêmica e administrativa da Universidade, há que se destacar, entre vários aspectos, a implantação do novo sistema acadêmico, o que trouxe grande modernização ao sistema de matrículas, registros escolares e relação dos professores com a DRCA. A área de informática foi também fundamental na modernização administrativa, inclusive de compras, na montagem do controle eletrônico de presença dos servidores e na capilaridade e flexibilidade por meio da implantação da rede sem fio.

Também o planejamento foi reestruturado, por meio da inclusão dos aspectos efetivamente acadêmicos ao processo. Assim, ao lado da elaboração, execução e acompanhamento do orçamento, da elaboração dos planos diretores e das diretrizes gerais do planejamento físico e das edificações da UFMG, do atendimento às demandas e exigências dos órgãos de controle, atribuiu-se ao planejamento tarefas estratégicas, tais como a elaboração de proposta ao MEC visando preparar a UFMG para, em médio prazo, se colocar entre as mais bem avaliadas universidades do mundo. Fez parte desse esforço a organização do Fórum de Estudos Contemporâneos, que realizou quatro rodadas de seminários abordando questões relevantes do mundo contemporâneo e seus impactos sobre a nossa Universidade. A partir desses seminários, foram elaborados dois livros: *Territórios da Universidade: permanência e transformações*, lançado em 2012, e *Fórum de Estudos Contemporâneos: coletânea de conferências*, a ser lançado neste mês de março. Foi também realizado um conjunto de seminários sob o título geral de “Universidade do futuro”, cujos resultados serão publicados no livro *Universidade do Futuro: visão da UFMG*.

Esses resultados, é justo que se ressalte, devem-se ao trabalho contínuo e muitas vezes anônimo dos nossos pesquisadores (professores e alunos) e dos servidores técnico-administrativos, que realizam, no dia a dia, a vida da Universidade. Preparar a UFMG para esses nossos tempos turbulentos e em região periférica, marcada por crônicas desigualdades sociais e regionais, por precariedades materiais, não é tarefa simples. Apesar disso, a UFMG, em seus mais de 80 anos de existência como instituição formal, ou de 120 anos se considerada a criação da primeira faculdade, tem dado respostas particularmente expressivas, como resultado do trabalho cumulativo de gerações que têm construído uma cultura institucional sólida, baseada nos melhores valores democráticos e republicanos, em decisões tomadas por órgãos colegiados representativos. Estas foram as preocupações que guiaram a ação do Reitorado, gestão 2010-2014, que ora se encerra.

GRADUAÇÃO: EXPANSÃO, INCLUSÃO E MANUTENÇÃO DA QUALIDADE

INTERIOR DO CAD II
FOTO: AUGUSTO LACERDA



1. Introdução

Em 2007, o Governo Federal lançou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) com o intuito de expandir as vagas públicas federais de ensino superior para não só atender a um número maior de estudantes, mas, preferencialmente, aumentar o acesso das diversas camadas da população, permitindo maior inclusão social.

A adesão da UFMG ao Reuni determinou aumento progressivo, mas significativo, do número de estudantes da Instituição, tanto de graduação quanto de pós-graduação, além de ampliação do quadro de docentes, ao longo dos anos de 2008, 2009 e 2010. De 4.674 vagas oferecidas no vestibular de 2007, a UFMG passou a oferecer 6.670 vagas em 2010, com a implantação de 27 novos cursos de graduação, 16 (59%) deles no período noturno, além da oferta de dois cursos, já existentes, em horário noturno, e da ampliação do número de vagas em cursos já disponíveis.

Coube à gestão 2010-2014 se responsabilizar por dar sequência ao pactuado com o Governo Federal, cumprindo as metas estabelecidas e, em particular, zelando pela qualidade dos novos cursos ofertados, esforçando-se por manter a excelência alcançada pela Universidade.

Para sustentar este crescimento foram implantadas as estruturas físicas e laboratoriais já previstas, sendo necessário, também, fazer um redimensionamento destas instalações, construir outras novas e, ainda, ampliar espaços existentes.

A gestão 2010-2014 também finalizou e implantou o novo Sistema de Gestão Acadêmica (Siga), que facilitará a operacionalização de toda a estrutura acadêmica da Instituição, tanto para o estudante quanto para o servidor docente e técnico-administrativo.

Também nesta gestão, o Conselho Universitário aprovou a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no processo seletivo de 2011 e, mais recentemente, ainda em 2013, a adesão da UFMG ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em substituição ao Vestibular 2014.

Estas medidas, conjugadas com a política de bônus, ação pioneira implantada em 2008, e posterior implementação da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012), proporcionaram

transformações estruturais importantes que promoveram a democratização do acesso à Universidade. Esta democratização tem propiciado mudanças paulatinas na composição da comunidade universitária, possibilitando a incorporação de estratos sociais e étnicos mais amplos.

Para atender da melhor forma possível as novas e crescentes demandas da Universidade, a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) foi reestruturada, sendo agora constituída por seis diretorias: Acadêmica; de Mobilidade, Estágios e Bolsas; de Inovação e Metodologias de Ensino; de Educação a Distância; Administrativa e dos CADs; de Processos Seletivos e Revalidação de Diplomas.

Estes e outros itens, detalhados nas páginas seguintes, são parte do esforço deste reitorado em cumprir, de forma responsável, o que foi proposto – expansão com inclusão e qualidade –, mantendo a UFMG no patamar de excelência e de relevância que sempre caracterizou suas ações.

2. Implantação do Reuni

Um dos grandes desafios da Pró-reitoria de Graduação na gestão 2010-2014 foi o acompanhamento da implementação dos cursos criados pelo Projeto UFMG de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A adesão ao Reuni, concretizada na gestão 2006-2010, teve por metas principais: a ampliação de vagas, preferencialmente no noturno; a redução da evasão; o incentivo à mobilidade estudantil; o estabelecimento de uma relação professor-aluno adequada, e o crescimento integrado da pós-graduação, vinculando estudantes de pós-graduação às atividades de ensino por meio da criação de equipes docentes. O trabalho de implantação iniciado em 2008 cumpriu, integralmente, as metas estabelecidas, por meio de ação sistematizada, sincronizada e continuada realizada pela Prograd, com monitoramento da evolução do número de vagas discentes, da qualidade dos cursos e do funcionamento das equipes docentes. Durante os quatro anos da gestão 2010-2014 foi possível, com a dedicação dessas mesmas equipes da Prograd, diagnosticar e corrigir rumos para a consolidação eficiente do projeto, garantindo uma expansão com qualidade.

Com a implantação gradual dos novos cursos e turnos, a UFMG concluiu, ao final de 2012, o processo de implementação do Reuni. A Tabela 1 apresenta os resultados da expansão.

TABELA 1
Evolução das vagas discentes, dos cursos e do quadro docente – Reuni, 2007-2012

	2007	2012
Número de vagas	4.674	6.670
Número de cursos	48	75
Número de docentes	2.472	2.846

Para além da expansão que, inegavelmente, promoveu a democratização do acesso à UFMG, em particular pelo aumento de vagas no período noturno, os novos cursos ampliaram as possibilidades de escolha e de trabalho interdisciplinar de discentes e docentes.

Vale ressaltar que os novos cursos têm sido bem avaliados pelas sucessivas análises promovidas por equipes do MEC (Gráfico 1 e Box 1).

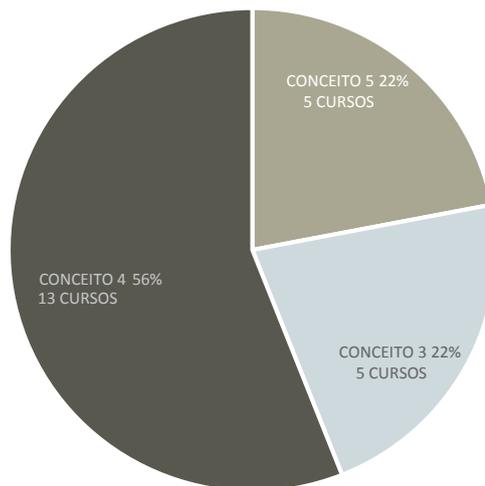


GRÁFICO 1 - Conceitos obtidos no reconhecimento de cursos criados no Reuni

3. Políticas de ações afirmativas

Entre as muitas iniciativas de promoção de ações afirmativas adotadas pela UFMG, a política de bônus sociorracial implementada no reitorado anterior e mantida até a promulgação de Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) foi uma importante medida propulsora da inclusão social e racial conforme demonstram os gráficos a seguir.

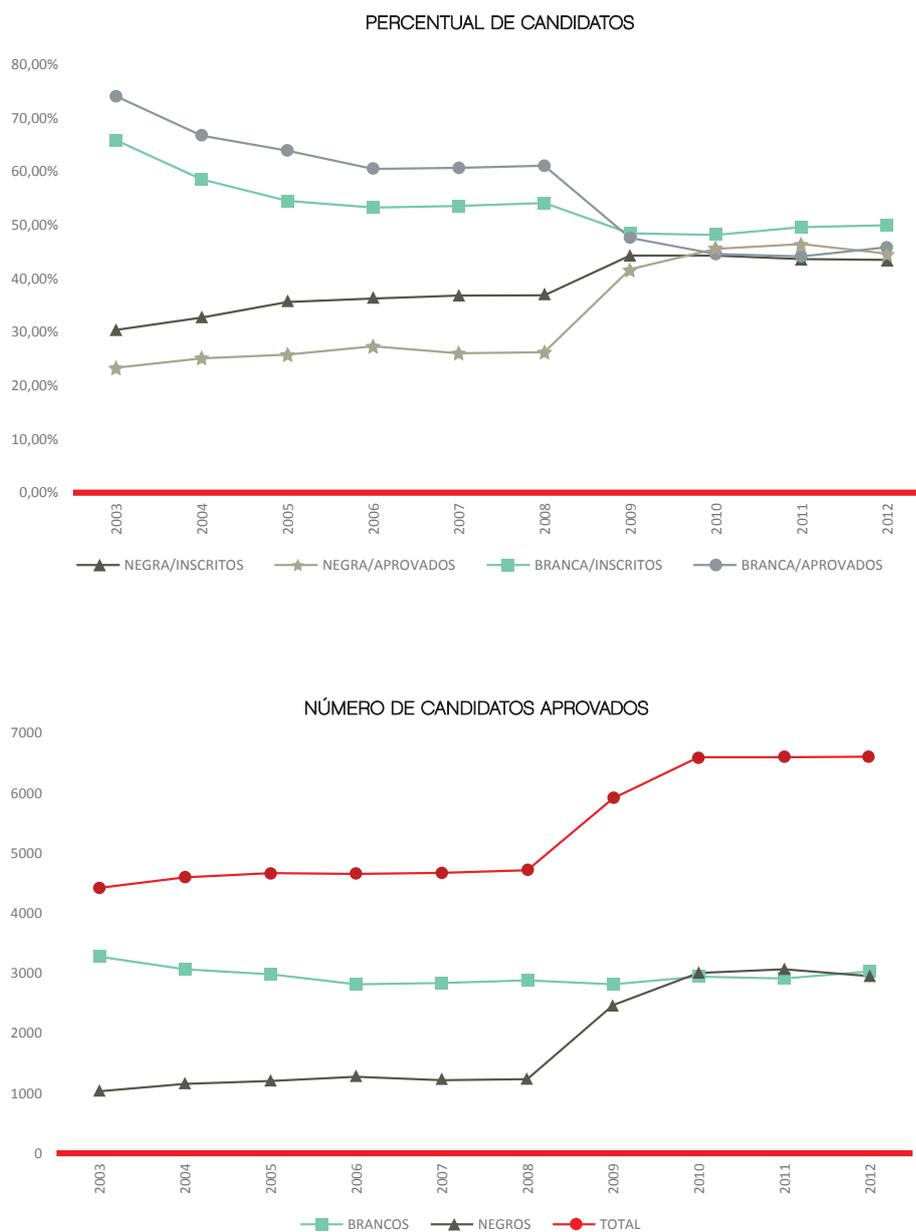


GRÁFICO 2 - Efeito do bônus segundo critério de cor ou raça

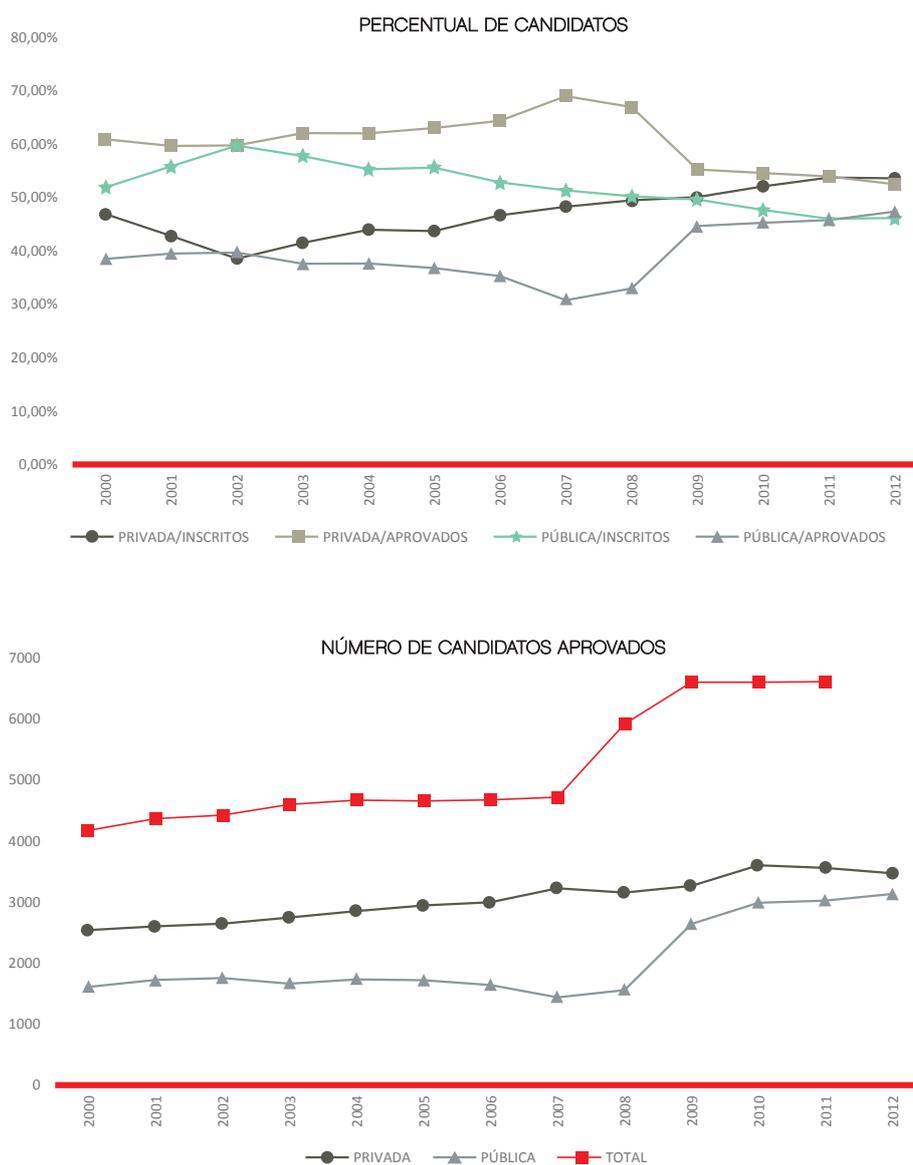


GRÁFICO 3 - Efeito do bônus segundo critério de tipo de escola de origem

A implantação da reserva de vagas proposta pela Lei 12.711/2012 vem sendo gradual, como recomenda o texto da lei. No primeiro ano de adesão, foram destinados 12,5% do total de vagas aos cotistas e, no segundo ano, 25%. Ao final da implantação, serão reservados 50% do total de vagas de entrada na Universidade para cotistas.

Sobre os ingressantes cotistas (anteriormente bonistas), cabe ressaltar que o desempenho escolar destes estudantes em nada difere daquele apresentado por alunos não cobertos

por estas políticas, conforme demonstram estudos da comissão criada pela Prograd para este acompanhamento – Comissão de Acompanhamento da Inclusão Social (CAIS).

Também como estratégia de política afirmativa, a UFMG criou, no projeto Reuni, cursos de graduação especiais e regulares para população do campo (Licenciatura do Campo) e para comunidades indígenas (Formação Intercultural de Educadores Indígenas). Cada um desses cursos oferece 35 vagas, tendo processos de ingresso específicos e modalidade pedagógica especial que alterna tempos na comunidade e tempos na escola.

Além das políticas de acesso, a UFMG tem garantido, aos estudantes que necessitam de apoio, acesso a moradia, alimentação e assistência à saúde, por meio de programas de assistência estudantil desenvolvidos pela Fump (capítulo 5). É preciso lembrar, ainda, do ProNoturno, projeto que confere bolsas a estudantes dos cursos noturnos para que possam se dedicar exclusivamente às atividades acadêmicas.

Todo esse conjunto de iniciativas pretende disponibilizar, aos estudantes da UFMG, condições adequadas de aprendizado, que se traduzam em bom rendimento escolar e redução das taxas de retenção e de evasão.

4. O fim do vestibular: Enem e Sisu

Acompanhando a política do Governo Federal de democratização do acesso e melhoria do sistema de ingresso nas universidades públicas federais, a gestão 2010-2014 propôs, ao Conselho Universitário em 2010, a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio na primeira etapa do vestibular. Aprovada, a proposta foi implementada com êxito.

O sucesso da iniciativa provocou a adesão em 2013 ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que, em sua primeira edição, mostrou-se exitoso, tendo registrado a maior concorrência dos últimos 15 anos, com 146 mil inscritos para o preenchimento de 3.535 vagas.

A combinação Enem/Sisu, a exemplo de modelos consagrados e consolidados em outros países – como o SAT (Estados Unidos) e o Baccalauréat (França) –, se configura em instrumento que, ao dispensar o deslocamento geográfico dos estudantes, e, no caso brasileiro, também o pagamento de inscrição para os estudantes egressos de

escolas públicas, reduz custos e democratiza as oportunidades de acesso. Por outro lado, sendo um sistema nacional para ingresso no ensino superior público, o Sisu pode produzir um efeito positivo sobre a educação de forma geral, com reflexos na educação fundamental e média.

Da opção pela adesão ao Enem/Sisu, resultou o fim do vestibular convencional da UFMG e a reformulação de toda a estrutura da antiga Copeve, sendo constituída uma coordenação de processos seletivos que se responsabiliza, entre outras seleções, pelos exames de aptidão das áreas de artes e música.

5. Políticas de aperfeiçoamento didático-pedagógico

Em consonância com o que havia sido pactuado pelo Reuni, a gestão 2010-2014 deu continuidade à política de aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio da manutenção da Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior (GIZ) e do incentivo à ampliação das suas ações. Nove mil pessoas foram atendidas pelas diversas modalidades de atividades desenvolvidas pelo GIZ. No período 2010-2014, foram estruturados e concluídos cinco *PerCursos Formativos Docentes*, três *PerCursos Formativos Discentes*, dois *PerCursos Formativos para os Técnico-administrativos em Educação* e oito cursos de *Formação em Docência de Ensino Superior*.

Como parte da política de aperfeiçoamento didático-pedagógico foram ampliados os Programas de Monitoria de Graduação e o de Educação Tutorial e, em 2013, foi criado o Programa de Inovação e Qualidade no Ensino de Graduação. Este último, tendo por objetivo o fomento a ações inovadoras no ensino de graduação, teve aprovadas, em sua primeira versão, 48 propostas inovadoras, apresentadas por 16 unidades acadêmicas.

Os programas de Mobilidade Acadêmica Nacional e de Apoio à Participação Discente em Eventos Acadêmicos foram substancialmente ampliados, atendendo número cada vez maior de estudantes. O Gráfico 4 apresenta a evolução do programa de Mobilidade Acadêmica Nacional.

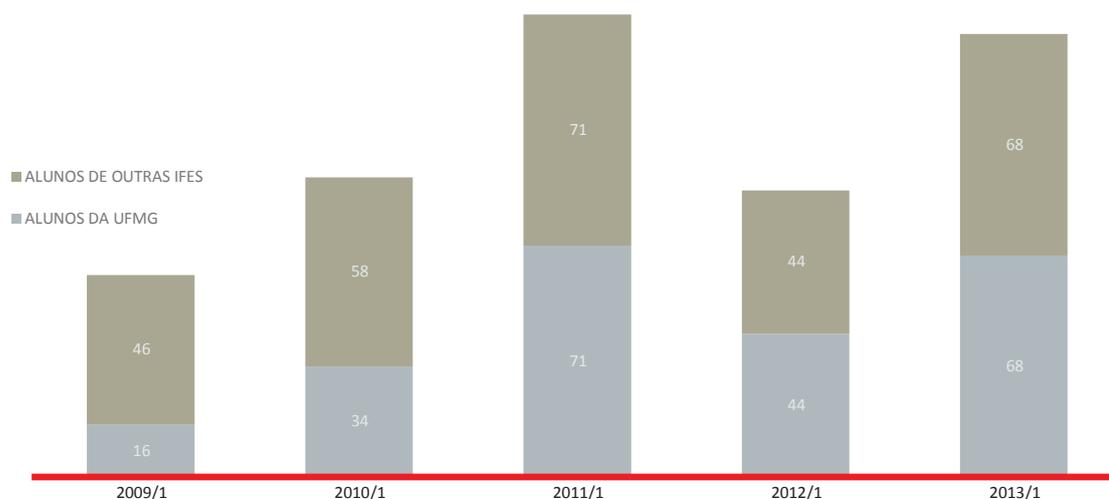


GRÁFICO 4 - Evolução das bolsas de Mobilidade Acadêmica

Vale destacar, ainda, neste mesmo contexto, a participação da UFMG no Programa de Licenciatura Internacional (PLI) e os acordos internacionais celebrados pela Diretoria de Relações Internacionais/UFMG para a obtenção de dupla diplomação em nível de graduação com a École des Ponts ParisTech para o curso de Engenharia Civil e com a École Supérieur d'Ingénieurs em Électronique et Électrique para o curso de Engenharia Elétrica.

6. Inovação da gestão administrativa acadêmica

O Sistema Informatizado de Gestão Acadêmica (Siga), cuja concepção foi iniciada durante a gestão 2006-2010, teve seu primeiro módulo implantado em 2013. A eficiência do novo sistema foi inicialmente colocada à prova no período de matrícula do segundo semestre de 2013, quando foi registrado número recorde de acessos, sem interrupções do sistema.

O novo sistema, além de promover uma modernização necessária, possibilitou a agilização da gestão de informações acadêmicas, facilitando os procedimentos de matrículas e de obtenção de dados.

7. Outras ações da Prograd

- Coordenação geral da edição 2012 do *UFMG Conhecimento e Cultura*, evento anual que objetiva divulgar e integrar as ações das áreas acadêmicas da UFMG.
- Coordenação geral da gestão dos Centros de Atividades Didáticas. Os Centros, construídos com recursos de infraestrutura do Reuni, foram inaugurados durante a gestão 2010-2014. Sendo espaços de aulas compartilhados por diversas unidades, exigem estrutura administrativa eficaz para a sua adequada gestão. A Prograd tem coordenado esta tarefa desde a abertura desses novos espaços didáticos.
- Desenvolvimento em versão virtual da *Mostra das Profissões*, em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Centro de Comunicação (Cedecom), possibilitando, assim, o acesso de toda a população aos conteúdos da mostra.
- Consolidação dos processos de reconhecimento de títulos e de revalidação de diplomas: nos últimos quatro anos houve aumento de 110% das solicitações e procedimentos, em especial para o curso de medicina (Gráficos 5 e 6).

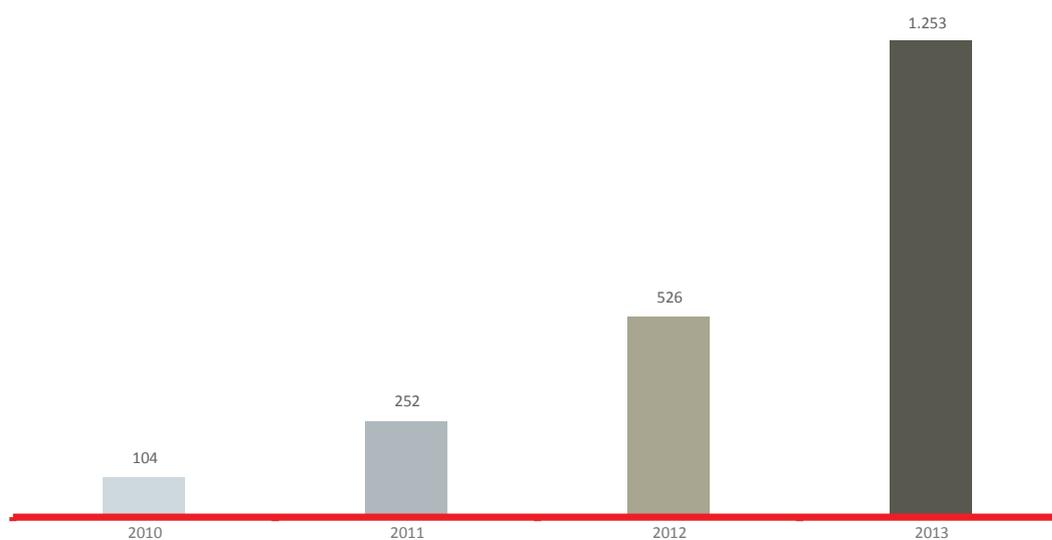


GRÁFICO 5 - Número de processos de revalidação de diplomas de graduação - todos os cursos

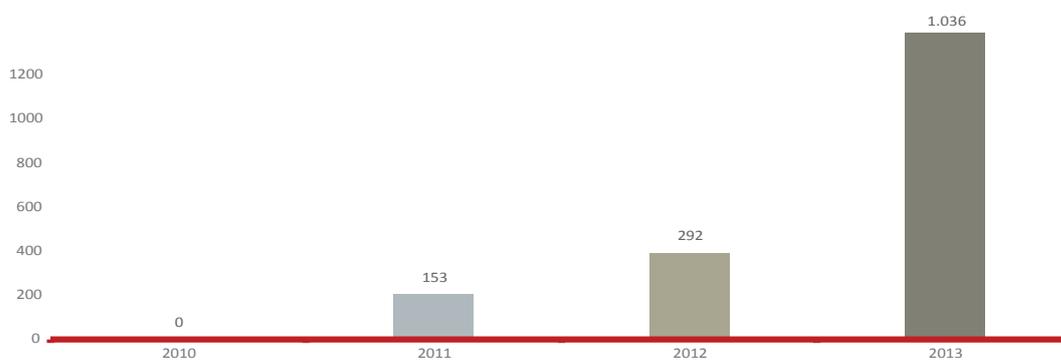


GRÁFICO 6 - Número de processos de revalidação de diplomas de graduação de medicina

8. Escola de Educação Básica e Profissional

Criada a partir da fusão de três unidades – Centro Pedagógico, Colégio Técnico e Teatro Universitário –, a EBAP vivencia, na atualidade, avanços e desafios. Entre os avanços podemos destacar:

- A implantação da Escola de Tempo Integral no Ensino Fundamental, mais exatamente no Centro Pedagógico. No Brasil, apenas cerca de 1% das escolas de ensino fundamental tem o horário integral. Comprovadamente, esse é um avanço necessário para a superação das dificuldades de aprendizagem das nossas crianças e adolescentes.
- O aprimoramento do acompanhamento de estudantes com nível mais alto de dificuldade de aprendizagem no Colégio Técnico. Importante destacar que o Colégio Técnico reintroduziu o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Isso implica permanência dos alunos nos dois turnos no Colégio, bem como grande carga de disciplinas e informações.
- A implantação, juntamente com a Prograd, da modalidade de bolsas de monitoria “Imersão à Docência”. Atualmente, são 40 bolsistas das licenciaturas e da pedagogia que atuam nos dois colégios. Tal feito propiciou maior acompanhamento dos estudantes nos colégios, viabilizou a implantação da escola de tempo integral no Centro Pedagógico e tem sido um estímulo para a integração na docência dos nossos alunos de graduação.
- A manutenção do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que atende tanto pessoas da comunidade interna como externa e conta com a participação da Faculdade de Educação. Esse Programa contempla toda a Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio). É essencial na formação de educadores de jovens e adultos e tem relevância social muito expressiva.
- A integração do Colégio Técnico ao Pronatec. Tal integração permitiu a diversificação de alunos que, em sua maioria, são jovens trabalhadores, e envolve diversas unidades da UFMG, sob a coordenação do Coltec.

9. Ações em andamento

Em termos gerais, poderíamos sintetizar os seguintes temas e ações em andamento na Prograd:

- **Democratização do acesso e garantia da permanência dos estudantes de graduação.** A UFMG, desde 2009, vivenciou três processos que intensificaram a democratização do acesso a seus cursos de graduação: a implantação do programa de bônus, substituído pela Lei de Cotas em 2012, o Programa Reuni, que aumentou significativamente o número de vagas, e a implantação de grande número de cursos noturnos. Isso acarreta a necessidade da ampliação da Assistência Estudantil e o aprimoramento do acompanhamento acadêmico dos estudantes, para evitar a retenção e a evasão.
- **Consolidação e ampliação da estrutura do GIZ.** Como estrutura que visa dinamizar os processos pedagógicos, o GIZ desempenha papel essencial na renovação e inovação de metodologias de ensino na graduação. Os percursos formativos para monitores de pós-graduação, professores e alunos da graduação são decisivos, bem como o PIQEG – projeto voltado para a produção de inovações pedagógicas. Os portfólios dos alunos da graduação, que lhes permitem acompanhar e controlar o seu trajeto acadêmico, têm constituído importante instrumento de inovação. Porém, é preciso capilarizar ainda mais as atividades e iniciativas do GIZ, promovendo tanto a inovação quanto a valorização da graduação.
- **Implantação da infraestrutura física, de pessoal e organizacional dos CADs.** A administração de espaços compartilhados como os CADs mostrou-se uma atividade complexa. Encaixar horários e espaços solicitados pelas Unidades não é uma tarefa fácil. As Unidades, em geral, têm suas próprias culturas, comportamentos, rotinas. A tendência é que queiram reproduzir isso nos CADs. Portanto, conciliar comportamentos, administrar conflitos, atender com presteza é parte da rotina dos servidores desses espaços. Junta-se a isso a administração dos equipamentos, dos limites impostos pelas licitações para adquiri-los, e o número insuficiente de servidores para todas as tarefas exigidas.
- **Educação a Distância.** A EAD ampliou-se consideravelmente na UFMG, tanto em número de cursos (de graduação, especialização e aperfeiçoamento), quanto de polos. Tornou-se, também, uma estrutura robusta, com diversos profissionais, viagens constantes, produção de material, relação com a Capes etc. Duas questões, em especial, chamam a atenção: 1) as normas acadêmicas ainda são insuficientes para abarcar os cursos EAD. Assim,

questões como mudança de polo pelos alunos, implantação de programas de monitoria específicos, entre outras, são tratadas no varejo e de acordo com a iniciativa e mesmo boa vontade de gestores. Há grande expectativa de que a alteração das normas contemple essa modalidade de curso. 2) A relação entre cursos presenciais e cursos EAD. Os alunos de cursos EAD podem fazer disciplinas nos cursos presenciais? Podem se beneficiar de programas tais como Ciência sem Fronteiras? Em que medida os cursos presenciais podem ofertar disciplinas via EAD, já que isso é permitido pela LDBN?

- **Formação docente (licenciaturas).** Sabemos que os problemas enfrentados pelos cursos de Licenciatura não são exclusivos da UFMG, mas refletem uma realidade nacional de verdadeira crise da Educação Básica. Na verdade, poucos optam pelas Licenciaturas, poucos permanecem nelas e muito poucos terminam por exercer a docência. A desvalorização do profissional da Educação Básica e as condições precárias de trabalho levaram a um limite de total falta de docentes em diversas áreas. Porém, exatamente pela crise que se vive, é preciso que a UFMG dê atenção especial a esses cursos e se torne protagonista em nível nacional, no sentido de contribuir para a superação dos problemas da área.
- **Escola de Educação Básica e Profissional.** A Escola de Educação Básica e Profissional comporta três segmentos: o Colégio Técnico, o Centro Pedagógico e o Teatro Universitário. Há, do ponto de vista organizacional, uma estruturação esdrúxula: o Coltec, assim como o TU, vinculam-se diretamente à SETEC (Secretaria de Educação Tecnológica do MEC). E o CP tem diálogo direto com a SESU através de articulação própria dos Colégios de Aplicação. Isso já aponta para um risco de certa independência da EBAP com relação às estruturas da Universidade. Há um Regimento específico dessa Unidade, mas que precisa ser revisto. É preciso, então, institucionalizar cada vez mais essa Unidade, submetendo-a às deliberações das instâncias coletivas da UFMG. Além disso, as Escolas necessitam com urgência de estabilidade quanto ao número de docentes suficientes para a manutenção e ampliação das suas atividades. Durante os últimos quatro anos, foi criada uma monitoria especial em parceria com a EBAP: Imersão à Docência. Isso foi essencial para que o CP se tornasse uma escola de tempo integral e para auxiliar na minimização de repetência e evasão na EBAP.
- **Revisão geral do conjunto das Normas Acadêmicas após aprovação do novo Regimento.** Conforme já foi expresso, as nossas normas são antigas, e não refletem a nova realidade da UFMG. Trata-se de, com urgência, retomar a sua discussão, iniciada mas não finalizada nessa gestão.
- **Consolidação da Diretoria de Processos Seletivos e Revalidação de Diplomas.** A antiga

Copeve contava com número expressivo de funcionários, a grande maioria formada por terceirizados. Tinha, porém, uma fonte de recursos que lhe garantia essa ação: a taxa paga pelos vestibulandos. Extinto o vestibular, conta-se atualmente com reduzido número de servidores do quadro e alguns terceirizados. As atividades, porém, continuam complexas e há necessidade do fortalecimento imediato da Diretoria, com o reforço de novos servidores do quadro efetivo.

BOX I

Avaliação institucional

A Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) foi criada, em 2002, vinculada ao gabinete do Reitor, com o objetivo de coordenar e supervisionar as ações de avaliação da UFMG e, também, realizar estudos inerentes à avaliação institucional. A trajetória desenvolvida pela Universidade desde aquela data e as modificações que foram sendo introduzidas, pelo Ministério da Educação, nos processos de avaliação e regulação da educação superior não só ampliaram, como também diversificaram a atuação da DAI. Na gestão 2010-2014 da Reitoria, a Diretoria de Avaliação Institucional consolidou a atividade na Universidade.

Avaliação e regulação institucionais

As atividades da Diretoria se dividem, hoje, em dois segmentos principais: avaliações e atividades relacionadas aos processos de regulação da educação superior. No primeiro caso, estão atividades de avaliação institucional realizadas no âmbito da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e exigiu a criação de Comissão Própria de Avaliação (CPA) em todas as instituições de ensino superior. Na UFMG, a Diretoria de Avaliação Institucional preside a CPA, que tem o suporte administrativo da DAI para realizar a autoavaliação. Ambas, Diretoria e CPA participaram da visita de avaliação institucional externa, realizada em 2009, tendo a correspondente portaria de credenciamento sido publicada em 12 de julho de 2011. Na área da avaliação também se inserem as ações que a DAI realiza na supervisão do processo de realização do Enade, bem como na análise dos resultados desse exame, divulgados anualmente. Atua, também, nas visitas de comissões de avaliação externa de cursos e no processo de acreditação no Arcu-sul.

Responsável pela interlocução com os órgãos do Ministério da Educação no que se refere às informações utilizadas pelos processos de gestão da qualidade das instituições federais de ensino superior (IFES), a diretora assume a função de procurador educacional institucional, conforme estabelecido pela Portaria Normativa nº 40, de 2010. Nessa condição, são informados os dados destinados a compor, anualmente, o Censo da Educação Superior e, também, aqueles que serão utilizados para compor o indicador aluno equivalente para a matriz orçamentária das IFES. Na condição de procurador educacional institucional é responsável, ainda, de modo especial, pela montagem, supervisão e acompanhamento de todos os processos de avaliação e regulação da Universidade, como o do credenciamento da Instituição e os de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Todas essas são atividades de grande complexidade, mas com o agravante de que são realizadas em sistemas que não contam ainda com gestão unificada no MEC, o que implica em sobreposições de demandas, tanto em termos de prazos quanto dos tipos de informações solicitadas. Dificuldade maior presente na realização desse trabalho reside no fato de que os processos de regulação são produzidos no sistema eMEC. Embora regulamentado pela Portaria Normativa nº 40, seu funcionamento como instrumento dos processos de regulação ainda se encontra em elaboração. Isso significa que se realiza um trabalho de alto nível de responsabilidade, mas num sistema em constantes mudanças. Para o enfrentamento de dificuldades como essas, estão sendo conduzidas gestões junto à SESu/MEC, tendo sido constituído o Colégio de Procuradores Educacionais Institucionais das IFES, presidido, desde 2009, pela diretora da DAI/UFMG.

Estudos e análises

A DAI desenvolve análises e estudos permanentes, atividade importante para produzir informações visando ao planejamento e formulação de políticas acadêmicas. Alguns exemplos seriam as análises dos resultados das avaliações semestrais de disciplinas e professores feitas pelos estudantes, e dos dados relativos aos resultados da participação dos cursos da UFMG no Enade. Uma síntese desses estudos será apresentada a seguir.

Indicadores do Enade

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho

do Estudante (Enade) são divulgados por meio de diferentes notas, com destaque para a nota Enade (resultado médio dos estudantes de um curso) e a nota IDD (estimativa da contribuição do curso para a formação do estudante). A partir delas, juntamente com outros insumos extraídos das respostas do questionário preenchido pelos estudantes que participam do Enade, e de registros do Censo da Educação Superior, é calculado o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que é uma definição preliminar da qualidade do curso. Como mostram as tabelas 1 e 2 relativas ao período 2009-2011, os resultados obtidos pelos estudantes de cada grupo de cursos de graduação da UFMG nesse exame evidenciam a boa qualidade dos cursos que são oferecidos.

TABELA 1

Distribuição percentual do conceito CPC obtido pelos cursos da UFMG no Exame Nacional de Desempenho do Estudante – Enade; período 2009-2011

Níveis do Conceito	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)
5	41	7	13
4	41	57	73
3	-	21	13
2	-	-	-
1	-	-	-
SC	18	14	-
Total de cursos	10	14	30

Fonte: MEC/INEP – elaboração da DAI

TABELA 2

Notas Enade e IDD e conceito CPC contínuo médios, obtidos pelos cursos da UFMG no Enade

Ano	Nota Enade	Nota IDD	Conceito CPC	Total de cursos	Cursos sem conceito
2009	4,35	3,22	4,09	17	3
2010	3,39	3,07	3,49	14	2
2011	3,53	2,76	3,49	30	0

Fonte: MEC/INEP – elaboração da DAI

Deve ser observado que nenhum dos cursos da UFMG obteve CPC inferior a 3, sendo que, nos três anos analisados, mais de 3/4 dos cursos avaliados obtiveram CPC 4 e 5.

Outro indicador introduzido pelo INEP em 2008, com o objetivo de fornecer informações sobre a qualidade do conjunto dos cursos de graduação e de pós-graduação das instituições de ensino superior, foi o Índice Geral de Cursos (IGC). Desde então, o IGC da UFMG tem se mantido elevado, o do conceito 5, o que fez com que ela ocupe as primeiras posições entre as universidades brasileiras com conceito mais elevado.

Avaliação semestral de disciplinas

Outra análise que adquiriu caráter regular na DAI é a dos resultados das avaliações semestrais de disciplinas e professores feitas pelos estudantes. Essa avaliação, feita pela Internet, por ocasião da matrícula, não é de caráter obrigatório, sendo que entre 60% e 70% dos estudantes respondem ao questionário que é disponibilizado (Gráfico 1).

Os resultados no período 2009-2012 indicam al-

gumas regularidades nas respostas dos estudantes. Quando fizeram sua autoavaliação, eles consideraram que enfrentaram grau médio de dificuldade para dar cumprimento à disciplina/atividade avaliada, registro que é interessante, considerando que também avaliaram como tendo sido bom o conhecimento anterior de que dispunham para acompanhar a disciplina/atividade. No que se refere à avaliação dos docentes responsáveis pelas disciplinas/atividades que foram avaliadas, os resultados são bastante positivos. Numa escala que varia entre muito bom e muito ruim, entre 70% e 90% dos estudantes consideram como bons e muito bons, em todos os semestres, aspectos como: assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo programático, capacidade de transmissão de conhecimento, relacionamento com os alunos e interesse em contribuir para a aprendizagem e cumprimento do programa da disciplina. Esses resultados revelam que, numa média bastante elevada, os alunos estão satisfeitos com os docentes da Universidade com os quais tiveram contato e, ao mesmo tempo, se consideram preparados para cumprir as exigências dos cursos.

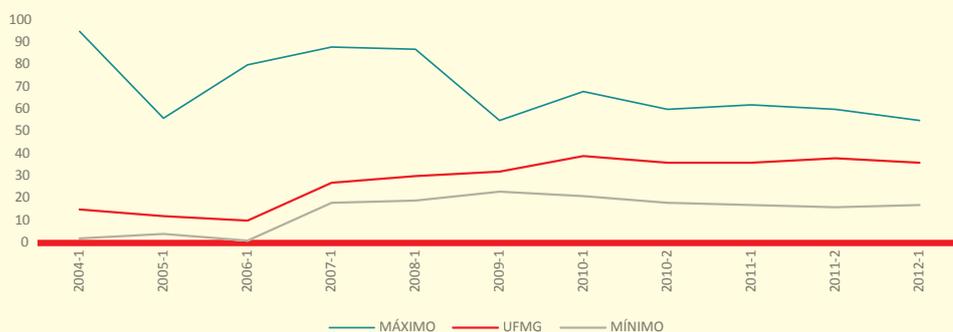


GRÁFICO 1 - Evolução do índice de abstenção entre 2004 e 2012

CAPÍTULO 2

PÓS-GRADUAÇÃO: CRESCIMENTO COM QUALIDADE

DETALHE DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

As atividades de pós-graduação da UFMG tiveram avanços substanciais nos últimos quatro anos, conseguindo combinar, de forma equilibrada, a expansão e a qualidade, o que veio reforçar a projeção acadêmica e científica da Universidade no Brasil e no exterior. Ao mesmo tempo em que foram criadas mais vagas e ampliado o número de matrículas e de cursos, houve também o aprimoramento dos programas disponíveis.

Basta verificar que, na mais recente avaliação trienal da pós-graduação brasileira, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), abrangendo o período de 2010 a 2012, 31 dos 63 programas com cursos de doutorado da UFMG tiveram sua excelência internacional reconhecida e receberam conceitos 6 e 7. Isso correspondeu a 49%, o maior percentual entre as universidades brasileiras.

Ademais, pela primeira vez desde que a pós-graduação da UFMG foi criada, há mais de quatro décadas, o contingente de alunos do doutorado superou o de estudantes do mestrado a partir de 2012. A elevação contínua da concessão de bolsas, a melhoria e a expansão da infraestrutura acadêmica e laboratorial e a maior cooperação com outras instituições nacionais e internacionais de ensino superior são outras transformações que, somadas às que foram antes mencionadas, evidenciam a maturidade alcançada e a consolidação das atividades de pós-graduação e de pesquisa da UFMG.

Como será constatado nas páginas seguintes, tal desempenho foi calcado, sobretudo, na definição de políticas consistentes direcionadas a aprofundar o processo de internacionalização e em estratégias desenhadas com a finalidade de implantar prioritariamente na UFMG uma estrutura de laboratórios multiusuários e de cunho interdisciplinar e de assegurar a ampliação do acesso à pós-graduação. As iniciativas adotadas visaram também aumentar a oferta de cursos e de vagas em áreas emergentes do conhecimento, principalmente as que demonstram elevado potencial para atender as demandas prementes do país e possam, além disso, criar oportunidades efetivas de inclusão social.

2. A Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado e Doutorado

O sistema de Pós-graduação *stricto sensu* da UFMG é constituído atualmente por 77 programas, sendo 63 com oferta conjunta de mestrado e doutorado e outros 14 apenas de mestrado, dos quais cinco são da modalidade profissional. Dos 77 programas, 16 foram iniciados na gestão 2010-2014. Distribuído em todas as áreas do conhecimento, o sistema de pós-graduação *stricto sensu* tem apresentado incremento progressivo de qualidade, com a ampliação do número de cursos e programas classificados com padrão de excelência internacional (Tabela 1). Na avaliação trienal 2010-2012 realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), essa trajetória de contínuo aperfeiçoamento das práticas de ensino e pesquisa da UFMG foi mais uma vez atestada. Considerando o total de programas, 53 ficaram com conceitos 5, 6 ou 7, correspondendo a aproximadamente 70% do conjunto global. Levando-se em conta que somente programas com doutorado podem atingir o conceito máximo de 6 ou 7, 31 entre 63 desses programas atingiram esta classificação de excelência, o que equivaliu a 49%, um dos dois mais elevados percentuais entre as universidades brasileiras. Cabe salientar, também, que 23 cursos ou programas apresentaram progressão de conceito entre as avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012, confirmando os avanços qualitativos da pós-graduação da UFMG em anos recentes, a despeito da queda de conceituação observada em outros sete.

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências Agrárias				
Ciência Animal	M	2007	6	6
	D	1989		
Ciência de Alimentos	M	1973	5	4
	D	2002		
Produção Animal	M	2014	-	4
Produção Vegetal	M	2006	3	4
Zootecnia	M	1969	5	4
	D	2007		

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont.)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências Biológicas				
Bioinformática	M	2013	6	6
	D	2003		
Biologia Celular	M	1973	5	6
	D	1978		
Biologia Vegetal	M	2000	5	5
	D	2000		
Bioquímica e Imunologia	M	1968	7	7
	D	1968		
Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia	M	1972	7	7
	D	1994		
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	M	1988	5	5
	D	1997		
Genética	M	1998	6	6
	D	2003		
Inovação Biofarmacêutica (Mestrado Profissional)	MP	2009	5	5
Microbiologia	M	1971	6	6
	D	1993		
Microbiologia Aplicada	MP	2014	-	5
Parasitologia	M	1969	6	6
	D	1977		
Zoologia	M	2011	4	4
	D	2011		
Ciências Exatas e da Terra				
Ciência da Computação	M	1974	7	7
	D	1991		

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont.)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências Exatas e da Terra				
Estatística	M	1996	5	5
	D	2005		
Física	M	1968	7	7
	D	1974		
Geologia	M	1988	4	4
	D	2001		
Matemática	M	1972	6	5
	D	2000		
Química	M	1967	6	7
	D	1969		
Ciências Humanas				
Antropologia	M	2006	4	4
	D	2014		
Ciência Política	M	1971	6	7
	D	2006		
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	M	1972	7	7
	D	1991		
Educação e Docência	MP	2014	-	5
Filosofia	M	1974	6	7
	D	1992		
Geografia	M	1988	5	5
	D	2003		
História	M	1990	6	6
	D	2000		

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências Humanas				
Psicologia	M	1989	4	5
	D	2008		
Sociologia	M	1981	4	5
	D	2007		
Ciências da Saúde				
Análises Clínicas e Toxicológicas	M	2013	-	4
	D	2013		
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	M	1970	4	3
	D	1976		
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	M	2001	4	4
	D	2001		
Ciências da Reabilitação	M	2002	5	6
	D	2006		
Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical	M	1972	7	6
	D	1972		
Ciências da Saúde: Saúde Criança e Adolescente	M	1986	4	5
	D	1994		
Ciências do Esporte	M	1989	4	5
	D	2008		
Ciências Farmacêuticas	M	1996	4	5
	D	1997		
Ciências Fonoaudiológicas	M	2013	-	3
Enfermagem	M	1994	5	5
	D	2005		

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont.)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências da Saúde				
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	M	2012	-	4
	D	2012		
Medicina Molecular	M	2001	5	5
	D	2001		
Nutrição e Saúde	M	2014	-	3
Odontologia	M	1979	6	6
	D	2004		
Odontologia em Saúde Pública	MP	2014	-	4
Patologia	M	1973	5	6
	D	1977		
Promoção da Saúde e Prevenção da Violência	MP	2011	-	3
Saúde da Mulher	M	1970	4	4
	D	1997		
Saúde Pública	M	1993	6	6
	D	2001		
Ciências Sociais Aplicadas				
Administração	M	1973	6	6
	D	1995		
Arquitetura e Urbanismo	M	1995	5	5
	D	2009		
Ciência da Informação	M	1976	5	6
	D	1997		
Comunicação Social	M	1995	5	6
	D	2004		

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont.)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Ciências Sociais Aplicadas				
Ciências Contábeis	M	2007	4	4
Demografia	M	1985	7	7
	D	1985		
Direito	M	1979	5	6
	D	1971		
Economia	M	1970	5	6
	D	2001		
Engenharias				
Ciências e Técnicas Nucleares	M	1968	4	5
	D	2006		
Construção Civil	M	2005	3	4
Engenharia de Estruturas	M	1988	4	5
	D	2000		
Engenharia de Produção	M	1995	4	4
	D	2009		
Engenharia Elétrica	M	1972	6	7
	D	1995		
Engenharia Mecânica	M	1972	5	5
	D	1997		
Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas	M	1971	7	6
	D	1983		
Engenharia Química	M	1992	4	3
	D	2006		
Geotecnia e Transportes	M	2009	3	3

TABELA 1

Programas por área do conhecimento, nível, ano de início do programa/curso e conceito nas avaliações trienais de 2007-2009 e 2010-2012 (cont.)

Programas por Área do Conhecimento	Nível	Início	Conceito 2007-2009	Conceito 2010-2012
Engenharias				
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	M	1972	6	7
	D	2000		
Linguística, Letras e Artes				
Artes	M	1995	5	5
	D	2006		
Estudos Linguísticos	M	1973	6	6
	D	1994		
Estudos Literários	M	1973	7	7
	D	1984		
Música	M	1999	4	4
	D	2012		
Interdisciplinar				
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	M	2007	3	3
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	M	2007	3	3
Estudos do Lazer	M	2007	4	5
	D	2012		
Neurociências	M	2007	4	5
	D			

Um aspecto importante a ressaltar é que o aperfeiçoamento da pós-graduação da UFMG ocorreu simultaneamente à sua expansão física, mediante a elevação expressiva do número de programas, de vagas e de matrículas entre 2010 e 2013 (Tabela 2). Também ampliou, paralelamente, o quadro de docentes permanentes, passando de 1.545 para 1.720 no mesmo período. Vale observar que o crescimento da pós-graduação ocorreu principalmente no Doutorado, movimento este que se refletiu no fato de que, a partir de 2012, o contingente de doutorandos superou o de mestrandos pela primeira vez na história da Universidade.

O ingresso de alunos de nacionalidade estrangeira também foi incrementado: subiu de 39, em 2010, para 60 em 2011, passando a 105 em 2012 e a 109 em 2013. Adicionam-se a isso 70 cotutelas com universidades estrangeiras para dupla titulação, com destaque para a França. A ampliação das atividades de pós-graduação deverá prosseguir, uma vez que seis novos cursos foram criados pelo Conselho Universitário em 2013 e recomendados pela Capes, com previsão de início em 2014.

TABELA 2
Evolução do número de cursos, alunos e conclusões

	Nível	Ano			
		2010	2011	2012	2013
Cursos	M	67	68	72	77
	D	58	61	62	63
Alunos	M	3.936	4.028	4.044	4.058
	D	3.439	3.836	4.163	4.407
Conclusões	M	1.231	1.342	1.325	1.270
	D	489	524	612	693

Em outra frente, a UFMG tem buscado participar de projetos em âmbito nacional e internacional, contribuindo, por meio de sua área de pós-graduação, para o avanço das atividades de ensino e pesquisa em outras regiões do país e do exterior e em diversas instituições universitárias brasileiras e estrangeiras, cabendo destacar as seguintes iniciativas:

- a) **Cursos nacionais de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (Minter/Dinter Nacional):** Cursos de caráter temporário, atendem instituições e grupos de alunos sob condições especiais. Estão atualmente em andamento 19 Doutorados e três Mestrados Interinstitucionais, envolvendo diversas áreas disciplinares e instituições dos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Bahia, além de cinco universidades de Minas Gerais (UFLA, UFVJM, CEFET, UFV, UFSJ), dentre outras.

- b) Cursos internacionais de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (Minter/ Dinter Internacional):** Cooperação firmada entre a UFMG e a Universidade Onze de Novembro (UON), localizada em Cabinda, Angola, com o intuito de promover intercâmbio de discentes, docentes e pesquisadores, de caráter amplo em nível de pós-graduação, objetivando, ainda, a constituição de um programa de mestrado em educação na instituição parceira. Outra iniciativa consiste no *Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente*, resultante de cooperação internacional envolvendo a UFMG, a Universidade Pedagógica Nacional do México, a Universidade Nacional da Colômbia, a Universidade Pedagógica Experimental Libertadora da Venezuela e a Universidade de La Frontera do Chile, que visa expandir, no continente, cursos de pós-graduação para formar doutores. Esse programa envolve um consórcio de universidades latino-americanas, entre as quais a UFMG, que é uma de suas instituições-polo.
- c) Mestrado Profissional em Rede Nacional:** Programa induzido pela Capes, tem como objetivo principal a formação de professores do ensino fundamental em diferentes áreas em todo o território nacional. É desenvolvido na modalidade semipresencial e conta, para facilitar o intercâmbio entre as instituições, com o apoio e experiência em educação a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UFMG participa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado por 35 Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do país, com previsão de abertura de 1.000 vagas anuais, das quais 14 na UFMG. A Universidade participa também do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), que está ainda em fase de tramitação no âmbito da Universidade.
- d) Associações Temporárias:** Objetiva a criação, por uma IES, de programa de pós-graduação em uma determinada área, contando para isso com grupos de pesquisa qualificados e produtivos de outras instituições consolidadas. Atualmente são dois os programas na UFMG que possuem associação temporária: o Programa de Ciência da Computação, com a Universidade Federal de Lavras (Mestrado), e o Programa de Ciência Política, com a Universidade Estadual do Maranhão (Mestrado). Ambas as associações foram criadas em 2012.

3. A Pós-graduação *lato sensu*

Há em funcionamento na UFMG, atualmente, 66 cursos de especialização, cuja oferta não é, necessariamente, regular. Dentre os 66 cursos de especialização em andamento na UFMG, nove são a distância, dos quais cinco são financiados pelo Ministério da Educação ou Ministério da Saúde e utilizam polos vinculados à Universidade Aberta do Brasil. Ressalta-se que a Pró-reitoria de Recursos Humanos é responsável pelo curso de Gestão de Instituições Federais de Educação Superior para qualificação dos funcionários técnico-administrativos em Educação da Universidade.

TABELA 3

Número de cursos, alunos e conclusões dos cursos de especialização no período de 2010-2013

	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Cursos	80	79	77	66
Alunos	7060	6015	6.157	5.605
Conclusões	2.132	2.080	1.937	1.509

Entre 2010 e 2013, foram criados 18 cursos: Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde; Educação do Campo; Ensino na Educação Básica; Inteligência Governamental; Direito do Trabalho Ítalo-Brasileiro; Gestão de Instituições Federais de Educação Superior; Fonoaudiologia; Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS; Docência na Educação Infantil; Redes Inteligentes de Energia; Soldagem; Engenharia de Sistemas; Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental I; Farmacologia; Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização; Estratégia Saúde da Família; Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino; Gestão de Informação e Pessoas.

4. Assessoria Acadêmica

A análise da criação e o acompanhamento dos cursos e programas da UFMG são realizados pela Assessoria Acadêmica, em permanente contato com as coordenações e aprovados pela Câmara de Pós-graduação. Em 2010, houve grande número de análises de mudanças curriculares e dos regimentos dos cursos em razão da necessidade de adequações às

Normas Gerais de Pós-graduação (alteração no percentual de aproveitamento de créditos em disciplinas isoladas, alunos de transferência de curso e de atividades acadêmicas). Vale ressaltar que as normas de pós-graduação foram revisadas e modificadas em 2013 pela Câmara de pós-graduação e Assessoria Acadêmica. De forma sintética, as análises e encaminhamentos são descritos na Tabela 4.

TABELA 4
Processos analisados pela Assessoria Acadêmica no período de 2010 a 2013

Assunto	Total acumulado
Criação de cursos de Mestrado/Doutorado	14
Criação de cursos de Especialização	16
Residência Pós-doutoral	627
Modificações curriculares, criação de áreas de concentração e linhas de pesquisa	71
Modificação de regulamentos	68
Novas versões curriculares (oriundas de modificações curriculares, regulamento e criação de cursos)	405
Solicitação de vagas, Mestrado e Doutorado	277
Solicitação de oferecimento de cursos de Especialização	254
Credenciamento de docentes – permanente e colaborador	3.008
Minter e Dinter	9
Termos de convênios internacionais	97
TOTAL	4.846

5. Residência Pós-doutoral

A Residência Pós-doutoral, que consiste no desenvolvimento de atividades de pesquisa por portador de título de doutor em tempo integral, junto a um curso de pós-graduação da UFMG, vem crescendo ao longo dos últimos anos. Um dado positivo a destacar é o aumento nos anos recentes de pós-doutorandos na UFMG de diversas nacionalidades. No período de 2010 a 2013, foram acolhidos 632 residentes, dos quais 39 estrangeiros.

6. Programas de Residência Multiprofissional

A Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde constituem modalidades de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinado às profissões da saúde, sob a forma de cursos de especialização caracterizados por ensino em serviço. A UFMG possui, atualmente, um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (Saúde do Idoso e Saúde Cardiovascular) e três Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária e Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica). Contam com 121 residentes matriculados, sendo que 34 já concluíram os cursos.

7. Programas de Bolsas coordenados pela PRPG

A Pró-reitoria de Pós-graduação responsabiliza-se pelo gerenciamento e/ou acompanhamento dos Programas de Bolsas de Pós-graduação na UFMG financiados pelas agências de fomento Capes e Fapemig, ficando responsável pelos 61 cursos vinculados ao Programa PROAP da Capes. A Tabela 5 mostra os dados referentes às bolsas de mestrado (M) e de doutorado (D) atribuídas aos estudantes da UFMG, entre 2010 e 2013 – excetuando-se as bolsas do CNPQ, bolsas financiadas por instituições privadas, decorrentes de projetos de pesquisa realizados em colaboração com a UFMG (concedidas diretamente ao pesquisador ou coordenador do curso) e bolsas Capes/Proex (ofertadas aos discentes dos programas 6 e 7 e coordenadas pelos próprios programas). Vale ressaltar que as bolsas Capes incluem aquelas dos programas PROF (janeiro de 2010 a fevereiro de 2011), Demanda Social PROAP/DS (a partir de março de 2011) e Reuni. No período de 2010 a 2012, enquanto o número de bolsas de mestrado cresceu aproximadamente 50%, o número de bolsas de doutorado teve aumento de, praticamente, 100%. Mesmo com o aumento do número de bolsas, o crescimento ainda é insuficiente para atender a demanda, em razão do aumento do número de discentes verificado ao longo dos anos.

TABELA 5
Relação do número de bolsistas dos cursos de pós-graduação, por agência de fomento, no período de 2010 a 2013

Agência de fomento	2010		2011		2012		2013	
	M	D	M	D	M	D	M	D
Capes-PROF/DS*	752	454	641	449	902	579	950	677
Capes/Reuni	88	80	212	216	324	352	306	348
FAPEMIG/PAPG	381	301	462	359	393	339	298	331
Total Parcial	1.221	835	1.315	1.024	1.619	1.270	1.554	1.356
Total	2.056		2.339		2.889		2.910	

*2010 Capes/PROF – 2011 a 2013 Capes/DS

7.1. Bolsas Estágio Sanduíche no Exterior (PDEE/PDSE)

O Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da Capes, que sucedeu o Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), teve forte incremento no último quadriênio. Os programas de pós-graduação que mais utilizaram estas bolsas foram os das áreas de Ciências Humanas (principalmente o de Educação), de Ciências Biológicas (principalmente Microbiologia, Bioquímica e Imunologia e Biologia Vegetal) e de Linguística, Letras e Artes (principalmente Estudos Literários). Os países mais procurados foram Estados Unidos, França, Portugal, Espanha e Canadá. O número de bolsas subiu de 59, em 2010, para 66, em 2011, alcançando 101 em 2012 e 146 em 2013. Assim, o total acumulado no período foi de 372 bolsas.

8. Reconhecimento de diplomas estrangeiros

Nos últimos quatro anos foram recebidos 719 processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros, sendo 431 de Mestrado e 288 de Doutorado. Os programas que mais receberam pedidos foram os das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Foram 161 (22%) processos para o Programa de Pós-graduação em Educação e 85 (12%) para o Programa de Direito. A maioria destes processos foi para reconhecimento de diplomas de mestrado: 75% no caso do Programa de Educação e 87% no Programa de Direito. Em relação à origem dos pedidos de reconhecimento, a maioria é proveniente de instituições europeias, localizadas principalmente na França, Portugal e Espanha.

9. Laboratórios multiusuários e interdisciplinares da UFMG

No período de 2010 a 2013 foram adquiridos 68 equipamentos de uso compartilhado em atendimento ao Edital Pró-equipamento da Capes. Estes foram equipamentos de médio e grande porte destinados à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica dos programas de pós-graduação. A aquisição destes equipamentos teve como objetivo principal alavancar os cursos de conceito 5 e manter os cursos classificados com conceitos 6 e 7 no patamar de excelência em que se encontram. O valor gasto com a compra destes 68 equipamentos foi de R\$ 8,25 milhões.

Em 2010 e 2011, foram comprados 19 e 22 equipamentos, respectivamente. Em 2012 e 2013, o número de aquisições diminuiu para 12 e 15, respectivamente, em razão da política adotada pela Câmara de Pós-graduação de priorizar a aquisição de equipamentos multiusuários de maior porte. Ressalta-se que o total investido em 2013 foi 68% maior do que o valor desembolsado em 2010. Vale ainda destacar que, além dessas iniciativas realizadas no âmbito do Pró-equipamento da Capes, a política de aquisição de equipamentos multiusuários de grande porte foi desenvolvida pela Pró-reitoria de Pós-graduação em conjunto com a Pró-reitoria de Pesquisa, com vistas a expandir e aprimorar a infraestrutura laboratorial da Universidade, com recursos orçamentários da UFMG, cujos valores somaram R\$ 9,6 milhões.

10. Aquisição de livros

O projeto “Expansão do Acervo Bibliográfico do Sistema de Pós-graduação *stricto-sensu* da UFMG”, elaborado anualmente em atendimento aos Editais Fapemig, abrange a demanda dos docentes e discentes da pós-graduação, que, em 2013, somavam 8.449 alunos e 1.720 professores orientadores. Os livros adquiridos integram o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, resultando em impacto significativo no ensino, não só da pós-graduação, mas também da graduação. Os recursos aplicados têm permitido consolidar o acervo bibliográfico na UFMG, que é de importância substantiva para a formação de recursos humanos qualificados, sustentada em sólida fundamentação teórica e experimental de cada um dos programas de pós-graduação. Entre 2010 e 2013, o investimento nessas aquisições de livros, com recursos concedidos pela Fapemig, somou R\$ 905 mil.

11. Auxílio à vinda de professores e pesquisadores visitantes

Alinhada com a política da UFMG de internacionalização, a Pró-reitoria de Pós-graduação, em parceria com os diversos cursos e programas, investiu recursos da Capes para estimular a vinda de professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros para participarem de bancas, cursos, eventos e reuniões com professores da Pós-graduação da UFMG. O total de docentes visitantes foi de 2.862 no período de 2010-2013, sendo 2.671 brasileiros e 191 estrangeiros (Tabela 6).

TABELA 6
Relação de professores visitantes (bancas, eventos e estrangeiros) e valores gastos pela PRPG no período de 2010 a 2013

Ano	Professores visitantes	Total de professores	Total professores	Valor	Valor Total
2010	Bancas	344	457	258.318,01	397.174,14
	Eventos	81		86.021,76	
	Estrangeiros	32		52.834,37	
2011	Bancas	499	618	235.436,08	392.005,41
	Eventos	91		79.889,45	
	Estrangeiros	28		76.679,88	
2012	Bancas	774	924	581.468,84	931.903,09
	Eventos	80		87.774,33	
	Estrangeiros	70		262.659,92	
2013	Bancas*	730	863	617.201,52	914.963,67
	Eventos*	72		71.536,61	
	Estrangeiros**	61		226.225,54	
TOTAL	-	-	2.862	-	2.636.046,31

*Dados coletados até 21/10/2013

**Para o ano de 2013, consideramos as visitas que efetivamente ocorreram até o dia 21/10 e as programadas para o período de 22/10 a 31/12, em que os professores já confirmaram a vinda e tiveram as passagens compradas

Os países de origem dos convidados estrangeiros nestes quatro anos foram: Estados Unidos (44), França (25), Portugal e Espanha (19 cada), Inglaterra (16), Argentina (13), Chile (7), Alemanha e México (6 cada), Canadá, Colômbia e Itália (5 cada), Uruguai (4), Países

Baixos (3), Bélgica, Costa Rica, Austrália, Áustria (2 cada) e Japão, Equador, Peru, Polônia, Suécia, Suíça, Escócia, Finlândia, Israel, Rússia e Turquia (1 cada).

12. Prêmio Capes de Tese

A qualidade do trabalho e dos projetos desenvolvidos nos cursos de Doutorado da UFMG pode ser atestada de várias formas, através de publicações, patentes, impacto social e premiações, dentre outros critérios. O Prêmio Capes de Tese é considerado um indicador de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação de todo o Brasil, por selecionar e premiar os melhores trabalhos acadêmicos de doutorado em cada uma das áreas do conhecimento. A Pós-graduação da UFMG tem se destacado nessa premiação (Tabela 7).

TABELA 7
Evolução da premiação de teses pela Capes

Ano	Categoria de Prêmio		Total de Prêmios
	Grande Prêmio	Menção Honrosa	
2010	3	10	13
2011	5	3	8
2012	5	2	7
2013	7	4	11
Total acumulado de Prêmios	20	19	39

13. Ações em andamento

A Pró-reitoria de Pós-graduação possui ainda as seguintes ações em andamento:

- Acompanhamento permanente dos programas de pós-graduação.
- Revisão da Resolução 01/2007 de 8/11/2007 referente às normas para reconhecimento de títulos de pós-graduação diante da necessidade de atualização.
- Revisão das Normas Gerais da Pós-graduação, encaminhada ao CEPE para análise.
- Divulgação do Edital 01/2014 da Fapemig referente a aquisição de livros.

CAPÍTULO 3

PESQUISA RELEVANTE

CENTRO DE TECNOLOGIA DA MOBILIDADE
FOTO: FOCA LISBOA



1.Introdução

Respondendo por 5% da produção científica brasileira, a pesquisa gerada na UFMG cresceu, entre 2010 e 2014, 48% em relação a 2006-2010, segundo a base de dados Scopus. Mais importante que a expansão quantitativa é sua evolução qualitativa, o que se mede, por exemplo, pelo número de citações.

Historicamente, o número de citações dos trabalhos da UFMG era inferior ao de artigos publicados. Contudo, esse quadro foi se invertendo a ponto de o número de citações superar o de trabalhos.

Essa mudança é fruto do amadurecimento da comunidade científica da UFMG e do esforço institucional para aperfeiçoar seu ambiente de pesquisa. Durante o quadriênio que se encerra, houve expansão e inclusão de novas modalidades de programas institucionais de bolsas. No quesito inovação, a UFMG se consolidou como a universidade federal líder em números de depósitos de pedidos de patente no INPI, além de ter desenvolvido modelos inovadores de transferência da propriedade intelectual da Universidade e ampliado a interação com o setor empresarial.

No campo dos investimentos, vale destacar a construção do edifício que abrigará o Centro de Transferência e Inovação Tecnológica e o recente financiamento, com recursos orçamentários no valor de R\$ 10 milhões, de equipamentos de grande porte, resultado de parceria estratégica da Pró-reitoria de Pesquisa (PRPq) com a Pró-reitoria de Pós-graduação. Além disso, como o Biotério Central necessitava de reformas para a sua operação efetiva, a gestão do mesmo foi transferida do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) para a PRPq, que adotou todas as providências necessárias para a adequação das instalações e o início da produção de animais (ratos e camundongos) de alto padrão de qualidade (leia mais a respeito no capítulo 7, p. 119).

2.Pesquisa em ascensão

A UFMG responde atualmente por mais de 5% da produção científica brasileira. Considerando-se informações da base Scopus, o número de publicações cresceu aproximadamente 48% de 2010 a 2014, quando comparado com o número de publicações entre 2006 e 2010. Um dos aspectos mais importantes dessa trajetória institucional de crescimento de

sua produção é o fato de que o crescimento quantitativo da produção foi superado por seu crescimento qualitativo. Inicialmente o número de citações dos trabalhos da UFMG era pequeno, bem menor do que o número de artigos publicados. Contudo, a taxa de crescimento do número de citações cresce mais do que a de crescimento do número de trabalhos publicados e, assim, atualmente o número de citações supera o de trabalhos, resultando em média de 1,26 citações por trabalho publicado por pesquisadores da UFMG.

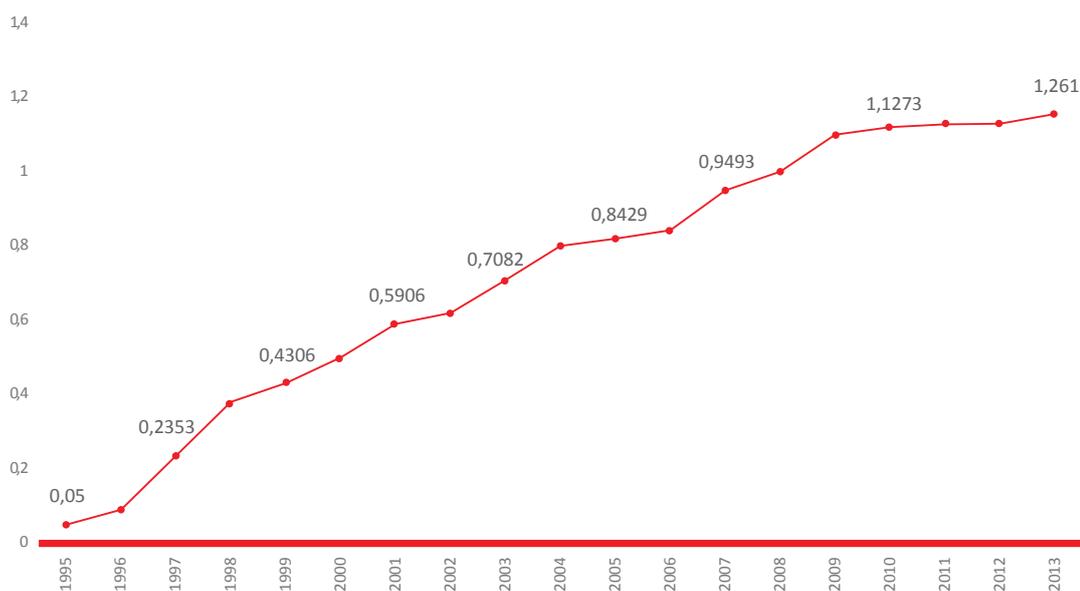


GRÁFICO 1 - Número médio de citações por artigo publicado em periódico pela UFMG e indexado na base Scopus

TABELA 1

Número de pesquisadores da UFMG bolsistas de produtividade do CNPq, por categoria

Categoria	Número de bolsistas	Percentual
Sênior	4	0,5 %
1A	64	8,9 %
1B	61	8,7 %
1C	74	10,4 %
1D	153	21,9 %
2	345	49,3 %
Total	701	100,0 %

Fonte: Mapa de Investimentos do CNPq (www.cnpq.br).

Um indicador importante da relevância da pesquisa realizada na UFMG é o número de bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A UFMG tem 701 bolsistas de produtividade do CNPq, o que corresponde a aproximadamente 23% do seu corpo docente. Eles estão distribuídos em todas as áreas do conhecimento (Tabela 1).

De 2010 a 2014, o número de grupos de pesquisa na UFMG cresceu 21%. Distribuídos em todas as áreas do conhecimento, esses grupos reúnem 6.705 pesquisadores, sendo 5.539 doutores envolvidos em 3.915 linhas de pesquisa (Tabela 2).

TABELA 2

Grupos de pesquisa da UFMG cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, segundo a área de conhecimento

Área do conhecimento	Número de grupos	Percentual
Ciências Agrárias	46	5,0 %
Ciências Biológicas	126	13,5 %
Ciências da Saúde	160	17,1 %
Ciências Exatas e da Terra	121	12,9 %
Ciências Humanas	152	16,3 %
Ciências Sociais Aplicadas	118	12,6 %
Engenharias	112	12,0 %
Linguística, Letras e Artes	99	10,6 %
Total	934	100,0 %

QUADRO 1

INCTs na UFMG

INCT em Dengue
INCT em Informação Genético-sanitária da Pecuária Brasileira
INCT de Medicina Molecular
INCT de Nanomateriais de Carbono
INCT de Nanobiofarmacêutica
INCT de Recursos Minerais, Água e Biodiversidade
INCT para a Web
INCT de Vacinas

A diversidade e a densidade da competência científica da UFMG também se refletem no número de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) sediados na UFMG, oito dos 13 sediados em Minas Gerais (Quadro 1).

3. Destaques na gestão 2010-2014

3.1. Aquisição de grandes equipamentos

As Pró-reitorias de Pesquisa e de Pós-graduação lançaram chamada interna para aquisição de equipamentos de grande porte capazes de elevar o patamar da produção científica e da pós-graduação na UFMG. Essa ação estratégica resultou no investimento de R\$ 10 milhões aplicados em diversos projetos, conforme demonstrado na Tabela 3.

TABELA 3
Investimento em equipamentos de pesquisa de grande porte

Unidade Acadêmica	Equipamento	Investimento (R\$)
ICB	Seletor de células e citômetro de fluxo	800.000
ICEX (Depto. Física)	Litografia de alta resolução por feixe de elétrons	2.000.000
Centro de Microscopia	Espectrômetro de perda de energia de elétrons	1.700.000
Escola de Veterinária	Espectrômetro	1.200.000
Faculdade de Farmácia	Sistema para Obtenção de Imagens	520.000
Escola de Engenharia	Espectroscopia e Nanoscopia Auger para análise de Superfícies e Interfaces	2.150.000
ICA	Espectrômetro de Emissão Ótica e Espectrômetro de Massas	1.250.000
Total		9.620.000

3.2. Somos UFMG

Plataforma desenvolvida em 2012 (www.somos.ufmg.br) que permite mapear pesquisadores, tecnologias e linhas de pesquisa da UFMG. A ferramenta despertou interesse de grande número de instituições de todas as regiões do Brasil. Assim, após o devido registro da marca e do software pela CTIT, foi licenciada para a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), que já está disponibilizando para outras instituições. Outro avanço importante alcançado com a tecnologia foi a importação automática da produção dos

docentes da UFMG a partir dos dados da Plataforma Lattes do CNPq, facilitando a elaboração dos relatórios de atividades dos docentes da Universidade.

3.3. Auditoria e rankings

Nos últimos anos, a UFMG tem se destacado nos rankings internacionais e nacionais de universidades.

- Para adequar os indicadores da UFMG aos parâmetros estabelecidos por rankings nacionais e internacionais, a PRPq contratou uma auditoria internacional junto à QS, que realizou levantamento e análise de dados institucionais e elaborou relatório que aponta áreas de fragilidade ou com maior potencial de crescimento da UFMG. Esse sistema de avaliação, também conhecido como QS Stars, classifica as instituições utilizando uma gradação que vai de uma a cinco estrelas. A UFMG recebeu quatro estrelas. O relatório indicou que internacionalização e pesquisa são as áreas nas quais a instituição tem maior potencial de crescimento.
- Academic Ranking of World Universities (ARWU): a UFMG encontra-se no bloco correspondente à faixa 301-400 em todo o mundo e na posição entre o 2º e o 5º lugar entre as universidades brasileiras, neste levantamento pioneiro que é conhecido como ranking de Shanghai.
- QS (Quacquarelli Symonds): na última edição, em 2013, a UFMG se posicionou na faixa 481-490 no mundo, o que a coloca entre as 10 melhores universidades da América Latina.
- Ranking Folha de Universidades: lançado pela Folha de S. Paulo em 2012. Em sua última edição (2013), a UFMG está posicionada como a terceira melhor universidade do Brasil.

3.4. Apoio aos editores de periódicos institucionais

A UFMG mantém 43 periódicos científicos, distribuídos da seguinte forma pelas grandes áreas do conhecimento: 35 em Humanidades, Letras e Artes; dois em Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, e seis em Ciências Biológicas e da Vida. Na última listagem preparada pela Capes, em 2012, sete periódicos da UFMG aparecem com nível Qualis A1 (a mais alta) e seis com nível A2. Onze publicações da Universidade melhoraram sua classificação de 2011 para 2012, cinco delas para Qualis A1 ou A2.

TABELA 4
Periódicos da UFMG

Periódico	Classificação Capes (Qualis): Área	Bases Indexadoras
Aletria	A1: Letras e Linguística	---
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	B1: Medicina Veterinária	SCIELO, ISI, AGRIS, CAB, CAS, MEDLINE, LILACS
Arquivo Maaravi	B1: Letras e Linguística	---
Arquivos em Odontologia	B4: Odontologia	BBO, LILACS, LATINDEX e EBSCO
Cadernos de Psicologia	B3: Psicologia	---
Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia	B5: Medicina Veterinária	---
Calligrama - Revista de Estudos Românicos	B2: Letras e Linguística	---
Caminhos	C: Administração, Ciências Contábeis e Turismo	---
CliniCAPS: Impasses da clínica	---	POPSIC, LATINDEX e CLASE
Contabilidade Vista & Revista	B3: Administração, Ciências Contábeis e Turismo	---
ConTextura	B5: Filosofia e Teologia	---
Educação em Revista	A2: Educação	SCIELO, LATINDEX, DOAJ, UNAM
Em Tese	B4: Letras e Linguística	---
Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências	A2: Ensino	---
Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	B5: Arquitetura e Urbanismo	---
Gestão e Sociedade	B3: Interdisciplinar	---
Interpretar Arquitetura	B3: Arquitetura e Urbanismo	---
Kriterion	B1: Filosofia e Teologia	---
Licere	B2: Sociologia	LILACS, SPORTDISAUS, LATINDEX
Língua Escrita	B1: Letras e Linguística	---
Lundiana	B4: Biodiversidade	BROSIS, CAB, ELSEVIER GEOBASE, KEW RECORD, ZOOLOGICAL RECORD
Memorandum	B1: Educação	LATINDEX, CLASE, LILACS

TABELA 4
Periódicos da UFMG (cont.)

Periódico	Classificação Capes (Qualis): Área	Bases Indexadoras
Nova Economia	B1: Administração, Ciências Contábeis e Turismo	---
Nuntius Antiquus	B4: Letras e Linguística	---
O Eixo e a Roda	A1: Letras e Linguística	---
Per Musi - Revista Acadêmica de Música	A2: Artes e Música	SCIELO, RILM, ABM, EBSCO, MUSIC INDEX ONLINE
Perspectivas em Ciência da Informação	A2: Ciências Sociais Aplicadas	---
Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes	B5: Artes e Música	---
Rádio em Revista	B5: Educação	---
Reme - Revista Mineira de Enfermagem	B2: Enfermagem	---
Revista Brasileira de Estudos Políticos	B3: Direito	---
Revista Brasileira de Linguística Aplicada	A2: Letras e Linguística	SCIELO, MLA, LINGUISTICS, ABSTRACTS, LINGUISTICS AND LANGUAGE BEHAVIOR ABSTRACTS
Revista da Faculdade de Direito da UFMG	B5: Direito	ABSTRACTS
Revista de Estudos da Linguagem	A1: Letras e Linguística	---
Revista do Centro de Estudos Portugueses	B1: Letras e Linguística	---
Revista Espcom	B5: Ciências Sociais Aplicadas I	---
Revista Geografias	B2: Interdisciplinar	---
Revista Geonomos	B2: Interdisciplinar	---
Revista Médica de Minas Gerais	B5: Medicina	LILACS
Teoria e Sociedade	B1: Antropologia e Arqueologia	---
Trabalho e Educação	B3: Educação	IRESIE, SICS/SENAC, EDUCA/FCC
Varia História	A1: História	SCIELO, EBSCO, REDALYC
Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica	B1: Antropologia e Arqueologia	---

A sobrevivência, qualificação e consolidação dos periódicos institucionais motivaram a Pró-reitoria de Pesquisa a fazer um levantamento das revistas científicas produzidas nas unidades acadêmicas da UFMG para embasar propostas e ações de apoio. No período de 2011 a 2013, a PRPq implementou ações voltadas para editores e pessoal técnico dos periódicos institucionais, com destaque para criação de grupo de trabalho destinado a facilitar a comunicação e a troca de informações com os responsáveis pelos periódicos institucionais.

A partir daí, foram realizados dois encontros estratégicos dos editores de periódicos institucionais com dirigentes do Scielo e da Abec. O contato com o presidente da Abec estreitou-se a ponto de a UFMG sediar dois eventos da entidade: o 20º Curso de Editoração Científica e o 5º Seminário Satélite, em julho de 2012, reunindo mais de 200 profissionais da área de editoração científica em torno da discussão de temas como plágio na pesquisa, orientações sobre sistemas de editoração, requisitos para indexação em bancos de dados e financiamento de periódicos com vistas à internacionalização.

3.5. Divisão de Acesso ao Patrimônio Genético (DAPG)

Em janeiro de 2012, foi criada, na PRPq, a Divisão de Acesso ao Patrimônio Genético (DAPG), com a função de lidar com as demandas e dificuldades dos pesquisadores para atender a regularização e obtenção de autorizações para suas atividades de pesquisa que envolvam material genético. A DAPG encontra-se em fase de consolidação. Contudo, as solicitações de autorização de acesso ao patrimônio genético (PG) e/ou conhecimento tradicional associado (CTA) para projetos de pesquisa, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico já estão sendo realizadas pela PRPq.

3.6. Fomento à pesquisa

A UFMG desenvolve 17 programas institucionais de iniciação científica, cujo objetivo é introduzir o aluno na produção do conhecimento e na convivência cotidiana com os procedimentos científicos e oferecer suporte às atividades dos grupos de pesquisa da UFMG. Juntos, eles oferecem cerca de três mil bolsas.

Ao mesmo tempo, a PRPq, por meio da sua Diretoria de Fomento, gerencia outros programas de apoio a pesquisa e produção de conhecimento científico. Um dos mais importantes, o Programa Institucional para Melhoria da Produção Científica da UFMG, está centrado na oferta de apoio para revisão ou tradução para o inglês de manuscritos enviados para publicação em periódicos qualificados nos estratos superiores, segundo a classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Confira na Tabela 5 descrição sumarizada de cada programa de fomento gerenciado no âmbito da Pró-reitoria de Pesquisa.

TABELA 5

Programas de fomento à pesquisa gerenciados pela PRPq

Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica		
Programa	Descrição	Número de bolsas
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq	Patrocinado pelo CNPq, foi criado para promover a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico.	607
Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af)	Financiado pelo CNPq exclusivamente para alunos que ingressaram na UFMG utilizando-se de sistema de ações afirmativas no processo seletivo (bônus/cotas).	17
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC)/Fapemig	Programa patrocinado pela Fapemig e semelhante ao PIBIC/CNPq.	500
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Museu de História Natural e Jardim Botânico	Criado pela PRPq para promover a iniciação do aluno de graduação no processo de investigação científica em suas técnicas, organização e métodos, voltados para o estudo multidisciplinar envolvendo o acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.	10
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Casu/UFMG	Patrocinado pela CASU/UFMG para apoiar pesquisas institucionais que mantenham relação direta com a base de dados da entidade, referente às patologias prevalentes em seus associados e às ações preventivas.	10
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)/CNPq	Financiado pelo CNPq, visa estimular alunos de graduação a se engajarem no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.	45
Programa Institucional de Bolsas de IC para Professores em Doutorado	Criado pela PRPq, destina-se a apoiar docentes da UFMG, em processo de doutorado, com a concessão de bolsas de iniciação científica.	26
Programa Institucional de Auxílio a Pesquisa a Doutores Recém-contratados da UFMG	Visa apoiar docentes recém-contratados pela UFMG, com titulação de doutorado, por meio da concessão de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de bolsas de iniciação científica.	150 bolsas + 300 auxílios financeiros
Programa Institucional de Bolsas de Apoio Científico (BAC)/ FUMP	Programa criado pela PRPq e patrocinado pela Fump. Apoiar laboratórios de pesquisa de caráter multiusuário da UFMG, mediante concessão de bolsas para estudantes assistidos pela Fump.	38
Programa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC- EM / CNPq	Programa patrocinado pelo CNPq, foi criado para propiciar aos estudantes do ensino médio e profissional a oportunidade de participar de atividades de pesquisa no âmbito da UFMG.	39

TABELA 5
Programas de fomento à pesquisa gerenciados pela PRPq (cont.)

Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica		
Programa	Descrição	Número de bolsas
Programa de Iniciação Científica Júnior – BIC Jr / Fapemig	Programa patrocinado pela Fapemig e criado para propiciar aos estudantes do ensino médio e profissional a oportunidade de participar de atividades de pesquisa no âmbito da UFMG.	140
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação de Tecnologia Industrial Básica/ Inmetro/ Fapemig	Patrocinado pela Fapemig e pelo Inmetro, visando promover a difusão dos conceitos fundamentais de tecnologia industrial básica nos processos formativos das instituições de ensino técnico e superior.	40
Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária	Programa institucional administrado pela PRPq. Este programa visa cumprir os termos da Resolução 13/2011, de 17 de maio de 2011, que estabelece as responsabilidades do professor orientador e do aluno do Programa de Iniciação Científica Voluntária da UFMG.	Sem limite de vagas – 616 alunos cadastrados até 20/01/2014
Programa Institucional Ciência sem Fronteiras/CNPq – Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior (SWG)	Parceria com a DRI voltada para as áreas consideradas estratégicas pelo CNPq para a realização de estágio-sanduíche de graduação no exterior, no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras/CNPq.	164
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa em Artes – Itaú Cultural	Financiado pelo Instituto Itaú Cultural, abre oportunidades para atividades de iniciação científica de alunos da área de Artes	15
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo e Inovação CTIT/ Sebrae	Programa Institucional coordenado pela CTIT e patrocinado pelo Sebrae, com objetivo de estimular alunos de graduação a participarem de atividades de empreendedorismo e inovação.	20
Programa Institucional para Agentes de Inovação/CTIT	Programa Institucional coordenado pela CTIT e patrocinado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com objetivo de disseminar o espírito da inovação tecnológica a alunos de graduação, auxiliando a CTIT na descentralização das suas atividades de fomento à inovação e no levantamento do potencial de inovação da UFMG.	20
Programa Jovens Talentos para a Ciência/ Capes	Programa de incentivo à iniciação científica, destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, com objetivo de inserir precocemente os estudantes recém-ingressos em universidades federais no meio científico.	680
Apoio à Iniciação Científica Voluntária, em período de férias	Programa administrado pela PRPq para apoiar as atividades de iniciação científica voluntária durante as férias.	500
Total de bolsas e apoios de iniciação científica e tecnológica		3.021 bolsas e 300 auxílios financeiros, além de 596 alunos cadastrados no Programa de Iniciação Científica Voluntária.

TABELA 5
Programas de fomento à pesquisa gerenciados pela PRPq (cont.)

Outros Programas e Ações de Apoio à Pesquisa e Divulgação Científica		
Programa	Descrição	Número bolsas
Programa Institucional de Apoio a Publicações na Área de Humanidades	Destina-se a apoiar pagamento de taxas para publicação de artigos em periódicos qualificados e de elevada visibilidade internacional, da área de Humanidades.	Sem limite predefinido
Programa Institucional Para a Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG	Programa administrado pela PRPq, que visa ao apoio para tradução e/ou revisão de manuscritos em inglês para publicação em periódicos qualificados de circulação internacional.	Sem limite predefinido 495 apoios (período: 2011-2013)
Programa Institucional de Apoio para Participação Docente em Evento Científico	Programa de fluxo contínuo, com o propósito de apoiar a participação de professores da UFMG em eventos científicos no país, para apresentação e divulgação de resultado de pesquisa, através da concessão de diárias.	Sem limite predefinido
Apoio à Aquisição de Equipamentos Institucionais PRPq/PRPG	Parceria com a Pró-reitoria de Pós-graduação destinada à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos programas de Pós-graduação. Permite a aquisição de equipamentos de médio e grande porte, com prioridade para aqueles de uso comum.	Sem limite predefinido
Programa de Apoio a Centros de Tecnologia (FACT)	Programa coordenado pela CTIT, com o objetivo de oportunizar a criação e/ou consolidação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da UFMG (Centros de Tecnologia – CTs), formados por redes de pesquisadores e laboratórios, com capacidade de interagir com o mercado, visando gerar e transferir tecnologias e desenvolver negócios e produtos tecnológicos.	6 projetos
Auxílio para Participação na Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20)	Com o objetivo de investir a verba do Prêmio Jovem Cientista/CNPq (mérito institucional, 2011), concedida à UFMG, este edital apoiou a participação de pesquisadores e estudantes nas atividades da Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20), por meio da concessão de diárias.	35 apoios concedidos
Programa de Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte	Considerando a necessidade de manutenção de equipamentos de laboratórios multiusuários da UFMG, não contemplada por editais de agências financiadoras, este edital investiu recursos para a manutenção corretiva de equipamentos de pequeno e médio porte.	7 solicitações apoiadas
Programa de Incentivo à Inovação – PII/UFMG	Parceria com a SECTES, visa fomentar a inovação nas universidades e setores econômicos, objetivando transformar pesquisa em produto, difundir a cultura empreendedora e gerar oportunidades de negócios. Financiado com recursos obtidos com royalties de patentes e licenciamentos de tecnologia criadas pela UFMG.	20 projetos

4. Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT)

A CTIT é o núcleo responsável pela gestão do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido na UFMG. Suas atribuições incluem a proteção do conhecimento produzido por professores, alunos e funcionários; transferência para a sociedade de produtos, processos e serviços oriundos das pesquisas acadêmicas, e promoção do empreendedorismo no meio acadêmico.

Criada há 16 anos, sua atuação tem sido fundamental para que a UFMG se destaque nacionalmente como centro de excelência na gestão da inovação. Resultados significativos foram obtidos na gestão 2010-2014 na proteção do conhecimento e na transferência de tecnologia, com a criação de *spin-offs* acadêmicas e o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas para a criação de novos produtos e processos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Durante o período 2010-2013 quatro grandes ações estratégicas pautaram o trabalho da CTIT:

4.1. Reestruturação da área de parcerias e transferência de tecnologias

Para aprimorar o processo de licenciamento e transferência de tecnologia e ampliar as parcerias e o número de tecnologias licenciadas, a CTIT reestruturou o Setor de Parcerias e Transferência Tecnológica. Sua equipe passou a ser multidisciplinar, composta por profissionais de áreas como direito, ciência da computação, biotecnologia, letras, economia, engenharia de sistemas e engenharia de produção.

As mudanças implantadas permitiram capacitar o setor para realizar atividades de prospecção de oportunidades para licenciamento das tecnologias desenvolvidas pela UFMG, de valoração dessas tecnologias, de negociação das condições de licenciamento e de acompanhamento da tramitação dos instrumentos para formalização do licenciamento na Universidade.

Esse aprimoramento permitiu à CTIT atender demandas específicas relacionadas à natureza da tecnologia ou da empresa e ao modelo de negócio. Assim, foram desenvolvidos, nos últimos anos, novos modelos para licenciamento e transferência de tecnologia. Podem ser destacados:

- O modelo que prevê a remuneração para a UFMG por meio do usufruto de ações ou cotas da empresa, assinado em 2012. Inédito na América Latina, permite o acesso a novas tecnologias a empresas que não dispõem de recursos suficientes no momento de sua criação.
- Licenciamento sem ônus de tecnologias de interesse público. Foram licenciadas tecnologias relacionadas a doenças negligenciadas para a Fundação Ezequiel Dias (Funed) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), visando à distribuição dos produtos para o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Modelo de licenciamento que prevê a remuneração por prêmio, criado para atender tecnologias que não serão exploradas pela empresa, mas no processo produtivo, não sendo adequadas ao modelo de remuneração por *royalties*.

Novas oportunidades de parcerias foram estabelecidas nos últimos anos por meio de participação da CTIT em eventos nacionais e internacionais e na organização de feiras e *workshops* para oferta de tecnologias e prospecção de oportunidades de codesenvolvimento tecnológico.

Na esfera internacional, as expertises da UFMG foram divulgadas por meio da promoção e participação em feiras como a *BIO International Convention*, principal evento de biotecnologia do mundo, organizado anualmente pela *Biotechnology Industry Organization*, nos Estados Unidos. A CTIT participou das edições de 2011, 2012 e 2013, realizando mais de 50 reuniões com grandes indústrias farmacêuticas, como Roche, Merck, Sanofi Aventis, dentre outras.

A CTIT participa também da *Biopartnering Latin America – BPL*, cuja última edição ocorreu em setembro de 2013 no Rio de Janeiro, resultando na negociação de acordos de parcerias com a empresa britânica NeemBiotech, a uruguaia Santa Elena e a sueca Spiber.

4.2. Informatização dos processos internos de gestão

Essa ação tornou possível o acompanhamento de toda a tramitação de uma propriedade intelectual dentro da CTIT. O banco de dados contém ainda as informações dos inventores e cotitulares. Módulos do sistema foram também criados para a gestão dos instrumentos jurídicos e das negociações de parcerias e licenciamento e se encontram em fase final de implantação.

4.3. Disseminação de informação sobre PI, inovação e empreendedorismo

A disseminação do conhecimento nas áreas de PI, inovação e empreendedorismo é fundamental para o trabalho desenvolvido na CTIT. Assim, diversas ações foram realizadas, com destaque para os *Agentes de inovação*, no âmbito do Projeto de Enraizamento da CTIT, e a criação da disciplina sobre noções básicas acerca de inovação e proteção intelectual em programas de pós-graduação.

Uma das ações do Projeto de Enraizamento da CTIT foi a contratação de bolsistas de graduação, os agentes de inovação. Esses agentes, após capacitação pela CTIT, atuaram nas unidades acadêmicas durante seis meses, disseminando informações, captando demandas dos pesquisadores e auxiliando no processo de proteção das tecnologias desenvolvidas.

A disciplina *Inovação e Proteção Intelectual: Noções básicas* foi criada com o objetivo de oferecer aos alunos de pós-graduação conhecimentos e habilidades básicas sobre inovação de produtos, processos e serviços e sobre os processos de proteção à PI e de transferência de tecnologia, com abordagem teórica e prática. Em sua primeira edição no primeiro semestre de 2012, matricularam-se 64 alunos de áreas como engenharias, biologia, medicina, direito, farmácia e letras.

4.4. Patentes

A UFMG é a primeira universidade federal em números de depósitos de pedidos de patente no INPI; está entre as três instituições de ensino, ciência e tecnologia e entre as cinco instituições brasileiras que mais depositam pedidos de patentes no INPI.

Até o final de 2013, foram submetidos 613 pedidos de patentes, 86 registros de marcas, 12 registros de desenhos industriais e 29 programas de computadores, perfazendo 740 propriedades intelectuais. A CTIT apresenta ainda 19 PI registradas em seu banco de *know-how* (Gráfico 2).

A UFMG possui 169 pedidos de patentes depositados em cotitularidade com instituições nacionais e internacionais, sendo 127 com centros de ensino e pesquisa e 42 com instituições empresariais.

O número de pedidos de patente depositados e de registros de PI vem aumentando significativamente ao longo dos anos, acompanhando o crescimento da UFMG; somente

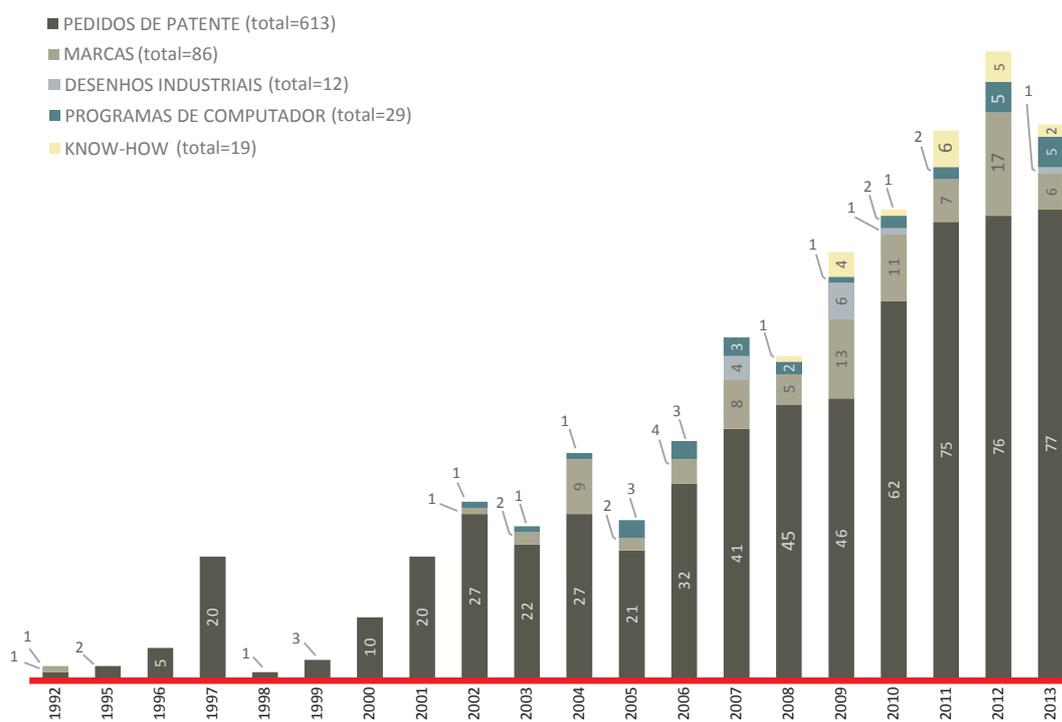


GRÁFICO 2 - Número de propriedades intelectuais depositadas ou registradas da UFMG por ano, 1992-2013

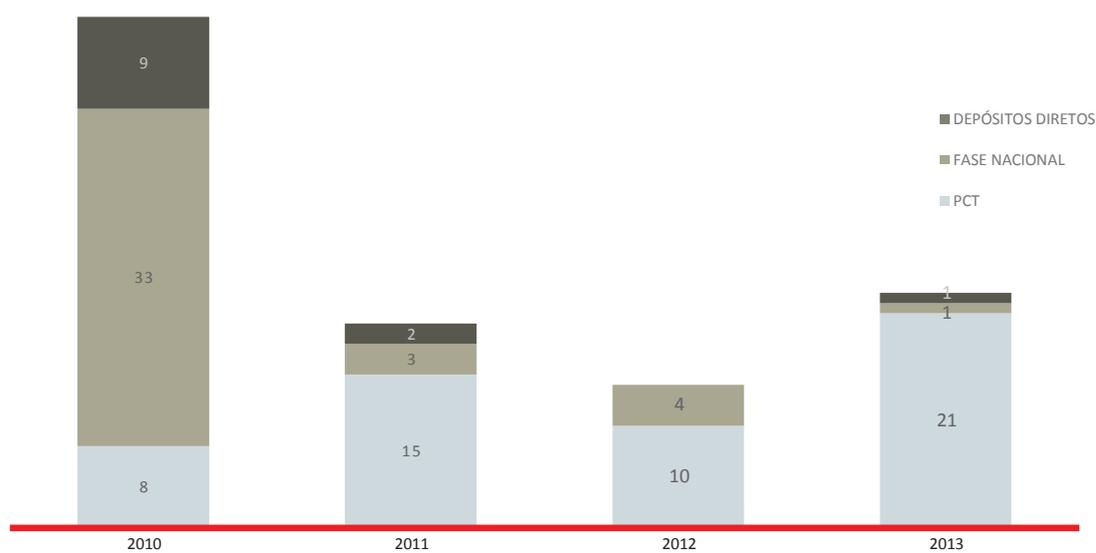


GRÁFICO 3 - Número de pedidos de patentes internacionais por ano, 2010-2013

no quadriênio 2010-2013 foram depositados 47% (290) do total de pedidos de patentes da UFMG, que tem, atualmente, 28 patentes concedidas.

A CTIT também realiza a proteção internacional de algumas de suas tecnologias. Em função do elevado custo, foi estabelecida política de depósitos internacionais com base nos requisitos definidos pela Câmara Consultiva da CTIT. Apenas tecnologias que apresentem potencial de mercado e que estejam licenciadas ou em negociação para licenciamento são protegidas em outros países. As proteções internacionais são feitas em sua maioria através do Tratado de Cooperação em matéria de Patentes – PCT (do inglês, *Patent Cooperation Treaty*) e, na sequência, a proteção nos países escolhidos (Fases Nacionais), e eventualmente, diretamente em determinados países sem utilizar o PCT. Esta política resultou em maior seletividade para proteção internacional, com estabilização no número de proteções (Gráfico 3), e, conseqüentemente, em sustentabilidade financeira para proteção internacional das patentes da UFMG.

Atualmente, a CTIT possui 28 depósitos por meio do PCT e 89 Fases Nacionais e depósitos diretos ativos, totalizando 117 pedidos de patente internacionais ativos (Gráfico 4), das quais 42 foram concedidas.

4.5. Licenciamento e transferência de tecnologia

No quadriênio 2010-2013, a estratégia adotada pelo Setor de Parcerias e Transferência de Tecnologias permitiu a assinatura de diversos instrumentos de formalização de parcerias, incluindo convênios de pesquisa colaborativa, contratos de transferência de tecnologia e de autorização de teste (Gráfico 5).

Considerando apenas os contratos de licenciamento e transferência de tecnologia, foram celebrados, no mesmo período, 33 acordos do gênero, o que corresponde a 57% do total assinado pela UFMG (Gráfico 6).

Até dezembro de 2013, o volume de recursos arrecadado com o licenciamento e transferência de tecnologias, incluindo *royalties*, *down payments* (taxa de acesso) e reembolso, foi de, aproximadamente, R\$ 2,2 milhões. Deste montante, 53% corresponderam a *down payments* e 37% a *royalties*. A partir de 2011, a CTIT empreendeu esforços para receber das instituições os recursos referentes ao reembolso do valor gasto com a proteção, nacional e internacional, de propriedades intelectuais licenciadas anteriormente. O montante arrecadado foi de R\$ 208 mil.

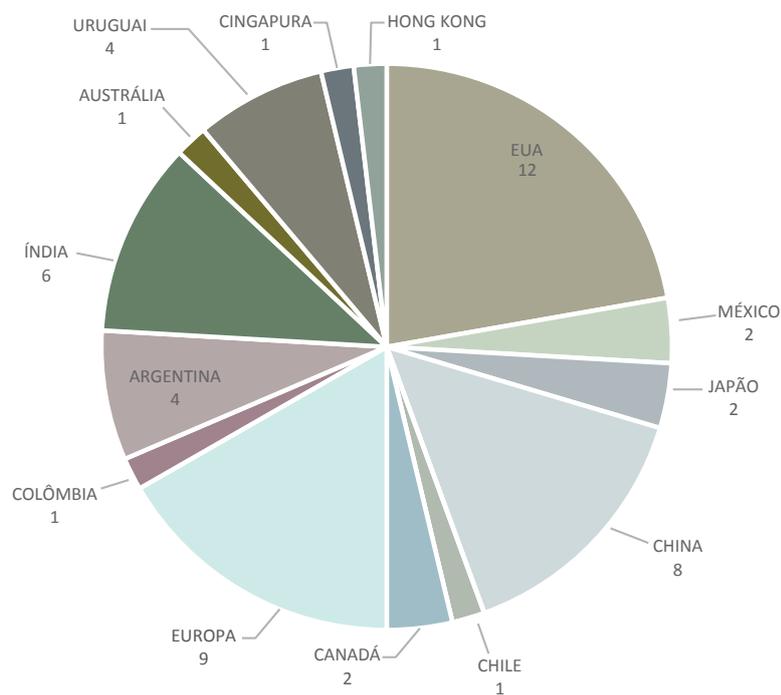


GRÁFICO 4 - Número de pedidos de patentes internacionais (fase nacional) por país, em 2013

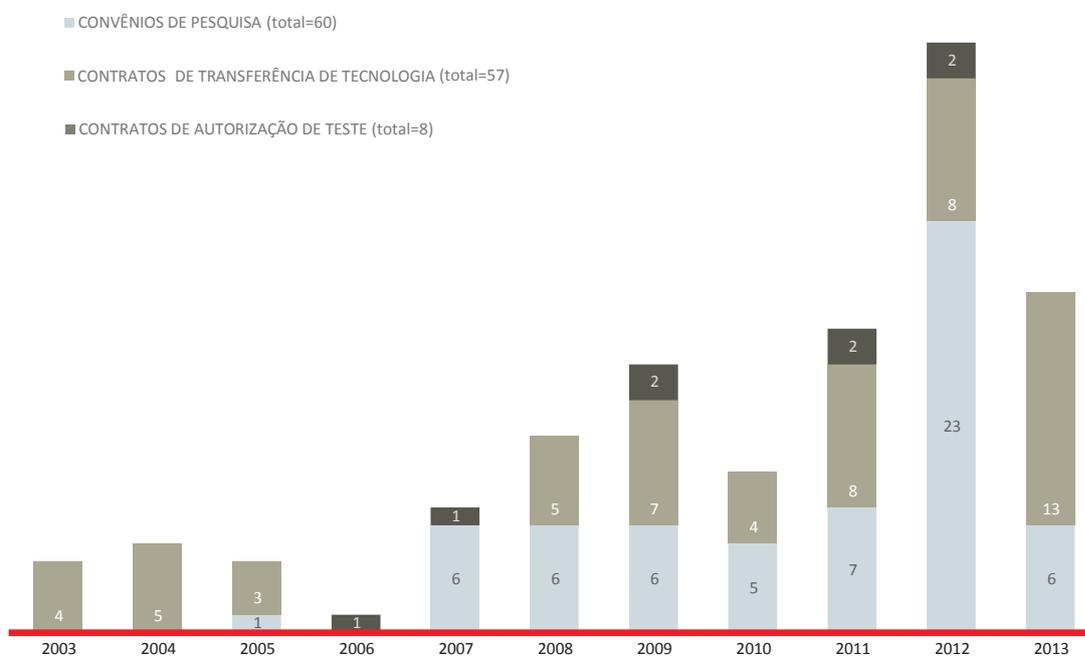


GRÁFICO 5 - Número de Instrumentos Jurídicos assinados pela UFMG por ano, 2003-2013

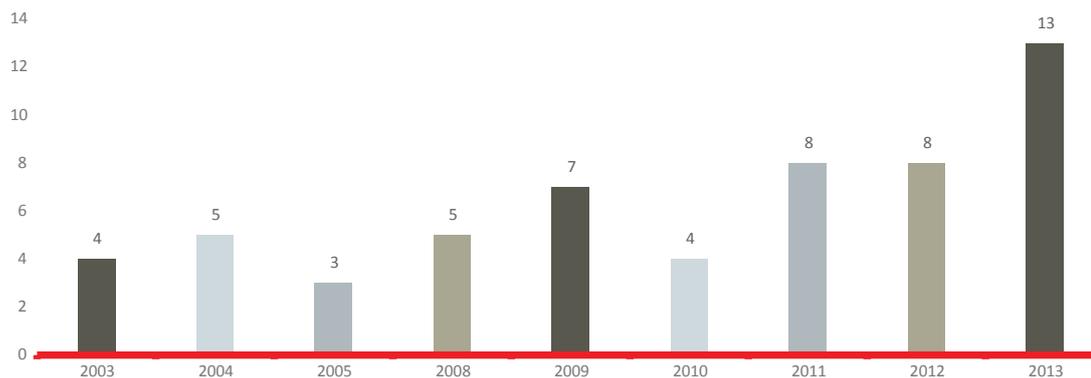


GRÁFICO 6 - Número de contratos de licenciamento e transferência de tecnologia celebrados pela UFMG por ano, 2003-2013
Fonte: CTIT/UFMG, 2013

Conforme a Resolução 08/98 do Conselho Universitário da UFMG, um terço do montante arrecadado com licenciamento de tecnologias é destinado aos inventores, outro terço à unidade acadêmica e ao departamento aos quais os inventores estão vinculados e o restante à administração central da UFMG.

Durante a atual gestão, recursos auferidos com *royalties* foram utilizados para cobrir parte do investimento com os editais de apoio aos doutores recém-contratados e para a contrapartida da UFMG na viabilização de programas de incentivo à inovação.

O montante de recursos investidos com a proteção das propriedades intelectuais da UFMG alcançou R\$ 547,6 mil e R\$ 2,5 milhões para as proteções em âmbito nacional e internacional, respectivamente.

5. Empreendedorismo e inovação

O empreendedorismo foi um dos objetivos prioritários da ação da CTIT no período 2010-2013. Depois de identificar as dificuldades e o potencial do ambiente de inovação da UFMG, foi criado o Núcleo de Empreendedorismo (CTIT Empreender), com o intuito de consolidar a cultura empreendedora e promover a gestão da inovação na UFMG. Desde a sua criação, o Núcleo já realizou:

- Curso de Formação Complementar em Empreendedorismo: objetiva contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos da UFMG. A formação conta com cinco disciplinas e a primeira turma iniciou suas atividades no segundo semestre de 2013 com 40 alunos matriculados.

- Espaço Nexu: do latim “conexão”, pode ser definido como uma incubadora de ideias e projetos universitários, cujo objetivo é pôr alunos de graduação e de pós-graduação em contato com profissionais que possam auxiliar no seu crescimento e na consolidação de sua ideia. A proposta é que durante nove meses o espaço funcione em clima de competição para as 10 equipes selecionadas. Serão definidos metas e objetivos em que mentores, empresas, investidores e universidade poderão unir forças para a criação de *startups* e realizar *networking*.
- Impacte: concebido com o intuito de reunir universitários com perfil empreendedor para solucionar uma questão social por meio de processo imersivo de trabalho (cronograma de 24 horas ininterruptas). Na primeira edição, em 2013, participaram 40 alunos de diferentes cursos e universidades da capital mineira, orientados por uma equipe de mentores. O evento totalizou investimento de R\$ 41.020,25 e teve como objetivo propor solução para a sustentabilidade financeira da Fundação Sara, em BH, que apoia crianças com câncer.
- UFMG *Challenge*: primeira competição de planos de negócios da UFMG, inspirada em eventos de planos de negócios nacionais e internacionais. Nos últimos três anos, a UFMG venceu 26 disputas nacionais e internacionais de planos de negócios no Brasil e no mundo. A UFMG *Challenge* estimula a formação de equipes e ajuda na transformação das pesquisas acadêmicas em novos empreendimentos. Na primeira edição do evento na UFMG, em 2013, foram 16 equipes inscritas, das quais 12 foram selecionadas, sendo quatro finalistas.

TABELA 6
Inova em números (2003-2013)

Empresas graduadas (incubação e pré-incubação)	55
Postos de trabalho gerados pelas empresas	49
Recursos de fomento captados pelas empresas	R\$15 milhões
Patentes de titularidade de empresas graduadas	09

6. Ética em pesquisa

6.1. Integridade científica

Atenta à crescente sensibilidade da comunidade científica em relação às práticas responsáveis na condução e comunicação da pesquisa científica, a PRPq designou comissão para estudar as normas disponíveis, visando à elaboração de diretrizes institucionais de integridade científica.

Após examinar documentos de diversas fontes (agências de fomento, instituições de pesquisa, entidades de classe etc.), a comissão recomendou que a UFMG adotasse as diretrizes propostas pela Academia Brasileira de Ciências, em documento denominado *Rigor e integridade na condução da pesquisa científica – guia de recomendações de práticas responsáveis*. Tal proposta foi encaminhada e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFMG, em reunião de 5 de novembro de 2013.

6.2. Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Coep)

Instância colegiada, de natureza consultiva e educativa, que desempenha papel estratégico na promoção da reflexão ética sobre a pesquisa científica com seres humanos. O grupo emite pareceres que projetam o impacto de atividades de pesquisa sobre o bem-estar geral e os direitos fundamentais de indivíduos e populações humanas.

É formado por 24 membros, que representam as áreas de Ciências da Vida, Humanidades, Ciências da Natureza, servidores técnico-administrativos, representantes da comunidade externa e discentes.

No período de 2010 a 2013, foram analisados pelo Coep/UFMG projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Tabela 7.

6.3. Comissão de Ética no Uso de Animais da UFMG (Ceua)

O antigo Comitê de Ética em Experimentação Animal (Cetea) passou por importantes modificações em seu regimento e em seu mecanismo de funcionamento durante o período 2010-2013. Além disso, foram lançadas pelo Conselho Nacional de Controle em Experimentação Animal (Concea) resoluções normativas às quais o órgão prontamente se adaptou. Outra novidade foi a mudança de nome: passando a se chamar Comissão de Ética no Uso de Animais da UFMG (Ceua).

As primeiras alterações foram a formulação do novo regimento, início das submissões de projetos por sistema *online*, avaliação das aulas que envolvem animais vivos na UFMG e reconhecimento quantitativo e das condições de funcionamento dos biotérios existentes na Universidade.

Os objetivos da comissão são analisar, emitir pareceres e expedir certificados sobre os

protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais, além de desempenhar papel consultivo e educativo, estimulando a reflexão em torno da ética na ciência.

TABELA 7
Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos analisados pelo Coep/UFMG - 2010-2013

Unidade Acadêmica	Número de processos analisados por ano (%)			
	2010	2011	2012	2013*
Faculdade de Medicina	173 (36,0)	317 (37,3)	186 (36,7)	225 (34,7)
Faculdade de Educação	66 (13,7)	112 (13,2)	55 (10,5)	85 (13,1)
EEFFTO	65 (13,5)	100 (11,7)	48 (9,2)	71 (10,9)
Escola de Enfermagem	62 (12,9)	68 (8,0)	60 (11,5)	75 (11,6)
Faculdade de Odontologia	26 (5,4)	61 (7,1)	30 (5,7)	21 (3,3)
Fafich	16 (3,3)	52 (6,1)	36 (6,9)	42 (6,5)
Fale	12 (2,5)	35 (4,1)	15 (2,8)	9 (1,4)
ICB	10 (2,0)	22 (2,5)	30 (5,7)	33 (5,1)
ICA	7 (1,4)	9 (1,0)	3 (0,5)	5 (0,8)
Centro Pedagógico	5 (1,0)	3 (0,3)	0 (0,0)	2 (0,3)
Escola de Engenharia	5 (1,0)	15 (1,7)	8 (1,5)	8 (1,2)
Escola de Música	5 (1,0)	12 (1,4)	3 (0,5)	7 (1,1)
Faculdade de Farmácia	5 (1,0)	16 (1,8)	21 (4,0)	28 (4,3)
Hospital das Clínicas	5 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	7 (1,1)
ICEx	5 (1,0)	8 (0,9)	5 (0,9)	3 (0,5)
Escola de Veterinária	4 (0,8)	9 (1,0)	2 (0,3)	1 (0,2)
Face	3 (0,6)	3 (0,3)	7 (1,3)	17 (2,6)
Escola de Belas Artes	2 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,1)	1 (0,2)
IGC	2 (0,4)	4 (0,4)	1 (0,1)	2 (0,3)
Escola de Ciência da Informação	1 (0,2)	1 (0,1)	4 (0,7)	1 (0,2)
Coltec	1 (0,2)	0 (0,0)	3 (0,5)	5 (0,8)
Escola de Arquitetura	0 (0,0)	1 (0,1)	2 (0,3)	1 (0,2)
Total	480 (100)	848 (100)	520 (100)	649 (100)

* Informações obtidas até 31/12/2013.

TABELA 8
Número de projetos de pesquisa submetidos ao Ceua

Ano	Número de projetos submetidos	Percentual de projetos recusados
2010	290	7,5%
2011	313	1,9%
2012	256	4,7%
2013	288	10,1%

7. Recursos para infraestrutura de pesquisa

Desde sua primeira versão, em 2001, a UFMG tem participado ativamente das chamadas públicas do Proinfra, que financia a melhoria da infraestrutura de pesquisa das universidades. Entre 2001 e 2013, a instituição captou R\$ 69,7 milhões, sendo R\$ 22,7 milhões apenas nas últimas três chamadas públicas do Proinfra. A partir de 2011, a PRPq adotou a estratégia de lançamento de uma chamada interna para composição do projeto institucional a ser encaminhado para a Finep em resposta às chamadas públicas Proinfra. Assim, todas as unidades acadêmicas da UFMG têm oportunidade de preparar subprojetos adequados às suas necessidades de infraestrutura em pesquisa e compatível com a dimensão de seu corpo docente e de pesquisadores.

Após o recebimento dos subprojetos das unidades acadêmicas, as câmaras de Pesquisa e de Pós-graduação avaliam e selecionam os subprojetos a serem incluídos na proposta institucional. Depois de consolidada, esta é aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e encaminhada à Finep. A UFMG tem quatro projetos Proinfra em execução.

8. Projetos estratégicos

8.1. Centro de Transferência e Inovação Tecnológica da UFMG

O avanço da UFMG na área de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo gerou demanda de infraestrutura adequada para essas atividades. Assim, surgiu o projeto do Centro de Transferência e Inovação Tecnológica, que preserva a sigla CTIT, consagrado pela sua liderança no cenário brasileiro.

O projeto do CTIT, cuja execução foi viabilizada durante a gestão 2010-2014, prevê a construção de edifício de três mil metros quadrados dedicado à inovação, com instalações para a CTIT e empresas incubadas, dois laboratórios multiusuários (eletroeletrônica e biotecnologia) e um auditório. Está previsto que o Centro abrigue o curso de pós-graduação *stricto sensu* em inovação a ser criado pela UFMG. As obras de edificação foram iniciadas em dezembro de 2012, com duração prevista de 18 meses.

O espaço permitirá triplicar a capacidade de incubação da Inova-UFMG e manterá intensa interação com o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC).



MAQUETE CTIT

8.2. Centros Tecnológicos da UFMG

Por meio da Chamada Interna PRPq 01/2012, foi criado o Programa de Apoio a Centros de Tecnologia (PACT), destinado a apoiar a criação e/ou consolidação de Centros de Tecnologia (CTs) na UFMG. Eles serão formados por redes de pesquisadores e laboratórios, com capacidade de interagir com o mercado a partir de pesquisas da Universidade. O objetivo é gerar e transferir tecnologias e desenvolver negócios e produtos tecnológicos de caráter estratégico. Os CTs selecionados pelo PACT foram:

- Centro de Tecnologia em Nanotubos de Carbono (CTNanotubos): voltado à consolidação de CT para o desenvolvimento de planta-piloto para produção de cimentos e polímeros reforçados com nanotubos de carbono.

- Centro de Tecnologia para Web (CT Web): destinado à consolidação de CT para a geração de spin-offs em tecnologia da informação, com foco na utilização das informações disponibilizadas na web.
- Centro de Tecnologia de Vacinas (CT Vacinas): apoio à criação de CT para identificação e produção, em escala piloto, de insumos para diagnóstico de doenças e vacinas, e para realização de testes e validação de reagentes diagnósticos e vacinas.
- Centro de Tecnologia em Medicina Molecular (CT-MM): suporte à criação de CT destinado à produção e uso de radiofármacos, toxinas recombinantes com finalidade terapêutica e desenvolvimento de instrumentação para diagnóstico clínico via espectroscopia óptica.
- Centro de Tecnologia de Fármacos e Insumos Biotecnológicos (CT-Farmibio): apoio à criação de CT para sua atuação na padronização e purificação de moléculas para indústria farmacêutica, realização de testes pré-clínicos, desenvolvimento e padronização de testes de diagnóstico molecular.
- Centro para Microtecnologias e Nanotecnologias: apoio à consolidação de CT para o estabelecimento de infraestrutura para desenvolvimento, prototipagem e produção nos campos de micro e nanossistemas.

Dois destes CTs já estão instalados no Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), o CT Nanotubos e o CT e Web.

8.3. Programa de incentivo à inovação

O Programa de Incentivo à Inovação (PII) é uma parceria entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais e o Sebrae, que, juntamente com Instituições de Ensino Superior, apoiam projetos de pesquisa aplicada, transformando-os em inovações tecnológicas para o mercado. A primeira versão do PII realizada na UFMG propiciou a realização de 20 estudos de viabilidade técnica, econômica, comercial e de impacto ambiental e social de tecnologias. Desse total, 10 protótipos e planos de negócio foram desenvolvidos no primeiro programa e outros 10 encontram-se em desenvolvimento.

Durante a gestão 2010-2014, foram lançados e se encontram em execução outros dois PII: o PII Arranjo Norte de Minas e a segunda edição do PII da UFMG. O PII Norte de Minas é constituído pelas seguintes instituições: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Fundação Educacional Montes Claros (Femc), Faculdade de Ciência e Tecnologia (Facit), Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte) e UFMG, por meio do Instituto de Ciências Agrárias/UFMG. O ICA participou com cinco projetos entre os 18 selecionados

para a fase inicial de elaboração dos estudos de viabilidade. Para a segunda fase, que incluiu a elaboração de plano de negócio e desenvolvimento de protótipo, o ICA/UFMG teve três projetos selecionados.

O segundo PII da UFMG envolveu a seleção de 20 projetos para a elaboração dos estudos de viabilidade. Os 10 melhores foram selecionados para a segunda fase, que está em execução, por meio da realização de plano de negócio e desenvolvimento de protótipo.

8.4. Centro de Instrumentação e Pesquisa Translacional em Saúde

Proposta ancorada no enorme potencial sinérgico a ser desenvolvido com a integração da pesquisa biomédica e o desenvolvimento tecnológico e instrumentação voltados para a área de saúde. Trata-se de abordagem inédita no Brasil, que resultará na congregação de competências de diversas áreas do conhecimento. A implantação do Centro de Instrumentação e Pesquisa Translacional em Saúde permitirá à Universidade avançar além dos estágios iniciais do desenvolvimento de tecnologias, viabilizando sua pronta aplicação no mercado.

A proposta envolve as áreas de biomedicina, biotecnologia, fármacos, vacinas, métodos de diagnóstico, monitoramento e controle de vetores biológicos, profilaxia e diagnóstico em saúde animal, tecnologias assistivas, nutrição, engenharia biomédica, sanidade ambiental, engenharia sanitária e políticas sociais voltadas para a saúde.

9. Prêmios e reconhecimentos

A UFMG teve sua excelência institucional reconhecida em pesquisa, inovação e empreendedorismo, na forma de premiações institucionais. Confira algumas das mais importantes:

- XV Prêmio Jovem Cientista/Mérito Institucional do Ensino Superior: em 2011 a UFMG foi contemplada pela primeira vez nessa categoria por inscrever o maior número de trabalhos de valor científico dentre as instituições concorrentes. Na mesma edição, a UFMG também ficou em primeiro lugar na categoria Ensino de Graduação.
- Prêmio Finep de Inovação: o objetivo é reconhecer e divulgar esforços inovadores realizados por empresas, instituições científicas e tecnológicas e inventores brasileiros. Em 2011, a CTIT conquistou o segundo lugar na categoria Instituição de Ciência e Tecnologia.

- Prêmio Bom Exemplo da Rede Globo Minas: concedido em 2012, na categoria Inovação. A premiação reconhece o fato de a UFMG ter sido classificada entre as 10 melhores universidades brasileiras, na avaliação do Ministério da Educação em 2011, saltando, ainda, do 10º para o 5º lugar na classificação do INPI entre as maiores depositantes de patentes.

10. Ações em andamento

- Parceria UFMG-Fundep para gestão de propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- Implantação do Centro de Transferência e Inovação Tecnológica da UFMG;
- Centro de Instrumentação e Pesquisa Translacional em Saúde;
- Ampliação do apoio aos periódicos institucionais da UFMG;
- Ampliação dos programas institucionais de bolsas em parceria com outras instituições e empresas;
- Normatização das atividades de inovação, de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia na UFMG;
- Regularização do funcionamento do Biotério Central da UFMG.

BOX 2

Parque Tecnológico de Belo Horizonte



FACHADA do BHTEC
FOTO: FOCA LISBOA

Condomínio que abriga empresas dedicadas a investigar e gerar novas tecnologias e centros públicos e privados de Pesquisa & Desenvolvimento, o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) deu importantes passos em direção à sua consolidação durante a gestão 2010-2014. Atualmente, seu edifício institucional abriga 18 empreendimentos, dos quais 17 empresas de base tecnológica e ainda a Associação

Mineira de Empresas de Biotecnologia e Ciências da Vida. Estruturado em modelo de funcionamento baseado na chamada “hélice tríplice”, o BH-TEC promove a interação universidade-empresa, sendo que uma das frentes desse trabalho é possibilitar às empresas residentes acesso a profissionais qualificados e a centros de pesquisa da Universidade.

Duas importantes alterações foram introduzidas no modelo de cessão dos terrenos. A primeira, realizada em março de 2011, consistiu na decisão do Conselho Universitário de “zerar” o período de cessão por 30 anos. O prazo de encerramento da cessão foi alterado de 2034 para 2041, mas, ao mesmo tempo, foi eliminada a cláusula de prorrogação, exigindo que, ao final do período, o terreno e todas as benfeitorias sejam devolvidos sem qualquer ônus à UFMG, de modo que a Universidade passe, então, a gozar de todos os rendimentos.

A segunda alteração, efetuada em março de 2013, decorreu da decisão de se manter o período de 30

anos para a cessão aos investidores, com carência de cinco anos, tendo em vista que, nesses casos, a cessão é feita por lotes. Assim, o prazo final passou para 2048. Durante esse período de cessão, cada empreendimento remunerará a UFMG com 2% da receita imobiliária bruta mensal. Findo o prazo de cada cessão de 30 anos, o terreno e todas as benfeitorias serão devolvidos à Universidade, que passará a gozar integralmente da receita imobiliária.

O ponto importante a ressaltar é que, com essas alterações, não poderá mais ocorrer a prorrogação de prazo e a UFMG passará a receber a receita bruta da

renda imobiliária de todos os empreendimentos assim que findar o período de cada cessão.

Entre os avanços no período, destaque para a oficialização de acordo de parceria com a Fundação Osvaldo Cruz, que viabilizará a implantação do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/Fiocruz), e o apoio à criação de três Centros de Tecnologia da UFMG: CT Web, CT Vacinas e o CT Nanotubos de Carbono – este último já em funcionamento provisório em outra edificação na área do Parque.

No quadro a seguir, são listados, de forma sumária, alguns dos principais destaques na atual gestão.

QUADRO 2

Destaques 2010-2014

Acompanhamento, em 2010, da execução da obra do primeiro edifício institucional, realizada sob responsabilidade do Departamento de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais (DEOP-MG), com recursos da Fapemig.

Quinze das 25 empresas que atenderam à chamada pública convocada em 2010 foram selecionadas pelo Conselho Técnico Científico do Parque. A demanda das empresas de base tecnológica por área foi maior que o dobro da área total disponibilizada para aluguel no primeiro edifício institucional, o que demonstra o potencial do BH-TEC para o desenvolvimento da inovação tecnológica na região metropolitana da capital mineira. Eles ocupavam as instalações do primeiro edifício institucional do Parque, inaugurado em 2012.

Assinatura de acordo de parceria entre o BH-TEC e o Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR) da Fiocruz, destinando área para construção das dependências do centro. A previsão é de que sejam gerados cerca de 500 postos de trabalho quando o Parque Tecnológico estiver em plena operação.

Celebração de convênio com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede) para financiamento de atividades de manutenção do BH-TEC com a finalidade de atrair e acomodar empresas do setor aeronáutico.

Oficialização de convênio com a Fiemg para contratação de escritório encarregado da elaboração de anteprojeto do segundo edifício institucional.

Contratação dos serviços de consultoria para modelagem da concessão para incorporação imobiliária da próxima etapa de implantação do BH-TEC, sob coordenação do BDMG, realizado por Accenture (EVTE), Athié Wohnrath (Arquitetura e Urbanismo) e Junqueira & Ferraz (Consultoria Jurídica).

O ano de 2013 foi marcado pela preparação e ajustes finais no edital para seleção do parceiro imobiliário para desenvolvimento da fase 2 do empreendimento. Os estudos da modelagem, concluídos em janeiro, indicam que a área do parque para empreendimentos imobiliários privados comporta 12 prédios. A decisão foi licitar o direito de construir os primeiros cinco edifícios. O plano prevê que, após 30 anos da ordem de construir e operar os prédios, o empreendedor imobiliário (concessionário) transfere, sem qualquer ônus, cada um dos edifícios à UFMG, que passaria a receber os aluguéis correspondentes. Além disso, caberá à UFMG receber uma outorga de 2% da renda bruta do empreendimento privado realizado. Não houve concorrentes na primeira tentativa de licitação. A Diretoria Executiva e o BDMG iniciaram estudos para identificar as causas da não participação do setor privado no processo. O objetivo é lançar nova versão do edital ainda no primeiro semestre de 2014.

Faturamento das empresas residentes em 2012: R\$ 67,6 milhões

Investimento em P&D e capital fixo das empresas no Parque em 2012: R\$ 78 milhões

Mão de obra empregada em 2012: 394 funcionários e 57 estagiários e bolsistas. Desse total, 200 efetivamente alocados no BH-TEC.



CAPÍTULO 4

EXTENSÃO: MAIOR E MELHOR

FACHADA DO INSTITUTO CASA DA GLÓRIA - DIAMANTINA
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

As atividades extensionistas da UFMG experimentaram forte incremento nos últimos quatro anos, como resultado do aumento das iniciativas de fomento, que mobilizaram recursos crescentes para patrocinar e apoiar novas e antigas ações dos mais diversos campos do conhecimento e da cultura.

Essa expansão, que se expressou na execução de múltiplos projetos de caráter acadêmico, social, artístico, científico, tecnológico e educacional, foi balizada por uma estratégia formatada no início da gestão, em 2010, cuja diretriz principal foi a de consolidar concepções e práticas extensionistas de natureza interdisciplinar, combinadas com o ensino e a pesquisa. O objetivo principal foi o de prover condições aprimoradas para assegurar uma formação universitária de maior qualidade aos estudantes de graduação e de pós-graduação e de alcançar a sociedade por intermédio do desenvolvimento de um conjunto diversificado de ações.

Alguns indicadores ilustram esses avanços. O valor de recursos captados nesses quatro anos somou R\$ 12 milhões, considerando apenas as fontes de suprimento ofertadas por meio do Programa de Extensão (PROEXT) do Ministério da Educação e do edital Extensão em Interface com a Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fape-mig). O número de bolsas cresceu substancialmente entre 2010 e 2013, perfazendo elevação da ordem de 50% no período e atingindo total acumulado de 3,6 mil bolsas concedidas.

As unidades acadêmicas da Universidade desenvolveram entre 2010 e 2013 9,3 mil ações, que resultaram em cursos, eventos, dissertações, teses, publicação de livros e artigos, dentre outros. Ademais, a UFMG, por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), teve, no último quadriênio, atuação protagonista visando contribuir com a institucionalização da extensão em âmbito nacional. A PROEX integrou o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e foi decisiva na elaboração da Política Nacional de Extensão, lançada em 2012, e na administração da Rede Nacional de Extensão (RENEX), entre 2010 e 2012. Como relatado nas próximas páginas, a PROEX adotou ainda várias medidas para aperfeiçoar, em termos institucionais e organizacionais, a área de extensão da UFMG, que contemplaram a reestruturação interna, a criação de novos procedimentos e a constituição de novas instâncias consultivas.

2. Fomento das ações de extensão

Uma das principais estratégias desenvolvidas na gestão 2010-2014 foi a de consolidar as ações extensionistas de caráter interdisciplinar no âmbito da UFMG, buscando articulá-las estreitamente com as atividades de ensino e pesquisa, a fim de propiciar condições mais robustas para a melhor qualificação e formação universitária dos estudantes. Para tanto, foi incrementado o aporte de recursos, orçamentários e externos, permitindo a ampliação da concessão de bolsas e o apoio a diversos programas de natureza acadêmica e científica.

A concessão de bolsas para o desenvolvimento das ações de extensão por intermédio da aplicação de recursos orçamentários da UFMG teve crescimento de quase 50% entre 2010 e 2013. Conforme pode ser observado na Tabela 1, o número de bolsas concedidas nesse período nas modalidades PBEXT (Programa de Bolsa de Extensão) e Institucional atingiu, respectivamente, 2.196 e 1.292. A essas modalidades foram acrescidas, a partir de 2012, 50 bolsas anuais provenientes do Programa de Bolsas Acadêmicas Socioeducacionais, criado pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump) para estimular a melhoria do aproveitamento acadêmico dessa categoria de estudantes assistidos.

TABELA 1
Número de bolsas de extensão concedidas por modalidade (2010-2013)

Modalidade	2010	2011	2012	2013	Total
PBEXT	458	545	590	603	2.196
Institucional	229	355	341	367	1.292
Acadêmicas Socioeducacionais (Fump)	---	---	50	50	100
Total	687	900	981	1.020	3.588

Cabe ressaltar que, além das modalidades antes mencionadas, que totalizaram quase 3,6 mil bolsas entre 2010 e 2013, os coordenadores de programas e projetos tiveram a possibilidade de solicitar bolsas de extensão nas submissões de projetos em editais de fomento da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC/SESu), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), entre outros. Somente no edital de 2013 do Programa de Extensão (PROEXT) do MEC/SESu, as propostas encaminhadas pela UFMG conseguiram aprovar a concessão de mais 215 bolsas acadêmicas.

Outra frente importante de atuação consistiu no suporte financeiro dado a eventos, realizado por meio do Programa de Apoio Integrado a Eventos (PAIE), desenvolvido em conjunto com as Pró-reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Pós-graduação. Essa iniciativa mobilizou volume crescente de recursos, totalizando quase R\$ 600 mil entre 2010 e 2013 e perfazendo, nesses quatro anos, aumento acumulado de cerca de 100% no investimento anual aportado nesse tipo de auxílio a diversos eventos realizados na UFMG ou que contaram com a participação da Universidade.

O fomento das ações de extensão também se deu por meio de captação de recursos externos, em montantes ascendentes nos últimos quatro anos (Tabela 2). Observa-se ao longo dos anos de 2010 a 2013 a aprovação contínua de propostas submetidas no âmbito do edital PROEXT MEC/SESu em níveis expressivos, totalizando mais de uma centena de projetos e programas aprovados e um montante acumulado de quase R\$ 10 milhões no período.

TABELA 2
Número de programas e projetos da UFMG vinculados ao PROEXT/MEC-SESu aprovados (2010-2013)

Tipo	2010	2011	2012	2013	2010 - 2013
Propostas aprovadas	26	19	32	29	106
Recursos aprovados (R\$ mil)	1.878	2.280	2.924	2.879	9.961

Da mesma forma, é possível verificar que a UFMG manteve captações expressivas mediante as propostas submetidas ao edital Extensão em Interface com a Pesquisa da Fapemig (Tabela 3). Os recursos obtidos pela Universidade foram superiores, a R\$ 2 milhões entre 2010 e 2013, com média anual superior a R\$ 500 mil.

TABELA 3
Valores captados por programas e projetos aprovados pela Fapemig (2010-2013)

Ano	Valor aprovado (em R\$)
2010	561.884
2011	479.059
2012	558.656
2013	439.071
Total	2.038.670

Cabe destacar, que, além dos recursos obtidos por meio dos editais do MEC/SESu e da Fapemig, a Proex também apoiou a captação de recursos por meio de editais dos seguintes órgãos: Ministério das Cidades, Ministério das Comunicações, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, dentre outros recursos significativos que contribuíram para o fortalecimento de diversas ações de extensão da Universidade.

3. A extensão nas unidades acadêmicas

Como desdobramento da intensificação do processo de fomento às atividades extensionistas, os projetos de extensão desenvolvidos nas unidades acadêmicas foram impulsionados, totalizando um conjunto diversificado de 9,3 mil ações entre 2010 e 2013, conforme sumarizado na Tabela 4. No período, registrou-se aumento acumulado de mais de 6%.

TABELA 4

Ações de Extensão desenvolvidas pelas unidades acadêmicas, com status ativo no SIEX em novembro de 2013, segundo tipo e ano de realização

Tipos de Ação	2010	2011	2012	2013	Total
Programas	134	160	197	192	683
Projetos	684	946	1080	1050	3760
Eventos	406	432	352	324	1514
Cursos	364	423	402	346	1535
Prestação de serviços	452	617	463	253	1785
Total	2.040	2.578	2.494	2.165	9.277

Essas ações extensionistas resultam em diversas iniciativas e projetos de múltiplas dimensões (acadêmica, científica, cultural, social e tecnológica, entre outras), desde apresentação de trabalhos em eventos, publicação de livros e realização de dissertações e teses até a criação de produtos artísticos variados e sítios na internet. A Tabela 5 mostra que, entre 2010 e 2013, as ações de extensão desenvolvidas pelas unidades acadêmicas se materializaram em 8.820 iniciativas.

TABELA 5
Número de iniciativas resultantes das ações de Extensão (2010-2013)

Ano	Total de Iniciativas anuais
2010	1.345
2011	2.657
2012	2.846
2013	1.972
Total	8.820

4. Eventos desenvolvidos pela PROEX

Os eventos organizados pela PROEX, destinados a promover e fortalecer as atividades extensionistas, já fazem parte do calendário da UFMG, cabendo destacar o *Encontro de Extensão*, inserido anualmente no *UFMG Conhecimento & Cultura*, a *Jornada de Extensão*, o *Seminário Anual de Extensão* e o *Seminário de Programas*.

Encontro de Extensão: o número de trabalhos inscritos no evento foi crescente nos últimos quatro anos, como pode ser constatado na Tabela 6.

TABELA 6
Número de estudantes participantes e de trabalhos apresentados nos Encontros de Extensão (2010-2013)

Ano	Trabalhos inscritos	Alunos participantes
2010	458	1.275
2011	608	1.710
2012	661	2.616
2013	692	2.006
Total	2.419	7.607

A equipe envolvida nesses eventos, composta por todos os funcionários da PROEX e profissionais da UFMG, totalizou, em 2013, 2.885 pessoas. Em 2012, a PROEX foi a responsável pela coordenação geral do evento *UFMG Conhecimento & Cultura*, além de coordenar

o *XV Encontro de Extensão*, realizado no mesmo ano. O evento abrigou as atividades da *XXI Semana de Iniciação Científica*, *XVI Semana de Graduação*, *XV Encontro de Extensão*, *II Dia da Inovação*, *II PIC Jr.*, *XIII UFMG Jovem* e *II Sessão Coordenada de Comunicação: Produção de Conhecimento pelos Técnico-Administrativos em Educação*.

Jornada de Extensão: o evento é anual. A gestão atual organizou da 9ª à 12ª Jornadas, dando prioridade às questões conceituais voltadas para a dimensão acadêmica da Extensão. A edição de 2013, cujo tema foi *O impacto da Extensão na formação dos estudantes*, recebeu 828 inscrições, com total de 487 pessoas presentes, número similar aos anos anteriores.

Seminário Anual de Extensão: implantado nessa gestão, o III Seminário, ocorrido em 2013, discutiu o tema *Integração Ensino, Pesquisa e Extensão*, com a participação dos pró-reitores acadêmicos da UFMG e público de 192 pessoas entre docentes, técnico-administrativos em educação da UFMG, estudantes da Universidade e externos (dois de Angola e um grupo da Universidade Federal de Viçosa).

Seminário de Programas: implantado também na atual gestão, compõe a programação da Semana de Extensão. Em 2013, foi discutido o tema *Extensão em Interface com a Pesquisa*, com a participação de 70 inscritos.

5. Extensão nacional

A UFMG, por meio da PROEX, atuou intensamente no sentido de contribuir com a institucionalização da extensão universitária em âmbito nacional. Uma das principais dimensões desta atuação se expressa na participação ativa no âmbito do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) – órgão que há quase três décadas define a política nacional de Extensão para as universidades públicas brasileiras.

Na atual gestão, coube à PROEX coordenar a Área Temática da Saúde e a Comissão Permanente de Avaliação de Extensão, além de integrar a Comissão do PROEXT. A PROEX também teve papel decisivo na elaboração de documentos estratégicos do FORPROEX para a institucionalização da política de Extensão universitária em âmbito nacional, especialmente com a revisão e a formulação da versão final de seu texto, lançado em 2012.

Deve ser destacado ainda o exercício, por parte da PROEX, da presidência da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão, na qual coordenou o Programa de Avaliação da Extensão Universitária, financiado pelo MEC e composto por três projetos: a) Avaliação Diagnóstica da Extensão; b) Formação em Avaliação da Extensão, e c) Avaliação de Impacto do PROEXT. Esses projetos resultaram em três livros. Por fim, a PROEX contribuiu ainda de forma decisiva para a institucionalização da política nacional de Extensão universitária no período em que ficou responsável pela administração da Rede Nacional de Extensão (RENEX), entre 2010 e 2012.

6. Avaliação das atividades de extensão

A avaliação das ações de extensão foi um campo de atuação em destaque no âmbito da PROEX na atual gestão. No início de 2012, iniciou-se a revisão de todas as ações registradas no Sistema de Informação da Extensão (SIEX). Essa iniciativa foi motivada pela necessidade de se poder contar com dados que pudessem compor o leque de critérios para alocação de vagas por parte da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). No início da compilação, observou-se a necessidade de revisão dos registros das ações. Essa atividade de revisão, efetuada em 18 meses, contou com a participação de servidores da PROEX e com a colaboração de professores visitantes, chegando ao final a formatar proposta de critérios para valorar a extensão como dimensão a ser contabilizada na planilha de alocação de vagas docentes para os departamentos. O documento final foi entregue à CPPD em novembro de 2013.

Outro grande ganho desse processo foram as discussões teórico-conceituais e de ordem prática, que foram ocorrendo a partir de reuniões da equipe PROEX, das discussões realizadas nas unidades com diretorias, congregações e nos CENEX. Esse processo apontou também a necessidade de revisão dos documentos nacionais, políticos ou orientadores das ações de extensão. Em função da avaliação, as reuniões com os CENEX foram reativadas e começaram a ocorrer com maior frequência. Após essa etapa e frente ao observado, está sendo planejada a organização de um processo de avaliação mais abrangente e efetivo. A avaliação assim pensada pretende se tornar uma atividade de rotina, incluindo estratégias de acompanhamento e monitoramento das ações de extensão, com estímulo ao maior envolvimento dos CENEX nesse processo, bem como abrangendo os projetos financiados pelo PROEXT (MEC/SESu).

7. Mudanças e aprimoramentos organizacionais

Diversas iniciativas foram encaminhadas no sentido de reorganizar e aprimorar a estrutura organizacional e institucional das atividades extensionistas da UFMG nos últimos quatro anos. Uma das principais inovações da atual gestão foi a criação, em 2012, dos Comitês Assessores de Extensão. Com o objetivo de prestar assessoria à Câmara de Extensão na formulação de políticas e na avaliação de ações de extensão, foram formados cinco Comitês, que funcionam com número mínimo de cinco membros cada um, distribuídos nas seguintes áreas: 1) desenvolvimento regional e urbano; 2) divulgação científica e cultura; 3) direitos humanos, saúde e educação; 4) trabalho, produção e tecnologia, e 5) avaliação da Extensão universitária.

Para o desenvolvimento das ações propostas, houve a reestruturação organizacional da PROEX, definindo-se, para seus diversos componentes, as atribuições necessárias à execução das medidas e estratégias fixadas no plano de gestão. À luz das diretrizes e orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a nova organização foi estabelecida a partir da avaliação efetuada, por cada setor, de suas próprias capacidades para a realização das atividades que lhes foram então atribuídas, posto que a estrutura anterior, definida em 2010, apresentava-se insuficiente para responder aos novos desafios colocados à política de extensão da UFMG. Avançou-se ainda em um esforço de definição das atribuições de cada uma das instâncias componentes da nova estrutura.

8. Ações em andamento

- Institucionalização da extensão no âmbito da UFMG, tanto para a formação dos estudantes quanto para a produção de resultados para a sociedade.
- Aprofundamento dos critérios de valoração da participação dos professores nas ações de extensão para efeitos de alocação de vagas docentes.
- Esforço de integração das ações de extensão numa perspectiva interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional com o ensino e a pesquisa e com a participação dos atores sociais.

- Melhoria dos indicadores para permitir maior objetividade nas avaliações, no planejamento das ações e na definição de políticas para a Extensão na UFMG.
- Esforços de integração dos diversos centros produtores de cultura da UFMG e definição de agenda cultural única na Universidade.

CAPÍTULO 5

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MAIOR ALCANCE E INTERLOCUÇÃO

MORADIA ESTUDANTIL
FOTO: PAULO CERQUEIRA



1. Introdução

A assistência estudantil na UFMG remonta à sua própria origem e tem se materializado, ao longo do tempo, em um conjunto amplo e diversificado de políticas e programas, cujos mecanismos e diretrizes vêm sendo continuamente alterados de modo a se compatibilizarem aos contextos e desafios de cada momento.

No período recente, em razão das transformações em curso no ensino superior brasileiro e das quais a UFMG tem participado como um de seus principais protagonistas, a assistência estudantil da Universidade comprovou essa sua capacidade para se ajustar e apresentar respostas apropriadas e de forma ágil às principais demandas que lhe são encaminhadas. Ilustrativo nesse sentido foi o investimento expressivo efetuado na assistência estudantil pela UFMG, que alcançou o montante de R\$ 69 milhões entre 2010 e 2013.

Baseada atualmente no tripé formado pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), Diretoria para Assuntos Estudantis (DAE) e Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), a assistência estudantil da UFMG mobilizou recursos humanos, materiais e financeiros para expandir e melhorar a sua capacidade de atendimento, propiciando condições para que um contingente expressivo de estudantes possa permanecer e concluir sua formação universitária.

As medidas inclusivas, que muito recentemente passaram a ser políticas de governo, vêm alterando paulatinamente o perfil do corpo discente das universidades brasileiras, de modo geral, e da UFMG, em especial, ao incorporar crescentemente estratos sociais até então pouco representados no âmbito da comunidade acadêmica. Como relatado a seguir, o sistema de assistência estudantil da UFMG vem se adequando a essa nova realidade, por meio da criação e expansão de diferentes programas, da modernização e ampliação de sua infraestrutura física e administrativa e da renovação dos canais de interlocução com os estudantes e organizações e entidades representativas, o que culminou na proposta de criação da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, em discussão desde 2013 nas instâncias internas da UFMG.

2. Programas de assistência e sua evolução

As políticas de inclusão social promovidas pela própria UFMG a partir de 2009, seguidas pela aprovação da Lei de Cotas para acesso às universidades brasileiras em 2012 (Lei nº 12.711/2012), promoveram modificações substantivas na comunidade universitária, ampliando o contingente de pessoas oriundas de estratos sociais anteriormente pouco representados. Esta nova configuração resultou em maior demanda e aportes crescentes de recursos em ações de assistência estudantil, financiados por intermédio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), como pode ser comprovado pela análise dos dados expostos nas tabelas 1 e 2, relacionados à evolução do número de alunos assistidos e de investimentos efetuados.

TABELA 1
Evolução no número de alunos assistidos por classificação socioeconômica (2010-2013)

Ano	Nível I	Nível II	Nível III	Subtotal	Nível IV*	Total
2010	1.655	1.238	1.520	4.413	---	4.413
2011	2.653	984	1.095	4.732	---	4.732
2012	3.550	1.064	1.203	5.817	---	5.817
2013	3.463	981	993	5.437	6.341	11.778

*Exclusivo para os restaurantes universitários

TABELA 2
Investimentos em programas de assistência estudantil (2010-2013)

Período	Valor (em R\$ mil)
2010	11.542
2011	15.115
2012	18.714
2013	23.476
Total acumulado	68.847

Entre todos os programas de assistência estudantil, o mais utilizado é o de alimentação. Mediante convênio com a UFMG, a Fump responsabiliza-se pelo **Programa de Alimentação** nos cinco Restaurantes Universitários (RU), sendo dois localizados no campus Pampulha, um no campus Saúde, um na Faculdade de Direito e um no campus Montes Claros. Os RUs oferecem a todos os estudantes da UFMG almoço e jantar. Os estudantes assistidos pela Fump e classificados no nível I têm café da manhã, almoço e jantar gratuitos. Já os estudantes classificados nos níveis II e III têm café da manhã gratuito, além de almoço e jantar a preço subsidiado. Foi criada ainda, em 2012, a categoria de estudantes assistidos nível IV especificamente para acesso aos RUs. Como pode ser observado na Tabela 3, foi crescente o número de refeições servidas aos estudantes assistidos entre 2010 e 2013, quase triplicando no período. Assim, esse contingente de alunos de condições socioeconômicas diferenciadas, que é o público-alvo das ações de assistência estudantil, teve a sua participação ampliada de 22,77% para 62,37% no total de refeições servidas pelos RUs nos últimos quatro anos.

TABELA 3
Número de refeições servidas nos Restaurantes Universitários da UFMG (2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
Almoço/Jantar - Estudantes assistidos	322.949	362.080	435.500	904.323
Café da manhã - Estudantes assistidos*	38.460	50.356	48.712	57.765
Subtotal	361.409	412.436	484.212	962.088
Refeições Totais	1.587.277	1.612.200	1.380.780	1.542.464
Participação dos assistidos no total de refeições	22,77	25,58	35,07	62,37

(*) O café da manhã é servido gratuitamente aos estudantes assistidos dos níveis I, II e III.

O **Programa de Moradia** é constituído por dois complexos em Belo Horizonte (Moradias Universitárias Ouro Preto I e II) e um em Montes Claros (Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos). No conjunto, são oferecidas 740 vagas, assim distribuídas:

- Moradias Universitárias Ouro Preto I e II: 570 vagas regulares (estudantes) e 62 vagas para usuários diaristas.
- Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos: 108 vagas para usuários regulares (estudantes).

A Tabela 4 apresenta a evolução do número de alunos atendidos nos últimos quatro anos por intermédio do Programa de Moradia.

TABELA 4
Evolução do número de alunos assistidos no programa por classificação socioeconômica (2010-2013)

Categoria	2010	2011	2012	2013
Estudante nível I	371	428	471	557
Estudante nível II	147	144	123	77
Estudante nível III	141	132	114	83
Total	659	704	708	717

Depois de vários anos sem readequações de custos e definições de público-alvo prioritário para a assistência estudantil, o Conselho Universitário aprovou, em 2012, a revisão dos custos, a readequação dos preços a serem cobrados por refeições e por vagas nas moradias e redefiniu o público a ser prioritariamente atendido. Em consonância com este novo entendimento do Conselho, o Programa de Moradia foi redesenhado para atendimento exclusivo aos estudantes classificados pela Fump e foi instituído também, como apontado acima, um novo nível de classificação para assistência exclusiva no Programa de Alimentação (Nível IV).

Os demais programas de assistência desenvolvidos pela Fump estão sumarizados na Tabela 5.

TABELA 5
Evolução dos programas de assistência estudantil da Fump

Programas	2010	2011	2012	2013
Número de bolsas auxílio moradia*	2.068	3.933	4.228	3.865
Número de atendimentos de saúde**	10.980	12.178	11.120	11.024
Número de bolsas auxílio transporte***	15.249	21.265	24.460	20.587
Número de bolsas auxílio à educação pré-escolar	345	941	926	750
Número de bolsas auxílio moradia maternidade****	---	---	5	15

TABELA 5
Evolução dos programas de assistência estudantil da Fump (cont.)

Programas	2010	2011	2012	2013
Número de bolsas de manutenção****	734	5.632	10.943	10.990
Número de bolsas de apadrinhamento	16	26	23	28
Número de bolsas de acesso a material acadêmico*****	---	2.330	4.402	6.525
Número de bolsas de acesso ao livro Bernardo Álvares	240	240	240	120
Número de estudantes atendidos com Bolsa de Formação Profissional complementar	429	459	505	249
Número de estudantes atendidos com bolsa de complementação educacional	16	11	12	9

(*) Até setembro de 2013; (**) Atendimentos realizados de 1º/01 a 11/11/2013; (***) Programa iniciado em abril de 2010; (****) O Programa teve início em agosto de 2012; (*****) Bolsas Baeta Vianna, com início em setembro de 2011, e Bernardo Álvares, proveniente de doações; (*****) Número de 2011 refere-se ao 2º semestre.

Por fim, vale mencionar o programa de bolsas originado de convênio firmado entre a Fump e a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte em fevereiro de 2012, que contempla também alunos de outras universidades cooperadas. No ano passado, foram beneficiados 310 estudantes, praticamente o triplo do contingente atendido em 2012.

3. Infraestrutura em expansão

A Fump executou no último quadriênio diversas ações de expansão e modernização de sua infraestrutura, ampliando a capacidade de atendimento e permitindo, ao mesmo tempo, qualificar a prestação de serviços aos alunos da Universidade que apresentam condições socioeconômicas vulneráveis.

Buscando facilitar o acesso da maioria dos estudantes, a Fump adquiriu uma nova sede, próxima ao campus Pampulha, em agosto de 2011, o que melhorou o atendimento e facilitou o contato com os alunos assistidos.

Outra iniciativa nesse sentido foi a reforma do RU do Instituto de Ciência Agrárias (ICA), em Montes Claros. Concluída em 2011, a obra aumentou o salão de refeições, que passou

de 183 para 356 lugares, e contemplou a área de produção com instalações mais modernas e adequadas ao novo potencial de atendimento ao público.

No campus da Pampulha, o RU Setorial I, que estava desativado havia três décadas, voltou a abrir suas portas em agosto de 2013, com a reconstrução de seu prédio, composto por unidade de produção, cinco câmaras frigoríficas, área de almoxarifado, salão de refeições com 680 lugares e recepção com quatro caixas.

Com os investimentos realizados nesses três projetos, foram equacionados alguns importantes problemas, de modo que a unidade administrativa da Fump e os restaurantes universitários alcançaram um dimensionamento adequado, mesmo levando-se em conta o aumento previsto da demanda por assistência em razão das políticas inclusivas adotadas pela UFMG (o sistema de reservas de vagas) e da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Assim, a necessidade atual de novos investimentos em infraestrutura concentra-se, basicamente, em moradias universitárias. Para atender à demanda reprimida, além das vagas oferecidas nos complexos de moradia, são disponibilizadas atualmente 490 bolsas de Auxílio Moradia, sendo 445 em Belo Horizonte e 45 em Montes Claros. Considerando o contingente de estudantes de baixa condição socioeconômica que ingressará na UFMG pelo sistema de cotas (Lei nº 12.711/2012) e induzido pela mobilidade determinada pelo Sisu, a expectativa é de que a demanda por moradia e bolsas aumente nos próximos anos em proporções importantes.

Uma das medidas para suprir essa procura crescente por assistência habitacional consiste na implantação da Moradia Universitária Ouro Preto III, que teve projetos aprovados pela Prefeitura de Belo Horizonte em dezembro de 2012. No momento, estão sendo realizados os trabalhos de demolição, terraplenagem e instalação do canteiro de obras. A estimativa de duração da obra é de dois anos, com inauguração prevista para o final de 2015, criando oferta adicional de 385 vagas. O financiamento da obra é, em sua maior parte, oriundo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Em Montes Claros há os projetos aprovados pela Prefeitura, e o alvará continua válido para a construção de três blocos previstos da Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos, com 162 vagas adicionais.

4. Ajustes e correções dos programas

No início da atual gestão, a versão em vigor do questionário de análise socioeconômica era alvo de várias críticas da própria equipe de assistentes sociais da Fump, seja por estar desatualizada em alguns pontos, seja porque havia dificuldades computacionais na operação. Ao longo de 2010, vários estudos e simulações foram realizados, a partir dos quais foram mantidos os indicadores socioeconômicos utilizados à época e estabelecidos, a partir de 2011, novas pontuações e novos pesos para a classificação dos estudantes.

Em relação às formas de financiamento dos programas, ocorreram também importantes ajustes. Em 2012, foi aprovada a Resolução nº 08/12 do Conselho Universitário, que estabeleceu critérios para a prática de preços nos restaurantes universitários. A orientação básica foi a de manter subsídio para os estudantes assistidos, ao passo que os demais usuários paguem apenas o preço de custo das refeições. Como a parte subsidiada é coberta com recursos públicos oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), o Programa de Alimentação da Fump passa a ser autossustentável com a adoção dessas novas diretrizes.

Mudanças importantes também foram introduzidas com vistas a readequar a demanda de refeições. Em 2010 e 2011, essa demanda era muito grande, dada a quantidade diária de refeições servidas. Em 2011 (2º semestre) eram servidos cerca de seis mil almoços no campus Pampulha (apenas no RU Setorial II). Isso gerava longas filas e lentidão no acesso do usuário à refeição. Passou-se, então, a adotar uma série de medidas de readequação. A exigência da carteira do Sistema de Bibliotecas da UFMG junto com um documento oficial de identificação com foto para acesso aos serviços do restaurante foi uma dessas medidas. A alteração gerou queda imediata na demanda, o que pode ser entendido como indicador de que realmente havia distorções na identificação dos usuários.

Cabe mencionar a reformulação efetuada nos chamados programas complementares. A partir de 2012, procedeu-se ao redimensionamento e à simplificação do acesso a tais programas. O Programa Bolsa de Manutenção Baeta Vianna, para os estudantes assistidos nível I, é um exemplo. Exige um rendimento acadêmico mínimo e pretende que, além de manutenção básica, os estudantes possam, com a renda, planejar sua instrumentalização ou capacitação complementar.

As bolsas Auxílio Transporte e Acesso a Material Acadêmico atendem todo o público para o qual foram concebidas. Além disso, são desenvolvidos o Programa de Assistência à Saúde e alguns programas de estágio, com postos oferecidos pela própria UFMG e por outros parceiros. Outros programas migraram da Fump para a execução direta da UFMG, através das pró-reitorias de Graduação, Extensão (incluindo a Diretoria de Ação Cultural) e Pesquisa. Tudo isso permitiu reorganização e otimização das atividades internas relativas à concessão de benefícios.

5. Interlocução permanente

Em paralelo aos programas de assistência social, a atual gestão manteve relacionamento contínuo com o corpo discente, por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE). Entre as ações da DAE, destaca-se a ampliação do contato direto com as entidades, demais grupos e alunos individualmente, bem como o apoio às iniciativas dos estudantes, auxiliando na sua participação em eventos acadêmicos e culturais, em sua organização e outras campanhas de interesse.

Os dados da Tabela 6 dimensionam o intenso trabalho realizado entre 2010 e 2013, que culminou em quase 300 iniciativas de apoio às atividades dos estudantes.

TABELA 6
Número de ações de apoio a atividades e eventos dos estudantes realizadas pela DAE (2010-2013)

Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013	Total
Auxílio individual para congressos e simpósios	38	38	21	16	113
Entidades DCE, UNE e ANEL	3	10	6	9	28
Projetos de grupos	9	6	2	2	19
Empresa Júnior	2	6	5	4	17
Centros acadêmicos e grupos de cursos	26	35	30	23	114
Total	78	95	64	54	291

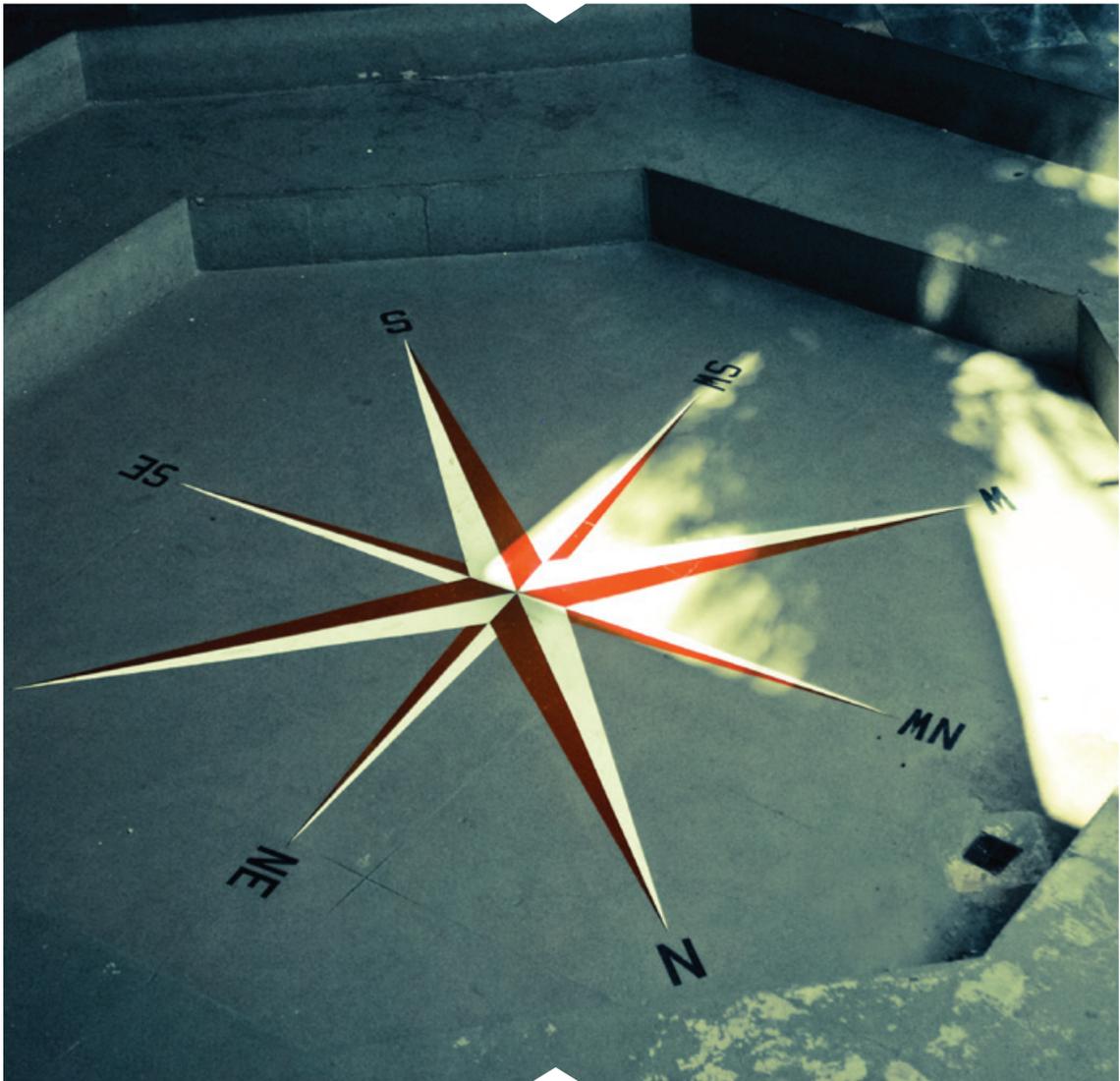
A Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) também atuou no sentido de aprimorar e aprofundar a interlocução com os estudantes, por meio de diversas iniciativas, que contemplaram, por exemplo, a sua inserção em comissões específicas relacionadas

diretamente ao corpo discente (como as de acompanhamento dos alunos indígenas, a de gestão de vagas das moradias e a de apoio a pessoas de necessidades especiais) e a participação na organização de eventos, entre os quais o de recepção de intercambistas oriundos da África, em parceria com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais), e o Quarta Doze e Trinta, juntamente com a DAC (Diretoria de Ação Cultural). Além disso, a CAC integra, ao lado da DAE e da Fump, o Fórum Nacional dos Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace).

CAPÍTULO 6

INTERNACIONALIZAÇÃO SOLIDÁRIA E DE EXCELÊNCIA

DETALHE DO PÁTIO DO IGC
FOTO: LUIZA BONGIAR



1. Introdução

Nas últimas décadas pôde ser observado o aprofundamento da internacionalização do ensino universitário e da pesquisa, em razão da maior integração produtiva, financeira e comercial das economias nacionais em escala global. No Brasil, esse processo também teve impulso considerável em período recente, motivado, principalmente, pela projeção do país no cenário mundial e pelos programas governamentais que vieram a ser implementados, a fim de incrementar a mobilidade e o intercâmbio internacionais de estudantes e pesquisadores.

A UFMG se inseriu nesse contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscaram conjugar princípios de excelência acadêmica e científica a compromissos de solidariedade com as entidades e sociedades parceiras.

Como demonstrado nas próximas seções, a internacionalização da UFMG foi calcada em diversas iniciativas, que se desdobraram em múltiplas frentes de ação, visando ampliar e estreitar os laços de cooperação e reciprocidade com universidades de outros países e organismos multilaterais, de modo a contribuir de forma demarcada para a produção e disseminação do conhecimento acadêmico e científico, bem como para a universalização e o aprimoramento das práticas de ensino e pesquisa em escala mundial. As principais ações nesse sentido são relatadas a seguir.

2. Acordos, convênios e mobilidade

Mais de 130 programas de intercâmbio e 370 convênios conectam atualmente a UFMG a 270 universidades parceiras em 38 países (Gráfico 1). A internacionalização tem se consolidado como traço da cultura acadêmica da Universidade, que se tornou o destino de crescente número de estrangeiros e que envia, cada vez mais, estudantes e professores para experiências de mobilidade acadêmica em todos os continentes.

Entre as ações institucionais que impulsionam a internacionalização, estão os acordos de cooperação, a participação em redes internacionais e a mobilidade de integrantes dos

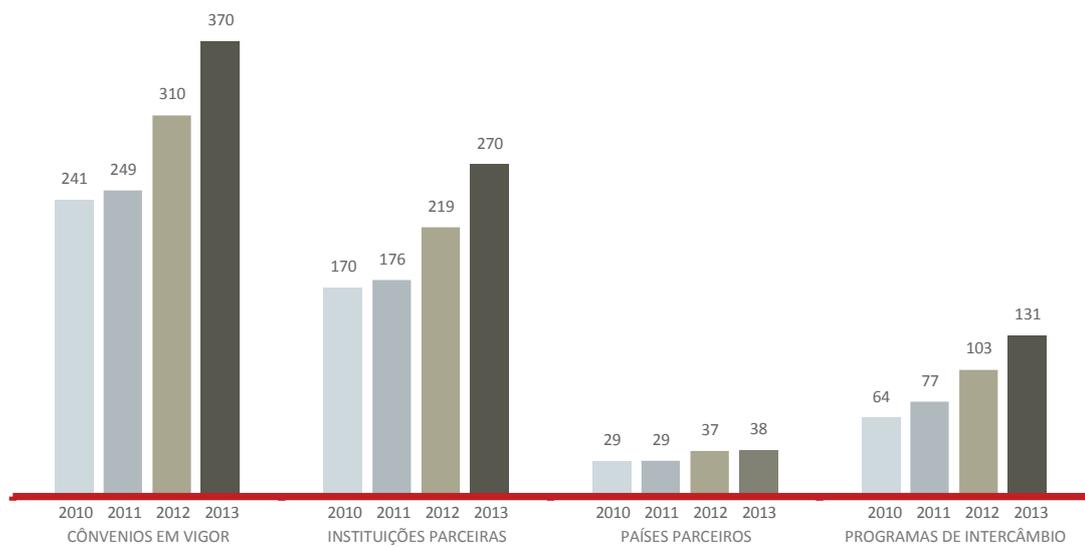


GRÁFICO 1 - Evolução de convênios e programas de intercâmbio internacionais, instituições e países parceiros com os quais a UFMG colabora (período de 2010 a 2013)

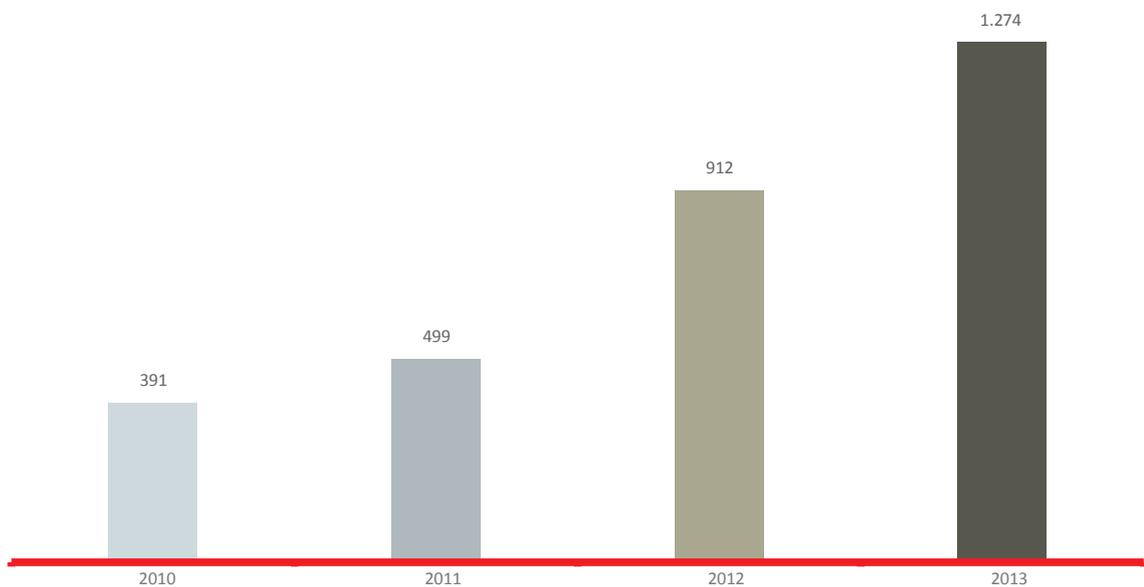


GRÁFICO 2 - Número de estudantes da UFMG (graduação e pós-graduação) que participaram de programas de mobilidade internacional, no período de 2010 a 2013

corpos docente e discente. Em particular, no que se refere à mobilidade discente, houve, entre 2010 e 2013, significativo incremento do número de alunos da UFMG em missões de formação no exterior (Gráfico 2).

Um dos fatores que contribuíram para acelerar essa tendência foi a ampliação dos volumes financeiros alocados pelo governo federal para apoiar diferentes tipos de mobilidade discente e docente por intermédio do programa Ciência sem Fronteiras (CSF). Dados divulgados recentemente pelo governo federal revelam que a UFMG é a primeira entre as universidades federais e a segunda instituição do país que mais envia estudantes para o exterior pelo programa: foram 1.561 alunos de graduação, 296 alunos de doutorado, sendo 271 na modalidade sanduíche, e 110 pós-doutorandos. Outro fator importante nesse processo foi a ampliação do número de oportunidades para a mobilidade internacional no âmbito do Minas Mundi, programa implementado pela própria UFMG visando dar apoio institucional e financeiro ao intercâmbio de estudantes de graduação, descrito em mais detalhes na próxima seção deste capítulo.

Historicamente, o número de estudantes enviados ao exterior, em programas de mobilidade, é maior do que o de estudantes estrangeiros em intercâmbio na UFMG. Entretanto, a atratividade da UFMG tem crescido paulatinamente, evidenciando seu franco e contínuo processo de internacionalização (Gráfico 3).

Embora o conhecimento de português atue, em todas as universidades brasileiras, como elemento dificultador para a atração de estudantes estrangeiros, a UFMG tem desenvolvido várias políticas com foco em ampliar as oportunidades oferecidas aos estudantes estrangeiros em seus programas de formação e em seus grupos e laboratórios de pesquisa. O programa intensivo de língua portuguesa adicional, organizado pelo Setor de Proficiência Linguística da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), em colaboração com a Faculdade de Letras (Fale), tem contribuído para aprimorar a formação em português dos estudantes estrangeiros em mobilidade na UFMG.

A participação da UFMG em várias redes internacionais de universidades, a ampliação dos acordos de dupla titulação, nos níveis de graduação e de pós-graduação (cotutela), e a oferta de disciplinas em língua estrangeira são outras ações com impacto positivo sobre esse tipo de mobilidade.

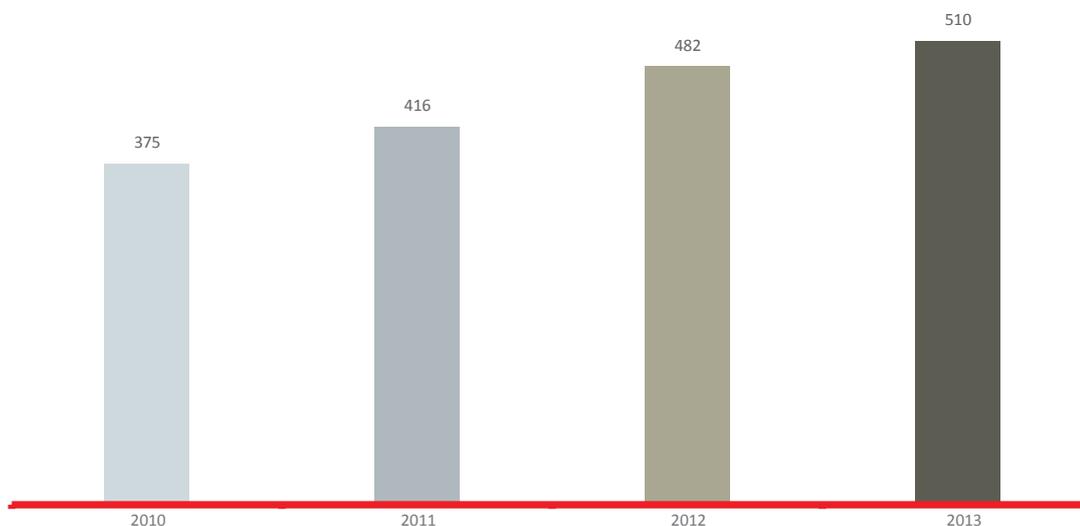


GRÁFICO 3 - Número de estudantes de instituições estrangeiras (graduação e pós-graduação) que participaram de programas de mobilidade internacional na UFMG, no período de 2010 a 2013

Estudantes provenientes da Europa, da América Latina e da África constituem a maioria entre os estrangeiros em mobilidade na UFMG (Gráfico 4). A Europa é largamente majoritária como destino dos estudantes da UFMG, seguida pelo continente americano e, em menor proporção, pela Oceania (Gráfico 5). No âmbito do programa CSE, um terço dos estudantes de graduação da UFMG selecionados desde o final de 2011 até março de 2013 seguiu para os Estados Unidos, país que recebeu, junto com o Reino Unido, mais de 40% do contingente de estudantes da Universidade. Destacam-se também: Alemanha, Austrália, Canadá, França, Espanha e Portugal, seguidos por outros doze destinos.

3. Minas Mundi

Iniciativa própria da UFMG, o Programa Minas Mundi, em vigor há muito mais tempo que o Ciência sem Fronteiras, e que não encontra paralelo em porte e abrangência em nenhuma outra universidade brasileira, oferece a cada ano vagas de intercâmbio para uma centena de universidades situadas em mais de 20 países. Aberto a todas as áreas do conhecimento e contando com apoio financeiro da ordem de R\$ 1,5 milhão, sob a forma de

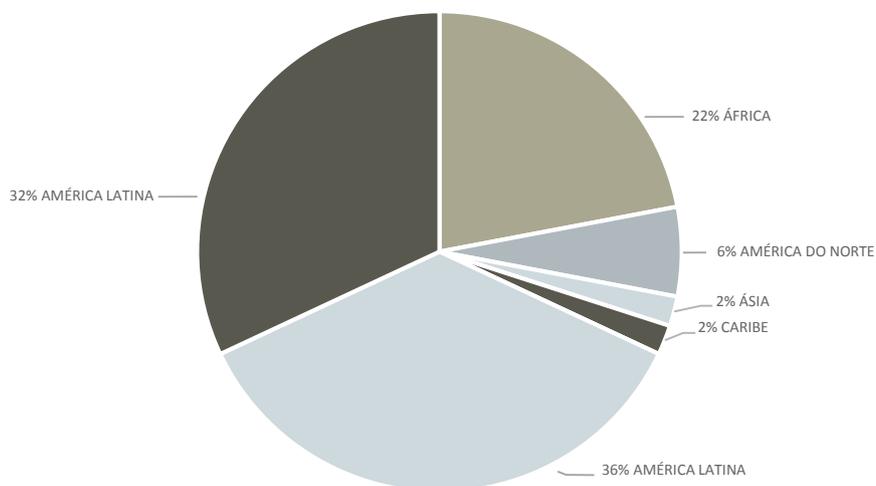


GRÁFICO 4 - Percentual de estudantes de instituições estrangeiras (graduação e pós-graduação) na UFMG segundo a região de origem, no período de 2010 a 2013

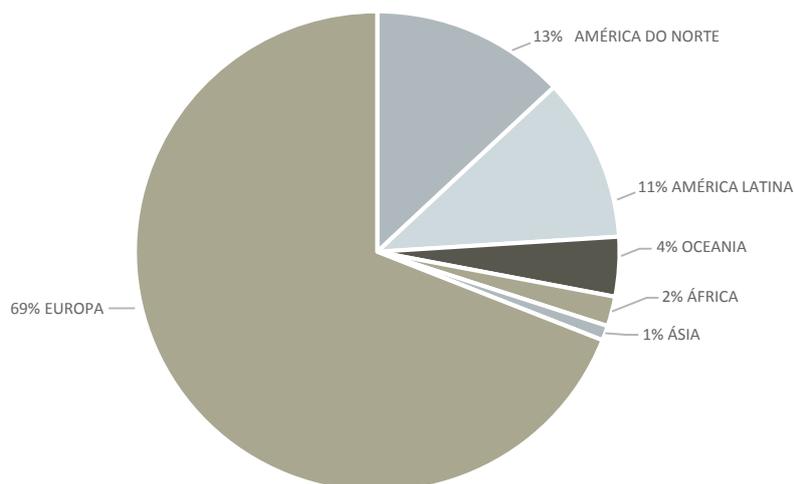


GRÁFICO 5 - Percentual de estudantes da UFMG (graduação e pós-graduação) em mobilidade no exterior segundo a região de destino, no período de 2010 a 2013

bolsas de mobilidade para estudantes, o Minas Mundi tem tornado a mobilidade internacional na UFMG prática regular e acessível. Entre 2010 e 2013, o número de vagas subiu de 401 para 625, elevação superior a 50%. Nesse período, 1.273 estudantes da UFMG participaram do programa em mobilidade no exterior.

Outras modalidades de intercâmbio de alunos de graduação estão disponíveis na UFMG, entre as quais se destaca o programa Escala Estudantil, da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), que permitiu o trânsito de 116 estudantes da UFMG entre 2010 e 2013, envolvendo mais de uma dúzia de diferentes instituições do Mercosul. No âmbito do mesmo programa, a UFMG recebeu 119 estudantes das universidades parceiras no mesmo período. Há ainda o Bramex, que garante mobilidade de estudantes de e para universidades mexicanas, e os vários programas Brafitec e Erasmus, dos quais a UFMG participa, compreendendo mobilidade com universidades francesas, no primeiro caso, e com universidades europeias, no segundo. Todos esses programas promovem a mobilidade de estudantes da UFMG para instituições estrangeiras e vice-versa.

A UFMG também participa ativamente do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). A iniciativa, que oferece duplo diploma, é patrocinada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além dos alunos que há três anos têm sido levados para Portugal, o Programa planeja ampliar o fluxo para outros países europeus.

4. Estrutura aprimorada

Para impulsionar as ações de internacionalização da UFMG, diversas iniciativas têm sido implementadas, aprimorando o modelo de gestão da DRI, que passou a contar, por exemplo, com áreas de atuação dedicadas a atividades específicas, como os setores de convênios e acordos internacionais; de proficiência linguística; de comunicação, e o de intercâmbio. Da mesma forma, veio a adotar projetos especiais, entre os quais o Programa Bem-vindo, de acolhimento de alunos e de docentes estrangeiros, desenvolvido em parceria com o curso de graduação em Turismo. Além disso, lançou nova versão do edital de apoio à realização de convênios e de cooperação, o que garante meia centena de vagas na moradia universitária para intercambistas estrangeiros.

Também foi reformulada a regulamentação interna da UFMG que versa sobre acordos e convênios e sobre a mobilidade de estudantes e professores. A ampliação do acolhimento

aos estudantes estrangeiros incrementou a demanda pelo ensino de português como língua adicional, o que fomentou a ampliação de atividades relacionadas a essa modalidade de ensino, como treinamento e aplicação de exames de proficiência em português. Ademais, o crescente número de convênios estabelecidos entre a UFMG e várias instituições internacionais levou à necessidade de melhoria da proficiência em língua estrangeira na Universidade, sobretudo com foco na língua inglesa. Em parceria com a Faculdade de Letras, a DRI reformulou e ampliou a oferta de disciplinas de português como língua adicional e iniciou a oferta de disciplinas de inglês, francês, espanhol e alemão para fins acadêmicos. Atualmente, as disciplinas de ensino de inglês para fins acadêmicos atendem mais de 300 alunos por semestre. Cabe mencionar ainda que, para facilitar a divulgação de informações sobre a UFMG, em âmbito nacional e internacional, a DRI disponibiliza em seu site (www.ufmg.br/dri) o Manual do Aluno Estrangeiro, com versões em português e em inglês.

Além disso, a DRI efetuou significativos esforços nos últimos quatro anos para ampliar a divulgação da UFMG no ambiente internacional e das diferentes oportunidades de trabalho cooperativo com a instituição, segundo diversas modalidades: a mobilidade docente e discente; o desenvolvimento conjunto de projetos de ensino, pesquisa e extensão; o apoio à organização de programas de formação de diferentes tipos (DINTER Internacional, cursos de curta duração, estágios e outros); os programas de dupla titulação, e as visitas acadêmicas, entre outros.

Devem ser destacadas, também, algumas importantes ações realizadas com vistas a ampliar e qualificar a divulgação internacional da UFMG:

- Série de folders que descrevem a UFMG, a sua organização institucional, o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa, a extensão, as relações internacionais, as unidades acadêmicas, os grandes equipamentos de pesquisa de uso coletivo, as fundações universitárias. Esse conjunto de folders encontra-se nos formatos impresso e eletrônico (pdf), com textos em português e em inglês, e estão, atualmente, sendo traduzidos para o espanhol e o francês.
- A DRI desenvolveu e implantou uma nova página Internet que, além da qualidade visual, traz detalhadas informações sobre os diferentes programas de cooperação acadêmica internacional, editais, notícias e respostas a perguntas frequentes, bem como aquelas de teor institucional.
- Em cooperação com o Cedecom, foi produzido vídeo institucional que, em linguagem

visual dinâmica e atualizada e com texto sintético e rico em conteúdo, informa sobre a instituição, suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, seu desempenho em programas de avaliação de atividades acadêmicas, as oportunidades e modalidades por ela oferecidas para as relações acadêmicas internacionais. O vídeo tem apresentação em português e inglês, com duração de 10 minutos. Versão condensada de 5 minutos foi também preparada.

5. Feiras e redes

O número de países e universidades parceiros da UFMG cresceu significativamente nos últimos anos, como resultado de definições institucionais que ampliam as condições para estabelecimento de novas conexões com entidades de ensino e de pesquisa de outros países. A participação regular em feiras do setor proporciona ambiente para que a UFMG exponha sua capacidade de pesquisa e de ensino e sua inserção social por meio de ações de extensão. Também propicia o encontro com outras instituições com interesses comuns, sobretudo na área da mobilidade acadêmica.

Entre os eventos internacionais em que a UFMG participa ativamente, estão a Nafsa, maior feira do setor de educação do mundo, realizada pela Association of International Educators, dos Estados Unidos, e a feira promovida pela European Association for International Education (EAIE). Por iniciativa da UFMG e de outras universidades brasileiras, o Ministério da Educação e várias agências governamentais, como o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e a Capes, passaram a investir em estandes que abrigam as universidades brasileiras presentes nesses encontros, de modo a dar maior peso institucional ao Brasil, além de contribuir para aumentar a visibilidade do país no plano externo e, conseqüentemente, ampliar o número de convênios de intercâmbio.

Em outra frente, a UFMG busca fortalecer seus laços internacionais por intermédio da participação em entidades e redes multilaterais, como a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), Grupo Tordesilhas e Instituto de Estudos Brasil Europa (IBE). Também integra iniciativas transnacionais como a do Erasmus Mundus, programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior da Europa; Bramex, acordo de cooperação acadêmica e cultural entre a Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación

Superior de la República Mexicana (Anuies) e o GCUB. O Instituto Confúcio, a ser tratado nas próximas seções, é fruto de outra parceria promissora, firmada com o governo da China, cuja finalidade é promover o conhecimento da língua e da cultura chinesas, de modo a aprimorar o intercâmbio e estreitar as relações entre o Brasil e o país asiático.

Outras formas de entrada de estudantes estrangeiros na UFMG são as cotutelas assinadas e o programa de duplo diploma. As cotutelas permitem ao estudante a formação doutoral em duas instituições parceiras, com a obtenção de dupla titulação. Entre 2010 e 2013, foram assinados 42 convênios de cotutelas, pelos quais estudaram na UFMG alunos oriundos de sete países: Austrália, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália e Portugal. A Faculdade de Educação da UFMG mantém o Programa de Doutorado em Educação: políticas pública e profissão docente, uma das iniciativas pioneiras no Brasil em programas de pós-graduação internacionais. O programa envolve 10 universidades latino-americanas de sete países.

A UFMG conta, atualmente, com dois acordos de dupla diplomação em nível de graduação, com a École des Ponts ParisTech (curso de Engenharia Civil da UFMG) e com a École Supérieur d'Ingénieurs em Électronique et Électrique (curso de Engenharia Elétrica da UFMG). Também no âmbito de programas de dupla diplomação, a UFMG participa ativamente do PLI (Programa de Licenciatura Internacional), conforme anteriormente mencionado. No período 2011-2013, 85 alunos participaram desse programa.

6. Presença na África

A internacionalização, contudo, extrapola esse esforço rotineiro de formalização de acordos de cooperação e se expressa na mobilidade efetiva de docentes e alunos da UFMG em direção a todos os pontos do globo, com o propósito de complementar o próprio aprendizado e estimular o desenvolvimento local, a exemplo das ações realizadas no continente africano, que agora se intensifica com a aprovação de projetos submetidos ao Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino (PIAPE), patrocinado pela Capes, por sugestão da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), cuja presidência foi ocupada pela UFMG no triênio 2009-2011.

QUADRO 1

Projetos da UFMG no âmbito do Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino (PIAPE), promovido pela Capes

País	Projeto	Instituição	Unidade Acadêmica
Moçambique	Processos de avaliação do desenvolvimento infantil em diferentes contextos: uma parceria entre Brasil e Moçambique	Universidade Lúrio	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
	Desnutrição hospitalar: prevalência e fatores de risco		Faculdade de Medicina
	Estudo clínico-epidemiológico da hanseníase na região Norte de Moçambique		
	Cooperação internacional para estruturação e consolidação de curso de graduação em engenharia civil na região Norte de Moçambique		
	As relações sociopolíticas contemporâneas entre Brasil e Moçambique (1960-2010)	Universidade Eduardo Mondlane	Fafich
	Cooperação internacional para estudos sobre saneamento básico		Escola de Engenharia
	Descrição e documentação de línguas moçambicanas/ Fase 1		Faculdade de Letras
Angola	Implantação do laboratório de ensino e pesquisa e da linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação	Universidade Onze de Novembro	Faculdade de Educação
	Diversidade cultural e produção do conhecimento nas duas margens do Atlântico		
	Políticas de ciências e tecnologia no Brasil e Angola e a aprendizagem de ciências naturais		
	Políticas de ciências e tecnologia no Brasil e Angola e a aprendizagem de ciências naturais	Universidade Agostinho Neto	
São Tomé e Príncipe	Formação de professores brasileiros e santomenses quanto ao aprendizado inicial da língua portuguesa pelas crianças santomenses	Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe	Faculdade de Educação
Cabo Verde	Ensinar qual língua, ler qual literatura? Interculturalidade e relações etnicorraciais no Brasil e em Cabo Verde	Universidade de Cabo Verde	Faculdade de Educação

A UFMG lidera tal iniciativa, com mais de 35% do total das propostas aprovadas em 2013, fortalecendo, assim, sua presença efetiva naquele continente. A Universidade já participava em dois amplos programas de saúde e apoiava a reestruturação de cursos e a organização de atividades de pós-graduação na África e, agora, esta inserção será impulsionada, incluindo novas iniciativas e em campos mais diversificados, como os da diversidade

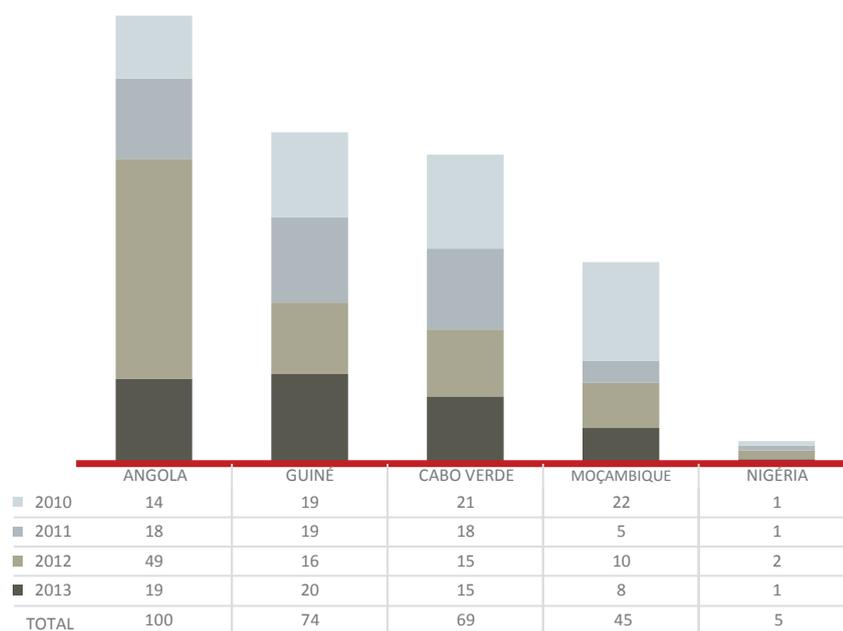


GRÁFICO 6 - Número de estudantes de graduação e de pós-graduação em mobilidade na UFMG provenientes de países africanos no período 2010-2013

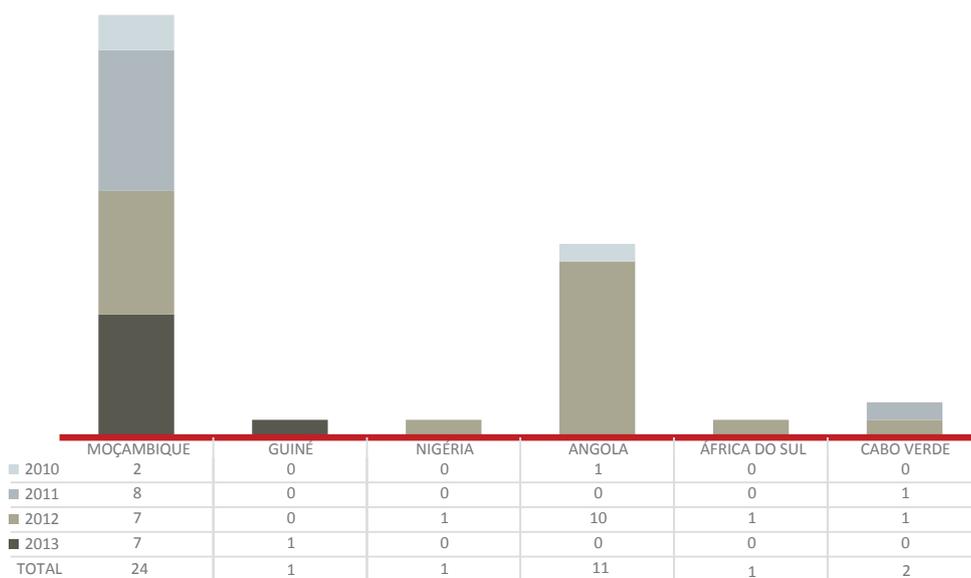


GRÁFICO 7 - Número de estudantes da UFMG (graduação e pós-graduação) em mobilidade em instituições de países africanos no período 2010-2013

cultural, da formação de professores, das ciências sociais aplicadas e do saneamento básico. Como detalhado no Quadro 1, a UFMG é a responsável pela execução de 13 projetos, a serem desenvolvidos em quatro países (Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe), envolvendo seis instituições africanas de ensino superior. Vale mencionar também que, por solicitação do Ministério da Educação (MEC), a UFMG atuou na preparação de um diagnóstico visando fornecer diretrizes para os planos do governo de São Tomé e Príncipe de constituir a primeira universidade pública do país.

Em 2013, a UFMG também registrou matrícula de 89 estudantes no âmbito de duas iniciativas do governo federal que abrigam estrangeiros no sistema público brasileiro de ensino superior: o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes – Convênio de Pós-graduação (PEC-PG). Lançado nos anos 1960, o PEC-G selecionou, ao longo da última década, mais de seis mil estudantes, sendo a África o continente de origem da maior parte desses alunos, com destaque para Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola. Já o PEC-PG concede bolsas de estudo para estudantes oriundos de países em desenvolvimento que têm acordo de cooperação cultural e/ou educacional para formação em cursos de mestrado e doutorado em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A mobilidade de estudantes de graduação e de pós-graduação entre a UFMG e instituições de países africanos encontra-se sintetizada nos gráficos 6 e 7.

7. Centro de Internacionalização

Todo esse processo de maior projeção mundial e de interlocução com outros países alcançará outra escala de operação, com o Centro de Internacionalização da UFMG, cujas obras foram lançadas em 2013. Ele permitirá à Universidade dar nova configuração à sua política de internacionalização, cujos fundamentos deixam de estar calcados apenas na mobilidade de docentes e alunos e passam a incorporar outros parâmetros e objetivos mais abrangentes.

O Centro, de seis andares, abrigará a DRI, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), o Instituto Confúcio e cinco centros de estudos especializados em temas relacionados à África, Europa, China, Índia e América Latina, propiciando a intensificação da interação com outras culturas e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas. Localizado no campus da Pampulha, o edifício de seis mil metros quadrados oferecerá ambiente



Imagens do futuro Centro de Internacionalização da UFMG

para gabinetes de professores visitantes, biblioteca virtual compartilhada, espaços de convivência, equipamentos multimídia para teleconferências e miniauditórios. Espaço multicultural, interdisciplinar e multisseriado, o Centro acolherá pesquisadores e profissionais de diferentes nacionalidades e será aberto a todas as áreas do conhecimento para abrigar acadêmicos dos mais diferentes níveis – de alunos de graduação a investigadores seniores.

Os centros de estudos que foram constituídos estão sob coordenação de professores de diferentes departamentos e unidades que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas ao país ou à região em foco. Os centros são pontos de apoio e de articulação, funcionando em sinergia com outras iniciativas desenvolvidas na Universidade. Têm o papel de ampliar a capacidade da UFMG de produzir conhecimento sobre o país ou a região em particular, ao mesmo tempo em que devem criar instrumentos para tornar a Universidade e o Brasil melhor conhecidos nesses ambientes. Outro efeito esperado com o pleno funcionamento dos centros, inaugurados em 2013 (exceção para o da Índia, que já existia), é o incremento da mobilidade de docentes e de estudantes.

7.1. Centro de Estudos Africanos

Lançado em novembro de 2012, o Centro de Estudos Africanos (CEA) reforça iniciativas já desenvolvidas pela UFMG naquele continente, com o qual o Brasil compartilha identidade cultural e histórica, além de compromisso político, social e econômico. O Centro

serve como ponto de apoio e de contato entre pesquisadores da UFMG que atuam em diversas áreas do conhecimento, tendo a África como foco de pesquisas ou em cooperação com universidades africanas. Um dos exemplos da longa cooperação com o continente é o Programa de Pós-graduação em Demografia, da Faculdade de Ciências Econômicas, que contabiliza 16 alunos africanos, originários de Moçambique, Guiné-Bissau e Angola, 13 dos quais já formados. Uma das características dos estudantes africanos que se formam no Brasil é o alto índice de retorno a seus países de origem.

7.2. Centro de Estudos Europeus

Além de contribuir para incrementar a realização de atividades acadêmicas que tenham a Europa como foco ou os europeus como parceiros, o Centro de Estudos Europeus (CEE) deve se tornar ponto de referência, capaz de articular diferentes grupos e temas existentes na UFMG, aumentando, assim, a capacidade institucional para concorrer em editais internacionais. O CEE foi lançado no dia 17 de maio de 2013 com a presença de 18 embaixadores de países da Europa. Trata-se de iniciativa de grande importância para o futuro da UFMG, capaz de abrir perspectivas para diferentes áreas da pesquisa e o intercâmbio de estudantes e professores. Antes mesmo da inauguração, entidades daquele continente revelaram intenção de estabelecer parcerias com o Centro.

7.3. Centro de Estudos Indianos

A Índia tem imensa importância para o Brasil, com grande potencial de trocas socioculturais, tecnológicas e ambientais. A UFMG já mantém relações estreitas com universidades e pesquisadores indianos, principalmente nas áreas de cultura, literatura e tecnologia, como também breves parcerias na área ambiental, do desenvolvimento sustentável e do planejamento urbano, metropolitano e regional. O Centro de Estudos Indianos deve aprofundar e expandir tais colaborações, bem como em outras áreas que apresentam grande potencial de cooperação e pesquisa conjunta, para o benefício de toda a UFMG.

7.4. Centro de Estudos Latino-americanos

Instituído em abril de 2013, o primeiro passo no trabalho deste Centro é a criação de plataforma institucional que permita identificar os professores e pesquisadores da UFMG que, em suas distintas áreas, trabalham com uma perspectiva latino-americana, seja porque suas pesquisas envolvam professores de outros países da região, seja porque as

temáticas desenvolvidas contemplam, além do Brasil, outros países da América Latina, ou por ambos os motivos. Com base nesse mapeamento inicial, o Centro visa projetar, no âmbito internacional, a pesquisa com perspectiva latino-americana produzida na UFMG; sediar encontros e debates sobre ciência, tecnologia, sociedade e cultura na América Latina, além de estabelecer vínculos com instituições afins, de modo a facilitar o intercâmbio de ideias e a colaboração entre os intelectuais que fazem da América Latina importante foco de suas reflexões.

7.5. Centro de Estudos Chineses

Criado em março de 2013, partindo de acordos e convênios já existentes, o Centro de Estudos Chineses fomenta ações acadêmico-científicas, com o intuito de competir em editais relacionados à cooperação internacional com a China. Para tanto, estimula a formação de redes acadêmicas em todas as áreas do conhecimento, pautando suas iniciativas por princípios de qualidade, complementaridade e reciprocidade. Também acolhe pedidos de filiação de pesquisadores da UFMG e de outras instituições de ensino superior que desenvolvam estudos pertinentes àquele país ou realizados com a participação de pesquisadores chineses. Em razão da importância estratégica das relações bilaterais Brasil-China, as ações desse Centro contemplarão ainda outros atores interessados em processos de transferência e produção conjunta de conhecimento, incluindo parcerias com os outros países do bloco Brics (além do Brasil, Rússia, Índia e África do Sul), assim como interações com instituições europeias e norte-americanas interessadas nessas relações.

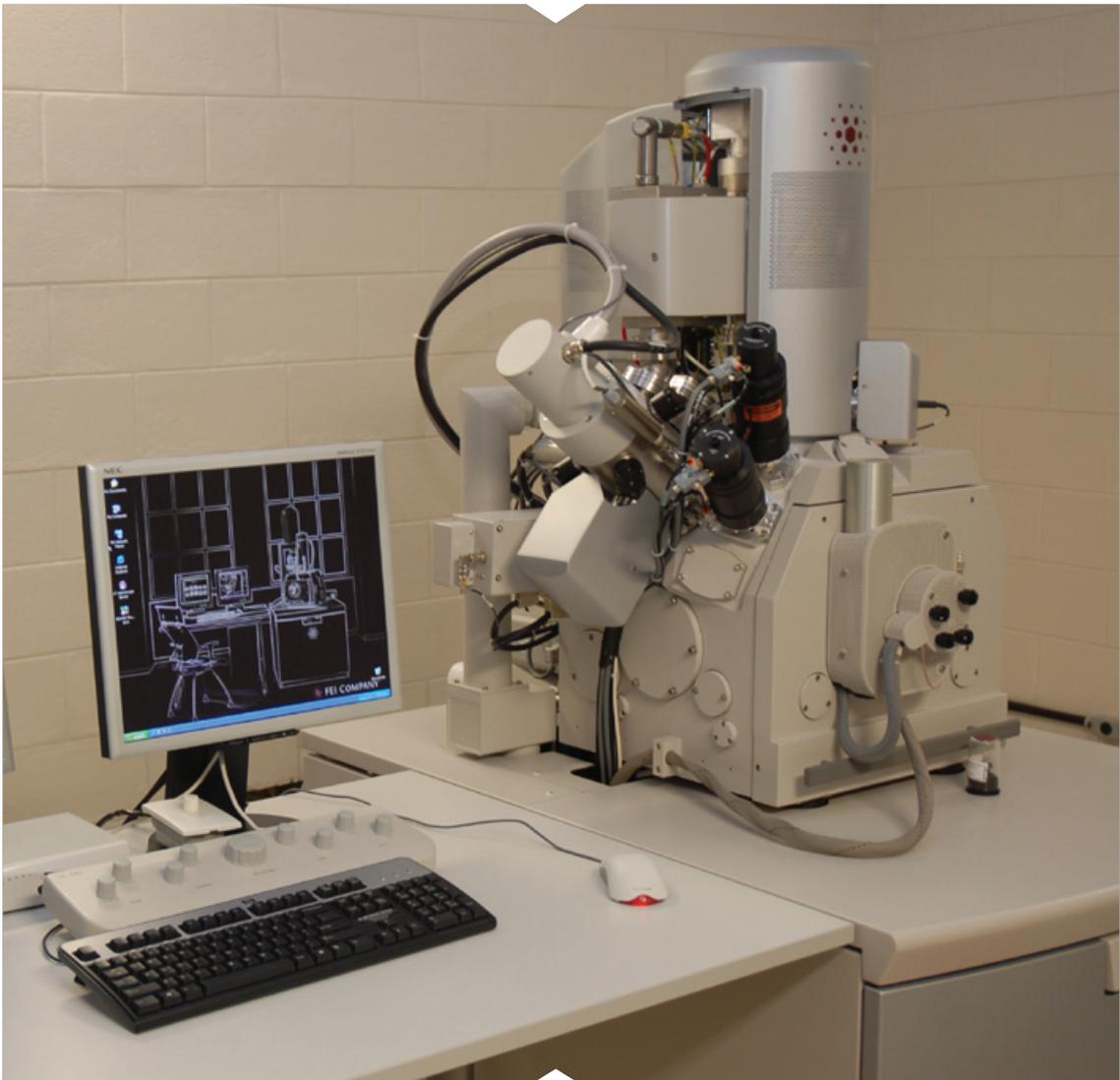
7.6. Instituto Confúcio

Inaugurado em novembro de 2013, tem como objetivo central fomentar atividades de cooperação acadêmica e promover o conhecimento da língua e da cultura chinesas, como forma de aprimorar as atividades de intercâmbio científico e cultural entre os dois países. A unidade mineira do Instituto Confúcio também organizará o exame de proficiência em língua chinesa, o HSK, e a certificação de professores de mandarim. A iniciativa é realizada em parceria com a instituição chinesa Huazhong University of Science and Technology (Hust). Em janeiro de 2014, o Instituto Confúcio abriu inscrições para o curso de Chinês Básico 1. Destinada à comunidade da UFMG (alunos, servidores técnico-administrativos e docentes), a formação presencial tem como ementa o estudo, a pronúncia, a leitura e a escrita de caracteres chineses.

CAPÍTULO 7

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E DE PESQUISA COMPARTILHADA

CENTRO DE MICROSCOPIA
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

Microscopia de última geração, produção de animais de laboratório com rigoroso padrão genético e sanitário, fomento ao esporte de alto rendimento, programa de atividades físicas monitoradas para servidores, investimento na infraestrutura dos hospitais e ampliação do acervo bibliográfico. O significativo crescimento registrado em cada uma dessas áreas está associado à ampliação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão praticados na UFMG.

Integrado por 25 unidades, o Sistema de Bibliotecas recebeu investimentos de R\$ 4,6 milhões na atual gestão, o que permitiu ampliação do acervo bibliográfico, que supera um milhão de exemplares e atende aproximadamente 158 mil usuários. Em breve, serão acrescentadas a esse repositório obras relativas ao Centro de Internacionalização da UFMG – em construção para abrigar os cinco centros de estudos relacionados à América Latina, África, Índia, China e Europa – e o acervo do Instituto Confúcio.

Dez unidades acadêmicas e 20 programas de pós-graduação, que extrapolam as áreas de saúde e de ciências biológicas, se beneficiam da infraestrutura do Centro de Microscopia da UFMG (CM-UFMG), que captou, nos últimos quatro anos, o montante de R\$ 15,2 milhões, aplicados na promoção e no aprimoramento de pesquisas científicas e tecnológicas. De caráter interdisciplinar e multiusuário, o Centro é dotado de infraestrutura e equipamentos de última geração, incluindo aqueles adquiridos nos últimos quatro anos.

Também oferecendo suporte para a pesquisa com reflexos no ensino e na extensão, foi inaugurado, em 2013, o Biotério Central da UFMG, primeiro no país com instalações concebidas exclusivamente para a produção de ratos e camundongos SPF (do inglês, *specific pathogen free*) de alto padrão de qualidade. A iniciativa coloca a Universidade em condições de suprir sua demanda na área, bem como a das outras oito instituições que compõem a Rede Mineira de Bioterismo, financiada pela Fapemig. Todo o projeto, incluindo equipamentos, custou em torno de R\$ 7 milhões, somados recursos orçamentários da UFMG e de agências de fomento – Finep, CNPq, Capes e Fapemig.

Quatro modalidades esportivas – atletismo, taekwondo, judô e natação – são o foco do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG (CTE), órgão complementar da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), cujo objetivo é fomentar o esporte de alto rendimento. A meta é aumentar a representatividade do estado no cenário esportivo nacional e internacional, inclusive para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

A primeira etapa do projeto foi inaugurada em junho de 2012, com a abertura da pista de atletismo, com nove raias credenciada como Classe 1 – o conceito máximo – pela Federação Internacional de Atletismo, por atender às exigências de competidores de alto rendimento nas modalidades de corridas, saltos e lançamentos. Aprovado pelo Ministério do Esporte, o Projeto de Desenvolvimento do Esporte no CTE-UFMG disponibiliza R\$ 10,4 milhões para a contratação de comissão técnica para as quatro modalidades e para aquisição de materiais para treinamento. Com recursos garantidos até dezembro de 2016, diversas ações já estão em andamento, como parcerias esportivas internacionais com os comitês Olímpico Britânico e Paralímpico Britânico, que estão em fase adiantada de negociação para uso das instalações do CTE.

O Centro Esportivo Universitário (CEU), por sua vez, firmou parcerias que garantiram a ampliação do programa de atividades físicas monitoradas para servidores, bem como a utilização de seus espaços por alunos do Centro Pedagógico (CP), para atividades esportivas e culturais promovidas pela unidade. Com base em cronograma definido semestralmente, turmas de 25 alunos do CP utilizam as dependências do CEU, acompanhados por monitor e professor/supervisor do horário.

Os dois hospitais geridos pela UFMG – o Hospital das Clínicas e o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) – também receberam, de 2010 a 2014, investimentos expressivos, que resultaram em ampliação de atendimento ao público e melhores ambientes para as atividades de ensino e pesquisa.

2. Biblioteca Universitária

O Sistema de Bibliotecas da UFMG, integrado por 25 bibliotecas, recebeu investimentos de R\$ 4,6 milhões na atual gestão, permitindo ampliar o acervo bibliográfico atual, que supera um milhão de exemplares e atende aproximadamente 158 mil usuários, cabendo ressaltar o crescimento do acervo eletrônico, incluindo o portal de periódicos da Capes.

Esse acervo, distribuído pelas bibliotecas da Universidade, inclui livros acadêmicos para os cursos de graduação e de pós-graduação, teses e dissertações, grande variedade de gêneros literários (clássicos, best-sellers, poesia, literatura infantojuvenil, romances, biografias, história, curiosidades e artes), além de revistas científicas e informativas e conjuntos especiais, como as coleções de Escritores Mineiros e de Obras Raras.

Em breve, serão acrescentadas a esse repositório obras relativas ao Centro de Internacionalização da UFMG – em construção para abrigar os centros de estudos Latino-Americanos, Africanos, Indianos, Chineses e Europeus – e o acervo do Instituto Confúcio.

Em termos de infraestrutura, está em andamento a revitalização do prédio da Biblioteca Central e a renovação dos equipamentos de segurança do acervo, com portais eletrônicos de detecção.

2.1. Parcerias nacionais e internacionais

A Biblioteca Universitária firmou, nesta gestão, parcerias para ampliar ações de ensino, pesquisa e extensão, permitindo, por exemplo, viabilizar o projeto Acervos em Movimento, juntamente com a Escola de Ciência da Informação, e a oferta do curso de Auxiliar de Biblioteca, por intermédio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que tem o Colégio Técnico (Coltec) da UFMG como um de seus principais polos.

Também se encontra em andamento acordo de cooperação com o Instituto Superior de Ciências de Educação de Huambo (Angola), visando ao intercâmbio de informações, práticas e estreitamento de relações entre universidades brasileiras e africanas.

Outra iniciativa desta gestão é a promoção do XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), principal evento da área e que irá congregará profissionais de bibliotecas e áreas afins na discussão sobre o acesso público à informação.

3. Biotério Central da UFMG

Os avanços da biotecnologia criaram demandas de animais de laboratório com alto padrão genético e sanitário. No entanto, faltava à UFMG um biotério de padrão de qualidade elevado para garantir a criação de ratos e camundongos SPF (do inglês, *specific pathogen free*). Embora já estivesse pronto, o novo prédio do Biotério exigia reformas e ainda não estava habitado. Foi decidida, então, a transferência da gestão do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) para a Pró-reitoria de Pesquisa, que providenciou a reforma das instalações e a sua habitação com animais de qualidade a partir de maio de 2013. A inauguração do Biotério Central colocou a Universidade em condições de suprir sua demanda na área e a das outras oito instituições que compõem a Rede Mineira de Bioterismo, financiada pela

Fapemig – Fundação Ezequiel Dias, Centro de Pesquisas René Rachou e universidades federais de Juiz de Fora (UFJF), Lavras (UFLA), Ouro Preto (UFOP), Uberlândia (UFU), Viçosa UFV) e a do Triângulo Mineiro (UFTM).

Primeiro no país com instalações concebidas exclusivamente para a produção de animais de laboratório, o Biotério Central da UFMG localiza-se no campus Pampulha, em prédio de mil metros quadrados. Todo o projeto, incluindo equipamentos, custou cerca de R\$ 7 milhões, somados recursos orçamentários da UFMG e de agências de fomento – Finep, CNPq, Capes e Fapemig.



BIOTÉRIO UFMG
FOTO: FOCA LISBOA

3.1. Produção

Com um tipo de infraestrutura de pesquisa inédita no Brasil e em toda a América Latina, a nova estrutura tem capacidade para produzir cerca de 40 mil ratos e 70 mil camundongos por ano. Essa produção visa atender a mais de 200 grupos de pesquisa de diversas unidades acadêmicas da UFMG e também a pesquisadores de outras instituições parceiras sediadas em Minas Gerais.

Além da produção de roedores de padrão sanitário e genético definidos, o Biotério Central tem como objetivos orientar ações relacionadas com o uso de animais de laboratório

e assessorar na elaboração e instalação de projetos envolvendo o uso dos mesmos; apoiar cursos de capacitação em ciências de animais de laboratório em diferentes níveis, assim como viabilizar disciplinas optativas sobre este tema; oferecer treinamento para o corpo técnico-administrativo da UFMG e de outras instituições parceiras e proporcionar treinamento para os docentes e discentes da UFMG e de instituições parceiras que estejam envolvidos na coordenação e/ou execução de projetos que preveem uso de animais de laboratório.

3.2. Estrutura

Cada um dos pavimentos compreende espaço de 1.030 metros quadrados, sendo o segundo correspondente ao piso técnico e o primeiro dividido em duas grandes áreas: de criação e de apoio. A área de criação é composta por oito salas de roedores, uma sala denominada controle interno, onde todo o material esterilizado é recebido e estocado para prover as salas de criação e uma área de quarentena. Adjacente às salas de criação, há dois vestiários, dois banhos com respectivas salas pós-banho destinados à paramentação, com trajas esterilizados, do pessoal que trabalha nos setores localizados dentro da área de criação. A área de apoio é compreendida pela área administrativa, laboratório, quarentena externa, sala da coordenação geral do biotério, convívio, vestiários, sanitários, almoxarifado, central de controle do gerador, área para recebimento de insumos, depósito para armazenamento temporário de resíduos e área destinada à higienização, preparo e esterilização de materiais.

Comprometido a alcançar as melhores práticas na produção de animais SPF, o Biotério Central da UFMG tem adotado ações para viabilizar um núcleo de gestão da qualidade, o que inclui elaboração de Manual de Funcionamento, elaboração e validação das Instruções de Trabalho (ITs) de cada procedimento em todos os setores, desenvolvimento e implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e dos programas de Controle Ambiental e de Qualidade do Ar; de Controle Sanitário dos Animais; de Monitoramento Genético; e de Capacitação de Recursos Humanos.

3.3. Linhagens

Para estabelecimento das colônias de fundação do Biotério Central da UFMG, foram adquiridas do Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência em Animais de Laboratório (Cemib), vinculado à Unicamp, matrizes SPF das linhagens

dos roedores de maior demanda pelos pesquisadores da UFMG: camundongos BALB/c, C57BL/6, SWISS e ratos WISTAR. A estratégia para início da criação conta com a introdução de duas linhagens por vez, sendo que as primeiras introduzidas foram de camundongos BALB/c e C57BL/6. As atividades de criação do Biotério Central iniciaram-se em maio de 2013. Ao longo de 2013, as primeiras linhagens introduzidas foram expandidas para que o fornecimento à comunidade da UFMG seja viabilizado no início de 2014.

4. Centro de Microscopia

O CM-UFMG atende, atualmente, a pesquisadores de dez unidades acadêmicas da UFMG – institutos de Ciências Biológicas, de Ciências Exatas e de Geociências; faculdades de Medicina e de Odontologia; escolas de Veterinária, Enfermagem, Engenharia, Farmácia e de Belas Artes. A essas unidades associam-se 20 programas de pós-graduação das áreas de Ciências da Vida e de Ciência de Materiais, 14 dos quais com conceitos 7 ou 6 junto à Capes.

O CM-UFMG atende também a pesquisadores de outras instituições do país, como o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), o Instituto de Geoinformação e Tecnologia (Igttec), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Bahia), a Universidade de São Paulo (USP) e as universidades federais de São João del-Rei (UFSJ), Lavras (UFPA), Juiz de Fora (UFJF), Viçosa (FV), Ouro Preto (UFOP) e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A Tabela 1 mostra que o número de projetos de pesquisa registrados no CM-UFMG teve elevação contínua e crescente entre 2010 e 2013, passando de 26 para 208. Esses projetos são atualmente conduzidos por 140 pesquisadores da UFMG e 48 de outras instituições. Cabe destacar que 20 projetos são de empresas públicas e privadas, cujos setores de atividades são indicados no Gráfico 1.

TABELA 1
Número de projetos de pesquisa cadastrados no Centro de Microscopia (2010-2013)

Ano	Número de projetos
2010	26
2011	42
2012	99
2013	208

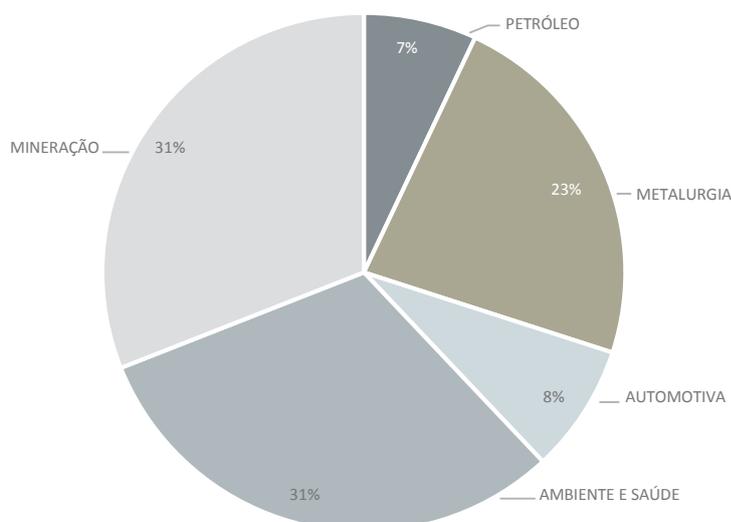


GRÁFICO 1 - Distribuição das empresas usuárias do CM-UFMG segundo o setor econômico (2010-2013)

Para atender a demanda crescente dos pesquisadores por técnicas em microscopia, o corpo técnico-científico do CM-UFMG aprimora constantemente seus conhecimentos em microscopia, tanto no que se refere ao manuseio dos equipamentos quanto à preparação de amostras biológicas e de materiais, em treinamentos oferecidos pelo próprio Centro ou por outras empresas e instituições. A cada semestre o CM-UFMG oferece suas instalações aos programas de pós-graduação em Física e em Biologia Celular para oferta de disciplinas que abordam operação de microscópios eletrônicos e preparação de amostras para microscopia eletrônica. Essas disciplinas são ministradas por docentes que integram o Conselho Técnico-Científico do CM-UFMG.

O CM-UFMG ocupa edificação com área de 1.064 metros quadrados, construída especificamente para permitir microscopia de alta resolução, e planejada de acordo com parâmetros internacionais nos quesitos de campo magnético, vibração mecânica, vibração acústica e estabilidade térmica.

4.1. Fomento

Nos últimos quatro anos, o CM-UFMG liderou a apresentação de projetos a agências de fomento. De 2010 a 2013, foram captados R\$ 15,2 milhões, provenientes de editais de

agências como Finep e Fapemig; do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação; da Petrobras; de usuários diversos (pesquisadores e empresas), além de recursos da UFMG destinados à manutenção da infraestrutura de equipamentos.

Ademais, o CM-UFMG integrou diversos projetos liderados por grupos de pesquisa da UFMG. Em 2013, passou a integrar o Sistema Nacional de Nanotecnologias do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (SisNANO/MCTI), na condição de Laboratório Associado de Desenvolvimento e Caracterização de Nanodispositivos e Nanomateriais (LANano-UFMG), destacando-se no cenário regional e nacional por agregar a competência técnico-científica e a infraestrutura laboratorial de duas estruturas multiusuários e interdisciplinares da UFMG: o CM-UFMG e o Laboratório de Processamento de Dispositivos (LPD) do Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas.

Em 2012, participou do projeto Implantação do Núcleo de Referência e Rede de Usuários Industriais em Caracterização Mineral Avançada de Minas Gerais. Apoiado pela Secretaria de Estado em Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e pela Fapemig, tal projeto permitiu a aquisição do sistema automatizado de caracterização mineral (MLA – Mineral Liberation Analyser, Quanta 650 FEG). A execução desse projeto ampliará as possibilidades de desenvolvimento de novos produtos para o aproveitamento mais eficiente dos recursos naturais do estado de Minas Gerais.

O CM-UFMG também teve participação efetiva na organização e na liderança da Rede de Microscopia e Microanálise de Minas Gerais, cadastrada junto à Fapemig em 2013 e que agrega doze instituições de ensino e pesquisa mineiras: UFMG, Ufop, UFLA, UFV, UFJE, UFSJ, UFU, UFV, Cefet-MG, Cetec/Senai, CPqRR-Fiocruz, Cnen/CDTN. Destaca-se ainda a participação na Rede de Nanotecnologia da Petrobras, mediante a qual adquiriu-se o microscópio de força atômica para o CM-UFMG. O Centro liderou o projeto Pronex/Fapemig/CNPq/2011 – Núcleo Multidisciplinar de Excelência em Microscopia e Microanálise, com a participação de pesquisadores da UFMG, do Cefet-MG e da UFJE.

5. Centro de Treinamento Esportivo da UFMG

O Centro de Treinamento Esportivo da UFMG (CTE), órgão complementar da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), foi concebido em parceria

com o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude. Seu objetivo é fomentar o esporte de alto rendimento de forma a aumentar a representatividade do estado no cenário esportivo nacional e internacional, inclusive para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Quatro modalidades esportivas são priorizadas: atletismo, taekwondo, judô e natação. Para atender a essas modalidades e catalisar o desenvolvimento desses esportes no estado, foi submetido ao Ministério do Esporte o Projeto de Desenvolvimento do Esporte no CTE-UFMG. Aprovado, o projeto destina R\$ 10,4 milhões à contratação de comissão técnica para as quatro modalidades e à aquisição de materiais para treinamento. Os recursos estão garantidos até dezembro de 2016.

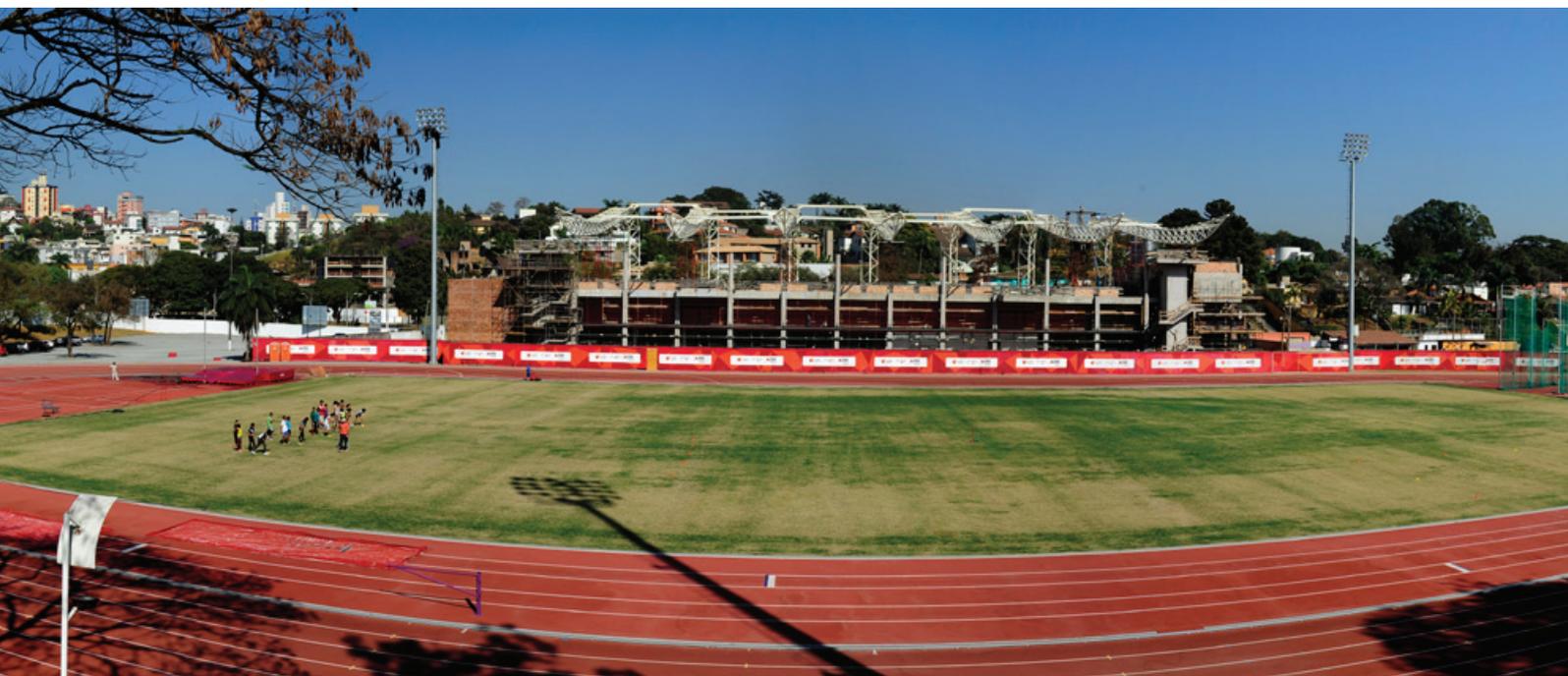
Parcerias esportivas internacionais também são desenvolvidas. Representantes de diferentes comitês olímpicos visitaram as instalações do CTE com vistas à preparação de seus atletas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Os comitês Olímpico Britânico e Paralímpico Britânico já estão em fase adiantada de negociação para uso das instalações do CTE.

A pista de atletismo foi inaugurada em 2012 e possui certificação da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) e todos os acessórios necessários para seu pleno funcionamento, adquiridos em parceria com o Ministério do Esporte. Desde então, abrigou competições oficiais em parceria com federações esportivas reunindo milhares de atletas.

Mais de 1.500 indivíduos foram avaliados em processos de seleção de talentos em modalidades como atletismo, judô e taekwondo. Cerca de 250 atletas foram selecionados e passaram a ser atendidos sistematicamente pelo projeto, sendo que alguns deles já começaram a se destacar em competições estaduais, nacionais e internacionais. Um dos atletas atendidos no atletismo bateu recorde sul-americano em sua categoria. Além do treinamento técnico e físico, foi oferecido aos atletas atendimento multidisciplinar, realizado em parceria com diversos cursos da Universidade, como Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

Será concluída, agora, a segunda fase do CTE, com a inauguração, em março de 2014, do prédio que abrigará a piscina olímpica, os Laboratórios de Ciências Aplicadas ao Esporte, a sala de musculação e o Centro de Fisioterapia e Medicina Esportiva. Os investimentos somam R\$ 46 milhões, dos quais R\$ 43 milhões aportados pelo governo estadual e o restante pela UFMG. A terceira fase do empreendimento corresponde à construção de um pavilhão de

esportes, composto por duas quadras poliesportivas e um amplo ginásio de ginástica artística. Os recursos para a realização desta etapa são objeto de negociação com o Ministério do Esporte.



CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO DA UFMG
FOTO: FOCA LISBOA

6. Centro Esportivo Universitário

Órgão suplementar da Reitoria, o Centro Esportivo Universitário (CEU) foi inaugurado em 8 de março de 1971. Com 176 mil metros quadrados, é local privilegiado, contando com ampla estrutura que atende a comunidade universitária em atividades de ensino, pesquisa, extensão e lazer. Apesar de ter passado por readequações estruturais e orçamentárias durante a gestão 2010-2014, o CEU desenvolveu os seguintes projetos:

- **V Olimpíada Universitária da UFMG:** A última edição de uma série de cinco foi realizada em 2010 com base ainda no contrato com a Fundep. A disputa envolveu 125 equipes e 1.706 atletas.
- **Ginástica no CEU:** O projeto Ginástica no CEU tem por objetivo propiciar à comunidade atividades físicas para uma vida mais saudável. Após um período de interrupções, as

atividades foram retomadas no primeiro semestre de 2011.

- **Parceria entre Pró-reitoria de Recursos Humanos, Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Centro Esportivo Universitário:** O programa oferece atividades físicas monitoradas a servidores da UFMG. A cada semestre, a Pró-RH abre inscrições para a complementação de vagas, e os servidores passam por avaliações física, fisioterápica e nutricional antes de começarem as atividades regulares monitoradas por estagiários, alunos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição.
- **Parceria com o Centro Pedagógico:** Para que o Centro Pedagógico pudesse se tornar uma escola de horário integral, o Centro Esportivo Universitário se comprometeu a ceder espaço, de segunda a sexta-feira, para atividades esportivas e culturais promovidas pela unidade. Com base em um cronograma definido semestralmente, turmas de 25 alunos do CP utilizam as dependências do CEU. Eles são acompanhados por monitor e professor/supervisor do horário.
- **Interdição da piscina olímpica:** A piscina olímpica encontra-se interditada com base em laudo do Departamento de Manutenção da Infraestrutura (Demai). Após avaliações de técnicos, decidiu-se pela construção de nova estrutura, que já está em fase avançada de projetos.

7. Hospitais

7.1. Hospital das Clínicas

A contratação pela UFMG da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – criada pelo governo para administrar os hospitais universitários federais – para a gestão do Hospital das Clínicas (HC) foi aprovada pelo Conselho Universitário em reunião realizada em 10 de dezembro de 2013, após vários meses de discussão com a comunidade universitária. O contrato de gestão foi firmado em 12 de dezembro do mesmo ano, estando agora em preparação a realização de concurso para admissão dos novos servidores. A parceria com a EBSERH cria perspectivas administrativas, financeiras e jurídicas promissoras, consistentes e duradouras para a operação rotineira do HC, reunindo condições efetivas para a sua manutenção como referência regional e nacional e, até mesmo, para a sua expansão.

Referência em áreas diversas como tratamentos oncológicos, transplantes, hemodiálise, quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, o HC é integrado ao Sistema Único

de Saúde (SUS). Com fluxo de 20 mil pessoas por dia, o complexo hospitalar realizou, entre 2010 e 2013, média mensal de 36 mil consultas ambulatoriais, 200 partos e 1,6 mil cirurgias, entre outras atividades assistenciais (Tabela 2). Atualmente, O HC possui 419 leitos ativos, 344 consultórios, 34 salas cirúrgicas e 21 hemodialisadores em seu centro dialítico.

TABELA 2
Número médio mensal de atendimentos, por tipo de atividade, do HC (2010-2013)

TIPO DE ATIVIDADE	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
Consultas ambulatoriais	36 mil
Consultas em emergência	4,5 mil
Cirurgias	1,6 mil
Internações	1,5 mil
Partos	200
Exames laboratoriais	165 mil
Exames de imagens	8 mil

Como parte do planejamento estratégico, foram mantidas as ações do Programa de Humanização, que abrangem atividades do Doutores da Alegria, reuniões do Conselho de Saúde, alojamento conjunto na pediatria, projeto Posso Ajudar e Brinquedoteca na Unidade de Pediatria, além da implementação de visita ampliada para os pacientes e adoção de rotina de presença do pai no parto. No mesmo período, foi reestruturada a Ouvidoria do Hospital. Pesquisas realizadas rotineiramente mostram que os indicadores de satisfação dos usuários se mantiveram em níveis elevados, passando de 95,2%, em 2010, para 96,2% em 2013.

Em apoio a demandas dos órgãos governamentais, foram implementadas diversas ações visando contribuir na melhoria do trabalho nas redes de Urgência e Emergência, Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico, Centro Mais Vida e Rede Cegonha. Da mesma forma, buscou-se auxiliar a ampliação da cobertura da rede de Teleassistência de Minas Gerais (RTMG), que funciona por meio de parceria de seis universidades públicas mineiras, coordenadas pelo HC. Essa cobertura evoluiu paulatinamente, até alcançar, em 2013, 660 municípios, com 821 pontos instalados.

No âmbito da gestão, cabe mencionar que o HC investiu R\$ 362 mil em capacitação do

seu quadro funcional e realizou curso de especialização em Gestão da Qualidade em Saúde para 60 líderes da Instituição, ministrado pela Escola de Saúde Pública do estado de Minas Gerais. Os alunos produziram 24 trabalhos de conclusão de cursos abordando temas relacionados à prática da gestão das unidades do Hospital.

7.1.1. Investimentos

Nos últimos quatro anos, a infraestrutura física recebeu diversos investimentos em expansão e reformas, cabendo citar os seguintes:

1. Inauguração do Instituto Jenny de Andrade Faria de Saúde do Idoso e da Mulher
2. Reforma e ampliação do pronto-socorro.
3. Reforma do bloco cirúrgico – Ala Sul.
4. Construção da unidade de onco-hematologia pediátrica.
5. Reforma e adequação do laboratório de reprodução humana.
6. Construção do Anexo 8 para abrigar o depósito de resíduos, os vestiários unificados e novas salas de aulas (em curso).
7. Construção da área para instalação do equipamento de ressonância magnética.
8. Reforma das áreas internas do Ambulatório Bias Fortes com execução de novo cabeamento para o sistema informatizado.
9. Reforma e ampliação da portaria do Hospital São Geraldo.
10. Reforma da área de hemodiálise.
11. Reforma e ampliação da Unidade de Neonatologia.
12. Reforma da área para abrigar o Núcleo de Telessaúde.
13. Reforma da área para abrigar o Núcleo de Avaliação e Tecnologia em Saúde

De 2010 a 2013, houve também modernização do parque tecnológico do Hospital, com aplicação de recursos em aquisições de equipamentos para as áreas assistenciais no valor de R\$ 33,5 milhões. Outro passo importante foram as negociações objetivando o saneamento do déficit financeiro do HC, resultante, principalmente, do custeio da folha de pessoal terceirizado, necessário à manutenção do funcionamento da Instituição e cumprimento da sua missão. Esforço efetuado durante estes quatro anos, envolvendo a Diretoria do HC, a Reitoria e a direção da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), resultou em redução do valor médio mensal do déficit de R\$ 19,2 milhões, em 2010, para R\$ 7,6 milhões, em dezembro de 2013 – sendo que o valor real, neste último mês, ficou em R\$ 6,7 milhões.

7.1.2. Ensino, pesquisa e extensão

A parceria com a EBSERH não altera as atribuições de ensino, pesquisa e extensão do HC, que funciona como campo de prática para mais de três mil alunos de graduação e pós-graduação, envolvendo 39 programas de Residência Médica com 449 médicos residentes nas diversas áreas clínicas, cirúrgicas e de propedêutica; odontologia; e multiprofissional: geriatria e cardiologia.

Desde 2010, foram realizados no HC 746 projetos de pesquisa e 292 projetos e ações de extensão.

TABELA 3
Distribuição de alunos por modalidade de cursos, em atuação no HC (2010-2013)

MODALIDADE DE CURSO	NÚMERO DE ALUNOS
Graduação	1.994
Internatos	322
Especialização	304
Mestrado	321
Doutorado	224
Outros	168
Total	3.333

7.2. Hospital Risoleta Tolentino Neves

O Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), ligado originalmente à rede estadual de saúde, foi incorporado à UFMG em 2006. Desde então, é gerenciado pela Fundep e integra o conjunto de campos de estágio da área de saúde da Universidade, constituindo-se em importante equipamento do sistema de urgência e emergência da região metropolitana de Belo Horizonte.

Certificado pelo MEC como hospital de ensino, o HRTN propicia ao estudante de todas as áreas da saúde, da graduação à pós-graduação, possibilidades de aprendizado em serviço, treinamento, aperfeiçoamento e desenvolvimento de pesquisas.

No período 2010-2013, o HRTN recebeu 5.676 alunos/residentes para a realização de

estágios de graduação, internatos, estágios de diversos programas de residência e outras formas de capacitação, sob a supervisão de professores da UFMG e de profissionais contratados pelo próprio hospital.

O trabalho assistencial e a atividade docente de ensino e extensão realizados no HRTN têm estimulado o desenvolvimento de pesquisas em todas as áreas do conhecimento, das ciências da saúde às ciências sociais aplicadas e humanas.

7.2.1. Recursos

O HRTN é uma instituição pública, com orçamento anual predeterminado, constituído por recursos da Secretaria Estadual de Saúde, do Ministério da Saúde, por meio das Redes de Atenção, e da Secretaria Municipal de Saúde. Esta última, como gestora local do SUS, é a instituição responsável pela liberação final dos recursos financeiros a serem aplicados no hospital de acordo com a oferta de serviços de saúde previamente acordada entre as partes envolvidas, por meio da Fundep.

Ao longo dos anos em que vem sendo administrado pela UFMG, o Hospital tem mantido, rigorosamente, os custos anuais dentro do orçamento determinado. Grande parcela dos recursos é destinada à remuneração do pessoal contratado para a assistência hospitalar. O gasto total da folha, incluindo o corpo médico, representa 70% de sua despesa. O HRTN possui 1.890 funcionários em regime CLT, 13 bolsistas e 20 estagiários bolsistas. A relação funcionários-leito é de 4,11. Os custos anuais do HRTN estão expressos no Gráfico 2.

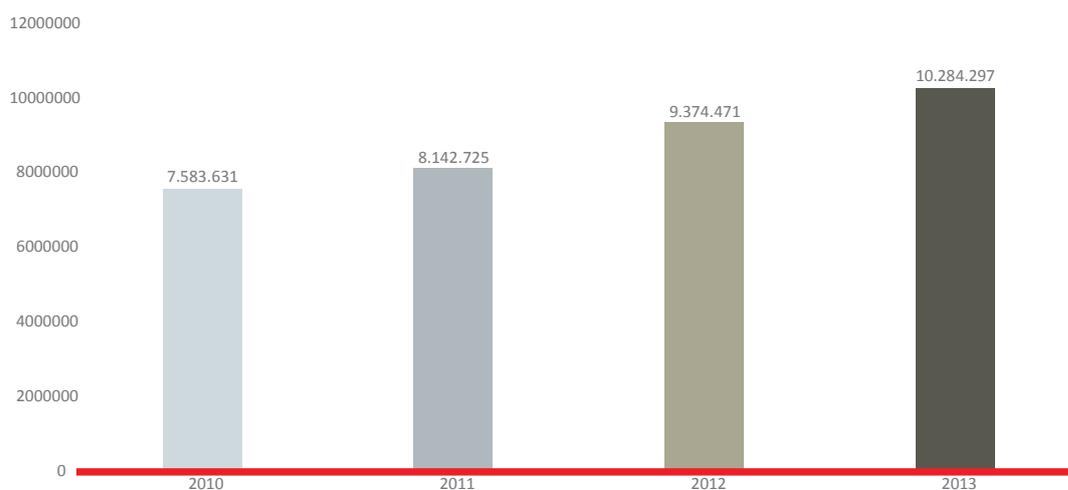


GRÁFICO 2 - Custo anual médio do HRTN (R\$) - (2010-2013)

7.2.2. Gestão de pessoal

Atendendo às recomendações do Ministério Público, o HRTN realizará concurso público para preenchimento de vagas de servidores de diversas áreas, conforme Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e edital publicado em 31 de dezembro de 2013. Também está sendo elaborado um novo regimento interno de gestão de pessoas da instituição e estão sendo realizados entendimentos com o Governo do Estado de Minas Gerais e o Ministério da Saúde para incorporação do hospital pela EBSEH.

Nos últimos quatro anos, o HRTN passou por diversas adequações e ampliações, entre as quais se destacam a criação de laboratório próprio de análises clínicas, a implantação de centro de estudos para atendimento às demandas do ensino e a reforma do heliponto, único da região.

BOX 3

O IEAT e a Universidade do futuro

O Ciclo de Seminários “A Universidade do futuro” foi realizado no período de 2011 a 2013. Sem se prender a um único foco, colocou na agenda das discussões um conjunto de temas ligados à história recente e aos desafios atuais da academia. Também não se propôs a realizar um mesmo objetivo, buscando combinar objetivos acadêmicos e pragmáticos: pensar modelos e *designs* institucionais, com a ajuda de renomados *experts* provenientes de diferentes áreas do conhecimento, do país e do exterior, e criar na UFMG um ambiente favorável à implantação do planejamento estratégico em médio e longo prazos.

Em seu escopo e em sua temática, os Seminários extrapolaram largamente o ambiente interno da UFMG. Mais do que pensar o futuro da UFMG, o ciclo de debates se propôs a discutir o futuro da universidade numa abrangência maior, levando em conta experiências, situações e perspectivas diversas e significativas – das Américas, da Europa, da Ásia. Tratava-se de pensar os desafios e as urgências, bem como as estratégias e as respostas ensejadas, visando à prospecção de um futuro incerto, porém já virtualmente entre nós, a

depende de nossas decisões, com repercussões no dia a dia das próximas gerações.

Nesse quadro, e com esse propósito, foi priorizada a discussão sobre a oportunidade de vincular as ações de planejamento ao desenvolvimento do modelo neo-humboldtiano de universidade, em oposição ao modelo universidade-empresa.

Por aquele modelo, entende-se a implantação de uma universidade voltada para a associação entre o ensino e a pesquisa, como no seu protótipo de Berlim, uma novidade na época (1810), depois convertida em tradição, bem como – daí o prefixo “neo” – caracterizada pela incorporação de outras tarefas nas ações da universidade: assim, a inovação tecnológica, a formação de quadros para o Estado e de profissionais para a sociedade, a abertura à cultura, das altas manifestações, como queria Humboldt (educação moral da humanidade), às manifestações populares que dão identidade aos grupos e à nação. O desafio é integrar e melhor delinear essas ações, já em curso na universidade pública brasileira, a partir do modelo. Oito seminários foram realizados, e sua organização temática está exposta no quadro a seguir.

QUADRO 1
Ciclo de seminários "A Universidade do futuro" (cont.)

Seminário	Data
A Universidade do Futuro: O Futuro da Biblioteca Universitária	13/06/2011
A Universidade do Futuro: As Engenharias	26/08/2011
A Universidade do Futuro: Imitar, Engenhar e Criar	14-16/03/2012
A Universidade do Futuro: A Interdisciplinaridade na Graduação - O Impacto do Reuni na UFMG	27/06/2012
A Universidade do Futuro: Bacharelados Interdisciplinares - A experiência da UFBA	28/09/2012
A Universidade do Futuro: Bacharelados Interdisciplinares - a experiência da UFABC	07/11/2012
A Universidade do Futuro: A Interdisciplinaridade na Graduação: Os <i>Colleges</i> Americanos e a Experiência da Unicamp	19/03/2013
A Universidade do Futuro: A Interdisciplinaridade na Graduação [na UFMG]: Possibilidades	13-14/05/2013

Avaliação

O Seminário permitiu acumular discussões e conhecimentos sobre experiências consideradas de grande relevância, inclusive no plano mundial. É o caso dos *Colleges* americanos, cujo modelo de Bacharelados Interdisciplinares (BIs) está sendo discutido e implantado pelo mundo afora, inclusive no Brasil (UFABC), na Ásia (China) e na Europa (Alemanha).

Em termos acadêmicos, merece destaque o Seminário "Imitar, Engenhar e Criar", com discussões que beiraram o estado da arte do conhecimento nos diferentes campos da ciência, tecnologia, cultura e arte, vazado nos três eixos dos processos intelectuais, e de fato solidários e entrelaçados, não lineares e excludentes, como usualmente se acredita.

Registre-se que nesta ocasião – mais do que a interdisciplinaridade, que comandou os demais seminários – a questão da transdisciplinaridade foi o centro das atenções, com resultados ainda incipientes, mas com a perspectiva de impactar em longo prazo diferentes segmentos da Universidade. Um exemplo disso foi o desdobramento nos seminários subsequentes, que tiveram por foco a interdisciplinaridade na graduação.

No plano político, cabe salientar a aproximação com as

Universidades do ABC e da Bahia, além da Unicamp e de Berkeley (Califórnia), no tocante às experiências interdisciplinares na graduação, assuntos de três seminários, os últimos da série.

O IEAT tem a missão de trazer à discussão um conjunto de temas considerados estratégicos e no estado da arte dos diferentes segmentos da ciência, da tecnologia e da cultura. O seu campo de atuação é a pesquisa, porém, ao longo dos anos o Instituto, atendendo às demandas vindas da comunidade e do Reitorado, tem-se mostrado aberto a discussões no plano do ensino, sobretudo pós-graduação, e mais recentemente na graduação. Um exemplo dessa última incursão foi o Seminário consagrado aos bacharelados interdisciplinares, que exigiu intensa participação não só dos pesquisadores, mas da própria equipe do IEAT, demandando meses de preparação. O último seminário da série, que abordou a interdisciplinaridade na graduação, é o que apresenta maior potencial de desdobramentos futuros. Durante dois dias, ao longo de um conjunto de discussões complexas, densas e variadas, demandando dezena de painéis, foi traçado o diagnóstico da graduação da UFMG e aprofundada a análise sobre a possibilidade e a conveniência da implantação de bacharelados interdisciplinares na UFMG, depois da grande expansão protagonizada pelo Reuni.

CAPÍTULO 8

CULTURA E COMUNICAÇÃO REVIGORADAS

FACHADA DO CONSERVATÓRIO UFMG
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

A cultura e a comunicação foram revitalizadas na gestão 2010-2014. Investimentos em novos projetos e em ações em andamento, combinados com medidas implementadas visando ampliar e aprimorar as estruturas e as atividades existentes, permitiram requalificar essas duas áreas e articulá-las mais estreitamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A cultura, que configura dimensão que fundamenta e delinea a trajetória da UFMG desde a sua origem, foi revigorada nos últimos quatro anos, por meio de um conjunto diversificado de iniciativas adotadas, apoiadas e estimuladas por várias instâncias da Universidade. As atividades realizadas tiveram espectro amplo e abrangeram muitos campos de atuação e produção de cultura, entre os quais as artes cênicas, a música popular e erudita, a dança, o artesanato, a literatura, as artes visuais e outro grande número de manifestações e expressões artísticas e culturais.

A retomada do Ars Nova, resgatando a presença ativa e influente da UFMG no canto coral; o relançamento da Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, um dos mais antigos periódicos acadêmicos em circulação hoje no país; a inauguração do Museu Casa Padre Toledo, que recuperou um valioso patrimônio histórico da sociedade brasileira e marcou o início da implantação do Campus Cultural da UFMG em Tiradentes; a repactuação dos termos da parceria do Espaço do Conhecimento UFMG, ampliando as atribuições da Universidade na gestão desse importante equipamento científico-cultural do estado; a organização de novos ambientes físicos, virtuais e itinerantes de memória, pesquisa e difusão do conhecimento, tais como os dedicados às Ciências da Vida, ao Clube da Esquina, aos mestres de ofício do Vale do Jequitinhonha e à história da luta pela terra no Brasil; os Festivais de Verão e de Inverno, que já fazem parte do calendário cultural de Minas Gerais e do Brasil; a extensa e multidisciplinar agenda de eventos do Conservatório e do Centro Cultural, que se firmam como polos de manifestação e irradiação de cultura; o estabelecimento de arenas de diálogo e reflexão teórica e crítica, como as propiciadas pelo Fórum de Estudos Contemporâneos e Sentimentos do Mundo; a edição de livros em todas as áreas do conhecimento, da cultura e das artes.

Essas ações, dentre outras, se somaram para sublinhar a importância crescente da dimensão cultural no âmbito da UFMG, culminando com a criação, em 2013, de uma comissão para analisar e dar encaminhamento à proposta de criação de uma Pró-reitoria de

Cultura, cujo propósito é conferir novo status à cultura na Universidade, vindo futuramente a se constituir como um quarto pilar da Instituição, ao lado do ensino, da pesquisa e da extensão.

A área de comunicação, por sua vez, foi reestruturada, visando dotar a UFMG de instrumentos aptos a ampliar a sua projeção acadêmica no país e no exterior, mediante o aprimoramento das práticas e da expansão e modernização da infraestrutura de produção e difusão de conteúdos científico, jornalístico e institucional. As iniciativas realizadas contemplaram vários campos da comunicação, criando mecanismos mais eficientes de divulgação nacional e internacional da produção científica da Universidade e promovendo uma incisiva reconfiguração técnica e editorial das mídias eletrônicas e virtuais da Universidade – a Rádio UFMG Educativa, a TV UFMG e o portal da instituição na rede mundial de computadores.

2. Cultura

2.1. Ars Nova

Depois de quatro anos de inatividade, o Ars Nova – Coral da UFMG foi reorganizado na atual gestão e retomou, em abril de 2013, sua rotina de ensaios e apresentações, sob a regência da maestrina Iara Fricke Matte. Fundado em 1959, o Ars Nova conquistou reconhecimento nacional e internacional. Teve como primeiro regente o maestro Sérgio Magnani, sucedido, em 1963, pelo renomado maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, que, durante 41 anos, esteve à frente do Coral. Nesse período, foram realizadas cerca de 20 excursões em vários países da Europa, Ásia e América.

O grupo foi incorporado à UFMG em 1964, a convite do reitor da época, Aluísio Pimenta, passando a denominar-se Ars Nova – Coral da UFMG. Em 2004, após a aposentadoria de Carlos Alberto, Rafael Grimaldi, seu maestro assistente, assumiu a direção musical do grupo, cujas atividades foram interrompidas em 2008, com seu falecimento.

Com o apoio das pró-reitorias de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan) e de Extensão (Proex), a retomada das apresentações do Ars Nova aconteceu em maio de 2013. Integrado nessa fase inaugural por 20 cantores, o Coral realizou no ano passado 13 espetáculos, em Belo Horizonte e em outras cidades do interior de Minas Gerais, entre os quais dois concertos de Natal, interpretando a primeira parte do *Oratório de Natal*, obra

do maior representante da música barroca europeia, o compositor Johann Sebastian Bach (1685-1750).

2.2. Revista da UFMG e Fórum de Estudos Contemporâneos

O relançamento da Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2012, foi outra iniciativa que, a exemplo da retomada das atividades do Ars Nova, reatualizou uma experiência histórica de longo alcance da UFMG. Criada em 1929, a Revista teve sua circulação interrompida em 1969. Ao ser relançada, 40 anos depois, tornou-se um dos periódicos acadêmicos mais antigos em circulação atualmente no país, configurando, assim, importante canal de divulgação da produção teórica e científica da Universidade, tanto no Brasil quanto no exterior.

Sob a coordenação da Proplan e com o apoio do IEAT e do Cedecom, o ressurgimento da Revista resultou do trabalho de um grupo de professores vinculados a diversas unidades acadêmicas da UFMG. O propósito editorial nesta nova fase é desenvolver temáticas prementes da atualidade em uma abordagem multi e transdisciplinar, acolhendo contribuições de autores, especialistas e realizadores de diversos campos do conhecimento, das artes e da cultura. Duas edições já foram lançadas até agora: a de 2012 trouxe um dossiê sobre o corpo, em 12 textos – além de um artigo que resgata a história da Revista; a do primeiro semestre de 2013 foi dedicada a uma reflexão sobre as cidades, realizada em 18 textos. Um grupo de 38 autores, do Brasil e de outros países, já escreveu na Revista. Cada edição reserva espaço fixo para a divulgação de artigos de renomados estudiosos estrangeiros e para a publicação de uma entrevista e de um poema. Outra edição, a ser lançada no primeiro semestre de 2014, aborda o tema água. A Revista tem versão virtual, tornando disponível seu conteúdo por meio do site <https://www.ufmg.br/revistaufmg/>.

Também sob a coordenação da Proplan, foi editado, em 2013, o livro *Fórum de Estudos Contemporâneos: coletânea de conferências*. Obra de 264 páginas, traz 13 textos que abordam temas sobre problemáticas atuais e de grande impacto para a Universidade. Esses trabalhos, de autores vinculados à UFMG e a outras instituições de pesquisa do país, fizeram parte do ciclo de debates e de reflexões promovido pelo Fórum de Estudos Contemporâneos, criado em 2011 por iniciativa da Proplan, resultando na realização de quatro seminários entre 2011 e 2013. Os textos publicados no livro resultam de conferências feitas no primeiro e no terceiro seminários, que ocorreram em novembro de 2011 e setembro de 2012, respectivamente.

2.3. Editora UFMG

Considerada pela opinião pública e pela comunidade universitária como uma das mais importantes editoras acadêmicas do país, a Editora UFMG tem trabalhado na estruturação de uma forte rede de distribuição, na ampliação de sua participação nos principais eventos do mercado livreiro do país e no incremento da venda de seus títulos, sem deixar sua condição de editora pública universitária.

A nova sede da Editora, inaugurada em fevereiro de 2012, resolveu a questão de espaço, constituindo condições mais adequadas para a execução dos trabalhos e para balizar os planos de crescimento. Durante a atual gestão, foram publicados 221 títulos e vendidos 254.864 exemplares.

A Editora UFMG, nesse último quadriênio, consolidou sua presença na mídia com média de oito inserções mensais em jornais e revistas de circulação nacional e também sua participação nos eventos realizados na UFMG. Além disso, capitaneou o importante projeto da Feira Universitária do Livro da UFMG, que tem a presença de aproximadamente 18 editoras universitárias, oferecendo a toda a comunidade 50% de desconto em todos os livros. Em razão do sucesso de público e de vendas, o evento faz parte do calendário anual da Universidade.

Em 2013, a Editora UFMG publicou seu milésimo título, *Traços biográficos do finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho*. A Editora UFMG tem buscado a obtenção dos direitos autorais de importantes autores estrangeiros, em parceria com editoras internacionais, e trabalhado na elaboração de versões digitais dos títulos já lançados pela casa (*ebooks*).

2.4. Museu Clube da Esquina – Centro de Referência da Música de Minas

A implantação do Museu Clube da Esquina – Centro de Referência da Música de Minas, cujo projeto foi lançado em março de 2013, não apenas permitirá resgatar e preservar um patrimônio cultural de Minas Gerais de abrangência internacional, mas constituirá também espaço para reflexão musical e realização de concertos, recitais e oficinas.

O museu, que resulta de parceria envolvendo a UFMG, o governo estadual e a Associação dos Amigos do Museu do Clube da Esquina (AAMUCE), ficará sediado em prédio localizado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, onde funcionava o Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas).

O projeto arquitetônico prevê intervenções internas a fim de recuperar o desenho original da edificação, tombada pelo Patrimônio Histórico, e a construção de novo prédio de quatro andares (subsolo, térreo, primeiro e segundo). Ao todo, o equipamento cultural deverá contar com área de 2,3 mil metros quadrados. A UFMG é a responsável pela elaboração dos projetos museográfico e acústico, suprimindo também a base científica e acadêmica para a concepção das atividades do museu.

2.5. Ciclo de Conferências Sentimentos do Mundo

Criado como programa de atividades acadêmicas e culturais para celebrar os 80 anos da UFMG, o Ciclo de Conferências Sentimentos do Mundo realizou, entre 2010 e 2013, 16 eventos, incluindo quatro palestras, uma mesa-redonda, uma apresentação teatral, quatro shows musicais, uma exposição, uma performance e quatro concertos. Alguns dos eventos destacaram-se pela importância do tema e repercussão das discussões suscitadas, a exemplo das palestras proferidas por Maria Rita Kehl e Maria da Conceição Tavares. Outros, pela qualidade artística e afluxo de público, a exemplo dos shows do Clube da Esquina (público estimado de 12 mil pessoas) e de Zélia Duncan (público estimado de 10 mil pessoas). A relação dos eventos é apresentada no quadro a seguir.

QUADRO 1

Eventos promovidos pelo ciclo de conferências Sentimentos do Mundo (2010-2013)

Evento	Participante
O Brasil e a crise internacional	Economista Maria da Conceição Tavares
Till, a saga de um herói torto	Grupo Galpão
Show UFMG Conhecimento e Cultura	Cantora Mônica Salmaso
O mundo por escrito	Psicóloga Maria Rita Kehl
Poesia marginal e movimento estudantil	Poeta Chacal
Evolução e desenvolvimento da tolerância natural no contexto das infecções	Imunologista português António Coutinho (Instituto Gulbenkian de Ciência)
Show	Músico Egberto Gismonti
Homenagem aos 125 anos de nascimento de Heitor Villa-Lobos e 90 anos da Semana de Arte Moderna de São Paulo	Quarteto de cordas Radamés Gnatalli
Show de 85 anos da UFMG	Milton Nascimento e outros integrantes do Clube da Esquina
Concerto de 85 anos da UFMG	Orquestra Sinfônica da UFMG, com regência do professor Lincoln Andrade e solo ao piano do professor Lucas Bretas

QUADRO 1

Eventos promovidos pelo ciclo de conferências Sentimentos do Mundo (2010-2013) (cont.)

Evento	Participante
O mundo luso-hispânico na Era Moderna: visões da História em narrativas interdisciplinares	Maria Jordan (Universidade Yale), Stuart B. Schwartz (Universidade Yale) e Fernando Bouza (Universidade Complutense de Madri).
Show Tudo Esclarecido	Cantora Zélia Duncan
Concertos de Natal com obras de Johann Sebastian Bach	Ars Nova – Coral da UFMG e Orquestra Barroca.

2.6. Espaço do Conhecimento

O Espaço do Conhecimento UFMG foi inaugurado em 2010, com o primeiro planetário fixo de Minas Gerais, a fachada digital sobre a Praça da Liberdade e a exposição *Demasiado humano*. Instituição integrante do projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Espaço do Conhecimento recebeu nesses quatro anos mais de 250 mil visitantes e se firmou como um museu diferenciado que, tendo como tema a construção, a transmissão e a mediação do conhecimento, sob suas mais variadas formas e registros, conjuga ciência e arte, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar.

Uma mudança importante no Espaço do Conhecimento consistiu na reestruturação de sua gestão em 2013. Fruto de parceria entre a UFMG, a Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais e a empresa TIM, o convênio, firmado inicialmente pelo prazo de três anos, foi renovado em 2013 com alterações relevantes. O governo estadual fez acordo com a UFMG para cessão do imóvel por período de 20 anos, tendo como contrapartida a participação no financiamento e na gestão. A empresa TIM concordou em não mais figurar no nome do projeto e retirar-se da gestão, mantendo o mesmo aporte de recursos. Isso significou o fim do comitê gestor e a assunção da UFMG como responsável não apenas pelo conteúdo exposto, mas também pela gestão e busca de recursos complementares. Nesses quatro anos, o organograma do museu sofreu ajustes e teve boa parte de sua equipe renovada. Nesse mesmo período, o Conselho Consultivo, composto originalmente por um professor da UFMG de cada uma das grandes áreas do conhecimento, foi ampliado e renovado.

Em 2012, foi iniciada a criação da Associação de Amigos do Espaço do Conhecimento, para ajudar a promover as ações do museu e auxiliar na captação de recursos financeiros, e, em 2013, foi criado o Conselho Curador da fachada digital, composto por professores de diversas áreas da Universidade.

Nos últimos quatro anos, destacam-se entre as principais atividades realizadas:

- Formação continuada de monitores e oficinas preparatórias para professores encarregados das visitas escolares.
- Produção de material de divulgação impresso e digital (para a fachada e para o site, blog e redes sociais).
- Debates semanais denominados Café do Conhecimento e Café Controverso, que, a partir de setembro de 2013, passaram a ser retransmitidos pela rádio UFMG (Programa Café com C).
- Sessões comentadas do Planetário e observação celeste no terraço astronômico.
- Jogos do conhecimento, oficinas (“Corpo em movimento”, “Stelarium”, “Robótica”, entre outros) e cursos (“Filosofia na Praça”, “Espaço geográfico como hipertexto”, “Produção Fulldome”, “Astronomia”).
- Exposições temporárias (“Madame Curie em Minas”, “Imagens do Conhecimento”, “Universo Incrível”, “Filhos de Quem?”, “Seu Lixandre: narrativas de catadores”), além de acréscimos na exposição *Demasiado humano*, com a inclusão da seção “Cosmologia” e exposição “Escalada nas escadas”.
- Promoção de concurso de desenho infantil e lançamento de edital de Estímulo à Produção Audiovisual: Fulldome e Fachada Digital, tendo sido selecionados dois trabalhos em 2012 e outros dois em 2013.

Em parceria com outros órgãos da UFMG, a equipe do Espaço desenvolveu vídeos bilíngues (em Libras e com legendas para os surdos não usuários da Libras) e promoveu o lançamento de livros, além da apresentação de esquetes teatrais e alguns shows musicais (Derivasons, Trio By Brasil). Juntamente com essas atividades, o Espaço do Conhecimento vem tendo participação de destaque em eventos anuais, tais como Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus (promovida pelo IBRAM), Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, assim como em eventos esporádicos, como Semana Darwin, Festival Internacional de Fotografia, Dia da água, entre outros.

2.7. Sentimentos da Terra

Lançado em março de 2013, o caminhão-museu Sentimentos da Terra resgata a história da luta pela reforma agrária no Brasil, com uma exposição itinerante, buscando promover, por meio da consciência e do conhecimento crítico, os ideais de justiça e de respeito aos direitos dos trabalhadores rurais e o fim da violência no campo. A inovadora proposta

combinou rigor historiográfico e linguagem artística acessível a um público amplo e diversificado. Resultado de parceria entre o Projeto República, da UFMG, e o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, o caminhão-museu possui biblioteca especializada, exposição interativa, contação de histórias, entre outras atrações.

São apresentados 11 videodocumentários narrados por artistas significativos da cena brasileira contemporânea: Caio Blat, Chico Buarque, Dira Paes, Gilberto Gil, José Wilker, Letícia Sabatella, Marcos Palmeira, Maria Bethânia, Regina Casé, Vera Holtz e Wagner Moura. Com utilização de técnicas modernas de computação, os documentários transformam imagens, documentos históricos, ilustrações, desenhos e pinturas em maquetes em 3D e animações. Destaca-se também no caminhão-museu o “Espaço da Imaginação”, equipado com computadores, acesso à internet, monitor com tela interativa e uma biblioteca especializada, cujo acervo é composto por livros de arte, fotografia, geografia, história, costumes e tradições, bem como por jornais e revistas.



CAMINHÃO SENTIMENTOS DA TERRA
FOTO: FOCA LISBOA

A “Exposição Vira-Vira”, por sua vez, retoma o percurso histórico de oito personagens exemplares dos conflitos no Brasil rural: Visconde do Uruguai, Antônio Silvino, Elizabeth Teixeira, Dom Pedro Casaldáliga, Chico Mendes, Sepé Tiaraju, Leonel Brizola e Euclides da Cunha. Há, ainda, maquetes para contadores de histórias narrarem os movimentos e episódios ligados à luta pela terra. Na “Tenda para Caracterização”, os visitantes podem ser

fotografados em cenários elaborados a partir do universo rural, com figurinos próprios aos personagens ligados à questão da terra.

Desde o seu lançamento, o caminhão-museu, cuja curadoria é do arquiteto, artista gráfico e cenógrafo Gringo Cardia, percorreu nove cidades de Minas Gerais (Belo Horizonte, Jequitibá, Pouso Alegre, Poços de Caldas e Diamantina) e de outros estados (São Paulo, Limeira e Araçoiaba da Serra/SP e Goiânia/GO), atendendo um público de mais de 16 mil pessoas.

2.8. Museu Itinerante Ponto UFMG

Outro museu itinerante da Universidade é o Ponto UFMG. Lançado em 2012, ele é estruturado em uma carreta e oferece à comunidade exposições interativas dispostas nas partes internas e externas ao veículo, totalizando área de 800 metros quadrados. O objetivo é contribuir para a difusão da ciência e da tecnologia nas escolas de educação básica de Minas Gerais, ampliando, entre estudantes e professores, a compreensão dos meios de produção científica e sua relação com a educação e a cultura.

No ambiente interno, o Museu tem cinco salas de exposições interativas – Útero, Sentidos, Submarino, Biomas e Cidades –, além de uma sala para projeção em 3D. Na parte externa, que compreende um palco e o entorno da carreta, são disponibilizados dezenas de experimentos, que articulam diferentes áreas do conhecimento. O museu itinerante conta ainda com área para realização de oficinas, coordenadas por professores da UFMG.

Em suas viagens para diferentes cidades do estado, o “circo científico” fica instalado por, no mínimo, quatro dias, oferecendo programação diversificada: exposições com experimentos interativos, oficinas com kits pedagógicos, conversas pedagógicas sobre ciência, palestras específicas com temas demandados pela cidade visitada e jornadas culturais envolvendo alunos da educação básica, professores e a comunidade em geral.

O Museu Itinerante Ponto UFMG, que conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Secretaria da Educação de Minas Gerais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), passou por cidades de Minas Gerais (Belo Horizonte, Uberlândia e Ituiutaba) e de outros estados (São Paulo/SP e Recife/PE), sendo visitado por mais de 38 mil pessoas desde o seu lançamento.

2.9. Diretoria de Ação Cultural

Entre 2010 e 2013, foram realizados quatro Festivais de Inverno, sendo três deles com mudanças conceituais. Esses quatro grandes eventos envolveram 2.169 alunos, que participaram de 170 eventos e 126 oficinas de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Resultados dos Festivais de Inverno por edição (2010-2013)

Edição	Resultados		
	Alunos participantes	Oficinas de Trabalho	Eventos Componentes
2010	333	20	63
2011	521	40	57
2012	715	34	30
2013	600	32	20
Total	2.169	126	170

Em 2010 e 2011, o Festival de Inverno manteve sua intenção original de ser espaço diferenciado de experimentação no campo das artes e das letras e da vivência da cultura em suas diversas formas de manifestação. A 42ª edição, de 2010, foi realizada em Diamantina. Na edição seguinte, de 2011, procedeu-se à ampliação da rede de ação do festival, que foi distribuída em quatro módulos, com sedes em diferentes cidades: Tiradentes, Cataguases, Diamantina e Belo Horizonte/Brumadinho/Inhotim. A edição de 2012, o 44º Festival de Inverno, foi realizada em Diamantina. Foi estruturada em torno de grupos de trabalho, distribuídos em diferentes “casas”, denominadas Casa da Memória, Casa dos Cantos, Casa da Escuta, Casa da Cidade, Casa da Palavra, Casa das Imagens e, por fim, Casa do Corpo. A edição de 2013, o 45º Festival de Inverno, foi realizada também em Diamantina. Ao ampliar o acesso da população da cidade aos espetáculos e às diversas atividades promovidas, buscou-se constituir um evento efetivamente inclusivo e firmá-lo em práticas de hospitalidade que permitam a interação de convidados, participantes e a multiplicidade das experiências que a cidade abriga.

No mesmo quadriênio, foram realizados quatro Festivais de Verão, cuja primeira edição ocorreu em 2007 na Escola de Arquitetura da UFMG, na região da Savassi. Posteriormente, foi transferido para o campus da Pampulha. Em 2012, parte das atividades do Festival foi

desenvolvida no Centro Cultural UFMG, que abrigou todas as atividades da sétima edição, tornando-o um de seus projetos institucionais. Entre 2010 e 2013, foram desenvolvidos 37 eventos e 72 oficinas nos Festivais de Verão. O número de alunos participantes foi de 1.498 e o público beneficiado é estimado em 2.993 pessoas (Tabela 2).

TABELA 2
Resultados dos Festivais de Verão por edição (2010-2013)

Edição	Resultados			
	Alunos participantes	Oficinas de trabalho	Eventos componentes	Público estimado
2010	480	21	9	590
2011	604	26	9	1.263
2012	234	14	9	400
2013	180	11	10	740
Total	1.498	72	37	2.993

Além dos festivais, a Diretoria de Ação Cultural (DAC) realizou os seguintes eventos:

- Quatro Feiras de Artesanato do Vale do Jequitinhonha
- Apresentações do Projeto Quarta Doze e Trinta
- Projeto Cine 0800, desenvolvido em 2010 e 2011, com a exibição de 87 filmes
- Projeto Uma Tarde no Campus, desenvolvido em 2010 e 2011, com a realização de 13 apresentações
- Outras 77 modalidades de eventos (como apresentações musicais e teatrais, exibições de filmes, dentre outros)

Para dar maior alcance às diversas iniciativas culturais da Universidade, a DAC lançou, em 2012, o portal “Cultura UFMG” (<http://www.cultura.ufmg.br/>). Essa iniciativa possibilita a divulgação das diversas ações culturais que ocorrem na UFMG, promovidas não só pela DAC e espaços culturais a ela vinculados, mas também pelos diferentes órgãos da Administração Central e pelas unidades de ensino. O novo site trabalha com conceito de cultura ampliado, que inclui a divulgação científica e, assim, também difunde, além das apresentações e exposições de arte, conferências, palestras, seminários e defesas públicas de dissertações e teses que tratam de temas de interesse cultural. No portal, são destacados

os espaços culturais da UFMG (Centro Cultural, Conservatório, Estação Ecológica e os centros de memória das unidades de ensino), divulgando a intensa programação de cada um desses espaços. Permite ainda ao visitante buscar outras atividades relacionadas com cinema, artes cênicas, música, literatura, exposições, oficinas, editais, concursos e prêmios. Além disso, o site disponibiliza informações sobre eventos anteriores, oferecidos em cada área e em cada espaço de cultura da UFMG, propiciando aos interessados em pesquisa acesso a nossa memória cultural.

2.10. Conservatório UFMG

Nos últimos quatro anos, foram realizados 743 espetáculos musicais no Conservatório UFMG. Desde 2006, quando abriu suas portas à música popular, o Conservatório investiu cada vez mais no binômio erudito/popular. Duas novas séries de espetáculos foram criadas: Do Erudito ao Popular e Sambaqui, que se juntaram às outras que foram revitalizadas – Domingo na Feira, Quarta Cultural e Pizindin – Choro no Palco. Cumprindo objetivo de valorizar a música popular mineira, foram convidados diversos artistas para se apresentarem nessas séries. Vários grupos de samba e de choro também passaram pelos palcos do Conservatório. A música erudita esteve presente nas séries fixas (Quarta Cultural, Do Erudito ao Popular, Concertos de Primavera e de Outono, Concertos Didáticos) e em espetáculos extras. Buscando a formação de novas plateias, o Conservatório firmou, entre 2010 e 2013, parceria com o Projeto Viva Música, da Escola de Música da UFMG, e com as escolas municipais de Belo Horizonte, recebendo alunos dos ensinos fundamental e médio para assistirem aos espetáculos.

No campo social, parceria com a Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) propicia espaço para aulas de formação da Orquestra Infanto-juvenil, formada por 25 crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente pelo Estado ou em situação de vulnerabilidade social. Duas vezes por semana, esse grupo comparece ao Conservatório para aulas de violino, violoncelos, violas e contrabaixo. Para tanto, a equipe foi ampliada e recursos foram aportados na modernização dos equipamentos e aquisição de novos sistemas de som e luz. Desde 2012, o Conservatório UFMG passou a participar do movimento internacional Outubro Rosa, iluminando, durante todo o mês, a fachada do prédio na cor rosa. O objetivo da campanha é chamar a atenção para a importância da prevenção do câncer de mama.

Entre 2010 e 2013, 847 eventos científico-culturais foram abrigados no Conservatório. O total anual de eventos – tais como workshops, encontros, seminários, congressos, festivais, feiras, lançamentos de discos e livros – foi de 174 em, 2010; 186, em 2011; 190, em 2012, e 193, em 2013, além de 104 mostras ao longo de todo o período. Entre 2010 e 2013 (até outubro), esse conjunto de eventos musicais e científico-culturais beneficiou 160 mil pessoas. No mesmo período, 70 cursos foram realizados, contemplando 1.900 alunos. Quantidade, variedade e alcance dos eventos realizados entre 2010 e 2013 permitem afirmar que o Conservatório não é mais apenas a Casa da Música, mas a Casa de Cultura da UFMG.

2.11. Centro Cultural UFMG

Entre 2010 e 2013, o Centro Cultural UFMG realizou 173 atividades no âmbito do Programa Institucional Muitas Culturas no Centro. Considerando apenas o Projeto Circuito Cultural Praça da Estação, que integra o programa, o público beneficiado foi de 100 mil pessoas, ao passo que nas visitas guiadas dos demais projetos esse contingente foi de 50 mil. O quadro abaixo sintetiza as principais atividades do Centro Cultural no período em referência.

QUADRO 2

Atividades do Centro Cultural UFMG – período 2010-2013

29 oficinas de artes (vídeo, escrita, encadernação, restauração, fotografia, poesia vocal).

28 exposições de artes visuais, abrangendo o Projeto Galerias (edital e projetos especiais para ocupação dos espaços expositivos do Centro Cultural), o Projeto Museu Vivo da Memória Gráfica, MIRA – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas e Projeto Oficinas para Todos

21 mostras de filmes

21 residências artísticas

70 espetáculos, peças e concertos

Quatro seminários: MIRA – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, Iº e IIº OMI – Festival Internacional da Diversidade Cultural e Seminário Internacional Perspectivas do Livro de Artista

Abertura de quatro ateliês: Memória Feita à Mão, Museu Vivo da Memória Gráfica, Yuraila – O Rio do Nosso Corpo, MIRA – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas

Apoio a diversos artistas ou grupos de artistas, cabendo citar, dentre outros, ensaios da Velha Guarda do Samba, Grupo Congá, Grupo Capoeira Angola, dramaturgo João das Neves (nas atividades comemorativas de seus 80 anos)

Outras ações foram direcionadas à revitalização do prédio do Centro Cultural, como a restauração da fachada e a execução de seu projeto de iluminação, além da troca do piso de todas as salas e do hall superior. O pátio deverá passar por reformas neste ano.

2.12. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, integrada por 17 unidades (quatro museus, sete centros de memória e seis espaços de ciência e cultura), passou por importantes processos de revitalização e expansão nos últimos quatro anos. Uma das principais iniciativas foi a inauguração, em 2012, do Museu Casa Padre Toledo, localizado em Tiradentes, reabrindo à visitação pública uma das mais valiosas edificações residenciais do século XVIII do país.

A residência setecentista onde atualmente funciona o museu pertencia ao inconfidente Padre Carlos Correia de Toledo e Melo. Foram investidos cerca de R\$ 4 milhões no trabalho de restauração arquitetônica e artística e na execução do projeto museográfico. O museu é uma das unidades do Campus Cultural que a Universidade está implantando em Tiradentes, que terá ainda uma biblioteca dedicada a obras do século 18 mineiro, outro museu de arte sacra, com acervo de Santanas, um centro de estudos e um centro de experimentação em sistemas multimodais.



MUSEU CASA DO INCONFIDENTE PADRE TOLEDO
FOTO: STUDIO PIXEL

A UFMG inaugurou também, em 2013, o Espaço Interativo Ciências da Vida (EICV), instalado no Museu de História Natural e Jardim Botânico. O novo ambiente foi estruturado com a proposta de apresentar ao público o funcionamento do corpo humano, por intermédio de abordagem lúdica, digital e participativa, visando, assim, difundir e popularizar a ciência e a tecnologia. O EICV, que demandou investimentos de R\$ 1,5 milhão, é composto por sete salas representativas da célula e dos sistemas fisiológicos e biofísicos do homem. Também localizado no Museu de História Natural e Jardim Botânico, o presépio do Pípiripau passa por completa restauração com recursos externos captados na gestão 2010-2014.

A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG recebeu 160 mil visitantes, a grande maioria constituída por alunos, docentes, pesquisadores e público em geral, atendidos por meio de visitas guiadas. Foram realizadas sete exposições permanentes e temporárias.

2.13. Comunicação científica e memória

A Diretoria de Divulgação Científica (DDC), órgão da Pró-reitoria de Extensão que desenvolve ações de comunicação com o intuito de difundir a cultura científica, contribuindo para a formação da cidadania, efetuou uma série de iniciativas nos últimos quatro anos destinadas a disseminar e popularizar a ciência. A exposição “Madame Curie em Minas Gerais”, organizada em 2011, por exemplo, percorreu sete localidades no estado, alcançando 2.413 pessoas. Outros projetos executados visaram promover a internacionalização da UFMG, entre os quais podem ser citados a realização do Colóquio Internacional Tendências Contemporâneas da Comunicação Científica e vinculação à Red de Popularización de la Ciencia y Tecnologia en America Latina y el Caribe, a Red Pop. A DDC também se inseriu na área de ensino e pesquisa, realizando estudo sobre dengue em seis estados (BA, MS, MG, SP, PE e PR) e no Distrito Federal e articulando-se na oferta da disciplina Educação e Saúde e, também, no Projeto Dengue – que resultou na produção de duas teses de doutoramento.

Outra dimensão da cultura científica é demarcada pelas ações da Coordenadoria de Políticas de Inclusão Informacional (CPInfo), órgão da Proex responsável por identificar, sistematizar, organizar, produzir e disseminar informações e conhecimentos, aprofundando a interação da Universidade com o público externo. Para dar maior visibilidade aos projetos e iniciativas da Coordenadoria, foi lançado sítio na rede mundial de computadores (<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/>), com informações disponíveis em inglês, francês e espanhol.

Ainda no ambiente virtual da Web, a CPIInfo criou, entre 2010 e 2012, quatro serviços: UFMGTube, Repositório Digital, AgendaIN e o Museu Virtual – Saberes Plurais. Posteriormente, lançou o portal Colaboratório Digital UFMG, que consiste em um espaço dotado de produtos e serviços dedicados à colaboração acadêmica. Essa iniciativa situou a UFMG no contexto das práticas científicas em rede (*e-science*), estimulando o compartilhamento de informações e conhecimento e o trabalho acadêmico colaborativo. O Colaboratório passou a abrigar os serviços criados pela CPIInfo antes mencionados e os de outros setores da UFMG – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o projeto Imagens do Conhecimento.

A CPIInfo também foi a responsável pela publicação de dois livros: *Cultura informacional e liderança comunitária* e *Educação científica e cidadania*, lançados em 2011 e 2012, respectivamente, e editados em formato impresso e virtual. Além disso, cinco encartes multimídia (DVD e livreto) sobre os mestres de ofício do Vale do Jequitinhonha foram lançados em 2013, como resultado do Projeto Saberes Plurais em Conexão. Os livreto que integram a coleção, com textos de pesquisadores e estudiosos do Vale do Jequitinhonha e da cultura e da memória populares dessa região, foram elaborados em parceria com a Editora UFMG. O Quadro 3 lista outras importantes ações da DDC e da CPIInfo.

QUADRO 3
Ações selecionadas da DDC e da CPIInfo no período 2010–2013

Órgão	Ações
Diretoria de Divulgação Científica	Concurso Curiosidades Químicas; projetos Ciência no Ar e Barômetro, UFMG Jovem, Encontros Regionais de Ensino de Astronomia, Chão de Estrelas – POP Astronomia; exposições e ciclo de palestras vinculados à "Ciência Hoje: 30 anos"; Filmando o Planeta; Museu da Cachaça
Coordenadoria de Políticas de Inclusão Informacional	Ações Afirmativas na UFMG; Conexões de Saberes, Polo Jequitinhonha; oficinas: Informação, Inclusão e Solidariedade em Rede: A Formação de Lideranças Informacionais Comunitárias e Redes Sociais, Mídias e Digital Storytelling; workshop Educação Científica, Cidadania e a formação dos de pesquisadores juvenis

3. Comunicação

O Centro de Comunicação (Cedecom) deu início, na atual gestão, à renovação e expansão de suas estruturas e práticas de produção de conteúdos e de divulgação científica,

jornalística e institucional. As ações implementadas visam dotar a UFMG de mecanismos aprimorados de comunicação, de modo a ampliar a projeção da Universidade em âmbito nacional e internacional, tanto nos segmentos acadêmicos quanto junto à opinião pública em geral.

Um passo nessa direção de crescimento e de modernização foi dado com a reestruturação do Cedecom, que consistiu, basicamente, na reorganização de suas áreas de atividade, buscando uma atuação mais sinérgica e sistêmica entre elas, e o fortalecimento de sua dimensão extensionista e interdisciplinar, que tem sido crucial para o aprendizado e a formação universitária de estudantes de diversas áreas do conhecimento, oriundos da UFMG e de outras instituições de ensino superior.

Essas mudanças, que começaram a se concretizar no segundo semestre de 2012, culminaram na constituição de três novas diretorias e de uma coordenadoria de comunicação científica (Quadro 4), que ficaram responsáveis pela execução dos projetos concebidos para incrementar e atualizar as atividades e a forma de intervenção do Cedecom nos ambientes interno e externo à UFMG.

QUADRO 4
Nova estrutura organizacional do Cedecom

Departamento	Atribuições
Diretoria de Comunicação Integrada	Responsável pela comunicação institucional da UFMG, envolvendo as atividades de produção de conteúdo, planejamento, criação, divulgação e relacionamento com a imprensa. Abrange os seguintes núcleos do Cedecom: Agência de Notícias, Assessoria de Imprensa, Comunicação Interna, Planejamento e Criação Gráfica.
Diretoria de Rádio e TV	Responsável pela coordenação e execução de diretrizes para as emissoras de rádio e TV da Universidade. Ela compreende dois núcleos, formados pela rádio UFMG Educativa (104,5 MHz) e pela TV UFMG.
Diretoria Web	Responsável pelo desenvolvimento do site da UFMG, pelas redes sociais e por diversos serviços web que tenham interface com vários segmentos de usuários – dirigentes, produtores de conteúdo, segmento tecnológico e leitores finais. Atua ainda com análises sobre usos da informação na internet e comportamento em navegação.
Coordenadoria de Comunicação Científica	Responsável pelo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas com os processos de comunicação científica no Cedecom, além de propor espaços de reflexão e de formação complementar na área de comunicação científica, se responsabilizando pela confecção de produtos de comunicação, a partir de uma visão ampliada de acessibilidade. A estrutura da CCC abrange o Núcleo de Comunicação e Acessibilidades (NCA) e o Núcleo de Divulgação Científica (NDC).

Tais projetos contemplam várias iniciativas em múltiplos campos da comunicação, criando mecanismos mais eficientes de divulgação nacional e internacional da produção científica da Universidade e promovendo uma incisiva reconfiguração técnica e editorial

das mídias eletrônicas e virtuais da Universidade – a Rádio UFMG Educativa, a TV UFMG e o portal da instituição na rede mundial de computadores, que há anos aguardavam novos investimentos.

O projeto destinado a aperfeiçoar os métodos e os canais de difusão da produção científica da UFMG abrange duas estratégias distintas e complementares. Uma organiza nova área no Cedecom para prestar serviços de apoio gráfico e editorial aos periódicos, além de constituir um ambiente virtual exclusivo no sítio da Universidade na Web para abrigar as suas publicações de caráter acadêmico. A outra ação visa incrementar e qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário especializado e de interesse geral, do país e do exterior, contribuindo para reforçar sua reputação acadêmica e seu processo de internacionalização. Para isso, está sendo constituído núcleo de produção de conteúdos especiais, responsável por prospectar e gerar informações sobre pesquisas e demais ações da UFMG para posterior divulgação.

Na Web, as ações se dividem em quatro frentes. A primeira é a reformulação do Portal UFMG, mídia mais influente da Universidade e que é acessada mensalmente por cerca de 700 mil usuários (IP único). Sua reformulação abrange a homepage e outras páginas a ela vinculadas e envolve a atualização tecnológica a fim de reposicionar a UFMG no ambiente virtual. A segunda envolve aplicativos para produção de conteúdo para dispositivos móveis. A terceira frente consiste em investimentos para incrementar formas de produção e de veiculação de conteúdos nas redes sociais, nas quais a UFMG já possui presença expressiva, com mais de 34 mil fãs em sua página no Facebook e 54 mil seguidores no Twitter. A quarta vem sendo desenvolvida em parceria com o Departamento de Ciência da Computação (DCC) para a estruturação do Observatório da UFMG, que irá mapear a presença da Universidade na internet.

Em relação à Rádio UFMG Educativa, novos equipamentos adquiridos ampliarão a abrangência geográfica, estendendo seu alcance a toda a Região Metropolitana, além de melhorar substancialmente a qualidade sonora de suas transmissões. A TV UFMG, por sua vez, se prepara, técnica e editorialmente, para operar no Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD), a ser implantado em 2016, conforme determina a legislação.

Futuramente, o Cedecom ganhará também sede nova, passando a integrar o Centro de Informática e Comunicação, prédio de seis andares a ser construído próximo à Unidade Administrativa III. A seguir, é apresentado o contexto geral de cada uma das áreas de atividade do Cedecom.

3.1. Agência de Notícias e Assessoria de Imprensa

A Agência de Notícias foi ampliada, com a incorporação, em 2013, de mais quatro jornalistas concursados (dois transferidos das equipes da TV UFMG e da Assessoria de Imprensa), elevando o quadro para sete profissionais. Assim, a Agência de Notícias pôde diversificar seu escopo de atuação, passando a elaborar textos de caráter institucional e desenvolvendo práticas e habilidades de outras áreas disciplinares da comunicação. Tais mudanças resultaram na produção dos seguintes materiais de divulgação, dentre outros:

- Catálogo *UFMG do mundo*
- Folders institucionais para divulgação em fóruns nacionais e internacionais, em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais.
- Série especial de cinco edições do Boletim UFMG, com 12 páginas, dedicados às ações das pró-reitorias e órgãos da administração central.

A Assessoria de Imprensa e a Agência de Notícias deram início à constituição de um núcleo de produção de pautas especiais, cujo objetivo é aumentar o grau de exposição positiva da UFMG no noticiário nacional e internacional, revertendo o atual padrão de exposição midiática da Universidade, de caráter predominantemente neutro e local, decorrente de pautas espontâneas, realizadas sem a interveniência do Cedecom.

Cabe mencionar, também, que o Boletim passou por ajustes na sua programação visual, culminando, em 2013, no uso de policromia (quatro cores) em todas as páginas.

3.2. Núcleo de Planejamento e Criação

O Núcleo de Planejamento e Criação deu início, no segundo semestre de 2012, à implementação da área de serviços de apoio aos periódicos da UFMG, com as seguintes ações, envolvendo, primeiramente, três revistas da Universidade:

- *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais* – desenvolvimento da identidade visual, do projeto gráfico e da diagramação; edição; criação das normas de publicação; coordenação e execução dos processos de registros bibliográficos; constituição de aparato interno de secretariado (recepção de originais, interlocução com os autores, despacho de correspondências customizadas etc.); distribuição dos exemplares; coordenação e execução do desenvolvimento do site da revista; coordenação e execução

do processo de preparação dos originais para publicação e revisão gráfica, editorial, ortográfica e gramatical, bem como da tradução dos manuscritos para o idioma inglês; planejamento editorial e gráfico; planejamento, desenvolvimento e execução do lançamento da revista; precificação dos exemplares, entre outras atividades necessárias à edição, impressão e circulação da revista.

- *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas* – desenvolvimento do projeto gráfico.
- *Per Musi / Revista Acadêmica de Música* – diagramação.

Para a implementação dos novos serviços, a equipe de criação efetuou a contratação de dois designers gráficos, reforçando a capacidade profissional de atendimento do Núcleo, crucial para a plena funcionalidade da nova área de prestação de serviços gráficos e editoriais e para o atendimento de outras demandas oriundas de diversas instâncias administrativas e acadêmicas da UFMG.

Em simultâneo e de forma sinérgica com a implantação do novo serviço de apoio aos periódicos, o Núcleo incorporou novas práticas e habilidades, permitindo a execução de novos projetos editoriais, podendo ser citados os seguintes:

- *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013/2017*: redação, edição e sistematização do conteúdo; desenvolvimento do projeto gráfico, e diagramação.
- Livro *Fórum de Estudos Contemporâneos: coletânea de conferências*: supervisão editorial, preparação dos originais, projeto gráfico, diagramação, execução e coordenação dos processos de registro bibliográfico, gerenciamento da produção dos textos originais pelos autores e acompanhamento do processo de impressão.
- Guia de recomendações de práticas responsáveis *Rigor e integridade na condição da pesquisa científica*: projeto gráfico, diagramação e edição.
- *Catálogo UFMG do Mundo*: projeto gráfico, diagramação, edição, acompanhamento da impressão e distribuição desta publicação especial.
- Guia Acadêmico da UFMG: desenvolvimento e execução do projeto gráfico e da edição.

O Núcleo de Planejamento e Criação executou ainda outros novos projetos, incorporando novas práticas e habilidades ao seu trabalho rotineiro, cabendo salientar os realizados para o Centro de Treinamento Esportivo, a saber: criação de nova logomarca, reconfiguração do site do CTE, desenvolvimento da arte dos uniformes das equipes de atletismo e de taekwondo e desenvolvimento da arte de equipamentos do Centro.

3.3. Núcleo de Comunicação interna

Entre as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação Interna, vale ressaltar o trabalho realizado junto à Pró-reitoria de Administração através de gestão compartilhada do projeto institucional Bocados de Gentileza. Esse projeto busca melhorar a qualidade de vida nos campi da Universidade, incentivando seus membros à adoção de práticas cidadãs em áreas que envolvem o cotidiano da UFMG – trânsito, preservação de áreas verdes, relações humanas e conservação do patrimônio, entre outras. Entre as diversas ações desenvolvidas desde a criação do projeto, destaca-se o evento Piquenique no Campus, cuja primeira edição ocorreu em 2012, e o lançamento do personagem da campanha de 2013, a garça Graciosa, que teve o nome escolhido por meio de concurso público aberto à comunidade da UFMG.

TABELA 3
Evolução anual das atividades dos núcleos integrantes da Diretoria de Comunicação Integrada

Assessoria de Imprensa				
Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Atendimento à imprensa	4.198	3.183	4.594	5.946
Média de atendimentos diários	16,85	12,68	18,52	26
Releases distribuídos	1.347	1.150	1.368	1.394
Média diária de releases distribuídos	5,4	4,5	5,5	6,3
Exposição jornais e revistas (cm²)	941.636	667.981	869.488	1.153.795
Matérias Rádio (número de matérias)	---	2.948	2.808	2.814
Matérias TV (Número de matérias)	---	2.000	1.423	1.170
Web (número de matérias)	---	2.346	2.370	2.344
Agência de Notícias				
Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Notícias – Site	2.181	2.716	2.418	2.614
Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Notícias - Site média mensal	181	226	202	218

TABELA 3
Evolução anual das atividades dos núcleos integrantes da Diretoria de Comunicação Integrada (cont.)

Agência de Notícias				
Edições do Boletim	43	37	41	45
Edições Revista Diversa	1	0	1	1
Planejamento e Criação				
Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Atividades contínuas	15	12	27	26
Atividades novas	49	22	4	21
Total	64	34	31	47
Comunicação Interna				
Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Atividades contínuas	9	5	4	4
Atividades novas	0	2	1	2
Total	9	7	5	6

3.4. Rádio UFMG Educativa

A Rádio UFMG Educativa, que opera o canal educativo FM 104,5, adquiriu seu transmissor de 20 kilowatts (KW), o que ampliará sua potência em cerca de 20 vezes em relação à atual (1,5 KW). Além desse avanço de cunho técnico, estão sendo consolidadas parcerias com várias unidades acadêmicas, envolvendo diversas áreas do conhecimento (biologia, história, filosofia, economia, comunicação social, veterinária, letras, psicologia, música, artes cênicas, educação física, enfermagem, turismo, direito, nutrição, geografia, educação, administração, engenharias, ciência da informação e ciência política), resultando na produção de mais de 12 mil programas entre 2010 e 2013 e de diversos trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa com bolsas CNPq e Fapemig.

Nos últimos quatro anos, a emissora produziu cerca de dois mil jornais diários (UFMG Notícias – 7:45h e Jornal UFMG – 12:30h, de segunda a sexta), com 800 entrevistas realizadas e cerca de 12 mil matérias veiculadas. Foram realizados diariamente (segunda a sexta-feira, ao vivo) os seguintes programas: Universo Literário (8h – 10h), Conexões (10h – 12h), Batuque na Cozinha (13h – 14h), Expresso 104,5 (14h – 17h), Em Caráter Experimental (17h

– 18h) e Noite Ilustrada (20h – 22h), todos com entrevistas, notas e matérias. Foram produzidos 100 spots publicitários para divulgação de diversos eventos da Universidade.

Diversos prêmios foram conquistados no período, cabendo destacar: 4º e 5º Prêmio Délio Rocha de Jornalismo de Interesse Público, 3º Prêmio Unimed de Jornalismo, 5º e 7º Prêmios Allianz Seguros de Jornalismo, VII Prêmio AMB de Jornalismo, Prêmio Roquette Pinto da ARPUB – Ministério da Cultura, 5º Prêmio Sebrae de Jornalismo, 10º Prêmio Abecip de Jornalismo e 2º e 3º Prêmios Nacionais Jornalista Abdias Nascimento.

Devem ser mencionadas, por fim, as parcerias institucionais, que resultaram nos projetos Barômetro (Diretoria de Divulgação Científica) – 20 programas; INCT (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) – sete reportagens especiais, e Programa de Formação de Educadores Indígenas da UFMG – 10 programas com oficinas de capacitação.

3.5. TV UFMG

A TV UFMG, que entrou no ar em 1998 com produção mensal de cerca de cinco minutos inéditos, ampliou para cinco horas e trinta minutos ao mês em 2012, volume que subiu para vinte horas mensais em 2013. Nos dois últimos anos, a emissora empreendeu diversas reformulações: atualização da marca; criação de novos cenários, vinhetas e figurinos; produção de novos programas e nova grade de exibição; coberturas especiais de eventos da UFMG; realização de vídeos institucionais e parcerias com vários órgãos, unidades e instâncias da Universidade.

A TV UFMG acumulou, entre 2010 e 2014, dezenas de prêmios de entidades respeitáveis como ABERJ, Sindicato dos Jornalistas de MG, Sebrae, Unimed, Abecip. Teve, também, seu sistema de gerenciamento de acervo destacado pela Federação Internacional de Televisão, em Dubai.

Diversas iniciativas foram realizadas mediante parcerias, entre as quais podem ser mencionadas: Projeto Democracia Participativa, em parceria com a Secretaria da Presidência da República; De Olho nos Bichos, juntamente com a Escola de Veterinária; vídeos do GIZ (Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior), vinculado à Pró-reitoria de Graduação da UFMG, e o projeto ITVU, com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), possibilitando a troca de conteúdo audiovisual entre as Instituições de Ensino Superior do Brasil.

De 2010 até 2013, a TV UFMG produziu 1.226 programas com temática institucional da Universidade; 366 com temática cultural; 123 que abordaram a extensão e 66 sobre assuntos relevantes para a sociedade e a comunidade acadêmica. Produziu vídeos de interesse institucional de diversos projetos, tais como Ars Nova, Semana de Música Antiga, Escolas Básicas e de apresentação da UFMG. Todos com tecnologia HDTV, disponíveis na internet. Nas redes sociais, a TV UFMG está presente no Facebook, Youtube, Instagram, Vimeo, além de manter um blog e o site www.ufmg.br/tvufmg.

3.6. Coberturas jornalísticas especiais

A Rádio UFMG Educativa e a TV UFMG designaram equipes de jornalismo para a realização de cobertura especial da Copa das Confederações da Fifa Brasil 2013. Também foram desenvolvidas ações específicas para a cobertura jornalística do Vestibular e Enem entre 2010 e 2013 e os festivais de Verão e Inverno da UFMG.

A Rádio UFMG Educativa realizou ainda coberturas especiais das “Jornadas de Junho” (manifestações de rua de 2013) e das eleições de 2010 e 2012. Dentre as coberturas especiais da TV UFMG, cabe destacar a dos eventos do Sentimentos do Mundo.

3.7. Redes Sociais

A fan page da UFMG no Facebook alcançou, em 2012, seis meses após a abertura, a liderança entre as páginas de instituições federais de ensino superior do país, atingindo picos de três milhões de pessoas. A área gerencia e produz relatórios sobre fatos de relevância para a UFMG e interage com o público, compartilha e publica conteúdo textual e visual para: Facebook, Instagram, Twitter, Fousquare, YouTube, Tumblr, SoundCloud, Vimeo, Vine, Pinterest e LinkedIn. Para capacitar e qualificar a equipe, foram realizados treinamentos específicos para redes sociais. Vale destacar, ainda, o atendimento a usuários pelo e-mail geral da UFMG (webmaster), que, em quatro anos, atingiu cerca de 40 mil mensagens.

3.8. Novo Portal da UFMG

O desenvolvimento do novo portal da UFMG, que tem por base proposta de construção de uma rede de sites, incluindo o lançamento das referências de estilo, técnicas e templates para uso de toda a Universidade, foi revigorado e tomou corpo em 2013, com a

implementação de diversas ações, que tem por objetivo melhorar a comunicação com o usuário, facilitando o acesso e propiciando mais informações.

3.9. Outras ações na área da Web

A Diretoria Web presta consultoria para resolução de problemas e outras modalidades de serviço. No período 2010-2013, foram atendidas cerca de 400 demandas, incluindo treinamentos de servidores e professores para gerenciamento de sites; extração de métricas do site da UFMG; upload de edições semanais do Boletim; suporte para correção e inserção de funcionalidades em sites da UFMG; inserção de códigos para transmissão ao vivo; inserção de códigos em páginas da Administração Central para análise de tráfego; gerenciamento de alertas sobre invasões ao sistema da UFMG; orientações técnicas por meio de telefone e email para problemas emergenciais em toda a Universidade, dentre outras.

3.10. Coordenadoria de Comunicação Científica (CCC)

A Coordenadoria de Comunicação Científica (CCC) realizou diversas atividades, cabendo destacar as seguintes:

- Implantação do projeto de extensão Transmídia: Espaços Cívicos Virtuais, contemplando: criação do blog Diálogos c/ Ciência; realização do evento Conversa Vai, Ciência Vem; pesquisa sobre blogs científicos no Brasil; criação, alimentação e indexação de banco de dados de matérias de divulgação científica.
- Participação na disciplina Tópicos em Ciências Biológicas II: divulgação científica com os temas jornalismo científico e blogs de divulgação científica.
- Organização do Curso Introdutório de Audiodescrição.
- Participação na redação de projetos como Ciência e Cultura no Ar, Ciência no ar: divulgação científica no rádio e na sala de aula e Observatório de Cultura Científica da UFMG.

Atividades específicas do Núcleo de Divulgação Científica:

- Projeto Pílulas de Ciência I e II.
- Projeto Imagens do Conhecimento.

- Exposição Imagens do Conhecimento no Espaço do Conhecimento UFMG, incluindo banco de dados, produção e distribuição de postais, marca-páginas e wallpapers.
- Projeto Repositório de Comunicação, para armazenar e disponibilizar o conhecimento científico veiculado nas mídias do Cedecom.
- Diagnóstico, tratamento e organização de fotos e banco de dados do acervo fotográfico do Cedecom.
- Início do projeto Tesouro de Biologia (Criação de Banco de dados de Biologia).
- Suporte para projetos Na Onda da Vida, Ritmos da Ciência, Ciência e Leitura para Todos, Universidade das Crianças, Pontociência e Galeria UFMG.
- Co-organização do Colóquio Internacional de Comunicação Científica e do ciclo Conversa Vai, Ciência Vem.

Atividades específicas do Núcleo de Comunicação e Acessibilidades:

- Atuação em eventos como o Vestibular 2012 e 2013; Enem 2014; 6º, 7º e 8º Festival de Verão; Festival de Inverno, e 14ª UFMG Jovem 2013.
- Co-organização do ciclo Conversa Vai, Ciência Vem e do evento comemorativo do Setembro Azul.
- Auxílio na confecção de material didático para a disciplina Libras Virtual (Fale).
- Criação do símbolo Acessível em Libras, incluindo cartilha de uso e peças de identificação e marketing.
- Criação de planos de acessibilidade para o Espaço do Conhecimento UFMG e para os projetos Imagens do Conhecimento e Pílulas de Ciência.

BOX 4

Memorial da Anistia Política do Brasil

Ao longo de sua história, a UFMG tem assumido a tarefa de preservar a memória como um valor que precisa estar enraizado na vida pública. Essa política institucional possibilitou, entre outras ações, a identificação, seleção e tratamento do material documental sobre a UFMG originado da Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI), braço do Serviço Nacional de Inteligência (SNI) criado para controlar as instituições universitárias, resultando no Acervo AESI/UFMG, único dessa natureza no país. Consoante com esta missão, a UFMG assumiu, em parceria com o Ministério da Justiça, por meio da Comissão Nacional de Anistia, a responsabilidade pela implementação do Memorial da Anistia Política do Brasil na área onde se localiza o antigo Colégio de Aplicação da UFMG – o chamado Coleginho.

O Memorial da Anistia Política do Brasil reunirá exposição de longa duração no prédio do Coleginho; o edifício sede da Comissão Nacional de Anistia; espaço de recebimento do público, que interliga as duas edificações, e a Praça de Acolhimento, onde se situa o Rio da Memória. A área total é de 3.260 metros quadrados, dos quais cerca de 850 metros quadrados são correspondentes ao Coleginho e 3.196 metros quadrados à Praça de Acolhimento.

Desde 2009, uma equipe multidisciplinar que envolve a UFMG, o Ministério da Justiça/Comissão de

Anistia e técnicos contratados tem se dedicado à concepção museográfica do espaço, à pesquisa de conteúdo e aos projetos arquitetônicos e construtivos.

Entre 2010-2014, foram executados os seguintes passos para a implantação do Memorial da Anistia Política do Brasil:

1. Construções:
 - a. Licitação da construtora responsável.
 - b. Início da construção em dezembro de 2012.
 - c. Execução de 22% (vinte e dois por cento) da obra.
2. Pesquisa: identificou inúmeros acervos e, com base no material já levantado, apresentou ao Ministério da Justiça/Comissão Nacional de Anistia protótipos de vídeos e multimídia que poderão ser produzidos para a exposição.
3. Projeto museográfico: de autoria de Daniela Thomas e Felipe Tassara, está sendo reformulado com base no mapa curatorial desenvolvido pelo Comitê Curador designado pela Comissão de Anistia.

A previsão de entrega do Memorial da Anistia Política do Brasil ao Ministério da Justiça/Comissão Nacional de Anistia e ao público de modo geral é fevereiro de 2016.

CAPÍTULO 9

O FUTURO EM CONSTRUÇÃO

VISTA AÉREA DO CAMPUS PAMPULHA
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan) vivenciou importantes transformações nos últimos quatro anos, passando por reestruturação interna que reconfigurou suas atribuições. A principal mudança consistiu em colocar sob os cuidados da Pró-reitoria as estratégicas funções de planejamento de atividades fins da Universidade, abrangendo, principalmente, a concepção e a elaboração de projetos estruturantes, cujo objetivo central é o de preparar a UFMG para se tornar uma instituição de ensino superior de classe mundial.

Assim, para além do trabalho relacionado ao planejamento físico, territorial e orçamentário-financeiro, a Proplan incorporou às suas rotinas a responsabilidade de pensar e programar o futuro imediato e mais distante da Universidade. Esse redesenho das atividades da Proplan ocorre em resposta à necessidade de aperfeiçoamento e inovação dos mecanismos de planejamento da UFMG, constituídos no bojo de um longo processo de aprendizado acumulativo, de modo a fazer face aos problemas e desafios contemporâneos, entre os quais se destaca a premente demanda da sociedade brasileira pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo em que se exige a melhoria constante das práticas de ensino e pesquisa e a intensificação dos padrões de excelência das instituições universitárias do país.

Essa ação de planejamento se materializou, por exemplo, em um conjunto de 15 projetos estruturantes que, juntos, sedimentam o caminho para a transformação da UFMG em uma universidade de classe mundial. Parte integrante do mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cuja coordenação foi feita pela Proplan, esse conjunto de projetos estruturantes contempla diversas áreas e atividades, alçando a UFMG em uma escala superior de operação. Eles criam condições efetivas que permitem à Universidade aprimorar o desenvolvimento e a gestão da pesquisa e da inovação; o aprofundamento das práticas acadêmicas inter e transdisciplinares; a expansão do processo de internacionalização; a melhoria da comunicação científica, institucional e jornalística com a sociedade e a comunidade universitária; o incremento das iniciativas extensionistas, e a valorização e requalificação da cultura, criando mecanismos para que ela possa vir a perpassar e orientar todas as ações na e da UFMG.

2. Reestruturação da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan) passou por modificações a partir de 2010. Basicamente, foram duas as grandes mudanças processadas. A primeira incidiu sobre os setores de projetos arquitetônicos, manutenção predial e obras, que antes estavam na Proplan e foram agrupados na Superintendência de Infraestrutura e Manutenção (SIM), que foi criada. Permaneceu na Proplan o Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP), que passou a ter as seguintes funções: elaborar planos diretores, elaborar planos de mobilidade e acessibilidade dos campi; elaborar estudos sobre a interação dos campi com os seus entornos; elaborar modelos de padronização de edificações, mobiliário e sistemas ambientais; colaborar com os departamentos de projetos, manutenção e obras ligados à Superintendência de Infraestrutura e Manutenção; elaborar estudos e projetos especiais.

A outra grande mudança experimentada pela Proplan foi a atribuição de coordenar e apoiar projetos e programas acadêmicos estruturantes intersetoriais e culturais. Com efeito, o que se busca com esta medida é criar uma instância, na administração central da Universidade, que possa encaminhar questões que, tendo incidência transversal, ultrapassem as atuais das estruturas setoriais da Instituição, exigindo tanto planejamento, como intervenções abrangentes.

São exemplos bem-sucedidos do que se procurou fazer neste âmbito os livros organizados pela Proplan: *Territórios da Universidade – permanências e transformações*, lançado em 2012; e *Fórum de Estudos Contemporâneos: coletânea de conferências*, a ser lançado em março de 2014. O primeiro faz um balanço da experiência de planejamento físico e territorial da UFMG, confrontando-a com experiências equivalentes de outras universidades, tendo em conta a realidade contemporânea. O segundo livro reporta algumas contribuições apresentadas nas quatro edições do Fórum de Estudos Contemporâneos, organizados pela Proplan, que discutiram questões contemporâneas de grande envergadura e seus impactos sobre a Universidade, tanto do ponto de vista de suas atividades meio, quanto de suas atividades finalísticas. O quadro a seguir enumera algumas atividades especiais desenvolvidas no âmbito da Proplan.

QUADRO 1

Projetos especiais selecionados desenvolvidos pela Proplan - 2010-2013

Atividade – Projeto		Ano
01	Apoio à realização do 1º Festival de História, promovido pela Revista da Biblioteca Nacional e IPHAN	2011
02	Coordenação do projeto de levantamento do acervo e elaboração do livro sobre o acervo artístico da UFMG	2011
03	Coordenação do projeto: UFMG – Universidade de classe mundial	2011 - 2012
04	Coordenação das quatro edições do Fórum de Estudos Contemporâneos da UFMG	2011 - 2013
05	Apoio à realização da III e IV Semana de Música Antiga da UFMG - 2011 e 2013	2011 - 2013
06	Apoio à realização da Bienal de Arte Universitária da UFMG	2012
07	Continuidade da implantação do campus Cultural de Tiradentes (inauguração do Museu Padre Toledo)	2012
08	Coordenação da participação da UFMG na Conferência Rio + 20	2012
09	Coordenação da Comissão de Licenciamento Ambiental	2012
10	Coordenação da Comissão de Reestruturação do Centro Esportivo Universitário	2012
11	Coordenação do projeto de criação da Pró-reitoria de Cultura da UFMG	2012 - 2013
12	Coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017	2012 - 2013
13	Coordenação da elaboração do projeto do Centro de Museus e Espaços Expositivos da UFMG	2012 - 2013
14	Coordenação do projeto do Centro de Artes Performativas da UFMG	2012 - 2013
15	Coordenação do projeto de relançamento da Revista da UFMG	2012
16	Apoio à retomada do coral Ars Nova da UFMG	2013
17	Apoio à elaboração do projeto de criação do Centro de Referência da Música Mineira/Museu Clube da Esquina	2013
18	Coordenação do projeto de criação do Centro de Apoio a Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG	2013
19	Apoio à exposição comemorativa dos 50 anos da Semana da Poesia de Vanguarda	2013
20	Coordenação do projeto de parceria com a Revista Ciência Hoje, da SBPC, para coeditar o suplemento sobre cultura, a partir de meados de 2013	2013
21	Apoio à realização da exposição Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, pelo Centro Cultural da UFMG, em junho de 2013	2013
22	Apoio à realização do Programa de Residência Artística Internacional da UFMG, em julho de 2013, em Tiradentes	2013

QUADRO 1

Projetos especiais selecionados desenvolvidos pela Proplan - 2010-2013 (cont.)

	Atividade – Projeto	Ano
23	Apoio à realização do XXVI Congresso Mundial de Filosofia do Direito e Filosofia Social, promovido pela Associação Internacional de Filosofia Jurídica e Social, que ocorreu na UFMG, em julho de 2013	2013
24	Apoio à realização da 40th International Hume Society Conference, realizado na UFMG, em julho de 2013	2013
25	Apoio à realização do IV Colóquio Kant Multilateral, ocorrido em Tiradentes, em agosto de 2013	2013
26	Apoio à realização do 2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração em Tiradentes, em agosto de 2013	2013
27	Acompanhamento e apoio ao projeto de implantação do Sistema de Arquivos da UFMG	2013

3. Gestão financeira

Outro processo de reestruturação ocorreu em 2013, envolvendo o Departamento de Contabilidade e Finanças, pelo qual foi designada uma Coordenação de Arquivos da área, com a seguinte missão: zelar, em conformidade com a legislação vigente, pelo controle da documentação, que comprove todos os atos de gestão financeira, que crie, modifique ou extinga direito, a fim de comprovar a regular execução dos recursos dentro da legalidade e vigência.

Deu-se continuidade ao processo de convergência dos critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, em especial, as orientações das NBC T 16.9 e NBC T 16.10, às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Este processo, que se encontra em transição na UFMG, teve início em 2010, em conformidade com as orientações da Secretaria do Tesouro Nacional, ao tratar da reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização na administração direta, autarquias e fundações. A utilização dos critérios nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10 possibilitou a apropriação ao resultado do período do desgaste ou perda da vida útil do ativo imobilizado, adquirido pela Instituição a partir de 2010, bem como o registro dos bens intangíveis.

Cabe ressaltar também que a UFMG deu início, em 2013, à implantação do Sistema de Controle de Processos Administrativos (SCPAV), o que permitirá integrar a Secretaria Administrativa e o Setor de Convênios, de forma sistêmica, aos demais setores da Instituição, na tramitação dos processos pertinentes às áreas.

3.1. Informações financeiras

A Proplan, por intermédio de seu Departamento de Contabilidade e Finanças, foi, ainda, responsável pela execução dos recursos orçamentários e financeiros referentes à folha de pagamento de pessoal da UFMG e do Hospital das Clínicas da UFMG, envidando esforços para o pagamento tempestivo do salário de todos os servidores, ativos e inativos, pensionistas, consignatários e os estagiários da UFMG, bem como das obrigações legais da folha decorrente, como pode ser visualizado nos gráficos a seguir.

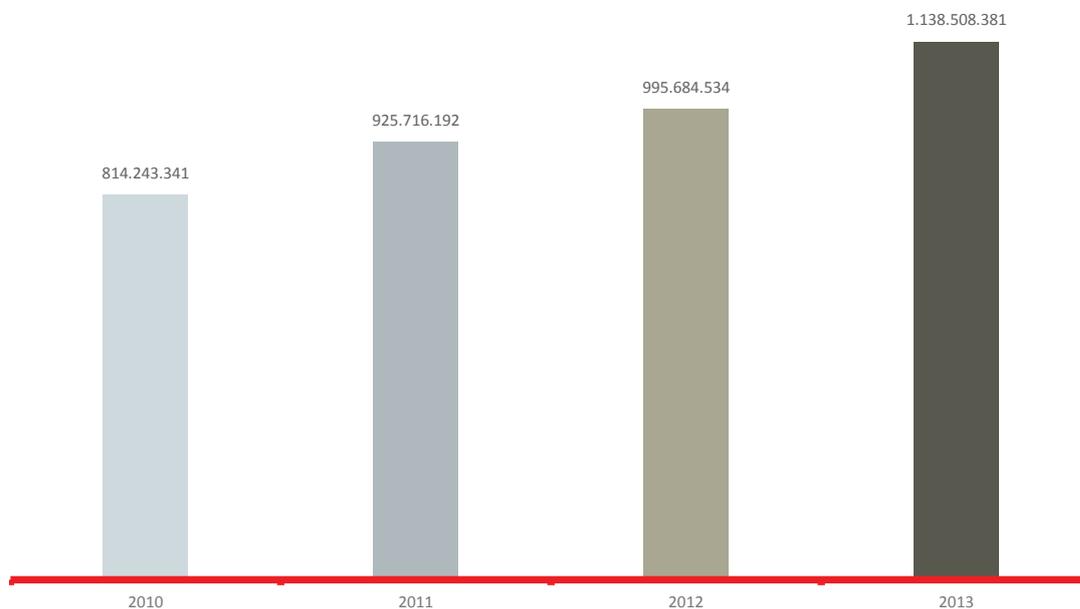


GRÁFICO 1 - Volume de recursos financeiros executados referentes à folha de pagamento UFMG (R\$)
FONTE: Dados extraídos do SIAFI

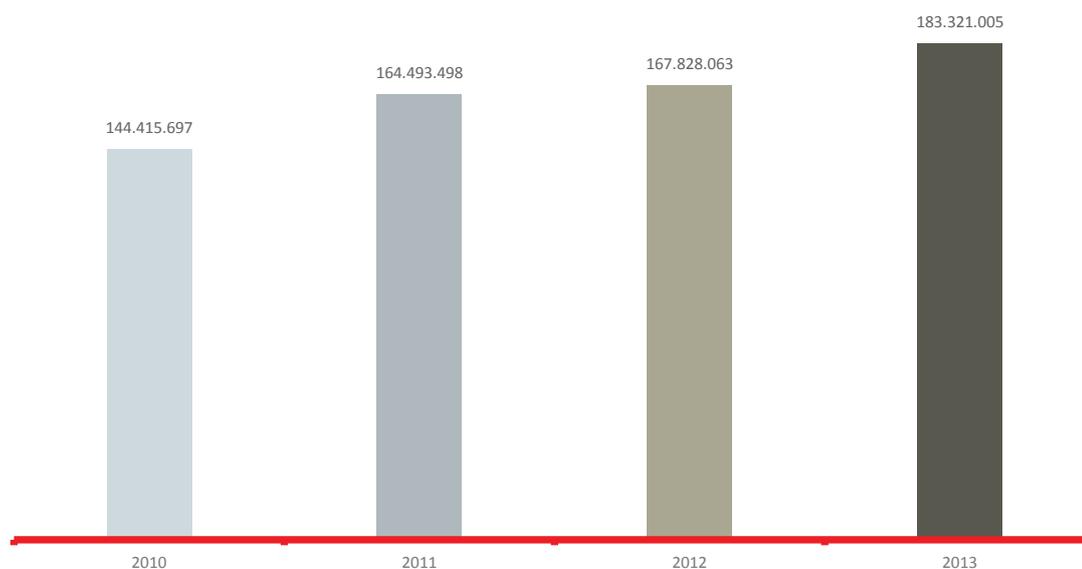


GRÁFICO 2 - Volume de recursos financeiros executados referentes à folha de pagamento HC-UFMG (R\$)
 FONTE: Dados extraídos do SIAFI

A Proplan também atuou, por intermédio do Departamento de Contabilidade e Finanças, no gerenciamento de riscos corporativos na área de sua atuação, promovendo evolução e aprimoramento do gerenciamento de riscos e dos procedimentos. Neste sentido estabeleceu metas, implementou procedimentos de controle interno, formulou e orientou procedimentos para contratações de fundações de apoio de forma padronizada, implementou ainda fiscalização nos convênios movimentados pelo SICONV. Atuou de forma proativa no controle dos recursos recebidos pela UFMG, provenientes dos órgãos municipais, estaduais e federais por meio de descentralização de créditos orçamentários e demais receitas. Tais movimentações estão sintetizadas a seguir.

TABELA 1
 Volume de recursos financeiros movimentados por meio do SICONV (2010-2013)

Exercício	Número de convênios	Valor (R\$)
2010	9	R\$30.951.678,80
2011	5	R\$11.201.986,49
2012	7	R\$19.397.817,05
2013	6	R\$41.061.071,83

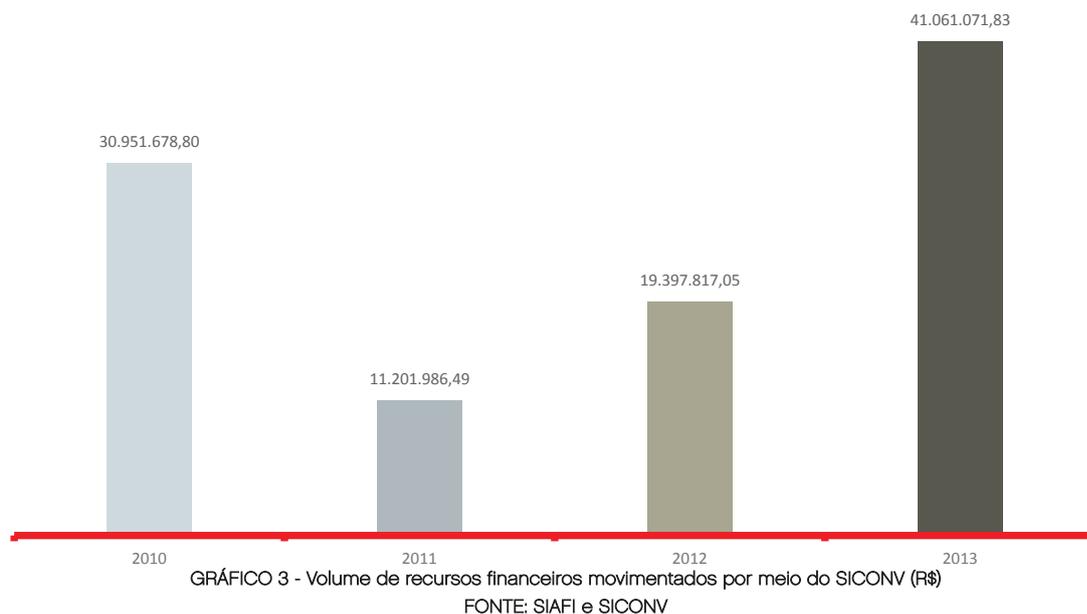


TABELA 2

Volume de recursos recebidos por descentralização de crédito proveniente dos órgãos federais (2010-2013)

Exercício	Valor (R\$)
2010	177.546.367,34
2011	273.070.765,88
2012	303.313.208,44
2013	260.949.108,80

FONTE: SIAFI

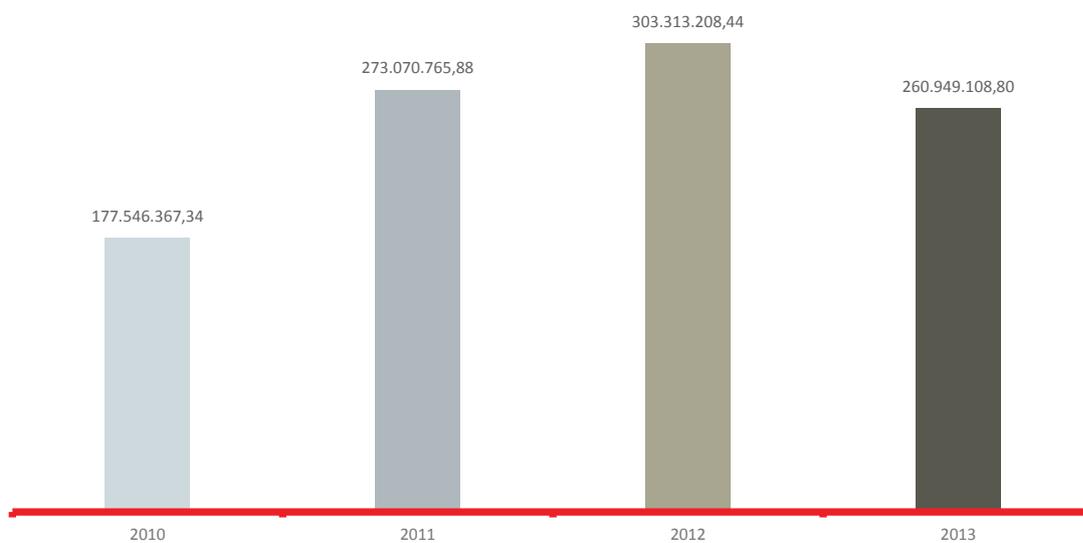
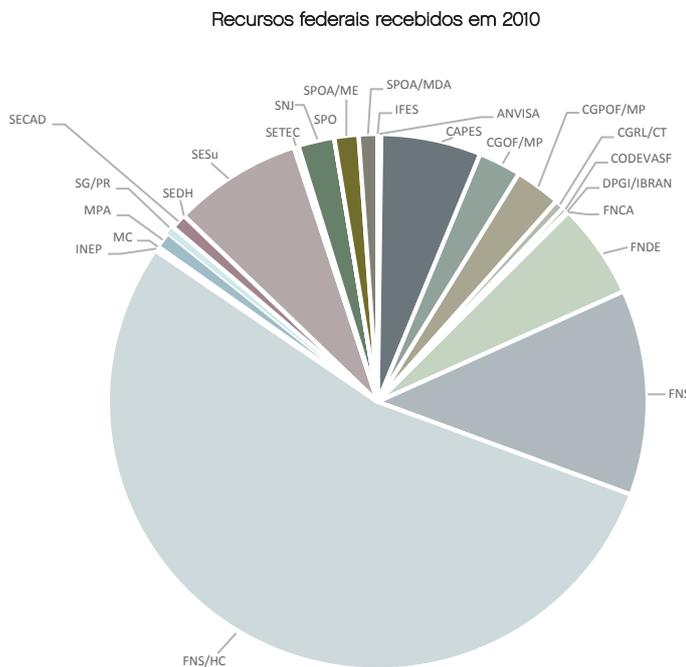


GRÁFICO 4 - Volume de recursos recebidos por descentralização de crédito proveniente dos órgãos federais - 2010-2013 (R\$)

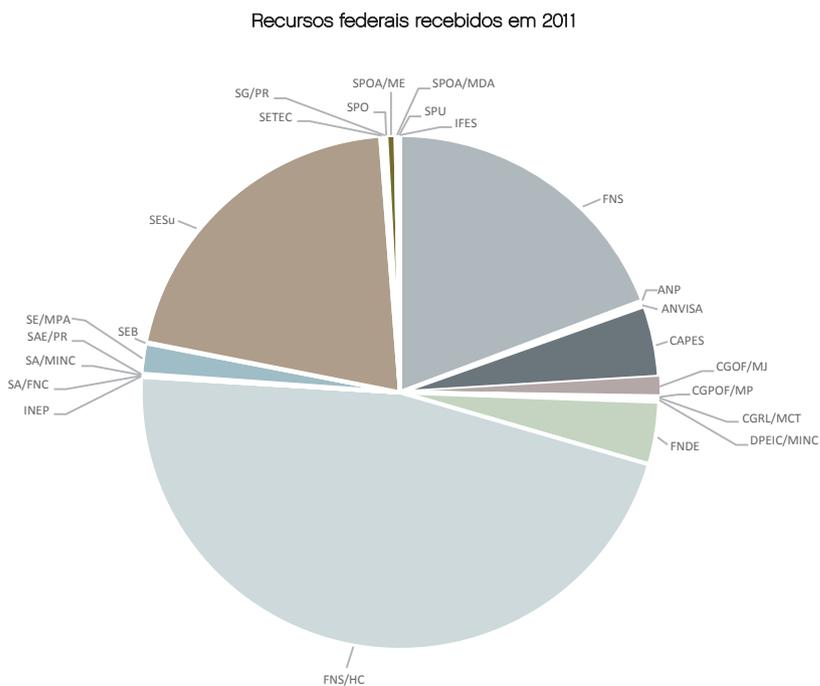
GRÁFICO 5 - Volume de recursos recebidos por descentralização de crédito provenientes dos órgãos federais entre 2010 e 2013 por concedente

ÓRGÃO	VR RECEBIDO
ANVISA	372.200,00
CAPES	10.637.763,49
CGOF/MJ	4.551.611,76
CGPOF/MP	4.885.311,66
CGRL/MCT	1.015.616,95
CODEVASF	538.514,69
DPGI/IBRAN	100.000,00
FNCA	64.050,54
FNDE	10.210.921,16
FNS	22.010.401,92
FNS/HC	95.764.590,18
INEP	455.658,00
MC	50.000,00
MPA	1.730.400,00
SG/PR	845.448,00
SECAD	1.664.237,78
SEDH	4.675,00
SESu	13.705.430
SETEC	511.619,62
SNJ	3.836.698,48
SPO	8.965,15
SPOA/ME	2.576.546,18
SPOA/MDA	2.000.000,00
IFES	5.706,20
TOTAL	177.546.367,34



FORNTE: SIAFI 2010 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 192210000

ÓRGÃO	VR RECEBIDO
FNS	52.413.824,30
ANP	334.945,22
ANVISA	638.649,23
CAPES	12.235.515,75
CGOF/MJ	3.317.948,44
CGPOF/MP	207.501,12
CGRL/MCT	150.000,00
DPEIC/MIN	550.000,00
FNDE	10.748.393,23
FNS/HC	126.859.632,41
INEP	50.000,00
SA/FNC	150.000,00
SA/MINC	100.000,00
SAE/PR	200.000,00
SE/MPA	5.226.739,45
SEB	168.000,00
SESu	56.386.290,23
SETEC	546.010,16
SG/PR	451.632,00
SPO	5.814,70
SPOA/ME	1.593.747,68
SPOA/MDA	500.000,00
SPU	199.999,42
IFES	36.122,54
TOTAL	273.070.765,88



FORNTE: SIAFI 2011 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 192210000

TABELA 3
Comparativo dos valores recebidos de órgãos não federais (2010-2013)

Exercício	Valor (R\$)
2010	10.342.575,47
2011	8.179.911,35
2012	18.861.802,54
2013	16.426.895,80

FONTE: SIAFI

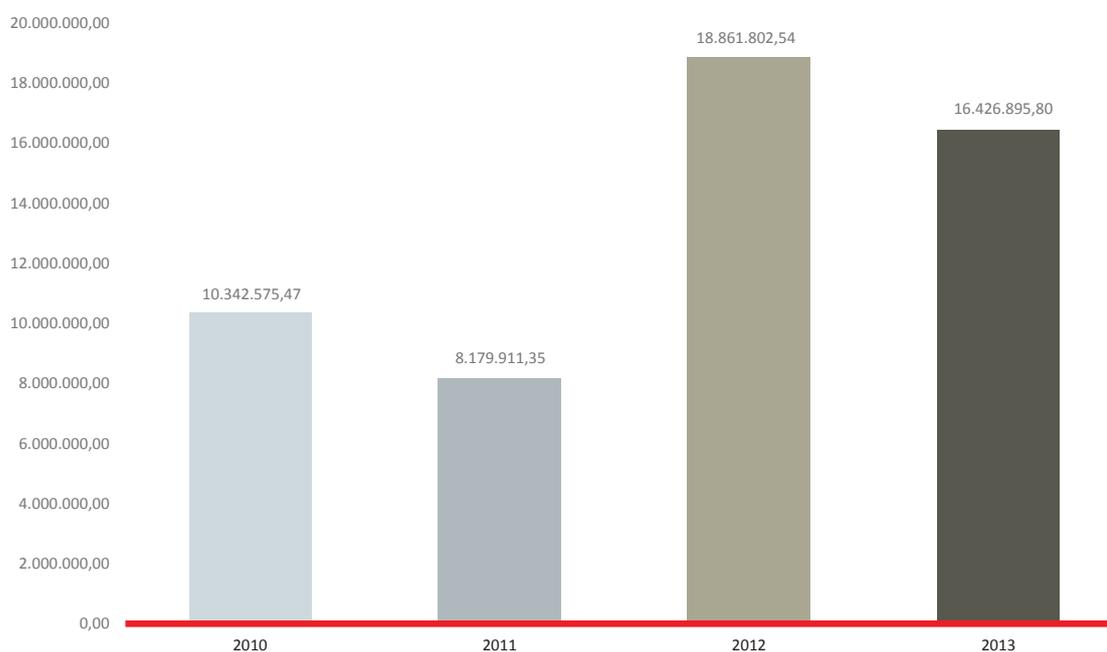
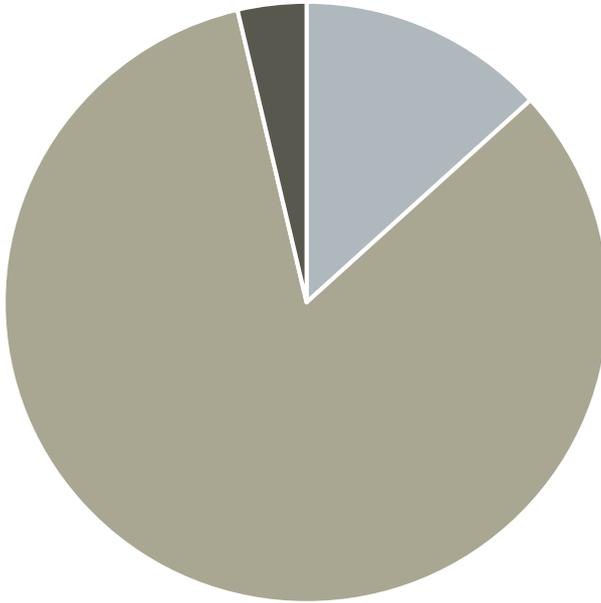


GRÁFICO 6 - Comparativo dos valores recebidos de órgãos não federais 2010-2013 (R\$)

FONTE: SIAFI

GRÁFICOS 7: Volume de recursos recebidos provenientes dos órgãos não federais 2010-2013 por concedente

Recursos não federais recebidos em 2010

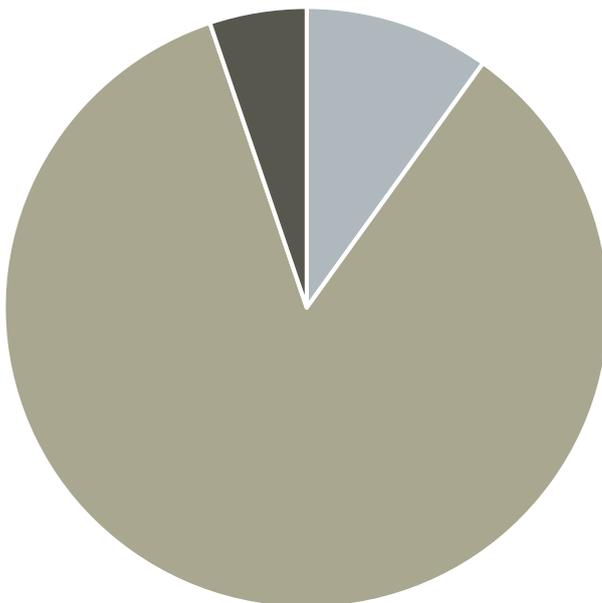


ESFERA	VR RECEBIDO
ESTADUAL	1.369.713,05
MUNICIPAL	8.593.470,65
PRIVADA	379.391,77
TOTAL	10.342.575,47

- ESTADUAL
- MUNICIPAL
- PRIVADA

FONTE: SIAFI 2010 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 199961907

Recursos não federais recebidos em 2011

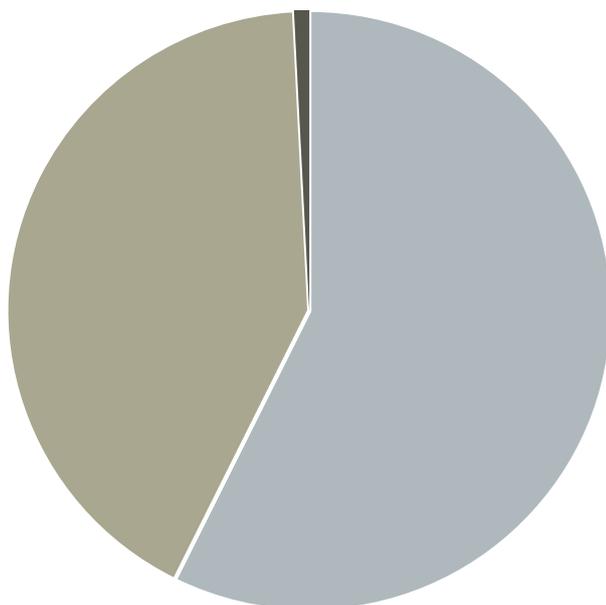


ESFERA	VR RECEBIDO
ESTADUAL	808.649,24
MUNICIPAL	6.947.152,44
PRIVADA	424.109,67
TOTAL	8.179.911,35

- ESTADUAL
- MUNICIPAL
- PRIVADA

FONTE: SIAFI 2011 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 199961907

Recursos não federais recebidos em 2012

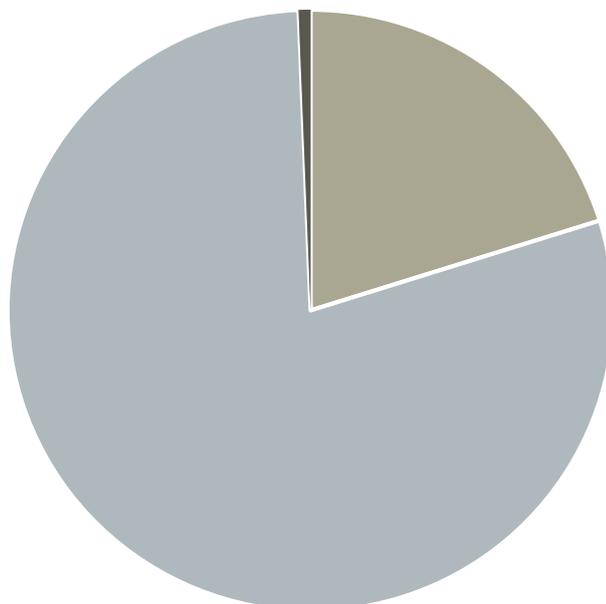


ESFERA	VR RECEBIDO
ESTADUAL	10.814.253,03
MUNICIPAL	7.895.539,39
PRIVADA	152.010,12
TOTAL	18.861.802,54

■ ESTADUAL
■ MUNICIPAL
■ PRIVADA

FONTE: SIAFI 2012 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 199961907

Recursos não federais recebidos em 2013



ESFERA	VR RECEBIDO
ESTADUAL	3.313.299,52
MUNICIPAL	13.009.762,67
PRIVADA	103.833,61
TOTAL	16.426.895,80

■ ESTADUAL
■ MUNICIPAL
■ PRIVADA

FONTE: SIAFI 2013 - BALANCETE - CONTA CONTÁBIL 199961907

TABELA 4
Processos tramitados na Coordenação de Convênios/DCF na gestão (2010-2013)

Exercício	Quantitativo
2010	455
2011	401
2012	353
2013	347

FONTE: Sistema de controle interno de processos DCF/DCV

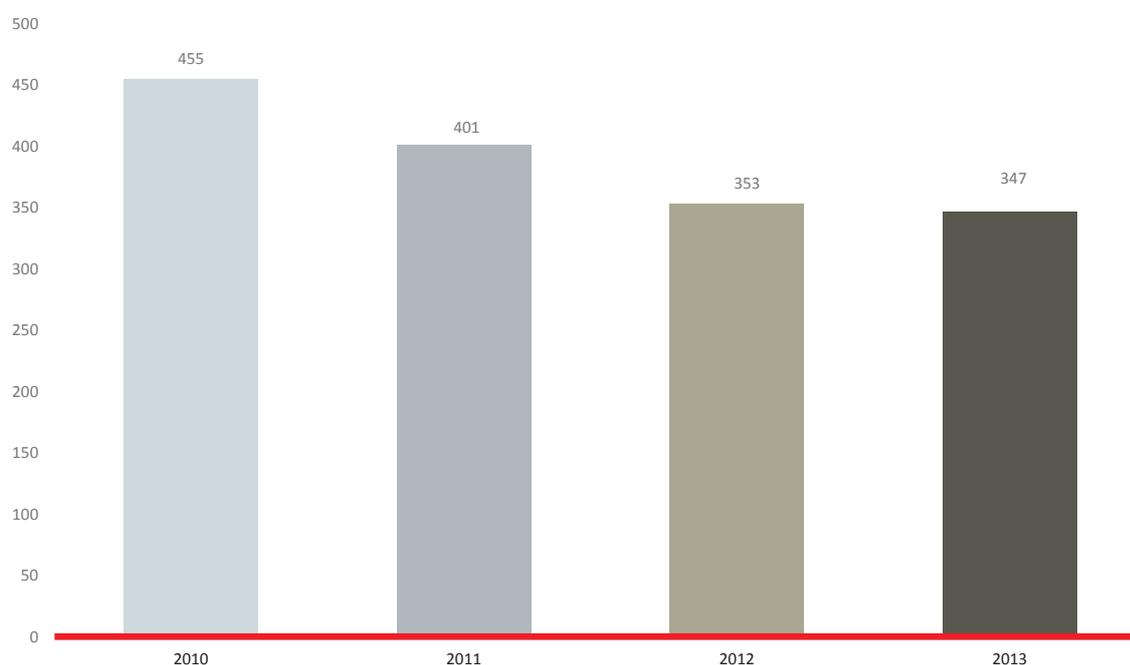


GRÁFICO 8 - Processos tramitados na Coordenação de Convênios/DCF na gestão 2010-2013

FONTE: Sistema de controle interno de processos DCF/DCV

4. Curso de especialização

Para agilizar a tramitação dos processos de oferta dos cursos de especialização da UFMG, a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, juntamente com a Pró-reitoria de Pós-graduação, propôs que a apreciação dos referidos processos fosse por meio de procedimentos-padrão preestabelecidos, minimizando, consideravelmente, a ocorrência de problemas administrativos. Portanto, em 12 de dezembro de 2011 foi redigida e publicada a Portaria 088/2011, que estabeleceu novos procedimentos para a tramitação dos processos com base no Parecer PF/Geral/SBN/002/2011, reduzindo, assim, o tempo de permanência de tais processos em análise e aprovação em cerca de 30 dias.

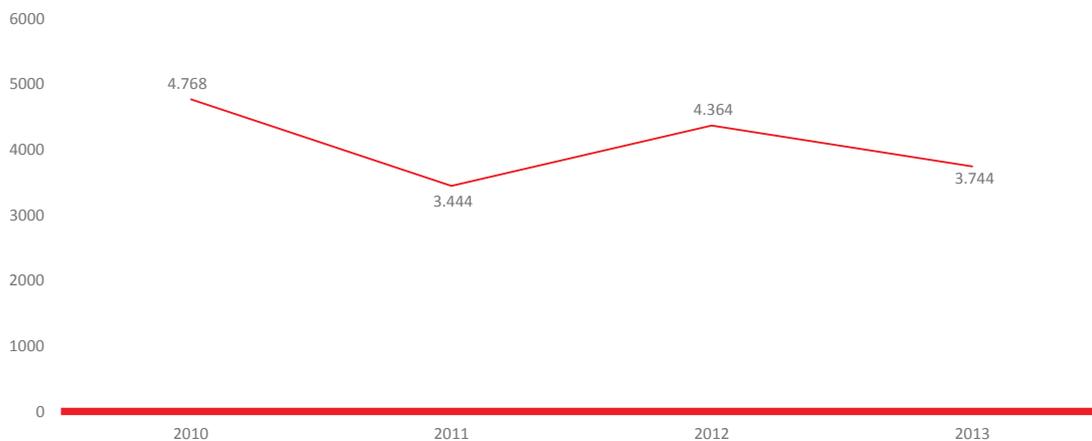


GRÁFICO 9 - Evolução das vagas nos cursos de especialização da UFMG

5. Gestão patrimonial

Durante o período em pauta, 2010-2013, houve considerável aumento do patrimônio imobiliário da UFMG, com a incorporação, mediante desapropriação de terrenos urbanos, construções e benfeitorias localizadas em Montes Claros (MG) que totalizam área de 53.955,00 m², incorporados ao Instituto de Ciências Agrárias, cujo Decreto foi publicado em 21/11/2011 no DOU, tendo sido depositado o valor de R\$ 7.445.000,00 a favor do expropriado.

A Proplan deu continuidade à regularização cartorial do terreno do Campus Pampulha, situado no perímetro desapropriado pelo Decreto 39.778 de 13 de agosto de 1956, tendo sido regularizadas mais duas áreas de um total de 43 que compõem o campus além da Fazenda Dalva. Também se encontra em fase final de tramitação a transferência, pelo Serviço de Patrimônio da União (SPU) para a UFMG, da Fazenda de Pedro Leopoldo.

6. Planejamento

Diversas ações foram desenvolvidas pelo Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP) entre 2010 e 2014, compreendendo o planejamento da expansão da

infraestrutura físico-espacial da UFMG, podendo ser destacados, por exemplo, os projetos relacionados à adesão da UFMG ao Reuni, nos campi da Pampulha, Saúde e de Montes Claros, incluindo requalificação ambiental e atualização tecnológica das edificações mais antigas. Também merecem destaque os projetos decorrentes do crescimento quantitativo e qualitativo da UFMG nas suas atividades de pesquisa, pós-graduação, inovação e transferência de tecnologia, bem como do processo de internacionalização.

7. Ações em andamento

A seguir, são enumeradas algumas das principais iniciativas que se encontram em andamento:

- A atualização dos Planos Diretores dos Campi da Pampulha, Saúde e Montes Claros.
- Elaboração do Plano Diretor de Pedro Leopoldo.
- Elaboração do Plano Diretor do Campus Cultural de Tiradentes.
- Consolidação do Manual Básico de Padronização de edificações, mobiliário, sistemas ambientais e sistemas construtivos da UFMG.
- Implantação de processo de elaboração da proposta orçamentária com três etapas: i) recebimento das propostas orçamentárias das unidades acadêmicas e dos órgãos de administração central em junho; ii) retorno das propostas orçamentárias aos órgãos da UFMG com base na PLOA, setembro; iii) elaboração do orçamento final, com base nos recursos efetivamente liberados pela LOA.
- Esforços de retorno da distribuição de recursos pela matriz a partir da ponderação (70% dimensão quantitativa; 30% dimensão qualitativa).
- Com base nesta efetiva distribuição de recursos para as unidades acadêmicas decorrente de mudança da matriz, valorização das ações e das políticas inovadoras das unidades acadêmicas.
- Instituição dos mecanismos de aferição de eficiência de gasto de recursos pelas unidades acadêmicas de tal modo que os eventuais ganhos resultantes de práticas inovadoras, sustentáveis e academicamente qualificadas sejam revertidos para as unidades responsáveis por essas práticas.

BOX 5

O planejamento na UFMG em três tempos

A UFMG tem uma considerável experiência de planejamento construída paulatinamente ao longo de sua história, tanto no que diz respeito à dimensão física e territorial quanto nas áreas acadêmica, administrativa e financeira. A trajetória dessa experiência de planejamento – que sempre esteve ancorada num sólido arranjo institucional baseado em órgãos colegiados e estruturas administrativas regulamentadas e transparentes – pode ser dividida, grosso modo, em três fases distintas.

A primeira teve início com a criação da própria UFMG, em 1927, e se estendeu até 1969. Marcaram essa fase: a incorporação de várias unidades acadêmicas ao núcleo inicial; a federalização da Universidade em 1949; o início da implantação

do campus da Pampulha; a adaptação da Universidade às exigências da Reforma Universitária de 1968, e as modificações do processo seletivo com a introdução do vestibular unificado em 1969.

A segunda etapa ocorreu entre 1969 e a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo governo federal em 2007. Foram marcos desse período: a continuidade da implantação do campus da Pampulha; a criação de cinco unidades acadêmicas (Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Geociências, Faculdade de Letras e Faculdade de Educação); a constituição do campus de Montes Claros; a implantação e expansão do ensino



OBRAS NO CÓRREGO DO ENGENHO NOGUEIRA NO CAMPUS PAMPULHA - ARQUIVO

de pós-graduação; a ampliação da prática de pesquisa entre as várias unidades e departamentos da UFMG, e a transferência de sete unidades acadêmicas para o campus da Pampulha (Escola de Veterinária, Escola de Música, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas).

A terceira fase, iniciada com a implantação dos projetos estabelecidos no âmbito do Reuni, está em curso e tem em pauta as seguintes diretrizes e transformações: a ampliação de vagas discentes e a democratização do acesso à UFMG; a intensificação e generalização das práticas, atividades e instrumentos interdisciplinares; a ampliação das políticas e atividades de mobilidade internacional de discentes e docentes

e de internacionalização da UFMG; a expansão do ensino de pós-graduação e das atividades de pesquisa científica e tecnológica; a expansão e aperfeiçoamento da política de assistência estudantil; a reestruturação e expansão das atividades culturais; a reestruturação e a expansão do sistema de tecnologia de informação; a reestruturação e expansão do sistema de comunicação social; a reestruturação dos serviços de planejamento físico e territorial e de projetos arquitetônicos, de manutenção predial e obras; a reestruturação da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento; a consolidação do sistema de disponibilização de informação, auditoria e ouvidoria, e a continuidade da consolidação do campus da Pampulha com a transferência da Faculdade de Direito e da Escola de Arquitetura.



OBRAS NO CAD II NO CAMPUS PAMPULHA - FOTO: AUGUSTO LACERDA



BOX 6

Cooperação institucional

1. Introdução

A Diretoria de Cooperação Institucional (Copi) busca estabelecer canais permanentes de diálogo com a sociedade, envolvendo instituições e segmentos-chave, em particular os ex-alunos, além de identificar oportunidades de articulação, negociação e captação de recursos financeiros. A seguir é apresentada uma síntese das principais ações da Copi nos últimos quatro anos.

2. Principais iniciativas

No primeiro ano da gestão, foi organizado um programa de visitação a todos os espaços de reservas verdes e fazendas da UFMG, visando à captação e liberação de recursos. Negociação com a Cemig foi efetivada para instalação de iluminação externa na Fazenda de Pedro Leopoldo e Museu de História Natural e Jardim Botânico. Também foi efetuada intermediação para a constituição de convênio com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e parceria com a Construtora Andrade Gutierrez, inserindo depoimentos de ex-alunos da empresa na Mostra Virtual das Profissões e na Feira de Oportunidades da Escola de Engenharia da UFMG. Outras ações foram a revitalização e atualização de peças de divulgação e pesquisa para avaliação do Projeto Perfil UFMG com os ex-alunos cadastrados.

Em 2011, houve acompanhamento da liberação dos recursos referentes às emendas individuais de deputados federais ao Orçamento Geral da União daquele exercício. No mesmo ano, iniciaram-se as discussões com o Centro de

Computação (Cecom) para o desenvolvimento de sistema de informação da Copi, além do planejamento, avaliações e unificação dos três bancos de dados já existentes. Durante a gestão, todos os bancos de dados foram remodelados. O Quem é Quem UFMG passou pela reorganização da classificação de termos, com o objetivo de melhorar a recuperação dos dados cadastrados. Já o banco de dados de egressos UFMG também foi reestruturado, ampliando sua conexão com o Quem é Quem UFMG e com o Siga, o Sistema Integrado Acadêmico da UFMG (graduação e pós-graduação).

A principal iniciativa em 2012 foi a elaboração de projeto de captação, elaboração e formatação de instrumentos para a realização de parcerias e captação de recursos junto a organismos das esferas governamental, da iniciativa privada e de pessoas físicas. Também foram realizadas reuniões para indicar patrocinadores para o 44º Festival de Inverno e posteriores contatos com as empresas.

Entre as várias ações efetivadas em 2013, cabe destacar a intermediação junto à Procuradoria Federal/UFMG para obter subsídios para novo convênio do Espaço do Conhecimento UFMG com o Estado de Minas Gerais, contratação de empresa de captação de recursos via Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) e planejamento da campanha de captação de recursos por meio de leis de incentivo e doações para projetos de cunho acadêmico e administrativo junto à Reitoria, unidades acadêmicas e setores da Universidade.

Somam-se a essas atividades a execução de vários programas e ações de homenagens, sintetizadas no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Programas e homenagens da Copi no período 2010 - 2013

Programas	
Sempre UFMG	O Programa Sempre UFMG foi instituído pela Reitoria em 2000 e busca criar e manter uma ligação entre a UFMG e seus ex-alunos, além de promover e incentivar uma cultura de retribuição à Universidade. Ao concluírem seu curso, todos os graduados passam, automaticamente, a fazer parte da rede Sempre UFMG. A intenção é que os ex-alunos não se afastem da Instituição, continuando a participar de cursos de atualização, palestras e eventos culturais.
Perfil UFMG – Rede de Oportunidades	Oferece aos egressos da UFMG oportunidades de inserção no mercado de trabalho. O programa, que foi reavaliado em 2011, conta com 204 empresas e 1.225 currículos de egressos cadastrados em seu banco de dados.

QUADRO 1 - Programas e homenagens da Copl no período 2010 - 2013

Programas

UFMG Portas Abertas

Implantado em março de 2011, consiste no envio de dois tipos de mensagens eletrônicas: o primeiro convida os ex-alunos UFMG a participarem de atividades acadêmicas, sociais e culturais ofertadas e abertas ao público e o segundo, voltado à formação acadêmica específica a cada um deles, informa sobre palestras, encontros, cursos de curta duração e outros oferecidos pelas unidades acadêmicas. Diariamente, diversos sites da Universidade são monitorados para localizar os eventos. Durante a última gestão, foram divulgados 613 eventos para os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

Homenagens

Cerimônia de entrega da Medalha Reitor Mendes Pimentel realizada em 2 de dezembro de 2011.

Participação na organização do evento de encerramento das comemorações dos 85 anos da UFMG, em dezembro de 2012.

Homenagem ao primeiro reitor e fundador, Mendes Pimentel. Articulação com o professor Fabrício Fernandino para a confecção do busto a ser instalado no pedestal já existente em frente ao prédio da Reitoria.



CAPÍTULO 10

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS EM RENOVAÇÃO

LAGO DA REITORIA
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

O maior patrimônio de uma universidade são seus recursos humanos, constituídos por três segmentos distintos: docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes. Na UFMG, a Pró-reitoria de Recursos Humanos (ProRH) é responsável pela gestão de dois desses segmentos, os professores e os técnico-administrativos em educação.

Na gestão de seus recursos humanos, no entanto, a ação da UFMG e, particularmente, da ProRH, tem limitações importantes, relacionadas, sobretudo, à falta de autonomia para implantar planos de carreira condizentes com o perfil necessário e adequado ao desenvolvimento da Universidade, em harmonia com condições de trabalho e crescimento profissional compatíveis tanto para docentes quanto para técnico-administrativos em educação.

Nos últimos quatro anos, a UFMG adotou uma série de procedimentos que avançam na formulação e na implantação de uma política de recursos humanos capaz de proporcionar melhores condições de trabalho aos seus servidores docentes e técnico-administrativos. A partir da reforma organizacional implementada em 2011, a ProRH apostou na estratégia de construção coletiva de ações, envolvendo a interlocução e a participação colaborativa dos sindicatos de ambas as categorias.

Entre os novos procedimentos estão a análise conjunta das demandas das unidades acadêmicas e administrativas com o objetivo de oferecer ações integradas, bem como a alocação de servidores a partir de informações sobre o posto de trabalho e o perfil desejado e de entrevista com os concursados. Também foi adotada etapa de acolhimento, em que os recém-chegados recebem treinamentos introdutórios e informações sobre estrutura e funcionamento da Universidade. Na outra ponta, a ProRH implementou programa de preparação para a aposentadoria.

A partir de 2012, a Pró-reitoria intensificou a concessão de bolsas para realização de curso de graduação e, em 2013, implantou nova modalidade de bolsa para cursos de educação formal, voltada aos servidores que ingressaram em cursos de pós-graduação. No mesmo ano, lançou edital para a concessão de auxílio para participação de servidores técnico-administrativos em educação em cursos, treinamentos, encontros, seminários e congressos, nacionais e internacionais. Outras modalidades de bolsas concedidas anteriormente tiveram reajuste de percentuais. Além disso, com a criação do curso de Gestão de Instituições

Federais de Educação Superior (Gifes), em 2012, deu-se importante passo para profissionalização da administração, possibilitando o pleno desenvolvimento do corpo técnico e administrativo da UFMG.

Na área de saúde, as ações abrangem o início dos exames periódicos anuais, atuação do Grupo de Reinserção Profissional e crescimento de participação no Projeto Ginástica no CEU, cujo objetivo é promover melhoria na qualidade de vida dos servidores, por meio da prática de atividades físicas. No âmbito da engenharia e da segurança do trabalho, desde 2010 vem sendo aperfeiçoado o Programa de Gestão de Risco Ambiental (PGRA), com o intuito de criar modelo de gerenciamento de riscos nas unidades acadêmicas e administrativas da UFMG, que incluía capacitação da equipe para dosagens e medidas dos fatores de risco.

Mudanças em rotinas e procedimentos administrativos nos últimos quatro anos contribuíram para conferir transparência e agilizar processos, em um cenário de crescente número de servidores, recrutados por meio de concurso para atender à complexa estrutura de uma das maiores universidades públicas do país.

2. Construção coletiva

Porta de entrada obrigatória para todos os funcionários públicos que atuam na UFMG, a Pró-reitoria de Recursos Humanos (ProRH) coordena ações que envolvem diversos aspectos da rotina dos 7.210 servidores ativos que compõem o quadro permanente da Instituição – 4.311 técnicos-administrativos em educação e 2.899 docentes. O número de docentes cresceu quase 13% nos últimos quatro anos, em virtude da adesão da UFMG ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Cabe ressaltar que, além dos servidores ativos, a ProRH também acompanha de perto questões diversas relativas aos 5.243 servidores aposentados – 3.042 técnico-administrativos em educação e 2.201 docentes – e aos 5.563 beneficiários de pensão, bem como a trajetória dos jovens aprendizes que participam do Programa de Promoção e Orientação ao Trabalhador Adolescente, fruto de parceria com a Cruz Vermelha Brasileira.

Para fazer jus aos desafios dessa nova realidade, a ProRH, criada em 2000, passou em 2011 por ampla reorganização interna, tanto no âmbito de sua assessoria administrativa

quanto no interior de cada um de seus órgãos ou departamentos. Na direção da construção participativa, o desenvolvimento de ações e tomadas de decisão em relação aos programas conduzidos pela ProRH passaram a ser precedidos por lançamento de editais, como as atividades no âmbito do Programa de Formação Integrada e Qualidade de Vida na Gestão de Pessoas (Profiq) e do Programa de Desenvolvimento Institucional dos Servidores da UFMG (Prodis).

Tal estratégia tem permitido à ProRH a elaboração de análise conjunta das demandas das unidades acadêmicas e administrativas, visando oferecer ações integradas, tal como a oferta de capacitação uniforme na área de informática, com o objetivo de padronizar conhecimento e procedimentos no conjunto da Universidade. O modelo de construção coletiva também marcou o trabalho de organização da Semana do Servidor, que já faz parte do calendário de atividades da UFMG.

Também em consonância com a diretriz de construção coletiva, está em andamento a implantação de novo modelo de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação, fruto de proposta aprovada pelo Conselho Universitário, depois de discussões que envolveram representantes da ProRH e do sindicato de servidores. Está prevista a avaliação do próprio servidor, da chefia, da equipe de trabalho e da gestão administrativa. A formação de bases para a implantação desse processo propiciou a oferta de módulos de capacitação para as equipes de avaliação, versando sobre questões relacionadas à elaboração de planejamento e metas de trabalho, assim como de mecanismos que permitam sua aferição.

Internamente, a ProRH também trabalhou de forma integrada, como nos procedimentos para modificações no processo de acolhimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação que ingressam na UFMG. Tal processo envolve a atuação conjunta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), do Departamento de Administração de Pessoal (DAP) e do Departamento de Assistência à Saúde do Trabalhador (Dast), além da Unidade Seccional de Correição (Usec).

Em matéria de recursos humanos, o endereço eletrônico da ProRH da UFMG é o mais visitado entre todas as instituições federais de ensino brasileiras. Esse sistema busca aprimoramento constante e foi recentemente reformulado para tornar mais fácil e ágil o acesso

às informações. Além disso, com senha de entrada ao Portal minhaUFMG, será possível aos usuários o acesso a formulários, já preenchidos com dados funcionais do servidor, para solicitação de serviços específicos aos departamentos ou órgãos que compõem a ProRH. Estará também disponível um conjunto de informações, assim como uma base de dados atualizada, que poderá ser acessada pelo próprio usuário, para produção de informações e/ou indicadores específicos, globais ou desagregados.

3. Formação acadêmica e profissional expandida

Intensificando as ações de educação formal entre os servidores técnico-administrativos, a ProRH ampliou em 2012 o número de bolsas para realização de curso de graduação, chegando em 2013 a atender toda a demanda, com a concessão de novas bolsas a 140 servidores. O auxílio, que antes correspondia à quantia fixa de R\$ 150, passou a ser equivalente a 50% do valor da mensalidade do curso. O mesmo formato – 50% do valor da mensalidade do curso – foi seguido em 2013 na implantação de bolsa para cursos de pós-graduação, benefício com valor máximo fixado em R\$ 1,5 mil. Neste primeiro ano foram beneficiados 96 servidores.

TABELA 1
Evolução do fluxo das bolsas concedidas a servidores para realização de cursos de graduação (2010-2013)

Ano	Fluxo das bolsas concedidas		
	Saídas	Entradas	Total
2010	-	-	156
2011	68	58	146
2012	108	119	157
2013	76	140	221

Também em 2013, a ProRH lançou edital para a concessão de auxílio para participação de servidores técnico-administrativos em educação em cursos, treinamentos, encontros, seminários e congressos, nacionais e internacionais, priorizando aqueles com apresentação de trabalho, em áreas afins àquela de desenvolvimento das atividades do servidor na

UFMG. Com isto, foi possível adotar critério uniforme para a concessão do benefício. Foram contemplados 176 servidores.

De 2010 a 2013, o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) coordenou a oferta de 142 cursos de capacitação em diversas áreas, visando ao aprimoramento e crescimento profissional dos servidores, contando com a participação de 3.503 técnico-administrativos em educação nesse mesmo período. Destaca-se a oferta, na modalidade a distância, em parceria com a Faculdade de Educação (FaE), do curso Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior (Gifes). Resultado de ação conjunta da ProRH com a Pró-reitoria de Graduação e apoio do Sindicato dos Servidores das Instituições Federais de Ensino Superior (Sindifes), o curso capacitou 94 servidores no final de 2013.

Em apoio à iniciativa do Sindifes, a ProRH institucionalizou, a partir de 2012, a participação de servidores técnico-administrativos em educação na Semana do Conhecimento da UFMG. Os trabalhos apresentados foram selecionados por banca examinadora composta por docentes e concorreram a premiações por mérito, nos moldes do que é feito para os alunos da UFMG.

A partir de 2012, foi reestruturado o acompanhamento aos jovens aprendizes contratados através de convênio firmado entre a UFMG e a Cruz Vermelha Brasileira. Foram adotados mecanismos para aprendizagem e formação profissional, abrangendo eixos como educação formal, cultural e artística, além de formação visando ao desenvolvimento de autonomia no trabalho. O programa consiste em bolsa-trabalho, para menores entre 16 e 18 anos, que além de complementar a renda familiar, oferece condições de inserção no mercado de trabalho e contribui para sua formação pessoal e profissional.

4. Excelência docente

O número de docentes efetivos da UFMG elevou-se de 2.572, em 2010, para 2.899, em 2013, sendo 2.818 da carreira do Magistério Superior e 81 da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Esse crescimento decorreu da execução do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No mesmo período, foram empossados mais de 900 novos professores. Há que se destacar, também, o incremento expressivo no número de professores que ascenderam à classe de Professor

Titular, passando de 172 para 267, como resultado da política de preencher a totalidade das vagas disponibilizadas para a UFMG nesta classe. Com isto, o total de professores titulares, que vinha oscilando ao redor de 7% dos docentes efetivos da Universidade, passou a representar virtualmente 10%, que é o máximo permitido pela legislação vigente até 2012.

Cabe observar que, nesse processo de expansão das contratações, a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), órgão vinculado à ProRH, manteve a política da UFMG de dar prioridade à admissão de professores com título de doutor. Ao mesmo tempo, buscou-se incentivar a qualificação dos docentes que eventualmente tenham ingressado na Universidade sem doutorado. Assim, 88,5% dos professores efetivos da UFMG são doutores, ao passo que apenas 1,7% (basicamente aqueles que já completaram ou estão prestes a completar tempo de aposentadoria) possuem titulação máxima nos níveis de graduação ou especialização.

Criada nos anos 1980, a CPPD, cujo modelo de funcionamento foi usado como base para procedimentos previstos na Lei nº 12.772/2012, que implantou o novo plano de carreira e cargos do Magistério Federal, vem desenvolvendo estratégias para simplificar o lançamento de informações utilizadas na avaliação individual dos docentes e de produção departamental. A intenção é substituir o antigo Sistema de Informações Acadêmicas (INA) por uma ferramenta mais ágil e que evite duplicidade no lançamento de dados. Com esse intuito, desde 2012, a produção científica dos professores passou a ser captada diretamente dos seus currículos depositados na Plataforma Lattes, do CNPQ, abolindo a necessidade de lançamento dessas informações no Relatório INA. O mesmo procedimento foi adotado no ano seguinte para a produção artística e cultural. As informações já lançadas no Sistema Acadêmico também passaram a ser exportadas diretamente para o sistema de registro das atividades anuais dos docentes.

Também está em fase final de implantação o sistema eletrônico de solicitação de editais para concursos para provimento de vagas docentes para as carreiras do magistério superior e do ensino básico, técnico e tecnológico, de modo a se adequar às normas da Lei nº 12.772/2012. O sistema terá impacto na rotina dos quase cem departamentos acadêmicos, ao oferecer maior segurança nas informações e tramitação rápida, abreviando o tempo entre o encaminhamento da solicitação para a elaboração e a efetiva publicação de editais.

Assim como os servidores técnico-administrativos, os docentes recém-concursados também passaram a ser recebidos na Universidade em atividades de acolhimento que,

além de boas-vindas, oferecem esclarecimentos sobre a UFMG e informações sobre os direitos e deveres dos docentes e diversos aspectos relacionados à carreira. Tais atividades são acompanhadas pelo Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), em parceria com a Pró-reitoria de Graduação.

Referência em todo o Brasil, a CPPD coordenou e sediou, em 2011, Encontro Nacional de CPPDs, que desde então voltou a ser anual, retomando a prática de encontros periódicos para troca de conhecimento e informações, e, sobretudo, busca de adoção de procedimentos homogêneos no que diz respeito a questões administrativas e jurídicas relacionadas aos servidores docentes.

5. Concursos e novos procedimentos

O Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) realizou, em 2012, concurso para provimento de 96 vagas para o cargo de Assistente Administrativo, com 15.186 candidatos inscritos, e 11 vagas para o cargo de Auxiliar Administrativo, disputadas por 2.025 candidatos inscritos. As vagas foram todas preenchidas e, como ainda há candidatos aprovados, a reposição de perdas eventuais está se dando de maneira mais rápida.

Outro concurso público foi realizado pelo DRH em 2013 – um dos maiores já efetuados nos últimos anos – para preencher 153 vagas, de um total de 37 cargos, para os campi Pampulha e Saúde, de Belo Horizonte, e para o Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros. Foram concursados todos os cargos vagos de técnico-administrativos em educação da UFMG. Para disputar as vagas, 8.577 candidatos se inscreveram. No entanto, o andamento dos processos de nomeação e posse dos aprovados está suspenso, por decisão judicial, aguardando o desfecho de recurso apresentado por um dos candidatos.

A alocação dos técnico-administrativos recém-concursados vem sendo feita em novo modelo, que leva em consideração dois aspectos: informações sobre as características do posto de trabalho e do perfil profissional desejado e entrevista com o futuro servidor. E, desde 2011, após entrar em exercício, os servidores passam por etapa de acolhimento que tem por objetivo oferecer informações básicas para a sua vida profissional, facilitar a reorganização de processos de trabalho em equipe e qualificar a relação trabalhador/gestor/organização, utilizando parâmetros humanitários, de solidariedade e cidadania.

O DRH deu início, em 2013, ao acompanhamento e inclusão de 49 servidores deficientes identificados nas diversas unidades e órgãos da UFMG. Foram identificados e solucionados problemas, a começar por dificuldades de acesso ao ambiente de trabalho. Também foi implantado, de forma sistemática, o acompanhamento funcional de servidores e gestores, visando oferecer suporte nos casos de comprometimento laboral. No mesmo ano, iniciou a oferta de programa de preparação para a aposentadoria, tendo em vista o elevado contingente de servidores docentes e técnico-administrativos em educação que adquiriram ou estão prestes a adquirir o direito de se aposentar. Outra frente de atuação do DRH, introduzida de forma sistemática a partir de 2010, foi o suporte às unidades acadêmicas e órgãos administrativos perante situações de conflito entre setores, dificuldades nas relações pessoais e de trabalho e problemas de gestão.

O ano de 2013 marcou também a consolidação da comemoração da Semana do Servidor da UFMG, iniciada em 2011. Arte, esporte, saúde e qualidade de vida foram os temas que permearam a programação da edição, que também incorporou ações voltadas para os adolescentes do Programa Ação Jovem (Cruz Vermelha) que trabalham na Universidade, com oficinas, workshop, palestra e enduro, na Estação Ecológica, no campus Pampulha. Grupos de trabalho propostos na edição anterior da Semana apresentaram e discutiram resultados de projetos de recursos humanos, coordenados pelo DRH.

6. Mudanças de rotinas

Quase 300 mil documentos avulsos que compõem as pastas funcionais dos servidores da UFMG estão prestes a ser digitalizados, no projeto Assentamento Funcional Digital (AFD), implementado pelo Departamento de Administração de Pessoal (DAP). Inicialmente, os documentos receberam tratamento e arquivamento adequado. A iniciativa integra uma série de ações que o DAP tem adotado com o intuito de melhorar a capacidade de resposta às demandas da comunidade universitária, bem como transmitir imagem positiva dos serviços prestados.

Na mesma linha, houve adequação de novas rotinas, criação de novos setores – Divisão de Estudos de Legislação de Pessoal, Assessoria de Ações Judiciais e Divisão de Aposentadoria e Pensão – e reestruturação da Assessoria Técnica, com o objetivo de racionalizar processos gerenciais e finalísticos e agilizar o atendimento às auditorias externas.

Nos últimos quatro anos, o DAP sistematizou a realização de reuniões mensais com servidores das seções de pessoal de todas as unidades acadêmicas e órgãos administrativos da UFMG, incluindo treinamento, com o objetivo de padronizar procedimentos e atualizar informações necessárias ao bom atendimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Além disso, o DAP implantou sistema de Auditoria Interna, para minimizar erros na folha de pagamento e em outros processos ou atividades desenvolvidas no Departamento, que é responsável pelas atividades de coordenação, controle e supervisão dos assuntos relativos a cadastro e lotação, remuneração, folha de pagamento, seguridade social e benefícios dirigidos aos servidores da UFMG.

7. Mais saúde

Com equipe de 68 servidores – entre médicos, enfermeiros, auxiliar de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, administradores, fisioterapeutas, engenheiros, técnicos de segurança, auxiliares e assistentes administrativos – o Departamento de Assistência à Saúde do Trabalhador (DAST) executa a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) no âmbito da UFMG. Operacionalmente, está dividido em cinco áreas de atuação: perícia médica, administração, promoção de saúde, engenharia e segurança do trabalho e assistência médica e exames periódicos.

Entre janeiro de 2010 e outubro de 2013 foram realizados no DAST quase 40 mil atendimentos, perfazendo média de 10 mil por ano e 900 por mês. O Grupo de Reinscrição Profissional (GRP) realiza atendimentos que compreendem entrevistas com a chefia dos servidores avaliados e visita ao ambiente de trabalho.

TABELA 2
Evolução do atendimento do Grupo de Reinscrição Profissional, pelo DAST (2010-2013)

Ano	Atendimentos	Servidores Atendidos
2010	82	46
2011	148	44
2012	52	19
2013	96	35
Total acumulado	378	144

Em 2013 foi iniciada a realização dos exames periódicos dos servidores, precedidos pela convocação de grupo piloto, para ajustes na logística do processo. A estratégia de ação em relação aos periódicos é de implementação do exame de forma continuada, monitorando os impactos sobre a saúde do servidor, advindos da função e do ambiente de trabalho. Inquérito epidemiológico resultante dos exames periódicos vai permitir o mapeamento dos principais grupos de patologias que afetam os servidores da UFMG, bem como ações posteriores de busca ativa, em parceria com operadoras de planos de saúde que atuam na comunidade universitária; e com a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, para oferta institucional de atividades regulares, além daquelas já existentes, como ginástica, hidroginástica, corrida, dança, caminhada e alongamentos.

Na mesma perspectiva, o Projeto Ginástica no CEU, coordenado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, contou com a participação de 615 servidores, entre 2010 e 2013, integrados em atividades desenvolvidas com o objetivo de promover melhoria na qualidade de vida. Nesse período, houve aumento de 160% na participação, e passaram a ser contemplados 235 servidores.

Na área de engenharia e segurança do trabalho, o DAST implantou nas unidades da UFMG, em 2010, o Programa de Gestão de Risco Ambiental (PGRA), com apoio da Fundacentro. O intuito é criar modelo de gerenciamento de riscos para a UFMG, trabalho que alimentará o banco de dados do SIASS para definição posterior dos exames complementares (relativos aos riscos ambientais e da função) do exame periódico.

Outra atividade que tem contado com grande empenho da equipe do DAST é a análise de processos para concessão de adicionais (periculosidade, insalubridade, irradiação ionizante e raios-X). A UFMG sediou, em 2013, encontro com a participação de todas as instituições federais de ensino mineiras, para padronizar entendimento e procedimentos relacionados à questão. Na gerência da promoção à saúde, o DAST desenvolve ações de saúde mental, que inclui atendimentos individuais de terapia breve, grupo de autoestima e qualidade de vida, apoio à perícia médica, atividades relacionadas ao serviço social, fisioterapia e grupo de reinserção profissional. Além disso, está sendo avaliada a possibilidade de estabelecer convênio com a Universidade de Brasília, para assentamento das bases para um Programa de Qualidade de Vida Total na UFMG.

8. Governança e Gestão de Pessoas

A fim de atender a uma norma jurídica federal de aplicação obrigatória, que estabelece a adoção compulsória de mecanismos de registro de assiduidade e pontualidade dos servidores públicos federais da administração pública direta, autarquias e fundações, a UFMG introduziu, em 2012, o Registro Eletrônico de Ponto (REP) para servidores técnico-administrativos em educação, assegurando obediência à diversidade inerente às atividades profissionais exercidas pelos servidores. Implantado com a máxima flexibilidade permitida, a normatização do REP foi elaborada por grupo de trabalho integrado por membros da Reitoria e da direção das unidades acadêmicas, aberto à participação de representantes do sindicato da categoria. Após intenso processo de negociação, prolongadas greves dos servidores e judicialização das mesmas, o REP foi efetivamente implantado e pacificado em 2013.

Em outra vertente, a avaliação da situação da governança e da gestão de pessoas tem se constituído na pedra angular das auditorias empreendidas pelo Tribunal de Contas da União, tendo também merecido atenção especial da UFMG, que instituiu, em 2013, uma Unidade Secional de Correição (Usec). Vinculada à ProRH, a Usec tem como atribuição coordenar atividades e iniciativas relacionadas à prevenção e à apuração de irregularidades no âmbito da UFMG, decorrentes de comportamento de seus servidores, para assegurar o permanente cumprimento dos padrões éticos que devem reger o serviço público. Tal atribuição tem como referência normativa as leis do país. A Usec implantou rotinas para a condução de processos de investigação e apuração no âmbito da UFMG, tendo instaurado 97 processos de sindicância investigatória destinados a apurar presumível descumprimento das condições de dedicação exclusiva identificados pela Controladoria Geral da União. No desempenho de sua atribuição, utiliza procedimentos de investigação e de apuração de responsabilidade regulamentados pelo direito administrativo: investigação preliminar, inspeção, sindicância e processo administrativo disciplinar.

Até o final de 2013, o setor implantou rotinas para alguns serviços, entre os quais a alimentação do banco de dados Sistema de Gestão de Processos Disciplinares (CGU-PAD). A Coordenação da Usec, com o apoio do DAP e do DRH, está desenvolvendo redação de cartilha contendo informações sobre a legislação que regulamenta os regimes de trabalho do servidor público federal e esclarecimentos sobre as irregularidades/ilegalidades mais frequentes que dão origem a processos administrativos disciplinares.

9. Ações em andamento

As ações descritas acima e os resultados já alcançados comprovam que a UFMG, indiscutível referência no campo acadêmico, construiu, nos últimos anos, uma plataforma capaz de transformá-la também em referência no que toca ao cuidado com o seu maior patrimônio: as pessoas. Há, no entanto, questões ainda não equacionadas, entre as quais cabem destacar as seguintes:

- Readequação das resoluções internas à Lei 12.772, de 28/12/2012, com destaque para os critérios para promoção para a classe de Professor Titular, com base nas diretrizes formuladas pelo Ministério da Educação.
- Adequação do enquadramento dos atuais ocupantes do cargo de Professor Titular na classe de Professor Titular, desfazendo a possibilidade de interrupção na carreira e, portanto, abolindo a necessidade de cumprimento de estágio probatório e evitando a descontinuidade do recebimento do abono permanência.
- Readequação da política de alocação de vagas docentes, buscando a adoção de indicadores menos sensíveis em relação a modificações conjunturais nos encargos didáticos e mais condizentes com as especificidades inerentes ao desenvolvimento das atividades docentes no âmbito da UFMG.
- Padronização e institucionalização dos procedimentos relacionados à administração de servidores técnico-administrativos em educação, tal como o estabelecimento de critérios para a concessão de licenças para capacitação.
- Participação na organização do curso de Mestrado Profissional, tendo como público-alvo os servidores técnico-administrativos em educação da UFMG.
- Implantação de um sistema automatizado de informações e gestão de recursos humanos.
- Renovação do acordo MPOG/SIASS com a UFMG (trabalho já realizado, aguardando providências do MPOG) e implantação da unidade SIASS em Montes Claros (SIASS/MOC).
- Articulação da interface do DAST com as unidades de ensino da saúde na UFMG, potencializando sua capacidade de apoiar o ensino e a pesquisa, especialmente tendo em vista a disponibilização de dados provenientes dos resultados dos exames periódicos,

que poderão ensejar o desenvolvimento de programas de promoção da saúde do servidor.

- Consolidação da atuação da Unidade Seccional de Correição e investimento na capacitação de servidores da ProRH na área de Governança e Gestão.

CAPÍTULO 11

ADMINISTRAÇÃO MODERNA

DETALHE DA REITORIA
FOTO: SARAH DUTRA



1. Introdução

Os desafios impostos à UFMG pela adesão ao Reuni não afetaram apenas as suas áreas acadêmicas. Na gestão 2010-2014, a Pró-Reitoria de Administração se viu obrigada a empreender um profundo processo de reestruturação, no sentido de alcançar novas formas de gestão com otimização de custos e sinergias operacionais. Para tanto, foi necessário promover mudanças na estrutura da PRA e em seus departamentos.

O Departamento de Logística de Suprimentos e Serviços Operacionais (DLO), responsável pela gerência, fiscalização e operação dos serviços de logística e infraestrutura operacional da UFMG, foi uma das áreas que mais se fortaleceram no âmbito da administração universitária, fato evidenciado pelo crescimento de 79% do orçamento por ela gerenciado ao longo do período 2010-2013.

Uma das principais bases desse trabalho foi a aquisição de sistema que permite a integração das áreas de compras, patrimônio e almoxarifado e a realização de processos administrativos digitais. As mudanças iniciaram-se em 2010, com a racionalização dos procedimentos de compras, treinamento de equipes e alteração na interface com a Procuradoria Jurídica, para atender às demandas de aquisição de bens e serviços para toda a Universidade.

Segurança nos campi foi outro desafio enfrentado pela gestão que ora se encerra. As universidades públicas, como a UFMG, se deparam com circunstâncias que aumentam sua vulnerabilidade, como a ocupação de grandes áreas inseridas no ambiente urbano e o próprio fato de serem públicas, pois asseguram, como não poderia ser diferente, livre acesso à população. Empenhada em garantir a melhoria e a modernização da área de segurança, a UFMG deu continuidade à implantação do Plano Diretor de Segurança Universitária, que traçou ações voltadas para a otimização do efetivo e adequação das equipes de portaria e vigilância, treinamento e implementação do monitoramento eletrônico.

Em outra vertente, a criação e, agora, a consolidação do Departamento de Gestão Ambiental, responsável pelo tratamento articulado dos aspectos ambientais relativos aos campi, está sendo efetivada com o avanço na implantação de rotinas para gerenciamento de resíduos químicos e a conservação das áreas verdes – modelo para outras universidades – e com a adoção da coleta seletiva solidária.

Outros projetos e ações desenvolvidas no campo da gestão dos campi estão apresentados nas páginas seguintes, dando uma medida do legado deixado para as futuras administrações da UFMG.

2. Suprimentos e serviços operacionais

O Departamento de Logística de Suprimentos e Serviços Operacionais (DLO) tem por missão assegurar o bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas da UFMG por meio da execução eficiente das ações de gerência, fiscalização e operação dos seus serviços de logística e infraestrutura operacional. Na esteira da expansão da instituição, o DLO experimentou crescimento expressivo. Os valores orçamentários gerenciados pelo órgão passaram de cerca de R\$ 27 milhões, em 2010, para R\$ 49 milhões, em 2013, representando crescimento da ordem de 79%.

Para cumprir essa missão, o DLO está estruturado em sete divisões, que se subdividem em 18 seções e setores. Em novembro de 2013, contava com 124 servidores do quadro

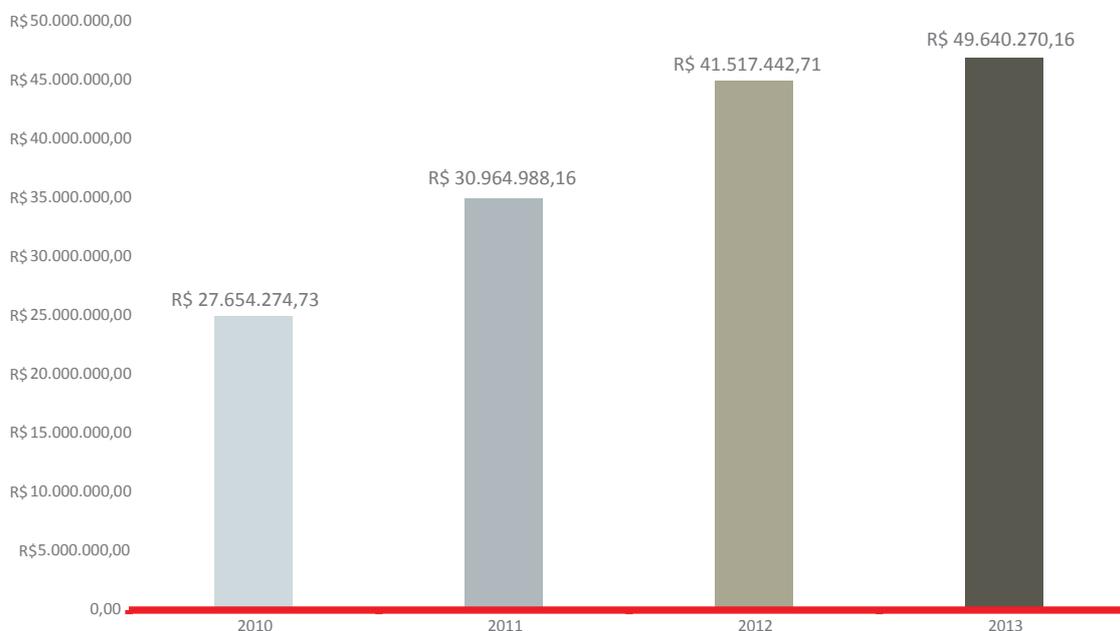


GRÁFICO 1 - Valores orçamentários gerenciados pelo DLO (2010-2013)

permanente, 56 contratados e pessoal terceirizado de portaria e vigilância (864 funcionários) e limpeza (515 funcionários). Além do desempenho das atividades cotidianas, o DLO empreendeu, ao longo da gestão 2010-2014, conjunto de ações estruturantes para estabelecer bases modernas de gestão. O DLO passou por reorganização administrativa, com o fortalecimento da Divisão de Compras e a criação da Divisão de Circulação e Tráfego.

Um dos pilares desse processo foi a mudança, em 2012, do fluxo interno de tramitação dos processos de compras, com a incorporação de equipe técnica incumbida de analisar previamente os processos oriundos das diversas unidades-órgãos que compõem a UFMG (exceto Hospital das Clínicas), buscando sua adequação aos preceitos normativos e às modernas técnicas de gestão pública antes do encaminhamento à Procuradoria Federal para apreciação. O fortalecimento da Divisão de Compras abriu a possibilidade de centralização de grande parte das compras na Universidade, contribuindo para reduzir o tempo de tramitação de processos e os recursos financeiros despendidos pela instituição.

Por sua vez, as alterações de procedimento foram potencializadas pelas melhorias significativas do suporte computacional dos processos administrativos no âmbito da UFMG, permitindo alcançar novo patamar em termos de gestão administrativa universitária. Assim, de forma complementar, esforços significativos foram feitos pela PRA e DLO, com o apoio da DTI, na definição, especificação, aquisição e operacionalização de um Sistema de Gestão Administrativa, abrangendo as áreas de compras e licitação, almoxarifado, patrimônio, gestão de processos e gestão orçamentária e financeira, totalmente informatizado e com interface web.

Esgotadas as possibilidades de desenvolvimento de um sistema próprio, optou-se, em 2011, pela aquisição de um sistema comercial, que entrou em operação efetiva na UFMG em dezembro de 2012. A expectativa é de que, em meados de 2014, todos os módulos adquiridos já estejam em operação. Até o momento, o DLO recebeu pelo sistema mais de duas mil demandas e catalogou e padronizou aproximadamente nove mil itens específicos oriundos das diversas unidades da UFMG.

Além das atividades usuais, as ações da Divisão de Compras estiveram voltadas para o oferecimento de cursos de formação básica de licitações para os dirigentes da UFMG e de treinamento sobre o uso do sistema administrativo para os servidores das unidades acadêmicas e administrativas. Foram ministradas 168 horas de capacitação para aproximadamente 200 pessoas, distribuídas em turmas e módulos de acordo com cada tema tratado.

Uma ação de destaque do DLO foi a aquisição de equipamentos de médio e grande porte destinados aos laboratórios multiusuários de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação recomendados pela Capes e selecionados na Chamada Interna PRPG/PRPq 001/2013. O esforço da equipe técnica do DLO contribuiu para a concretização das iniciativas das pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e dos docentes responsáveis pela apresentação das demandas, possibilitando investimentos da ordem de 8 milhões de reais na infraestrutura de laboratórios que desenvolvem pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo as redes de pesquisa na UFMG, otimizando os recursos investidos e a integração entre diferentes grupos de pesquisa no país e na América Latina.

3. Segurança universitária

As questões relacionadas à segurança universitária permearam os trabalhos da PRA ao longo de todo o reitorado. Uma grande preocupação se apresentou desde o início da gestão com a extinção gradual do cargo de vigilante, forçando a expansão da contratação de terceirizados. Em termos estratégicos, a continuidade da implantação do Plano Diretor de Segurança da UFMG levou à formação e treinamento de pessoal, com ênfase na elaboração de análises de riscos e operação de sistemas de monitoramento eletrônico. Quatro unidades acadêmicas já tiveram suas análises concluídas.

Foram criados indicadores de segurança para acompanhamento de festas e calouradas no Campus Pampulha, além de estudos sobre vitimização na UFMG, em colaboração com o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp), ligado ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), envolvendo mais de 3,9 mil pessoas em pesquisa pela internet entre os dias 20 de junho e 24 de julho de 2013. A pesquisa abrangeu questões sobre hábitos, percepção de crime e medo da violência, vitimização criminal, além de informações sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados, resguardando-se a confidencialidade das informações pessoais e a confiabilidade dos dados.

A gestão dessa área na UFMG está a cargo da Divisão de Segurança Universitária, que desenvolveu várias ações ao longo do reitorado, como o redimensionamento das equipes de segurança e portarias terceirizadas. Apesar da expansão das atividades nos campi, com o conseqüente crescimento da movimentação de pessoas, houve redução de 16,7% da ocorrência de eventos relacionados à segurança no biênio 2011-2012, contrastando com o crescimento de 5,5% dos índices de violência em Belo Horizonte no mesmo período.

A implantação do Plano Diretor de Segurança Universitária teve continuidade com o incremento expressivo do monitoramento eletrônico, por meio da implantação do Circuito Fechado de Televisão (CFTV) e elevação do número de câmaras conectadas de 167, em março de 2010, para 1.173, em janeiro de 2014.

4. Mobilidade e acesso

Na interface com as questões de segurança universitária, outra atividade que absorveu significativamente a PRA diz respeito ao tráfego, estacionamento e circulação de veículos e pessoas nos campi. Esses problemas, potencializados pelas dificuldades de acesso ao Campus Pampulha, com entorno bastante afetado pela implantação de grandes projetos urbanos (BRT, reabertura do Mineirão), impactou a rotina da comunidade universitária durante toda a gestão. Inúmeros foram os contatos com a BHTrans e diversos estudos e ações foram desenvolvidos ao longo do reitorado, com o apoio do Departamento de Transportes e Geotecnia da UFMG.

Uma das ações mais importantes foi a implantação de sistema de cadastramento veicular da comunidade, com previsão para automatização ainda em 2014, possibilitando o controle mais eficaz do acesso aos campi.

A adoção do controle de acesso às edificações e estacionamentos foi realizada por meio de pregão eletrônico para atendimento das unidades administrativas e acadêmicas, com previsão de expansão futura para inclusão de todos os prédios da Universidade, funcionando de forma integrada. O acesso será feito por meio de crachás dotados de smartcards. Na primeira etapa, o sistema está sendo instalado em dez unidades da UFMG e no Hospital das Clínicas. Toda a comunidade universitária será cadastrada, e os servidores do quadro permanente receberão carteiras de identidade funcional.

O controle de acesso aos campi foi iniciado com o desenvolvimento do Sistema de Credenciamento de Veículos (Sicrev) no Campus Pampulha. Os usuários fazem seus cadastros em formulário disponível na web; eles são validados pelos agentes nas unidades ou órgãos, onde os usuários recebem uma credencial identificando o vínculo com a UFMG. Assim, o livre acesso ao Campus Pampulha é limitado aos veículos de usuários que possuam algum vínculo com a UFMG o cartão de credenciamento é, portanto, um facilitador para a identificação dos membros da comunidade, possibilitando também o controle de acesso a estacionamentos geridos pelas unidades.

O banco de dados do Sicrev registrou, em dezembro de 2013, 11.561 cadastros e 15.174 veículos. Cento e doze agentes foram treinados nas unidades e órgãos na logística de validação e entrega das credenciais aos usuários. A evolução do Sistema passa pelo controle de acesso aos campi por meio de identificação de radiofrequência (RFID) o edital de licitação encontra-se em preparação. Com esse avanço, pretende-se que todas as portarias dos campi sejam dotadas de cancelas que serão acionadas por sensores de proximidade, permitindo, em tempo integral, o livre acesso a veículos credenciados e apontando para identificação e controle dos veículos de visitantes.

Por meio de uma empresa especializada em tráfego, foi realizada contagem volumétrica de veículos nas entradas e saídas do campus Pampulha. Em nove horas diárias de trabalho, realizado durante uma semana em outubro de 2012, nos horários de pico pela manhã, tarde e noite, apurou-se média superior a 19 mil veículos em circulação no campus, conforme indica a tabela 1.

TABELA 1
Entrada de veículos nos horários de pico, durante uma semana, em outubro de 2012

Dia	Tipo de veículo						Total
	Auto	Moto	Van	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	
Segunda	16.855	1.258	215	292	102	54	18.776
Terça	17.100	1.202	209	280	112	65	18.968
Quarta	18.050	1.291	228	337	130	45	20.081
Quinta	18.554	1.358	208	342	121	64	20.647
Sexta	16.761	1.228	203	301	159	43	18.695
Crítico	18.554	1.358	228	342	159	65	20.706
Médio	17.464	1.267	213	310	125	54	19.433
Percentual Médio	89,87%	6,52%	1,10%	1,60%	0,64%	0,28%	100,00%

O resultado das simulações mostrou que algumas portarias operam acima da capacidade em horário de pico. Em simulações de análise da viabilidade da implantação de cancelas para o controle de acesso, o estudo apontou a necessidade de alteração geométrica, acréscimo de pista de rolamento e mudança de faixas de travessia de pedestres.

O estímulo à mobilidade por ônibus teve continuidade durante o reitorado, buscando o aperfeiçoamento do serviço de transporte público interno, com a oferta de ônibus mais confortáveis e adaptados ao atendimento das pessoas com mobilidade reduzida. Considerando o cenário de moderação de tráfego aliado à implantação do sistema BRT (Bus Rapid Transit) com estações de transbordo na Avenida Antônio Carlos, foi elaborado, em 2013, estudo com o apoio do Departamento de Transportes e Geotecnia da UFMG para avaliar a mobilidade por ônibus e propor reformulações em rotas e frequências.

Com base na relação de custo-benefício, o estudo prevê a possibilidade de melhoria do nível de atendimento e, conseqüentemente, incentivo à troca do modal individual pelo coletivo. A partir da análise da matriz origem-destino por ponto de embarque e desembarque de passageiros, foi possível concluir que a implantação de novas rotas e frequências proporciona melhoria potencial da qualidade do serviço, sem impactos significativos nos custos atuais. Está em curso no DLO, em janeiro de 2014, a elaboração de novo edital para prestação de serviços de transporte coletivo convergindo para a situação estudada.

Ainda neste cenário de estímulo à mobilidade “sustentável”, negociações foram mantidas com a BHTrans para implantação de rotas de ciclovias-ciclofaixas externas passando pela Universidade e a instalação de estações de bicicletas nas principais portarias do Campus Pampulha por meio do programa Pedala BH. O estudo para implantação de ciclovias integra conjunto de medidas mitigadoras de impacto propostas pela UFMG no processo de licenciamento ambiental do Campus Pampulha, em fase de aprovação no âmbito da Prefeitura de Belo Horizonte. A dimensão assumida pela questão de controle da circulação veicular e pessoal levou à criação da Divisão de Circulação e Tráfego no DLO.

No âmbito da Diretoria de Transporte, as principais ações operacionais desenvolvidas no reitorado foram a desativação do posto de combustível, a consolidação do uso do cartão corporativo e a otimização das linhas de transporte interno. Os investimentos em renovação da frota alcançaram R\$ 6 milhões ao longo do reitorado. Em 2010, a frota era composta por 225 veículos com idade média de 10,2 anos; em 2013, a frota aumentou para 275 veículos e a idade média caiu para 7,9 anos.

Em parceria com o Departamento de Engenharia Mecânica, foi desenvolvido um sistema de controle de uso e manutenção preventiva da frota da UFMG, com base em indicador baseado nas horas de manutenção em cada veículo e sua utilização. O sistema foi implementado em 2011.

5. Patrimônio

A área de gestão patrimonial foi reforçada em 2012, com a inauguração do Almoxarifado Central, que permite a guarda adequada dos bens. Ainda foi possível iniciar, em 2013, a tarefa de estabelecer uma rotina de desfazimento do grande volume de bens móveis da Universidade considerados inservíveis, antieconômicos ou irrecuperáveis. A sistematização, atualização e depreciação do patrimônio da UFMG de forma global, com mais de 300 mil itens, ainda resta a ser equacionada.

6. Gestão ambiental

Até 2010 as questões ligadas à gestão ambiental na UFMG estavam distribuídas em departamentos distintos; no Demai encontrava-se a Divisão de Áreas Verdes e, dentro da Divisão de Atendimento Predial e Urbano, figurava a Seção de Instalações Hidrossanitárias, responsável por todas as questões ligadas ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial. As atividades relativas à gestão de resíduos encontravam-se organizadas no DLO, sem uma constituição formal estabelecida.

As relações entre os três grandes eixos de trabalho evidenciavam a conveniência da criação de um departamento que tratasse de forma sistêmica as diferentes vertentes da gestão ambiental universitária, com atuação articulada e sinérgica e aproveitamento do conhecimento científico e tecnológico disponível nos departamentos acadêmicos da UFMG.

O Departamento de Gestão Ambiental foi criado em 2010, sendo constituído por três divisões. Seu quadro de pessoal conta com 10 funcionários do quadro permanente e quatro contratados, além do pessoal terceirizado destinado à manutenção das áreas verdes (156 funcionários), estagiários e alunos de graduação.

7. Áreas verdes

A Divisão de Áreas Verdes (DAV) é responsável pela manutenção, recuperação, implantação dos gramados, jardins, aceiros, áreas brutas, florestais e lagos da UFMG, abrangendo os campi Pampulha e Saúde, o Instituto de Ciências Agrárias, o Centro Esportivo Universitário

(CEU), as unidades isoladas em Belo Horizonte e a Casa da Glória em Diamantina, além das Fazendas de Pedro Leopoldo e Igarapé. Somente no Campus Pampulha, com área de 334 hectares, aproximadamente 270 hectares são compostos por áreas permeáveis, que necessitam de manutenção periódica. No reitorado 2010-2014 foram incorporados à atuação da DAV o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-Tec), o Espaço do Conhecimento UFMG e o Museu Casa Padre Toledo, em Tiradentes, além do gramado esportivo da pista de atletismo do Centro de Treinamento Esportivo (CTE). A incorporação dessas unidades aumentou de modo significativo as áreas ajardinadas sob a manutenção da DAV.

Além das atividades de manutenção e conservação rotineiras das áreas verdes em geral e da implantação, reforma, manutenção e conservação de jardins e jardineiras, a DAV ocupa-se também da produção e movimentação de mudas de espécies ornamentais e arbóreas, além da produção de substrato.

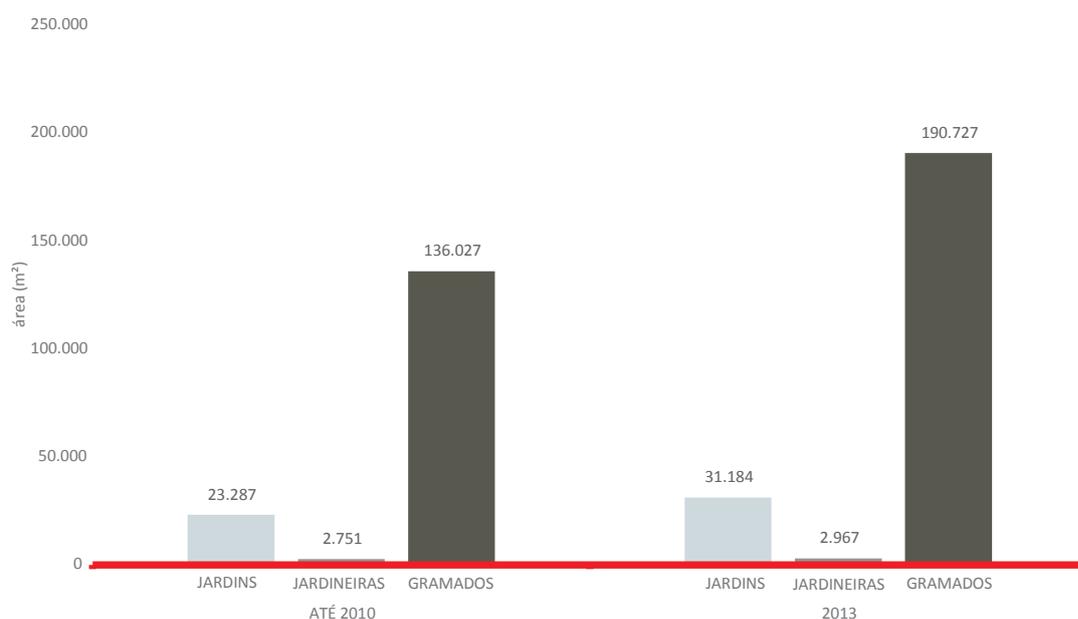


GRÁFICO 2 - Áreas de jardins, jardineiras e gramados

Dentre os projetos da DAV, uma importante iniciativa corresponde à implantação, ao final de 2013, de um sistema de irrigação automatizado no canteiro central da Av. Mendes Pimentel, nas entradas principais da Fafich e da Face, no gramado frontal da Reitoria, além do Horto (viveiro de mudas). O sistema utilizará as águas provenientes de poços profundos

já perfurados e outorgados que serão ativados para tal fim. Concomitantemente, o paisagismo em área de aproximadamente 40 mil metros quadrados, com cerca de 18 mil azáleas e 45 palmeiras imperiais no canteiro central está em reformulação.

8. Resíduos

A Divisão de Gestão de Resíduos (DGR) atua na proposição e execução de ações com o objetivo de viabilizar a logística necessária para equacionar as etapas de minimização, segregação, armazenamento, transporte e destinação correta dos diferentes resíduos gerados na Universidade. Nas atividades administrativas de rotina e de ensino e pesquisa, pode-se destacar a produção de resíduos comuns, químicos, infectantes, de construção civil, entre outros.

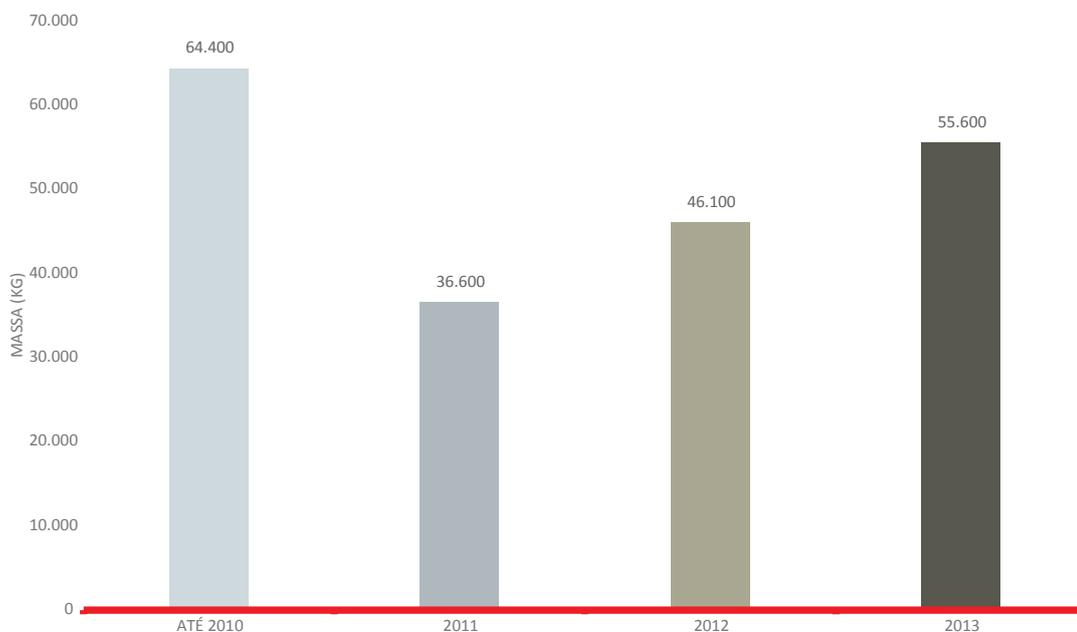


GRÁFICO 3 - Massa de material reciclável destinado a cooperativa e associação de catadores

Duas iniciativas principais marcaram as atividades da DGR na gestão 2010-2014. Uma delas foi o Programa de Coleta Seletiva Solidária, implantado na Reitoria e na Unidade Administrativa III. Além disso, foram realizados treinamentos periódicos, direcionados às auxiliares de limpeza, sobre a logística e importância da coleta seletiva nas unidades e a criação de material gráfico para sensibilização da comunidade acadêmica, em relação ao correto descarte de resíduos para coleta seletiva. O material recolhido é destinado a cooperativa e associação de materiais recicláveis.

Em sintonia com Política Nacional de Resíduos Sólidos, definiu-se a logística para reciclagem e acompanhamento da coleta mensal de poliestireno nas unidades acadêmicas e administrativas da UFMG e o monitoramento da coleta de cartuchos e toners no Campus Pampulha, encaminhando-os para diferentes fabricantes e garantindo o cumprimento da chamada logística reversa para esses resíduos. Pilhas e baterias passaram a ser recolhidos regularmente em nove pontos instalados no Campus Pampulha. Também ficaram definidos, nessa gestão, logística e acompanhamento do processo de coleta, transporte e destinação final para as lâmpadas fluorescentes (cerca de 50 mil unidades/ano) usadas e/ou queimadas nos campi Pampulha e Saúde. Ainda no início de 2014 será adquirido contêiner para acondicionar até 15 mil lâmpadas fluorescentes geradas.

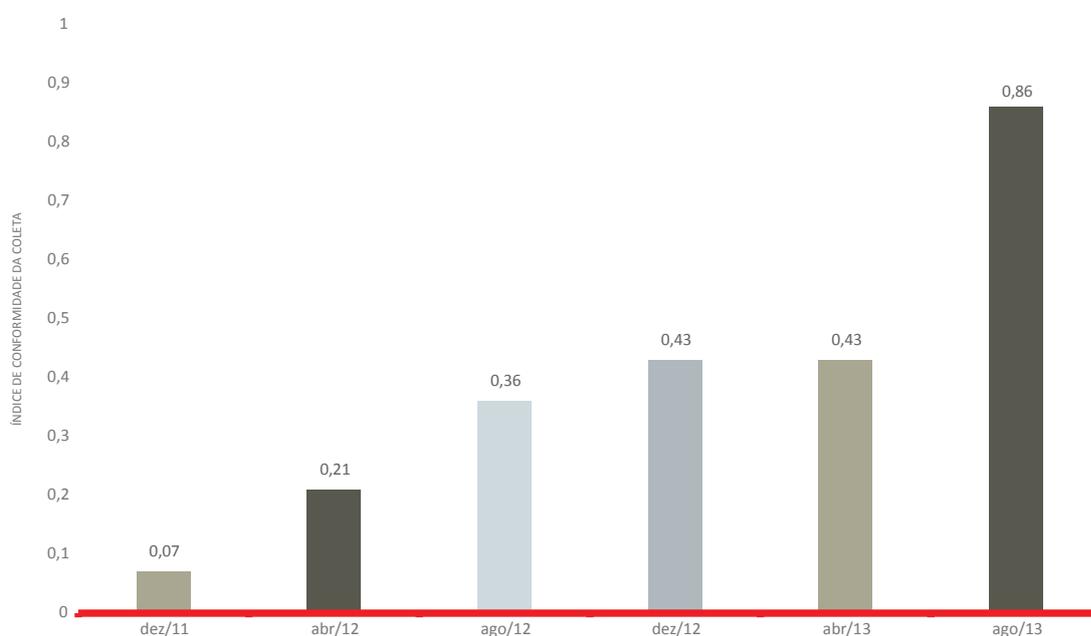


GRÁFICO 4 - Evolução do índice de conformidade legal da coleta de RQPs

Outro importante avanço na gestão ambiental da UFMG é o Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos (PGRQ). A atividade incluiu a formulação de relatórios padrões e indicadores de desempenho das coletas e embarques de resíduos químicos, visando à implantação da gestão por resultados. Um dos desdobramentos do programa foi a concepção de entrepostos setoriais, que permitirão estocar, em condições seguras, os resíduos químicos perigosos, controlando suas entradas e saídas de forma a separar os materiais reaproveitáveis, para intercâmbio interno e externo, e não reaproveitáveis, para fins de transporte e tratamento externo.

O Gráfico 4 ilustra a evolução do índice de conformidade legal da coleta de RQPs de acordo com o Decreto 96.044/88 do Ministério dos Transportes e a Resolução ANTT N° 3665/11. Esse índice é calculado pela razão entre o número de exigências legais cumpridas pela instituição geradora dos resíduos e pelo número de exigências total previsto na legislação pertinente do Ministério do Transporte. Na última medição, realizada em agosto de 2013, o índice de conformidade chegou a 86%, doze vezes superior ao alcançado na primeira avaliação, ocorrida em dezembro de 2011.

9. Água e saneamento

A Divisão de Infraestrutura Sanitária (Disa) é responsável pela gestão dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial nas unidades da UFMG. A Divisão atua no controle do consumo e custo quinzenal e mensal de água, por meio de medições nas unidades acadêmicas e administrativas do Campus Pampulha, identificando as principais causas de ocorrência de anormalidades e de valores de consumo. Apesar da expansão das atividades da UFMG, nota-se que o consumo de água registrou queda nos últimos quatro anos. Os valores das faturas de água e esgoto da Copasa estão registrados na Tabela 2. Cabe assinalar que os montantes pagos à Copasa tiveram aumento expressivo, pois a UFMG passou a arcar também com o esgotamento sanitário, após o término das obras dos interceptores.

TABELA 2
Evolução do consumo de água

Ano	Consumo (m³)	Custo (R\$)
2010	444.596	1.950.098,19
2011	421.375	2.583.994,15
2012	399.438	2.669.772,30
2013	392.232	2.802.550,54

Ainda em termos de saneamento, foram desenvolvidos os projetos de concepção para atendimento às obrigações do Programa de Recebimento e Controle de Efluentes não Domésticos firmado entre o Hospital das Clínicas e a Copasa.

Outra linha de atuação conduzida pela PRA e desenvolvida conjuntamente com o Departamento de Gestão Ambiental (DGA), com apoio do Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos (EHR) da Escola de Engenharia, diz respeito a estudos sobre o córrego Engenho Nogueira, visando controle dos riscos de inundação na área central do Campus Pampulha. Os problemas já foram minorados com a construção de bacia de retenção de cheias pela Prefeitura e com a criação de um sistema de alerta de cheias, mas a resolução definitiva dos problemas de insuficiência hidráulica passam por uma intervenção na canalização. Uma vez que os estudos de tráfego e circulação na Av. Mendes Pimentel indicaram a viabilidade de reabertura do córrego, possibilitou-se o estudo de alternativas de intervenção englobando também um viés ambiental e urbanístico, além do hidrológico, junto à Praça de Serviços, Reitoria e adjacências. A Figura 1 ilustra uma das alternativas estudadas, possibilitando a integração do córrego como equipamento paisagístico e de lazer para a comunidade.



FIGURA 1 - Restauração do córrego Engenho Nogueira – Trecho Reitoria

10. Ações em andamento

Nesta seção, são enumeradas esquematicamente as principais ações em andamento no âmbito da Pró-reitoria de Administração:

1. Reestruturação e modernização administrativa interna:
 - Continuidade da padronização das Funções Gratificadas;
 - Consolidação da Divisão de Circulação e Tráfego;
 - Definição e criação efetiva do Departamento de Administração Universitária;

- Adequação de estruturas de apoio administrativo no Campus Saúde e em Montes Claros, congregando as atividades e funções dos departamentos da Administração Central;
 - Desenvolvimento de conjunto de indicadores de gestão de forma a subsidiar o planejamento e gestão na UFMG.
2. Convênios em negociação:
- Adequação e adesão ao programa Precend, da Copasa;
 - Adesão ao Pedala BH – BHTrans;
 - Polícia Militar;
 - Operação do Complexo Mineirão/Mineirinho durante a Copa do Mundo, com os governos estadual e municipal.
3. Segurança Universitária:
- Implementação do Plano Diretor de Segurança da UFMG, com formação e treinamento de pessoal do quadro permanente e expansão do monitoramento eletrônico;
 - Aprimoramento e acompanhamento das condições de segurança por meio de indicadores;
 - Estudos e pesquisas sobre vitimização na UFMG;
 - Cadastramento veicular da comunidade – Sicrev; implementação do controle de acesso às edificações e estacionamentos;
 - Contratação do controle de acesso aos campi por meio de um sistema automatizado por identificação de radiofrequência (RFID).
4. Tráfego, Circulação e Mobilidade:
- Estudos de mobilidade no Campus Pampulha: projetos de sinalização e adequações físicas das vias; definição de novas rotas dos ônibus internos; implantação de rotas de ciclovias/ciclofaixas e do sistema de empréstimo de bicicletas.
5. Administração e Logística:
- Consolidação progressiva das compras centralizadas na UFMG, com o fortalecimento da Divisão de Compras, a reestruturação do setor de importação e a otimização dos fluxos dos processos e procedimentos internos;

- Continuidade da implantação e operacionalização do Sistema de Gestão Administrativa na UFMG;
- Consolidação de rotina de gestão patrimonial centralizada na UFMG, envolvendo as fases de compras, pós-compras e desfazimento de materiais inservíveis;
- Gestão da frota, com a implantação do plano de Manutenção Preventiva.

6. Gestão Ambiental

- Descomissionamento do posto de combustível;
- Implantação do sistema de irrigação automatizado em áreas centrais do Campus Pampulha;
- Ampliação do Programa de Coleta Seletiva Solidária (PCSS);
- Implantação do processo de coleta, transporte e destinação final adequada para as lâmpadas fluorescentes;
- Implantação dos entrepostos setoriais de resíduos químicos da UFMG;
- Acompanhamento permanente dos consumos de água e dos custos das faturas de água/esgoto da Copasa;
- Desenvolvimento dos projetos para enquadramento no Programa Precend, da Copasa;
- Controle de inundações na área central do Campus Pampulha, acompanhamento das condições operacionais da Bacia de Detenção do Engenho Nogueira, operação do sistema de alerta e elaboração do projeto executivo de restauração do córrego Engenho Nogueira.

CAPÍTULO 12

INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE INFORMÁTICA

OBRAS DO CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO DA UFMG
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

A UFMG vivenciou transformações substanciais nos anos recentes, sendo as mais importantes aquelas que foram observadas no campo do ensino e da pesquisa. Ao mesmo tempo em que ocorreu a ampliação do número de cursos e de vagas, houve a implementação de diversas medidas destinadas a democratizar o acesso à Universidade, sobretudo no que diz respeito à graduação, que veio a ser alvo de inúmeras iniciativas visando incorporar segmentos sociais pouco representativos no âmbito da comunidade acadêmica. Paralelamente, as atividades de pesquisa ganharam maior escala e intensidade e passaram a contar crescentemente com formas mais amplas e diversificadas de interação com o setor produtivo.

A estrutura física da UFMG teve que ser compatibilizada, passando por ampliação, modernização e reconfiguração, para fazer face a esses novos desafios de expansão e de aumento dos níveis de excelência acadêmica e científica. O investimento em obras e reformas entre 2010 e 2014 totalizará de R\$ 335 milhões, sendo R\$ 279 milhões em projetos concluídos ou em execução e mais R\$ 56 milhões naqueles que se encontram em licitação. Esse montante de recursos contempla equipamentos para estimular o aprendizado e abrigar pesquisas de ponta em diversas áreas do conhecimento; edificações para atender a crescente necessidade por espaços dedicados a atividades didáticas e para sediar novos complexos destinados a aprofundar a internacionalização acadêmica e aperfeiçoar os trabalhos de inovação tecnológica e de articulação com o setor produtivo; intervenções com a finalidade de aprimorar e providenciar ajustes corretivos nas instalações existentes nos campi e demais unidades da UFMG. Todas essas ações, dentre outras, ficaram sob a responsabilidade da Superintendência de Infraestrutura e Manutenção (SIM), constituída em 2011 e reorganizada em 2012, com a incorporação do Departamento de Projetos (DP).

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), por sua vez, teve atuação decisiva no desenvolvimento e implantação de novos mecanismos aplicados nos processos seletivos, a fim de atender as sucessivas alterações que ocorreram na forma de acesso à UFMG, que contemplaram desde a adoção das notas do Enem até a implantação do sistema de reservas de vagas (cotas) e a eliminação do Vestibular, substituído pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu) a partir de 2014. Ademais, a DTI adotou diversas medidas no sentido de incrementar, modernizar e adequar os recursos de TI, suprimindo não apenas o aumento da demanda por serviços (rede, infraestrutura e soluções) mas também aperfeiçoando a

oferta disponível. O desenvolvimento do Sistema de Gestão Acadêmica (Siga), a manutenção e atualização do portal MinhaUFMG, as mudanças realizadas no Sistema de Informações Acadêmicas (INA), a melhoria dos dispositivos de mobilidade, propiciada tanto pela rede sem fios quanto por serviços de acesso de alcance internacional (tais como os da comunidade CAFe e do Eduroam), são ilustrativos dos progressos ocorridos nesse campo da TI.

Como será relatado a seguir, a Superintendência de Infraestrutura e Manutenção e a Diretoria de Tecnologia da Informação trabalharam no sentido de dotar a UFMG das condições materiais e objetivas necessárias à concretização de seus planos de expansão quantitativa e qualitativa, suprindo infraestruturas e serviços apropriados ao desenvolvimento institucional da Universidade.

2. Infraestrutura física

A Superintendência de Infraestrutura e Manutenção (SIM) foi criada em janeiro de 2011, englobando o Departamento de Obras, o Departamento de Manutenção e as assessorias de Compras e de Orçamentos. Em outubro de 2012, foi incorporado à estrutura da SIM o recém-criado Departamento de Projetos (DP-SIM), responsável pelos Projetos Executivos de Obras e pelos Projetos de Reformas e de Pequenos Serviços, enquanto as compras passaram a ser atribuição da Pró-reitoria de Administração (PRA).

A SIM executou em 2013 aproximadamente 50.000 intervenções de manutenção e tem em sua carteira 350 empreendimentos em execução. A seguir, são apresentadas as ações por área de atuação da Superintendência.

2.1. Projetos

O Departamento de Projetos (DP-SIM) recebeu neste último ano de gestão a atribuição de coordenar e elaborar os projetos executivos das edificações de maior porte, concomitantemente ao atendimento constante das demandas de readequação do espaço físico existente, necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A equipe técnica, anteriormente composta predominantemente por profissionais de arquitetura, incorporou, em 2013, novos arquitetos, engenheiros e outros profissionais especialistas em instalações prediais, estrutura e ar condicionado, sendo hoje uma equipe multidisciplinar, capaz de realizar análises de projetos de terceiros e o acompanhamento

das interfaces com as obras. Essa equipe também possibilitou a ampliação dos serviços, na realização de projetos específicos urgentes, necessários ao cumprimento dos cronogramas das obras de maior porte, em execução atualmente no campus da Pampulha, tais como: CAD III, CTIT, Anexo da EBA, novo prédio para o Departamento de Química, Anexo da Escola de Música, Anexo do ICEX e a sede do Centro de Internacionalização, que abrigará a Diretoria de Relações Internacionais, o IEAT, cinco centros de estudos internacionais e o Instituto Confúcio. Também foram desenvolvidos projetos executivos de diversas edificações no Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, e elaborados projetos executivos de reformas.

O DP-SIM acompanhou as obras de grande porte, nas interfaces de projeto (revisões e adequações), tendo coordenado o desenvolvimento dos projetos executivos de várias edificações licitadas em 2013. Atualmente, finaliza os projetos executivos do Centro de Informática e Comunicação, Anexo do ICB, Anexo da Enfermagem e da reforma dos complexos da Fafich, Fale e ECI. O DP-SIM também coordenou a equipe multidisciplinar responsável pela elaboração do Termo de Referência para a licitação de projetos e obras da nova Faculdade de Direito, com cerca de 25.000 m² de área projetada, na modalidade RDC Integrada – prevista no Regime Diferenciado de Contratação (RDC). Em 2013 foi reativada a Divisão de Pequenas Reformas no âmbito deste Departamento, para elaboração e desenvolvimento dos projetos arquitetônicos de readequação do espaço físico existente.

2.2. Manutenção e operação da infraestrutura

Para a definição das políticas de gestão e o estabelecimento de metas de desempenho foi criado, desenvolvido e implantado um Sistema de Controle de Ordens de Serviço de Manutenção Corretiva. Para operar esse sistema e administrar o processo de controles das Ordens de Serviço, foi necessário ampliar e modernizar o setor de recepção e processamento das mesmas. São produzidos relatórios mensais que refletem o atendimento de cada tipo de serviço (predial, hidráulico, elétrico e equipamentos) executado em cada Unidade e em cada um dos campi (Pampulha, Saúde, HC, ICA, Diamantina, Fazendas de Pedro Leopoldo e Igarapé).

Com os mesmos objetivos acima especificados, foi criado o Sistema de Acompanhamento de Reformas, contemplando o atendimento das reformas e de pequenos serviços. Esse sistema evoluiu e foi ampliado para atender todos os empreendimentos da SIM conforme apresentado anteriormente.

Utilizando o Projeto de Desenvolvimento Institucional, todo o material do Arquivo do setor, aproximadamente 50 mil documentos, foi digitalizado. Além disso, foi executado o levantamento da situação de todas as edificações do Campus Pampulha. Os resultados desse trabalho estão colecionados em um arquivo digital de múltiplas entradas, gravado em um CD-Rom, contendo principais patologias, equipamentos especiais, *us built* das edificações e das áreas verdes.

2.3. Aprimoramento de serviços de manutenção

Foram implementados programas de recuperação e de manutenção corretiva e preventiva, conforme estabelecido pelas Normas Técnicas, de todos os extintores e hidrantes da UFMG.

A terceirização de pessoal operacional foi substituída pela terceirização de serviços, mediante licitação por registro de preços. Atualmente, os serviços de manutenção de extintores, hidrantes e pintura são contemplados por essa nova prática.

Foi estabelecida a chamada “Meta Resíduo Zero”, visando ao atendimento de solicitações de manutenção corretiva em até 24 horas. A Tabela 1 apresenta o crescimento expressivo da demanda e do atendimento de procedimentos ao longo dos últimos três anos. Observa-se que, em 2013, a demanda aumentou 74,54% em relação aos anos anteriores, enquanto o resíduo entre a demanda e o atendimento diminuiu 58,6%. Por outro lado, o atendimento médio diário aumentou em 100%.

Com a finalidade de racionalizar o consumo de água, foram desenvolvidas ações nas instalações hidrosanitárias em unidades do Campus Pampulha, alcançando-se resultados consideráveis entre agosto de 2010 e dezembro de 2013. As medidas implementadas nos prédios da Reitoria, do ICB, Hospital Veterinário, blocos 3 e 4 da Escola de Engenharia, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Belas Artes, Colégio Técnico, Demai, DLO e Praça de Serviços conseguiram reduzir, em média, 6,61% do consumo total do Campus Pampulha, a despeito da expansão da demanda ocorrida no mesmo período.

TABELA 1

Evolução das ordens de serviços de manutenção corretiva (2010-2013)

ANO	SOLICITADAS	ATENDIDAS	RESIDUO	RESIDUO (%)	EFICIÊNCIA (%)
2011	23.759	22.845	914	3,85	96,15
2012	29.940	29.494	1.360	4,54	95,46
2013	41.469	41.379	1.450	3,50	96,50

Observações: 1) o resíduo é acumulativo; 2) os dados de 2013 foram apurados até 30/10.

2.4. Obras

Durante essa gestão o Departamento de Obras da Superintendência geriu 120.201,97 m² de novas obras ao custo de R\$ 255.687.080,74, sendo que 96.391m², ao custo de R\$ 182.574.053,18, foram iniciadas nesta gestão, além de 60.521,17m² de reformas prediais no montante de R\$ 24.566.509,49, conforme sumarizado nas tabelas 2 e 3.

TABELA 2

Conjunto de novas edificações executadas e a executar - 2010-2014

1. Obras concluídas				
Obra	Área	Valor	Período	
ESCOLA DE VETERINÁRIA - CANIL PARA PEQUENOS ANIMAIS - HOSPITAL VETERINÁRIO	443,00	375.267,22	mar-10	out-10
FACULDADE DE ODONTOLOGIA - CENTRO DE MEMÓRIA	61,00	88.028,05	jul-10	nov-10
EEFFTO - CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE	280,00	407.425,15	mai-09	mai-11
UNIDADE ADMINISTRATIVA III - AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DO CAED/UFMG	373,00	1.090.110,77	out-09	set-11
FACE - CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA	---	26.364,75	set-11	nov-11
ESCOLA DE VETERINÁRIA - UNIDADE DE TRATAMENTO DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA DO LAQUA	209,00	707.171,77	jun-09	dez-11
ICB - CONSTRUÇÃO DO TERCEIRO ANDAR DO BLOCO P	721,00	1.605.192,64	jun-09	jan-12
CAD 1 - CENTRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	8.456,00	29.939.662,52	jan-09	fev-12
ESCOLA DE ENGENHARIA - CONSTRUÇÃO DO LABORATÓRIO DE AERODINÂMICA	637,20	1.887.402,48	out-09	fev-12

TABELA 2
Conjunto de novas edificações executadas e a executar - 2010-2014 (cont.)

1. Obras concluídas				
Obra	Área	Valor	Período	
CAD 2 - CENTRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	12.028,00	34.590.628,43	jun-09	mar-12
ESCOLA DE BELAS ARTES - CONSTRUÇÃO DO 3º ANDAR DO BLOCO 5	396,00	1.183.111,62	ago-10	abr-12
INFRAESTRUTURA DO CAMPUS PAMPULHA - CAD CIÊNCIAS HUMANAS	15.981,00	5.419.049,15	fev-11	abr-12
DEPÓSITO DE MATERIAIS E ALMOXARIFADO CENTRAL DA UFMG	1.863,86	5.117.104,52	fev-10	jun-12
FAFICH - CONSTRUÇÃO DO ANEXO	1.106,00	2.885.433,80	jul-09	set-12
FACULDADE DE FARMÁCIA - CONCLUSÃO DO AUDITÓRIO E CENTRO DE MEMÓRIA	359,00	1.301.846,91	abr-11	nov-12
FACULDADE DE FARMÁCIA - LABORATÓRIO TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	320,00	925.312,78	jan-12	dez-12
RESTAURANTE SETORIAL 1	1.566,66	11.008.464,58	set-10	jul-13
ESCOLA DE VETERINÁRIA - CONSTRUÇÃO DO MEZANINO DO LAQUA	994,00	2.423.001,75	mar-11	dez-13
Subtotal	45.794,72	100.980.578,89		
2. Obras em execução				
Obra	Área	Valor	Período	
ESCOLA DE VETERINÁRIA - LABORATÓRIO DE PESQUISA AVANÇADA	1.011,03	4.941.595,12	dez-11	abr-14
UNIDADE ADMINISTRATIVA V - CENTRO DE INTERNACIONALIZAÇÃO - 1ª ETAPA	7.184,24	8.880.244,82	dez-13	jul-14
ESCOLA DE BELAS ARTES - ANEXO ADMINISTRATIVO E DA GRAVURA	7.955,20	11.391.973,03	set-12	jul-14
ESCOLA DE MÚSICA - CONSTRUÇÃO DO ANEXO	1.500,00	8.586.682,15	mai-13	set-14
* EEEFFTO - CONSTRUÇÃO DOS LABORATÓRIOS LAM-LADIR	300,15	2.374.194,15	jul-13	set-14
ICEX - DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - ANEXO 3 - BLOCO 1	6.012,68	24.918.391,22	ago-11	out-14
ICEX - CONSTRUÇÃO DO ANEXO U	10.101,59	23.186.971,60	mai-12	out-14
CTIT - CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	3.380,00	9.732.136,38	dez-12	dez-14

TABELA 2

Conjunto de novas edificações executadas e a executar - 2010-2014 (cont.)

3. Projetos em preparação para licitação				
Obra	Área	Valor	Período	
CAD 3 - CENTRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS EXATAS	11.295,30	37.442.493,71	out-12	fev-15
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - EXPANSÃO DO BLOCO B	3.383,51	7.149.127,68	set-12	fev-15
MEMORIAL DA ANISTIA POLÍTICA DO BRASIL	6.075,00	15.444.261,66	dez-12	nov-15
Subtotal	58.198,70	154.048.071,52		
3. Projetos em preparação para licitação				
Obra	Área	Valor	Período	
IGC - AMPLIAÇÃO DO ANEXO	210,00	658.430,33	fev-14	jun-14
**ICB - CONSTRUÇÃO DO ANEXO - 1ª ETAPA	4.735,79	6.886.238,14	fev-14	set-14
** CIC - CENTRO DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO	5.915,00	48.000.000,00	mar-14	mar-16
FACULDADE DE DIREITO - PRÉDIO CAMPUS PAMPULHA	25.465,68	---	mar-14	jan-17
Subtotal	36.326,47	55.544.668,47		
Total geral	140.319,89	310.573.318,88		

*Paralisada **Custo estimado

TABELA 3

Conjunto de reformas executadas e a executar - 2010-2014

1. Reformas Concluídas				
Projeto	Área	Valor	Período	
REFORMA DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS - 1ª FASE	76,00	21.972,48	jun-10	jul-10
COLTEC - REFORMA DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	69,00	28.856,86	jun-10	ago-10
FACULDADE DE DIREITO - REFORMA DO 5º PAVIMENTO	305,00	168.653,73	jul-10	out-10
LIVRARIA E SALA DE ATENDIMENTO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO	89,00	63.620,51	jul-10	out-10
CENTRO PEDAGÓGICO - REFORMA DA CANTINA	164,00	90.403,84	set-10	dez-10
FACULDADE DE FARMÁCIA - COMPLEMENTAÇÃO DOS SANITÁRIOS	42,00	64.952,43	set-10	dez-10

TABELA 3
Conjunto de reformas executadas e a executar - 2010-2014 (cont.)

1. Reformas Concluídas				
Projeto	Área	Valor	Período	
REFORMA DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS - 2ª FASE (NOVAS INSTALAÇÕES DA DIRETORIA)	324,00	276.225,26	jul-10	abr-11
REFORMA DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS - 3ª FASE (REFORMA DA BIBLIOTECA)	445,00	367.936,82	dez-10	ago-11
REFORMA DA COBERTURA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA - ICEX	6.820,00	1.637.728,51	ago-10	ago-11
COLTEC - ADEQUAÇÃO DA CANTINA	15,00	15.750,91	jul-11	ago-11
COLTEC - REFORMA DA BIBLIOTECA	355,00	77.471,18	ago-11	nov-11
ESCOLA DE VETERINÁRIA - INSTALAÇÃO DA PORTARIA E SANITÁRIOS	105,00	212.197,65	set-10	jan-12
ESCOLA DE VETERINÁRIA - REFORMA DOS GALPÕES B, C e D	2.533,80	114.221,52	jul-11	abr-12
ICB - REFORMA DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA VETERINÁRIA	286,00	502.086,41	jul-11	jun-12
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - REFORMA DO AUDITÓRIO	134,36	189.412,84	ago-12	nov-12
ICEX - DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - REFORMA DOS SANITÁRIOS	72,46	140.587,71	dez-12	abr-13
UNIDADE ADMINISTRATIVA II - REFORMA DO SAST	577,75	785.170,42	mai-12	mai-13
COLTEC - REFORMA DO 3º PAVIMENTO	1.219,21	442.982,57	dez-12	jun-13
IGC - REFORMA DO JARDIM EXTERNO	608,20	177.639,29	jul-13	set-13
ICB - REVITALIZAÇÃO DAS ÁREAS COMUNS	26.268,00	8.444.019,90	set-10	dez-13
Subtotal	40.508,78	13.821.890,84		
2. Reformas em execução				
Projeto	Área	Valor	Período	
ESCOLA DE ENGENHARIA - BLOCO 4 (PCA) - INSTALAÇÃO DE NOVA PORTARIA	105,00	73.217,65	dez-13	fev-14
ICB - REFORMA DA COBERTURA	2.142,72	2.546.622,71	mar-13	abr-14
ESCOLA DE ENGENHARIA - BLOCO 4 (PCA) - REFORMA DA COBERTURA	2.252,15	1.162.593,28	set-13	mai-14
ICB - AMPLIAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E MELHORIA DOS BLOCOS G e H	3.728,48	6.416.302,83	jul-13	ago-14
Subtotal	8.228,35	10.198.736,47		

TABELA 3
Conjunto de reformas executadas e a executar - 2010-2014 (cont.)

3. Reformas em licitação				
Projeto	Área	Valor	Período	
ICB - INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE SPDA	11.538,84	352.828,80	mai-14	jul-14
UNIDADE ADMINISTRATIVA I - REFORMA DA PRORH	245,20	193.053,38	fev-14	ago-14
Subtotal	11.784,04	545.882,18		
Total geral	60.521,17	24.566.509,49		

3. Tecnologia da Informação

A atual estrutura da área de Tecnologia da Informação (TI) da UFMG começou a ser organizada no início dos anos 1980, contemplando a criação do Centro de Computação (Cecom), para dar suporte administrativo à Universidade, do Laboratório de Computação Científica (LCC), voltado para o apoio às atividades de pesquisa que empregavam técnicas de computação científica, que operavam de forma completamente independente. À medida que a utilização da TI foi se disseminando no âmbito da UFMG, deu-se início à reestruturação desta área tão importante, culminando com a constituição da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), à qual passaram a estar subordinados o Cecom e o LCC. Essa estrutura passa atualmente por reconfiguração, visando, por exemplo, dar maior foco às funções de cada um dos órgãos que integram a DTI, de modo que todas as tarefas do LCC que não se vinculam estritamente à computação científica sejam transferidas ao Cecom. Assim, muitas das atividades do LCC que não são relacionadas ao campo da computação científica já foram ou estão sendo repassadas ao Cecom.

Além desse processo de reorganização da DTI em curso, vale a pena destacar as seguintes iniciativas adotadas com vistas ao aperfeiçoamento da gestão do sistema de TI na UFMG:

- a. Criação do Conselho Diretor de Tecnologia da Informação (CDTI)
- b. Implantação de Processo Ágil na DTI
- c. Estudos para aquisição de sistema de recursos humanos

3.1. Desenvolvimento de sistemas

Siga – Sistema de Gestão Acadêmica

O projeto Sistema UFMG mudou seu escopo, rebatizado de Siga, e foi implantado em janeiro de 2013, substituindo o antigo sistema acadêmico de graduação, implantado em 1990. Consistente com a ampliação de vagas nos cursos e a flexibilização dos currículos da graduação da UFMG, o Siga teve os seus seguintes módulos especificados, desenvolvidos e implantados entre 2010 e 2013: Administração do Sistema, Estrutura organizacional da UFMG, Registro Discente, Configuração Curricular, Plano de Estudos, Oferta, Matrícula, Ocorrências Acadêmicas, Ocorrências Curriculares, Registro de Diplomas e Ex-alunos. Ao longo de 2013 e até março de 2014 estão sendo providenciados ajustes nos módulos, tanto corretivos quanto evolutivos, bem como está em andamento a sua transferência total para a equipe do Cecom.

Portal minhaUFMG

O portal minhaUFMG, implantado em 2007, passou por diversas evoluções entre 2010 e 2013, podendo ser citadas a organização dos links a sistemas e aplicativos e a ampliação de sua capacidade de processamento, disponibilidade e escalabilidade, eliminando-se gargalos existentes com sua migração, no último trimestre de 2011, para a infraestrutura de software e hardware que suporta os demais sistemas e serviços Web da universidade. A Tabela 4 sintetiza os dados referentes a usuários cadastrados.

TABELA 4
Número de pessoas cadastradas

Categoria	Número de cadastrados
Professores	3.407
Funcionários	7.090
Alunos	54.482
Institucionais	1.841
Total	66.820

Desenvolvimento e implantação do Sistema de Avaliação de Desempenho do PCCTAE

Por decisão do Conselho Universitário foi modelado um novo processo de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos da Universidade. A cargo da Pró-reitoria de Recursos Humanos, o novo modelo gerou a necessidade de um novo sistema para substituir o anterior, criado em 2007. Assim, o Cecom desenvolveu, no segundo semestre de 2013, sistema que permite tanto o controle do processo quanto a implantação de seus resultados, contendo também aplicativo acessado por intermédio do minhaUFMG para o preenchimento dos formulários por servidores, suas chefias imediatas e seus colegas de equipe.

Implantação e evolução de sistema próprio para Segurança de Sistemas Web

À medida que novos sistemas foram liberados para a comunidade e que se multiplicaram os perfis de acesso às aplicações e às informações disponíveis nos bancos de dados institucionais, mostrou-se necessária a criação de um sistema que permitisse a simplificação da administração do cadastramento de direitos e deveres dos indivíduos. A existência da autenticação unificada do portal minhaUFMG permite a identificação de um único indivíduo e pode estabelecer quais serviços e sistemas estarão acessíveis a ele. Cabe ao sistema de segurança desenvolvido pelo Cecom indicar quais aplicações estão disponíveis para o seu perfil e que ações esse indivíduo pode fazer dentro das aplicações (restrições e direitos). A primeira versão desse sistema foi implantada no primeiro semestre de 2010 e a segunda versão, com novos recursos de usabilidade, gestão e auditoria, encontra-se em processo de implantação.

Integração do INA – Informações Acadêmicas com o Lattes e o sistema acadêmico da pós-graduação

Em 2012 o Cecom, em conjunto com o laboratório de desenvolvimento de software do Departamento de Computação, desenvolveu e implantou novidades que simplificaram para os usuários o dia a dia de trabalho com o sistema INA. As informações relacionadas a orientações, dissertações e teses passaram a ser colhidas diretamente do sistema acadêmico da pós-graduação, Siga UFMG, eliminando-se duplicidade de lançamentos e retrabalho, além de conferir maior fidedignidade às informações. Além disso, e como ponto principal, a produção docente passou a ser importada diretamente do sistema Lattes, do

CNPq, permitindo a simplificação do lançamento de dados dos docentes e maior rapidez e confiabilidade à coleta dos dados. No início de 2014 este trabalho de importação será consolidado e assumido pelo Cecom. Além disso, novidades acontecerão, tanto na integração com o sistema Siga UFMG, quanto no tratamento de eventos e seus afastamentos.

Implantação do Registro Eletrônico de Ponto – Siscaf

Em 2012, em obediência à Lei e às determinações do Ministério Público, a Universidade passou a adotar uma política de controle de ponto de maneira eletrônica, apoiada em identificação biométrica de seus servidores técnicos e administrativos. Foram adquiridos REPs (Registradores Eletrônicos de Ponto) e softwares de coleta das marcações nos relógios. Complementarmente, o Cecom desenvolveu o sistema Siscaf, que permite à ProRH e às seções de pessoal das unidades acadêmicas e dos órgãos administrativos uma adequada gestão dos servidores e de seus horários de trabalho. Já os servidores, no portal minhaUFMG, podem visualizar suas marcações e acompanhar o cumprimento de suas obrigações ao longo dos mês.

Readequação e ampliação da disponibilidade, segurança e desempenho do ambiente de produção

Ao longo dos últimos anos tem aumentado o número de usuários, bem como a quantidade de sistemas e serviços disponíveis para uso. Assim, eleva-se naturalmente a quantidade de acessos à nossa infraestrutura. A disponibilidade, a escalabilidade, a segurança e o desempenho de todo o ambiente passaram a ser vitais para que o crescimento da instituição e sua demanda por recursos de TI não fosse prejudicado por gargalos técnicos. Entre 2010 e 2014 foram adquiridos novos equipamentos para o cluster de servidores de aplicação, permitindo o crescimento de seu porte e a realização de balanceamento de carga entre seus nós, para garantir backup seguro e confiável e para aumentar a capacidade de atendimento a solicitações das bases de dados. Também foram adquiridos equipamentos de storage para garantir a ampliação da capacidade de armazenamento. Todos os novos equipamentos foram adquiridos de forma padronizada, para facilitar seu manuseio e sua instalação em racks. Ao final de 2013 entrarão em produção novas licenças dos softwares Websphere (servidor de aplicação), Oracle (banco de dados) e Lotus (antispam e antivírus para e-mail). Encontra-se em andamento a reorganização e racionalização dos recursos de infraestrutura do Cecom e LCC. O objetivo é melhorar os recursos disponíveis para

sistemas e serviços e garantir maior segurança, com a distribuição geográfica desses recursos entre os dois espaços físicos. Além disso, é aguardada para o primeiro semestre de 2014 a instalação de um grupo motor-gerador que permitirá que a infraestrutura esteja disponível 24x7, eliminando-se assim as indisponibilidades causadas por falta de energia elétrica.

UFMG Virtual: O Moodle da UFMG

Esse projeto teve como objetivo a instalação e customização pelo LCC da ferramenta open-source de apoio ao ensino a distância Moodle. Foi revista toda a tradução da ferramenta para o português, adaptando-a aos termos já culturalmente aceitos e conhecidos na UFMG. Foram desenvolvidas rotinas para a sincronização do Moodle com os demais sistemas institucionais da UFMG para a atualização da enturmação, alocação didática, avaliações, calendário de eventos, dentre outros. A Tabela 5 mostra o expressivo crescimento da utilização do Moodle nas atividades acadêmicas da UFMG de 2010 para 2011, a partir da implantação da versão 2.0 da ferramenta:

TABELA 5
Evolução da utilização do Moodle

Semestre	Número de visitas	Crescimento	Número de visualizações	Crescimento
2011-2	804.537		5.639.975	
2012-1	1.311.580	63,02%	12.816.444	127,24%

Além das ações antes relatadas, foram mantidas iniciativas contínuas de atualização, aprimoramento e apoio aos seguintes sistemas e processos, dentre outros: Sistema Perfil UFMG – Rede de Oportunidades; Sistema de Coleta de Dados Online da Auditoria – SCOLD; reestruturação do cadastro inicial dos usuários do Gerus; nova solução para entrega de NIPs, gestão de teleconsultorias – Telessaúde Nacional; programas de intercâmbio e Ciência sem Fronteiras; implantação dos novos sistemas de compras, almoxarifado, patrimônio e processos; implantação do sistema de acesso físico às edificações; concursos públicos para seleção de alunos e de servidores.

3.2. Serviços – redes e infraestruturas

Supercomputação

Foi inaugurado em 2010, o novo supercomputador do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad-MG), unidade regional do Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Sinapad) do Ministério de Ciência e Tecnologia, vinculado ao LCC. Adquirido ao custo de R\$ 1 milhão com recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia, à época de sua inauguração, o supercomputador era o maior, em termos de capacidade de armazenamento e processamento de dados, em operação em Minas Gerais e na rede do Sinapad. Desde o início de suas operações, produziu upgrade na pesquisa desenvolvida no estado, especialmente relacionada a questões teóricas e práticas da química, física quântica, engenharia, geociência, bioinformática e computação.

Implantação da Rede sem Fio

No primeiro semestre de 2011, a UFMG recebeu equipamentos que foram adquiridos para a montagem da infraestrutura de sua rede sem fio, que, desde então, vem se disseminando no âmbito da UFMG. Para acessá-la basta que o usuário seja cadastrado no minhaUFMG e possua equipamento compatível. Atualmente, em momentos de pico, esta rede chega a atender mais de 8 mil equipamentos e, desde o início de suas atividades, já atendeu mais de 15 mil diferentes dispositivos. Conta com quatro controladores e cerca de 800 pontos de acesso espalhados pela Universidade.

Integração à comunidade CAFe e à comunidade Eduroam

A consolidação do portal minhaUFMG, garantida pelo farto fornecimento de sistemas e serviços que utilizam sua autenticação, permitiu que outros passos fossem dados junto a comunidades externas que possuem serviço de autenticação federada. Assim, a UFMG se associou ao serviço da comunidade CAFe – federação de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras. A CAFe possibilita que cada usuário tenha uma conta única em sua instituição de origem, válida para todos os serviços oferecidos à federação, eliminando a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento. A participação da UFMG na CAFe permitiu que o acesso da comunidade ao serviço de periódicos da Capes migrasse do antigo acesso via Proxy para o acesso via federação. A UFMG também se integrou ao Education Roaming (Eduroam), serviço de acesso sem fio à internet desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa e oferecida no

Brasil pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O Eduroam permite que estudantes, pesquisadores e funcionários das instituições participantes obtenham conectividade segura e fácil quando estiverem em qualquer localidade que seja provedora do serviço. Isso significa que, além dos brasileiros no exterior, pesquisadores estrangeiros em visita a universidades brasileiras integrantes da rede também podem utilizar o serviço. O uso do Eduroam também permite o uso do sistema VoIP da UFMG em dispositivos móveis; maior segurança na identificação e privacidade no tráfego de dados pela rede; e recursos de roaming na área de cobertura, permitindo que a pessoa caminhe entre pontos de acesso sem perda de conexão.

A DTI também desenvolveu e preparou outras ações direcionadas ao aperfeiçoamento rotineiro dos serviços de rede e infraestrutura, podendo ser citadas as seguintes, dentre outras: disponibilização de infraestrutura para videoconferências; implantação de Bibliotecas Digitais através do Dspace e preparação da infraestrutura para implantação do IPv6.

BOX 7

Modernização gráfica

A Imprensa Universitária efetuou, na atual gestão, adequação relevante do parque gráfico, visando atender com mais qualidade e agilidade as demandas da comunidade universitária. A principal iniciativa foi a aquisição de uma impressora offset plana quatro cores, instalada em julho de 2013 e em pleno funcionamento. Outros equipamentos foram adquiridos e, atualmente, os três setores produtivos – impressão, pré-impressão e acabamento – contam com máquinas alinhadas às necessidades da UFMG.

Entre 2010 e 2013, houve incremento de produção superior a 30% e aumento no número de setores atendidos. Somente em 2013, foram emitidas 959 ordens de produção, perfazendo média de 80 trabalhos por mês ou 3,6 trabalhos por dia útil. Nesse mesmo ano, foram produzidos 101 títulos diferentes de livros, com tiragem média de 1.500 exemplares cada, sendo os principais demandantes deste serviço a Editora UFMG, a Faculdade de Letras (Fale), o Grupo de Avaliação

e Medidas Educacionais (Game) e o Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed).

Além da produção de livros, a Imprensa tem atendido a demanda crescente da Universidade com a impressão de revistas, cartazes, jornais, informativos, papelaria (envelope, papel timbrado e cartão de visita), folders, diversas modalidades de impressos (padronizados, em tipografia, em Braille, com dados variáveis) e provas de concursos e vestibulares.

Cabe mencionar, ainda, o esforço que vem sendo feito para diminuir o número de funcionários terceirizados envolvidos diretamente na produção, uma vez que, pela natureza dos trabalhos da Imprensa Universitária, a rotatividade é uma característica que se deseja eliminar. O trabalhador gráfico é especializado por função e sua formação depende de cursos (dispendiosos e longos) e de muita prática, sendo também este um dos fatores que contribuem para que a rotatividade não seja uma característica apreciada.

BOX 8

Procuradoria Federal junto à UFMG

A atuação consultiva da Advocacia-Geral da União (AGU) se dá por meio do assessoramento e orientação dos dirigentes do Poder Executivo Federal, de suas autarquias e fundações públicas, para dar segurança jurídica aos atos administrativos que serão por eles praticados, notadamente quanto à materialização das políticas públicas, à viabilização jurídica das licitações e dos contratos e, ainda, na proposição e análise de medidas legislativas (leis, medidas provisórias, decretos e resoluções, entre outros) necessárias ao desenvolvimento e aprimoramento do Estado brasileiro.

A Procuradoria Federal junto à UFMG (PF-UFMG) desenvolve suas atividades junto aos gestores desta instituição; em especial, funciona como órgão de assessoramento jurídico e consultivo junto à Reitoria e aos gestores da Universidade, contribuindo para o alcance das políticas públicas e fins sociais. Cabe à PF-UFMG manifestar-se em processos licitatórios, contratos, convênios, editais, processos administrativos disciplinares, sindicâncias, dentre outros que demandem esclarecimentos jurídicos, sempre em busca da prestação de serviços eficientes, da preservação dos princípios

constitucionais e garantia do interesse público.

A Procuradoria Federal exerce um papel importante na realização dos projetos da UFMG e sua atuação como órgão de assessoramento e consultoria tem como objetivo prevenir e diminuir o surgimento de demandas judiciais.

Com a vigência da Portaria nº 1.054/2007-PGE, a representação judicial da UFMG passou a ser realizada pela Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais. Atualmente, a equipe de procuradores federais é composta por seis membros, incluindo a Procuradora-Chefe. Durante os quatro anos da atual gestão da UFMG, a Procuradoria contou com mais um membro, ocupando o cargo de Procuradora-Chefe Adjunta, pelo período aproximado de dois anos e meio. Além dos procuradores, o órgão conta, também, com o apoio de 13 funcionários e um quadro de 15 estagiários acadêmicos, das áreas de Direito e Biblioteconomia, perfazendo um total geral de 34 membros lotados na Procuradoria Federal junto à UFMG. As atividades e manifestações jurídicas registradas pela PF-UFMG durante a gestão 2010-2014 estão sumariamente descritas na Tabela 6.

TABELA 1
Atividades e manifestações jurídicas registradas pela PF-UFMG

	Pareceres	Notas / Informação	Cotas	Outros (Memorandos, Ofícios)	Informação em Mandado Segurança	Total
2010	1.562	63	—	1.560	164	3.349
2011	1.619	53	46	1.255	103	3.076
2012	1.440	108	396	1.510	97	3.551
2013	1.312	46	308	1.020	77	2.763
Total	5.933	270	750	5.345	441	12.739

Além dessas atividades, a Procuradoria Federal preparou diversas minutas de editais nas áreas de licitações e contratos, além de disponibilizar modelos de justificativas e check list com o objetivo de facilitar e uniformizar a instrução processual. Foram editadas, ainda, minutas de instrumentos jurídicos na área de Licenciamento e Tecnologia e na área de Relações Internacionais, que muito contribuíram para conferir segurança jurídica aos atos praticados pela Administração.

Paralelamente, as Comissões Disciplinares Processantes, que buscavam orientação jurídica junto à Procuradoria Federal, passaram a buscar essa orientação junto à Unidade Correicional instituída e criada por iniciativa da Procuradoria Federal, que disponibilizou, ao novo setor, todo o material que possuía, além de realizar inúmeras reuniões, nas quais foi repassada a experiência acumulada pelos procuradores federais ao longo de muitos anos. Este passo foi importante por proporcionar

a desvinculação da Procuradoria Federal de tarefa que deve ser exercida tipicamente pela Universidade, reservando à PF/UFMG sua competência de atuação, nos termos da Portaria Conjunta nº 01/2011, da CGU/PGF/CGAU/AGU.

Não menos importante, foi a colaboração diária e direta à Procuradoria Federal de Minas Gerais (PFMG), órgão que representa judicialmente a UFMG. Diuturnamente, recebemos inúmeros Memorandos solicitando subsídios, elementos de fato e de direito, cópia de documentos, indicação de peritos, testemunhas e prepostos que são devidamente repassados aos órgãos competentes da Universidade para cumprimento e atendimento nos prazos solicitados. A Procuradoria Federal da UFMG atua de forma direta junto à Universidade para que as requisições sejam atendidas a tempo e a contento, buscando assim, colaborar com a defesa judicial da autarquia.

Durante o período de 2010 a 2013, a Procuradoria passou por diversas modificações em sua estrutura física, técnica e administrativa. O Órgão foi submetido à Correição Ordinária da CGAU/AGU (Relatório nº45/2011), que apontou diversas modificações a serem implementadas. Todas foram atendidas, destacando-se as seguintes: unificação do espaço físico; adequação integral dos pareceres às normas da PGF/AGU; atualização do Regimento Interno da Unidade; registro, arquivo e

lançamento das manifestações jurídicas internamente e nos sistemas da PGF; elaboração de minutas, check list e manuais para uniformizar e padronizar as atividades da autarquia e da Procuradoria, transferência à unidade correicional da tarefa de assessoramento às comissões disciplinares.

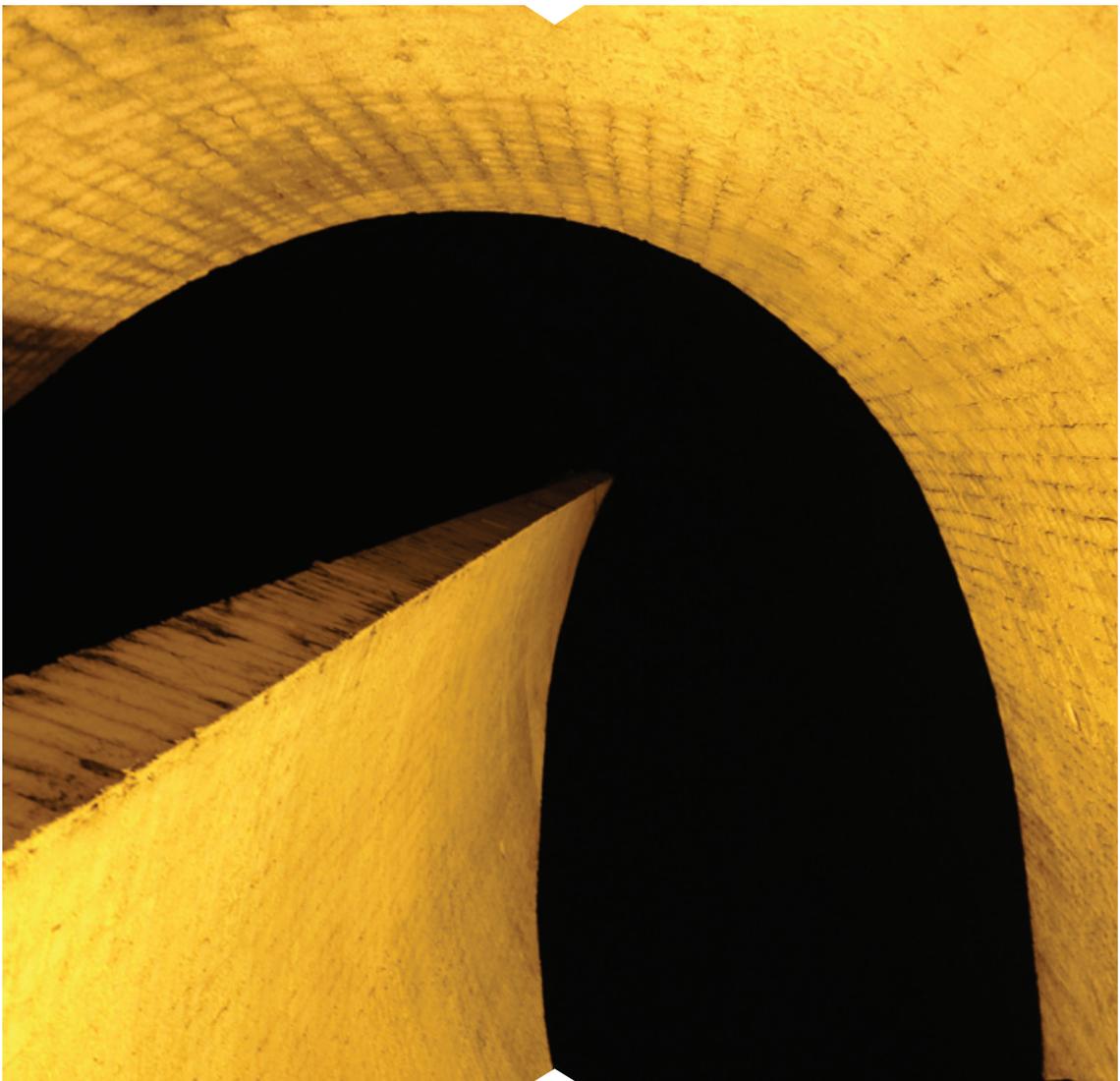
Cabe salientar que o assessoramento desta procuradoria à UFMG nos mais diversos assuntos é realizado diariamente como, por exemplo, nas matérias que abrangem obras laboratoriais, nas auditorias e fiscalizações dos órgãos de controle (CGU, TCU e Ministério Público Federal), relações com as fundações de apoio, apoio e assessoramento a concursos públicos de toda a natureza, comparecimento a audiências junto ao Ministério Público Federal, à Superintendência da Polícia Federal, além de ações relativas à Copa das Confederações e Copa do Mundo envolvendo convênios e propriedades e ações abrangendo o BHTEC, a EBSERH e imóveis institucionais. Destaca-se, ainda, a atuação em matérias acadêmicas, relacionadas a discentes e todas aquelas referentes à área de legislação de pessoal e recuperação de créditos, dentre outras, contribuindo, assim, para que a UFMG consiga realizar sua atividade finalística e possa consolidar seus projetos e políticas públicas em consonância com as normas que regem a Administração Pública.



CAPÍTULO 13

FUNDAÇÕES: APOIO PERMANENTE

DETALHE DO MONUMENTO AO ALEIJADINHO
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

Lidando com um cenário de adversidades, marcado pela crescente complexidade dos projetos de pesquisa que gerenciam, pelas exigências cada vez mais rigorosas dos financiadores e organismos governamentais de controle, as fundações de apoio à UFMG tiveram que se ajustar a esse novo cenário durante a gestão 2010-2014.

Enquanto a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) aperfeiçoou seus mecanismos de governança, a Fundação Christiano Ottoni (FCO) quitou pendências fiscais e registrou superávit em 2013; o Ipead, por sua vez, manteve a sua ampla carteira de projetos desenvolvidos junto a organismos públicos e privados, assim como a Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia (FEPMVZ). As quatro saem fortalecidas e prontas para continuar oferecendo sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico da UFMG. Na área de cultura, a Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade avançou em seu trabalho de transformar Tiradentes em um campus avançado de estudos culturais e históricos da Universidade.

2. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

2.1. Reestruturação administrativa e gerencial

No início de 2010, o quadro geral pelo qual passavam as fundações de apoio às instituições federais de ensino superior (Ifes) em todo o Brasil era extremamente delicado em função de mudanças significativas em seu contexto operacional. De um lado, a pesquisa científica tornou-se cada vez mais complexa, multidisciplinar e realizada em rede, além da constante necessidade de resultados a serem publicados e/ou patenteados. De outro, órgãos de controle e financiadores passaram a exigir procedimentos administrativos cada vez mais rigorosos e complexos.

Esses fatores determinaram que a atividade de gestão de projetos se tornasse não somente mais sofisticada, como também mais custosa. Administrar projetos que exigem compras

de equipamentos e insumos extremamente especializados e coordenar o gerenciamento de equipes dispersas pelo país em um mesmo projeto são missões que requerem não somente processos de gestão mais apurados e desenhados com precisão, como também equipe qualificada e bem treinada e sistemas cada vez modernos. Esses mesmos requisitos são necessários para atender demandas dos órgãos de controle, cada vez mais exigentes.

A esses fatores somava-se uma tendência de queda no resultado operacional, evidenciando um problema estrutural grave: a dificuldade de a Fundep se remunerar apenas com o resultado financeiro de sua atividade principal, o gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. Além disso, acumulava-se uma carteira de dívidas decorrentes de adiantamentos, o que colocava a Fundação em risco.

Para enfrentar esse cenário, o Conselho Diretor da Fundep, empossado em 2010, tomou várias medidas. A mais importante foi a adoção de um novo modelo de governança, baseado na transparência e no controle, informando a sua situação financeira ao Conselho Curador, ao Conselho Universitário e à própria Universidade. Com a adoção de um Conselho Diretor formado por dois diretores e um presidente, foi possível mudar a estrutura, deixando-a mais horizontal. Isso permitiu maior controle da direção sobre as atividades correntes da Fundação. Outra medida foi a criação de gerências especializadas, como a de Atendimento a Projetos (GAP) e a de Captação de Projetos (GCP).

Para dar suporte a essas mudanças, a Fundep desenvolveu arrojado programa de treinamentos de pessoal, acompanhado de processo de avaliação anual de desempenho de todo o corpo técnico e gerencial da Fundação. Foram também estabelecidos novos instrumentos de gestão, sintetizados em sete grupos de ações, a saber:

- Autonomia Gerencial.
- Gestão e Controle Orçamentário.
- Planejamento Estratégico.
- Indicadores de Desempenho.
- Planejamento Setorial.
- Escritório de Projetos Internos.
- Comitê de Análise de Risco.

2.2. Desempenho financeiro

Depois de alcançar o teto de cerca de quatro mil projetos em 2010, o número de projetos gerenciados pela Fundep estabilizou-se em torno de 3.800 nos anos posteriores. Apesar dessa estabilidade, os resultados financeiros apresentaram sensível evolução. As receitas totais da Fundep aumentaram de R\$ 27,7 milhões, em 2010, para R\$ 35,8 milhões, em 2013, com destaque para a redução do peso da contribuição das receitas financeiras que caíram de R\$ 2,4 milhões para R\$ 241 mil no período. Em contrapartida, as receitas operacionais, obtidas pelo trabalho da Fundep na gestão de projetos, subiram de R\$ 27 milhões para R\$ 35 milhões.

Por outro lado, o Conselho Diretor centrou esforços na redução das despesas. No final de 2010, planejamento estratégico focado na sustentabilidade da instituição foi implementado e medidas de corte de despesas de custeio foram efetuadas. Ademais, o crescimento das despesas operacionais entre 2010 e 2013 foi de 9,17% em valores nominais, abaixo da taxa acumulada da inflação oficial de 22,16% no período, perfazendo, assim, redução das despesas em termos reais de 13%. Com isso, o resultado contábil saiu de déficit de R\$ 4,4 milhões, no primeiro ano da série, para superávit de R\$ 422,6 mil, em 2013 (Tabela 1).

TABELA 1
Demonstrativo de resultado da Fundep - 2010-2013

Descrição	2013 Acumulado	2012 Acumulado	2011 Acumulado	2010 Acumulado
Receitas	35.885.164	31.783.684	26.916.672	27.781.781
Receitas Operacionais	35.881.707	31.765.584	26.883.272	27.767.626
Receita da prestação de serviços	26.933.175	26.632.311	25.567.039	24.397.438
Receita de aplicações/juros recebidos	241.156	1.975.819	738.316	2.444.769
Variações monet./cambiais ativas	85.456	193.041	36.288	145.181
Outras receitas operacionais	7.625.834	2.646.365	472.833	706.192
Receitas de aluguéis	996.086	318.048	68.796	74.046
Receitas não operacionais	3.457	18.100	33.400	14.155

TABELA 1
Demonstrativo de resultado da Fundep - 2010-2013 (cont.)

Descrição	2013 Acumulado	2012 Acumulado	2011 Acumulado	2010 Acumulado
Despesas	35.462.691	31.774.717	28.231.317	32.227.573
Despesas operacionais	35.168.913	31.761.983	28.168.791	32.213.976
Despesas com pessoal	21.065.675	20.111.683	18.682.876	17.476.663
Despesas gerais	10.454.702	9.009.436	7.942.281	11.481.710
Despesas tributárias	482.242	212.219	196.589	158.445
Despesas financeiras	25.380	248.691	4.447	1.225.356
Variações monetárias/cambiais passivas	72.680	179.166	18.944	1.498.529
Outras despesas operacionais	3.068.234	2.000.788	1.323.654	373.273
Despesas não operacionais	293.778	12.734	62.526	13.597
Resultado do período	422.473	8.967	(1.314.645)	(4.445.792)

Vale salientar que, por ser uma fundação de apoio sem fins lucrativos, é normal que o resultado final da Fundep gire em torno de seu ponto de equilíbrio, apresentando pequenos superávits ou déficits no decorrer dos anos. Além disso, a evolução do Fundo Fundep de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (FFADI), que representa o patrimônio da Fundação, apresentou crescimento de 29%, passando de R\$ 16 milhões, em 2010, para R\$ 20,7 milhões, em 2013 (Tabela 2).

TABELA 2
Evolução do resultado operacional e do patrimônio da Fundep (em R\$)

	Resultado Operacional	Patrimônio FFADI*
2010	-4.445.792	16.011.482
2011	-1.314.646	17.522.510
2012	8.967	19.341.823
2013	422.473	20.678.775

(*) O FFADI conta ainda com um prédio em seu patrimônio avaliado em R\$ 8.000.000,00

2.3. Projetos gerenciados

O total de recursos captados pelos projetos gerenciados pela Fundep subiu 28,5%, saindo de R\$ 455 milhões, em 2010, para R\$ 584 milhões, em 2013, para inflação acumulada de 19,4% no mesmo período (Tabela 3).

TABELA 3
Recursos recebidos por atividades (R\$ Mil)

Atividades	2010	2010%	2011	2011%	2012	2012%	2013	2013%
Pesquisa	81.152	17,8	144.987	27,5	122.640	20,9	129.079	22,1
Cursos	24.063	5,3	21.831	4,1	21.992	3,7	23.214	3,9
Eventos	2.352	0,5	3.404	0,6	2.343	0,4	2.376	0,4
Prestação de Serviços	242.850	53,3	209.694	39,3	103.042	17,6	98.271	16,8
Apoio Institucional	88.164	19,4	133.676	25	248.456	42,4	241.818	41,4
Concursos	11.182	2,5	6.353	1,2	8.864	1,5	10.220	1,7
Outras Atividades de Extensão	5.687	1,2	13.916	2,6	78.031	13,3	79.049	13,5
Total	455.454	100	533.864	100	585.372	100	584.031	100

Informações apuradas em 08/01/2014, antes do fechamento do caixa de dezembro

Outra característica a ser observada refere-se à origem dos projetos, com predominância absoluta da UFMG. No período de 2010 a 2013, os projetos da Universidade passaram de 83,7% para 90,7%, enquanto os das demais instituições parceiras reduziram sua participação de 15,5% para 7,5%, em clara demonstração de que a Fundep cumpre sua tarefa original de apoiar a Universidade.

TABELA 4
Número de projetos gerenciados por atividade

Atividades	2010	2010%	2011	2011%	2012	2012%	2013	2013%
Pesquisa	2.132	52,9	1.978	51,9	1.973	50,5	2.113	53,2
Cursos	493	12,2	521	13,7	508	13	510	12,8
Eventos	308	7,6	307	8,1	332	8,5	298	7,5

TABELA 4
Número de projetos gerenciados por atividade (cont.)

Atividades	2010	2010%	2011	2011%	2012	2012%	2013	2013%
Prestação de Serviços	740	18,4	689	18,1	701	17,9	652	16,4
Apoio Institucional	271	6,7	210	5,5	181	4,6	149	3,7
Concursos	29	0,7	41	1,1	36	0,9	72	1,8
Outras Atividades de Extensão	52	1,3	60	1,6	172	4,4	173	4,3
Total	4.025	100	3.806	100	3.806	100	3.903	100

Informações apuradas em 08/01/2014, antes do fechamento do caixa de dezembro

2.4. Fundep Participações

Para alinhar a UFMG com os desafios postos pelo atual padrão de desenvolvimento, a Fundação criou em 2012 o Programa de Investimento Fundep em Empresas Emergentes Inovadoras da UFMG. Tal iniciativa visa aportar recursos financeiros a projetos de estudantes, professores e pesquisadores da UFMG, para estruturação de empresas *startups* que viabilizem a transformação do conhecimento gerado na UFMG em inovações para a sociedade.

O Programa prevê, inicialmente, investimento de R\$ 5 milhões do capital próprio da Fundep, sendo o aporte inicial de até R\$ 500 mil por empresa, em participações societárias (ações de S.A. e/ou cotas de Ltda.), também denominado *equity*, e/ou em debêntures, a serem emitidas pelas empresas a receber investimentos. Para viabilizar a iniciativa, foi constituída a Fundep Participações S. A. (Fundepar), empresa de capital fechado, com 100% de ações da Fundep. A Fundepar aportará recursos e oferecerá a gestão e, em troca, torna-se sócia do empreendimento. A renda auferida nessa operação retorna à Fundep, que por sua vez a repassa à UFMG.

Cerca de 30 propostas de formação de empresas das comunidades acadêmica e científica da UFMG chegaram à Fundepar. Muitas delas ainda estão em estágios iniciais e a Fundepar vem ajudando a consolidar um projeto de criação de empresa para cada uma. Oito já se mostram bastante desenvolvidas, ao ponto da Fundepar ajudar na confecção dos planos de negócios e de desenvolvimento tecnológico. Com base nesses estudos, duas propostas

foram submetidas ao Comitê Científico e Tecnológico e ao Comitê de Investimento. Ambas foram aprovadas e autorizadas a iniciar a última etapa: as negociações acerca da participação acionária da Fundepar nas empresas e sua participação na direção.

3. Fundação Ipead

A Fundação Ipead desenvolve atividades relacionadas a dois conjuntos de projetos. O primeiro refere-se àqueles que são executados por professores e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas (Face) da UFMG – mais especificamente os departamentos de Ciências Administrativas (CAD), Ciências Contábeis (CIC), Ciências Econômicas (ECN) e Demografia (POP) e o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) – e de outras unidades da UFMG.

Esses projetos são aprovados pelo colegiado do órgão envolvido (câmara ou assembleia departamental ou conselho diretor) e, em seguida, pela Congregação da Faculdade. Cabe à Fundação a gestão financeira e contábil, a compra de equipamentos e materiais, a contratação de serviços e recursos humanos, a assessoria jurídica, assim como a prestação de contas, conforme demanda dos órgãos da Face e exigências dos contratantes ou financiadores.

No período 2010-2013, a Fundação Ipead gerenciou 149 contratos e convênios firmados pela Face com organismos governamentais, prefeituras, secretarias de estado, bancos, fundações, entre outros agentes. A Fundação também é responsável pela gestão de oito cursos de especialização e atualização ministrados na Face.

TABELA 5
Convênios e contratos da Face gerenciados no período 2010-2013

Ano	Número de convênios e contratos
2010	39
2011	41
2012	41
2013	28

3.1. Projetos próprios

O segundo grupo refere-se a projetos de inteira responsabilidade da Fundação, que se incumbe de todas as suas etapas: concepção, definição, implantação, desenvolvimento, apresentação e/ou divulgação de resultados. Entre eles, há os que se originam de demanda específica externa, seja de órgãos públicos, seja de entidades privadas. No período 2010-2013, a Fundação gerenciou 82 projetos próprios contratados por prefeituras, bancos, fundações, entidades de classe do meio empresarial, entre outros agentes.

TABELA 6
Projetos gerenciados no período 2010-2013

Ano	Número de projetos
2010	16
2011	21
2012	22
2013	23

3.2. Custo de vida

Há por outro lado projetos, sem fonte de financiamento, cujos produtos são de interesse da sociedade em geral. Alguns deles perduram por décadas, sendo o de índices de custo de vida em Belo Horizonte o mais conhecido – sua longevidade se confunde com a do Ipead, criado em 1948.

As pesquisas desse segundo grupo de projetos, que produzem resultados amplamente divulgados, dão à Fundação grande credibilidade junto à população de Belo Horizonte, o que contribui, também, para realçar a importância do papel exercido pela UFMG. Entre os projetos executados mensalmente, incluem-se:

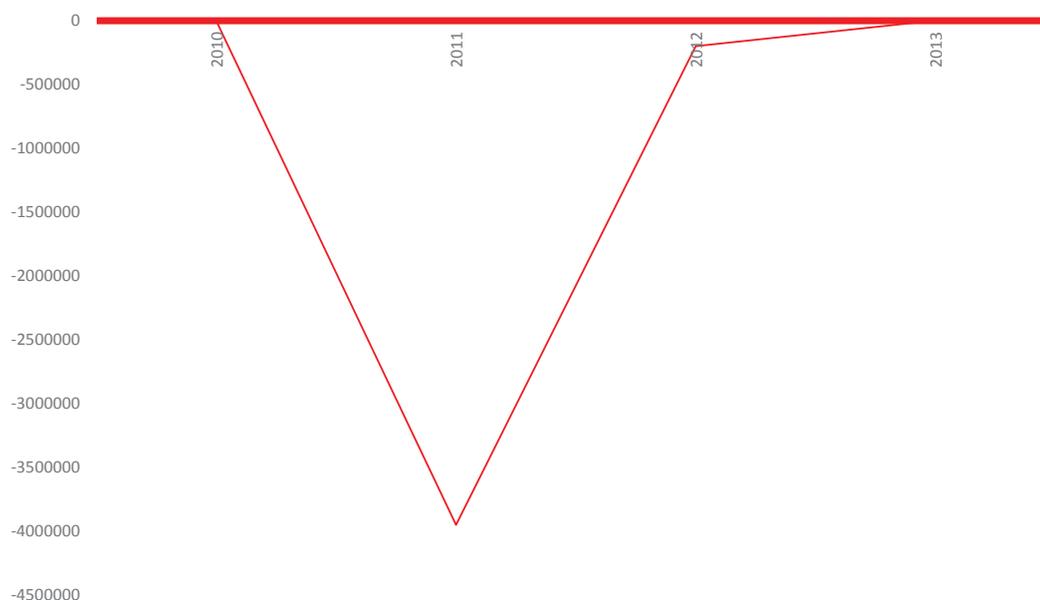
1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA;
2. Índice de Preços ao Consumidor Restrito – IPCR;
3. Custos de Cesta Básica em Belo Horizonte;
4. Estatísticas de Taxas de Juros praticadas em Belo Horizonte;
5. Tarifas Bancárias praticadas em Belo Horizonte;
6. Índice de Confiança ao Consumidor de Belo Horizonte – ICCBH;

7. Tabela Prática para a Obtenção de Taxa de Juros;
8. Tabela para atualização de ativos;
9. Banco de Preços praticados em Belo Horizonte em período com anterioridade maior que 12 meses.

4. Fundação Christiano Ottoni

Nos últimos anos, a Fundação Christiano Ottoni (FCO), ligada à Escola de Engenharia da UFMG, empreendeu esforços para estabilizar sua situação financeira. Esse trabalho culminou, em 2013, com a quitação de dívida com a Receita Federal, aproveitando o incentivo do Programa de Recuperação Fiscal (Refis), para resolver três processos referentes à Cofins, ao imposto de renda sobre pessoa jurídica e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Os resultados de 2013 ainda não foram consolidados, mas a entidade está saneada e estima pequeno superávit ao final do exercício, algo que não era registrado há anos. Dessa forma, a FCO vem conseguindo apoiar financeiramente iniciativas de alunos da Escola de Engenharia da UFMG, vencedores de competições internacionais, como o Projeto MiniBaja.



Obs: Em 2011, seguindo sugestão do Conselho Fiscal, foi realizada a constituição de montante para suportar possíveis contingências, relativas à notificação de suspensão da imunidade tributária. Na ocasião, estava em andamento uma ação de impugnação à notificação, existindo jurisprudência favorável à entidade. O resultado de 2013 ainda não foi consolidado.

GRÁFICO 1 - Resultado financeiro da FCO no período 2010-2013 (em reais)

4.1. Projetos gerenciados

Ao longo do período 2010-2013, a FCO gerenciou aproximadamente 650 projetos, em sua maioria de pesquisa e inovação tecnológica. Entre os mais importantes, podem ser citados o firmado com a Fiat para produzir conhecimento aprofundado do desempenho do motor; com o MEC, voltado para o estudo do transporte escolar rural em Minas Gerais; os efetuados com a Funasa, direcionados à realização de pesquisas de ações sustentáveis de engenharia de saúde pública e de saneamento e saúde ambiental integradas às diretrizes do SUS e à Política Nacional de Saneamento do Governo Federal.

TABELA 7
Distribuição por área dos projetos gerenciados no período 2010-2013

Área	Número de projetos
Laboratórios	8
Pesquisa e inovação tecnológica	63
Cursos de extensão e especialização	11
Consultorias	17
Desenvolvimento Institucional	1
Projetos Totais	650

5. Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade

Criada em 1970, a Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade (FRMFA) é proprietária de imóveis de grande valor cultural e artístico na histórica Tiradentes. Desde 1997, a FRMFA é administrada pela UFMG, que ocupa a presidência do seu Conselho Deliberativo. Nos últimos anos, a Fundação vem trabalhando para transformar Tiradentes em um campus avançado de cultura da Universidade, abrigando ações e estudos nos campos da história, das artes e das novas tecnologias. Diversas iniciativas nesse sentido foram efetuadas nos últimos anos, podendo ser destacadas as seguintes:

- 1. Museu Casa de Padre Toledo:** Sediado em um dos imóveis históricos mais valiosos do país, o museu foi inaugurado em dezembro de 2012. Dedicado ao modo de morar

na época colonial e aos protagonistas da Inconfidência Mineira, com destaque para o principal ocupante da residência, o padre Carlos Correia de Toledo e Melo. Com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o imóvel passou por profunda restauração do seu edifício principal e dos anexos construídos na década de 1960, além da recuperação do pátio interno e da consolidação e restauro do Torreão. Em outra frente, seus bens artísticos foram restaurados, com destaque para as pinturas artísticas dos forros e o acervo museográfico.

2. **Casa de Cultura:** Elaboração de projeto paisagístico para a área externa e de projeto de construção do anexo já aprovado pelo Iphan. A UFMG espera agora aprovar projeto de captação de recursos pela Lei Rouanet para iniciar a obra.
3. **Centro de Pesquisa e Biblioteca de Referência do Século XVIII:** A Fundação, o Iepha e a Secretaria de Cultura de Minas Gerais firmaram, em dezembro de 2012, termo de compromisso que prevê a montagem do centro de pesquisa e da biblioteca. Esse conjunto está sendo estruturado no Sobrado dos Quatro Cantos, prédio do século 18 em Tiradentes. Seu núcleo inicial – as obras da Biblioteca Afonso Ávila referente ao barroco, à história e à cultura de Minas – já foi adquirido e será levado junto com outros núcleos documentais. O local deverá atrair pesquisadores de todo o país e de outras partes do mundo interessados em estudar as Minas Gerais do século 18. Durante a gestão 2010-2014, foi desenvolvido o projeto de estruturação e coordenação da biblioteca.
4. **Centro de Pesquisa e Experimentação em Sistemas Multimodais:** A primeira atividade foi a implantação de laboratório do Centro. No espaço serão desenvolvidos projetos sobre a relação das novas tecnologias de informação e comunicação com a tríade arte-ciência-educação. Baseado na Escola de Belas Artes e no Conservatório UFMG, o Centro de Experimentação e Pesquisa em Sistemas Multimodais vai produzir conteúdo educativo para a rede municipal de ensino, explorando o patrimônio cultural, histórico e ambiental da região. Também serão elaborados sistemas para dispositivos móveis que vão servir de guias virtuais para visitas à cidade e a atrações locais, como a Casa de Padre Toledo e o Museu de Sant’Ana.
5. **Museu de Sant’Ana:** Estruturado no prédio da Cadeia Pública, foi cedido em comodato ao Instituto Cultural Flávio Gutierrez, parceiro da Fundação. Seu acervo inicial conta com cerca de 300 imagens pertencentes à colecionadora Angela Gutierrez.
6. **Centro de Estudos, Galeria e Biblioteca Miguel Lins:** Abriga acervo do jurista e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, além de seminários, cursos e treinamentos para pequenos grupos.

6. Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia (FEPMVZ)

A Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia (FEPMVZ), constituída em 1973, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que se dedica integralmente aos seus objetivos estatutários, de apoio à UFMG, notadamente à Escola de Veterinária, visando viabilizar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e o desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução de projetos.

A FEPMVZ ainda não concluiu os demonstrativos contábeis de 2013, mas sob o ponto de vista contábil e financeiro, encontra-se estável, estimando resultado superavitário para o encerramento do exercício, como vem sendo registrado nos últimos anos (Gráfico 2).

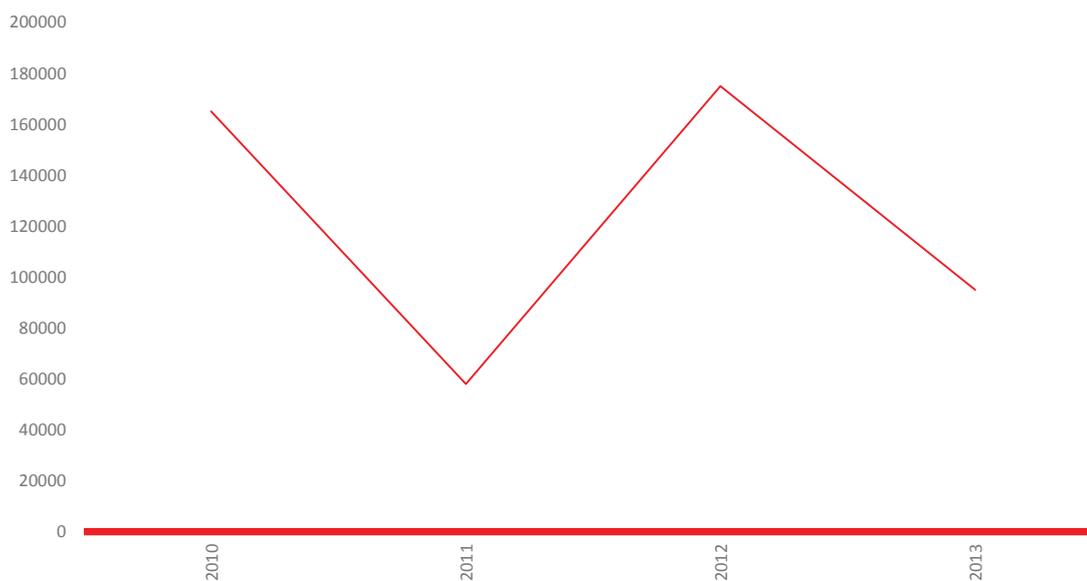


GRÁFICO 2 - Resultado operacional do período de 2010-2013 (em R\$)

6.1. Projetos gerenciados

Foram gerenciados 304 projetos de pesquisa e extensão, tendo como fontes financiadoras os órgãos de fomento governamentais, (FINEP, Capes, CNPq, Fapemig, Ministério da Pesca, Ministério da Saúde, Ministério do Esporte) e outras instituições públicas e privadas (Tabela 6). Os projetos são propostos e coordenados por docentes da UFMG, administrados

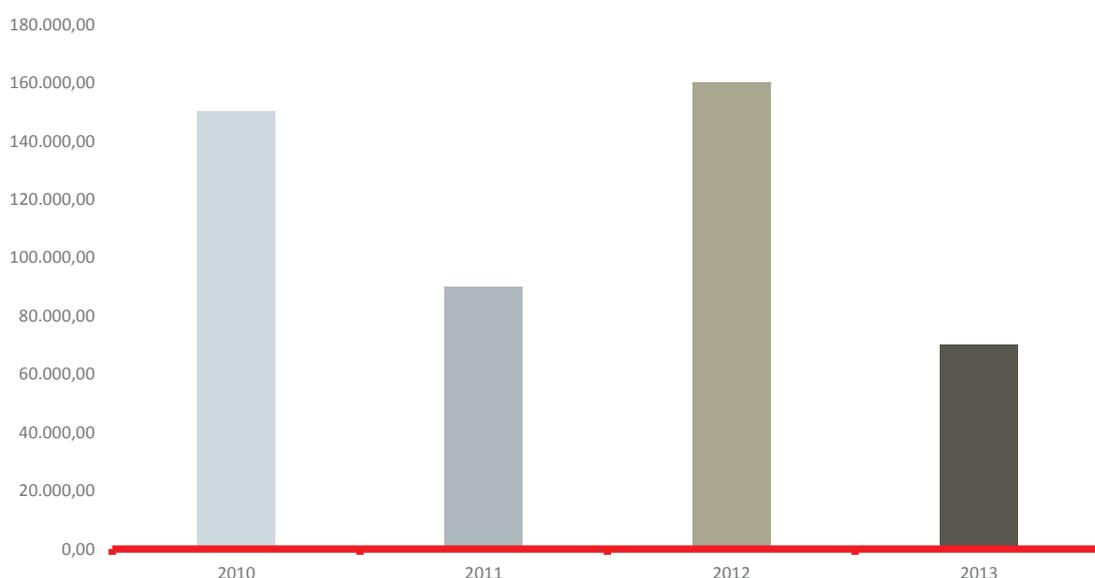


GRÁFICO 3 - Evolução do superávit do período - de 2010 a 2013 (em R\$)

segundo as leis 8.666/93, 10.520/02 e as resoluções 10/95 e 01/2011, e de acordo com o plano de trabalho definido no projeto financiado.

Dentre os projetos de maior relevância, pode-se citar o INCT – Instituto de Informação Genético-Sanitária da Pecuária Brasileira, financiado pela Fapemig e CNPq, que visa promover mapeamento organizacional do espaço rural brasileiro e estudar o potencial produtivo, genético e sanitário da produção animal brasileira, possibilitando conhecimento mais amplo e profundo das áreas rurais do país. Cita-se, ainda, o projeto Aquavet – Laboratório de Doenças de Animais Aquáticos, financiado pelo Ministério da Pesca, que tem como objetivo atender a uma demanda até então latente no país: diagnóstico e estudo das doenças infecciosas de animais aquáticos.

TABELA 8
Projetos gerenciados no período de 2010 a 2013

Tipo de projeto	Número de projetos
Pesquisa e inovação	143
Cursos e eventos	75
Consultorias e palestras	67
Projetos institucionais	19
Total de projetos	304

COM TRANSPARÊNCIA: ACESSO À INFORMAÇÃO E OUVIDORIA

DETALHE DA PRAÇA DE SERVIÇOS DO CAMPUS PAMPULHA
FOTO: FOCA LISBOA



1. Introdução

A preocupação da UFMG com o relacionamento e o atendimento das demandas de seus públicos pôde ser observada em várias ações da Universidade na gestão 2010-2014. Dentre os principais meios de relacionamento da UFMG com alunos, servidores, professores e comunidade externa estão a Ouvidoria e a Lei de Acesso à Informação.

Criada em 2009, a Ouvidoria funciona como um canal de comunicação entre a comunidade universitária e sua administração, contribuindo para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania e colaborando para o seu aprimoramento, credibilidade e transparência. Entre 2010 e setembro de 2013, a Ouvidoria da UFMG recebeu e encaminhou 1.756 demandas aos órgãos competentes da Universidade. Os alunos foram os maiores usuários do serviço, com índice de 48,3%. A demanda externa também foi representativa, totalizando 28,5%.

Outro fator que contribuiu para ampliar a transparência foi o esforço da Universidade em atender a Lei nº 12.527/2011. Trata-se da Lei de Acesso à Informação (LAI), que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas. E esta lei, que colocou o Brasil entre os 90 países que possuem legislação específica sobre acesso à informação, determina que todo cidadão tem direito de receber dos órgãos públicos informações de interesse particular ou coletivo. A UFMG se adequou à nova lei implantando uma unidade física de Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e uma seção em seu portal na internet. Durante o prazo de atendimento da LAI, a UFMG já recebeu 257 solicitações de informação, sendo que 244 já foram respondidas e 13 se encontram em tramitação.

2. Acesso como regra

A Lei nº 12.527, sancionada em 18 de novembro de 2011, regulamentou o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas. A publicação da Lei de Acesso a Informação (LAI) significou importante passo para o sucesso das ações de prevenção da corrupção no país, uma vez que tornou possível maior participação popular e controle social das ações governamentais. O acesso da sociedade às informações permite que ocorram melhorias na gestão pública.

Com o advento da LAI, prevalece o princípio de que o acesso à informação pública é a regra, e o sigilo, a exceção. Para tanto, a Lei define os mecanismos, prazos e procedimentos para a entrega das informações solicitadas à administração pública pelos cidadãos. Além disso, determina que os órgãos e entidades públicas devem divulgar um rol mínimo de informações de forma proativa, por meio da internet. As regras para a classificação de informações sigilosas, aquelas que devem ter o seu acesso restrito por determinado período de tempo, são rigorosas e justificam-se pela salvaguarda da segurança do Estado ou da própria sociedade. Também estão previstas medidas de responsabilização dos agentes públicos que retardarem ou negarem indevidamente a entrega de informações.

Na gestão 2010-2014, a UFMG assumiu o desafio de assegurar a implementação efetiva da Lei, enfrentando questões de natureza cultural, técnica, tecnológica e de caráter administrativo para a operacionalização do sistema de acesso às informações públicas. Um ponto fundamental nesse processo foi a capacitação dos servidores, dado que a atuação deles foi fundamental para o sucesso da aplicação da lei. A Controladoria Geral da União (CGU), como responsável pela coordenação dos esforços no âmbito do Governo Federal, adotou medidas para apoiar a capacitação dos servidores públicos federais.

Com a implantação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e de uma seção em seu portal na internet, a UFMG deu início, no dia 16 de maio de 2012, ao processo de adequação à LAI. O link, que está disponível no endereço www.ufmg.br/acessoainformacao e ocupa lugar de destaque no *menu* da página da UFMG na internet, disponibiliza um texto institucional sobre a Universidade e dados sobre auditorias, convênios, despesas, prestação de contas, licitações e contratos, servidores, informações sobre a própria lei e uma versão virtual do SIC, além da classificação das informações.

Por ser uma instituição de ensino, a UFMG já disponibilizava muitos dados e, com o processo de implantação da LAI, eles ficaram mais visíveis e tiveram sua compreensão facilitada. Para garantir o acesso à informação também foi criado um sistema de gerenciamento online de envio de solicitações e recebimento de respostas no âmbito da administração central. Para atender as solicitações referentes às unidades acadêmicas, são enviadas mensagens via e-mail à área pertinente, definindo prazos de resposta e informando da necessidade de atendimento. Todas as solicitações de informações recebidas na UFMG são enviadas ao setor pertinente e monitoradas. A Tabela 1 apresenta os principais temas de pedidos de acesso de informação.

TABELA 1
Pedidos de acesso a informação - principais temas

Categoria e assunto	Quantidade	% de Pedidos
Educação - Educação superior	107	41,63%
Educação - Profissionais da educação	69	26,85%
Educação - Financiamento da educação	13	5,06%
Educação - Gestão escolar	9	3,50%
Educação - Legislação educacional	7	2,72%
Defesa e Segurança - Segurança pública	6	2,33%
Educação - Educação profissional e tecnológica	5	1,95%
Educação - Assistência ao estudante	4	1,56%
Educação - Educação básica	4	1,56%
Justiça e Legislação - Legislação e jurisprudência	2	0,78%

2.1. Informações acessíveis x Informações sigilosas

Por princípio, toda informação de posse da União, dos estados e dos municípios é de acesso público. A exceção fica por conta das informações pessoais, sob a guarda do Estado, que devem ficar protegidas por prazo de 100 anos e aquelas classificadas como sigilosas, por serem imprescindíveis à segurança da sociedade ou do Estado. A lei especifica as autoridades que têm a prerrogativa de classificar as informações de acordo com três graus de sigilo: ultrassecreto, secreto e reservado. Quanto mais estrito o sigilo, maior o nível hierárquico do agente público.

No primeiro caso, estão as informações sob a alçada de presidente da República, ministros de Estado, comandantes das Forças Armadas e chefes de missões diplomáticas e consulares permanentes no exterior. O tempo de proteção é de 25 anos. O segundo nível é o secreto, com tempo de sigilo de 15 anos, e que abrange as autoridades já envolvidas com as informações ultrassecretas, além de titulares de fundações ou empresas públicas e dirigentes de autarquias.

Por último, no grau reservado, ficam as informações classificadas pelas autoridades que lidam com informações ultrassecretas e secretas e por aqueles que exercem função de direção, comando e chefia. Elas devem ser mantidas em estado de sigilo por até cinco anos. É nesta categoria que tendem a ser classificadas a maior parte das informações da UFMG não franqueadas ao público, como é o caso dos resultados de pesquisas que só podem ser divulgados após sua conclusão e do desenvolvimento de tecnologias patenteadas.

3. Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral da UFMG foi criada em 2009 para ampliar a comunicação entre a Instituição e as pessoas que frequentam a Universidade, sejam elas da comunidade acadêmica ou externa. A Ouvidoria é um canal ágil e direto de comunicação, que humaniza e estreita o relacionamento com a comunidade.

Órgão de natureza mediadora, sem caráter deliberativo, executivo ou sancionatório, a Ouvidoria procura ajudar as pessoas a resolver seus problemas institucionais de forma mais rápida, funcionando como um canal condutor, que recebe demandas como reclamações, denúncias, críticas, solicitações, consultas, sugestões e elogios, encaminhando-as posteriormente aos setores competentes.

Assim, a Ouvidoria é um canal de comunicação e um instrumento de defesa dos direitos das pessoas que utilizam os serviços da UFMG. Sua tarefa é interpretar as demandas de forma sistêmica para identificar oportunidades de melhoria e sugerir mudanças. A função da Ouvidoria não é procurar um culpado pelos problemas apontados, mas encontrar a melhor forma de solucioná-los.

Aos poucos, a Ouvidoria vem se consolidando na estrutura organizacional da UFMG, tendo recebido e encaminhado aos órgãos competentes da Universidade, de janeiro de 2010 a setembro de 2013, 1.756 demandas, assim distribuídas:

Atribuições da Ouvidoria Geral da UFMG

Receber as demandas dos membros da comunidade acadêmica, personalizando o atendimento por meio de uma relação informal e acolhedora.

Examinar e identificar as causas e a procedência das demandas, encaminhando-as aos setores competentes para apreciação e resposta.

 Atribuições da Ouvidoria Geral da UFMG (cont.)

Atuar na mediação de conflitos entre membros da comunidade acadêmica e a Instituição.

Auxiliar a Instituição no exercício da autocrítica e da reflexão, sugerindo ou recomendando a adoção de medidas que visam seu aperfeiçoamento e seu bom funcionamento.

Proteger os direitos dos usuários, mantendo sigilo sobre sua identidade, e resguardar a UFMG de acusações ou críticas infundadas.

TABELA 2
Evolução anual das demandas junto à Ouvidoria (2010-2013)

Ano	Demandas
2010	448
2011	377
2012	427
2013	504*

* Até setembro de 2013

Os alunos lideraram o número de demandas, com 48,3%. A demanda externa também é representativa, com 28,5%. Professores respondem por 8,5%, e os funcionários, por 13,4% das solicitações.

Anexo 1

Sigla de órgãos citados no capítulo 9

ANP	Agência Nacional do Petróleo
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGOF/MJ	Coordenação de Planejamento, Orçamento e Finanças / Ministério da Justiça
CGPOF/MP	Coordenação Geral de Planejamento, Orçamento e Finanças / Ministério do Planejamento
CGRL/MCT	Coordenação Geral de Recursos Logísticos / Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
CGRL/MT	Coordenação Geral de Recursos Logísticos / Ministério dos Transportes
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba
DGI/ME	Departamento de Gestão Interna / Ministério dos Esportes
DPGI/IBRAM	Diretoria de Planejamento e Gestão Interna / Instituto Brasileiro de Mineração
DPEIC/MINC	Diretoria de Programação Especializada de Infraestrutura Cultural / Ministério da Cultura
DPN	Departamento Penitenciário Nacional
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FNA	Fundo Nacional Antidrogas
FNCA	Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNS	Fundo Nacional de Saúde
FNS/HC	Fundo Nacional de Saúde / Hospital das Clínicas
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MC	Ministério das Cidades
PNMA	Programa Nacional de Meio Ambiente II
SA/FNC	Secretaria Administrativa/Fundo Nacional da Cultura
SA/MINC	Secretaria Administrativa/Ministério da Cultura

SE/MPA	Secretaria Executiva / Ministério da Pesca e Aquicultura
SAE/PR	Secretaria de Assuntos Estratégicos / Presidência da República
SE/PR	Secretaria Executiva / Presidência da República
SG/PR	Secretaria Geral / Presidência da República
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEDH	Secretaria Especial de Desenvolvimento Humano
SESu	Secretaria de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
SNSA/MC	Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental / Ministério das Cidades
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SPOA/ME	Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração / Ministério dos Esportes
SPOA/MDA	Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração / Ministério do Desenvolvimento Agrário
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
SIAFI	Sistema de Administração Financeira do Governo Federal
SICONV	Sistema de Convênios do Governo Federal
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
DCF	Departamento de Contabilidade e Finanças da UFMG

RELATÓRIO DE GESTÃO
2010-2014

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Clélio Campolina Diniz

Rocksane de Carvalho Norton

EDIÇÃO EXECUTIVA

Valéria Raimundo

Danilo Jorge Vieira

Flávio de Almeida

Ana Rita Araújo

DIREÇÃO DE ARTE

Marcelo Lustosa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Léo Ruas

TEXTOS ORIGINAIS

Pró-reitorias, órgãos, entidades e unidades da UFMG

REVISÃO

Itamar Rigueira Jr.

PLANEJAMENTO

Melissa Soares

SITE

Diretoria Web | Cedecom

Fonte: Utopia

Miolo: Offset 90g/m²

Impressão: Imprensa Universitária/UFMG

Tiragem: 500 exemplares

